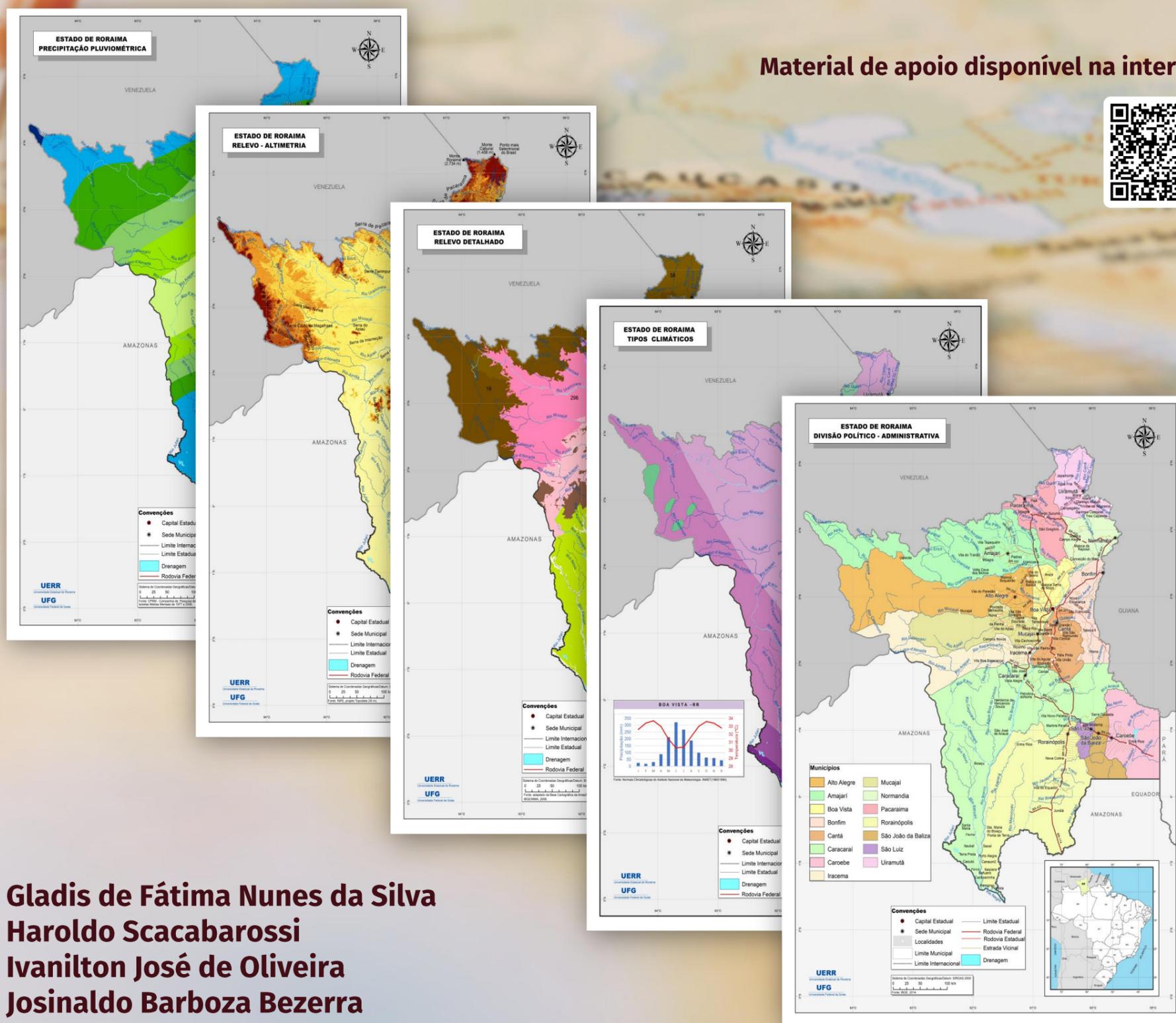


Atlas Escolar GEOGRÁFICO de Roraima

Símbolos Estaduais | Território | Fisiografia | Demografia | Indicadores Sociais |
Economia | Agropecuária | Infraestrutura

1ª Edição - 2020

Material de apoio disponível na internet:



Gladis de Fátima Nunes da Silva
Haroldo Scacabarossi
Ivanilton José de Oliveira
Josinaldo Barboza Bezerra
Osvair Brandão Mussato

**Gladis de Fátima Nunes da Silva
Haroldo Scacabarossi
Ivanilton José de Oliveira
Josinaldo Barboza Bezerra
Osvair Brandão Mussato**

Atlas Escolar GEOGRÁFICO de Roraima

**Símbolos Estaduais | Território | Fisiografia | Demografia |
Indicadores Sociais | Economia | Agropecuária | Infraestrutura**



Material de apoio disponível na internet:



1ª Edição - 2020



Coordenação do Projeto Institucional
Dr.ª Gladis de Fátima Nunes da Silva
Dr. Ivanilton José de Oliveira

Conselho Científico

Dr.ª Daginete Maria Chaves Brito- (Universidade Federal do Amapá – UNIFAP)
Dr. Denis Richter (Universidade Federal de Goiás – UFG)
Me. Heila Antonia das Neves Rodrigues (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR)
Dr. Diego Tarley Ferreira Nascimento (Universidade Federal de Goiás – UFG)

Pesquisa, tabulação de dados e colaboração

Dr. Haroldo Scacabarossi
Dr. Josinaldo Barboza Bezerra
Dr. Osvair Brandão Mussato

Geoprocessamento e Cartografia digital

Dr.ª Gladis de Fatima Nunes da Silva
Dr. Ivanilton José de Oliveira

Revisão ortográfica

Arlete Alves de Oliveira

Atlas escolar geográfico de Roraima. Copyright © 2020 by Gladis de Fátima Nunes da Silva [et al.]. Esta obra está licenciada sob a Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC BY.



Esta obra pode ser reproduzida, adaptada ou copiada, desde que mencionada a fonte/autoria. A violação dos direitos dos autores é crime estabelecido pelas leis penais brasileiras (Lei N. 9.610/98 e Código Penal Brasileiro).

UERR Edições

Universidade Estadual de Roraima
Rua 7 de Setembro, N. 231.
Bairro Canarinho. CEP. 69306-530.
Tel. (95) 2121-0944
CNPJ: 08.240.695/0001-90
contato@edicoes.uerr.edu.br

Conselho Editorial

Isabella Coutinho Costa
Márcia Teixeira Falcão
Mário Maciel de Lima Júnior
Rafael Parente Ferreira Dias
Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira

Equipe Editorial

Carlos Eduardo Ferreira Rocha
Cláudio Souza da Silva Júnior

Universidade Estadual de Roraima

Regys Odlare Lima de Freitas, *Reitor*.
Cláudio Travassos Delicato, *Vice-Reitor*.
Elemar Kleber Favreto, *Pró-Reitor de Ensino e Graduação*.
Vinícius Denardin Cardoso, *Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação*.
André Faria Russo, *Pró-Reitor de Extensão e Cultura*.
Alvim Bandeira Neto, *Pró-Reitor de Planejamento e Administração*.
Ana Lídia de Souza Mendes, *Pró-Reitora de Orçamento e Finanças*.
Glória Maria Souto Maior Costa Lima, *Pró-Reitora de Gestão de Pessoas*.

Projeto e diagramação: Cláudio Souza Jr. <claudio@uerr.edu.br>.

Imagem de fundo da capa: Designed by Freepik.

Fotografias e ilustrações: Taylor Nunes, Diego Veras, Frank Raimundo Correa da Rocha, Isabele M. de S. Spies, Gladis de Fátima Nunes da Silva, Luan José Soares Silva, João Marcelo A. de Oliveira, Joel Santana (Joelfotos), David Schwarzenberg, Paulo Fassina, Raynere Ferreira (folhabv), Osvaldo Brandão Mussato, Haroldo Scacabarossi.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A881	Atlas escolar geográfico de Roraima. / Gladis de Fátima Nunes da Silva [et al.]. – Boa Vista – RR : UERR Edições, 2019.
	128 p. : il. Color
	ISBN: 978-65-990458-9-9
	1. Roraima – Geografia – Ensino e aprendizagem 2. Educação básica 3. Ensino de Geografia I. Silva, Gladis de Fátima Nunes da II. Scacabarossi, Haroldo III. Oliveira, Ivanilton José de IV. Bezerra, Josinaldo Barboza V. Mussato, Osvaldo Brandão.
2020-002	CDD – 372.891 (21. ed.)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Sônia Raimunda de Freitas Gaspar -
CRB-11/273 – RR

1ª Edição - 2020.



Apresentação

Elaborado pela Universidade Estadual de Roraima – UERR – em parceria com a Universidade Federal de Goiás – UFG –, o primeiro Atlas Escolar Geográfico de Roraima vem preencher uma lacuna, ao disponibilizar um importante recurso didático-pedagógico para a educação básica, com informações e dados atualizados, apresentados em abordagens cartográficas do território, dos aspectos fisiográficos, da demografia, do desenvolvimento social, dos aspectos econômicos, da agropecuária e da infraestrutura do estado.

Contemplando a Base Nacional Comum Curricular – BNCC –, além da representação elaborada segundo os princípios da Semiologia Gráfica e das Normas Cartográficas, tais abordagens são acompanhadas de imagens fotográficas e de gráficos, contextualizados. Assim, aliada aos mapas, há uma série de textos que trazem uma síntese dos respectivos temas, em linguagem consistente, fluente, clara e adequadamente referenciada.

Nessa parceria, os autores são geógrafos e doutores em Geografia, professores da UERR e da UFG. Gladis de Fátima Nunes da Silva, além de atuar como professora, é coordenadora do curso de especialização em Geografia com ênfase em ensino. Tem publicações associadas à cartografia de paisagens da savana amazônica e às temáticas físico-naturais.

Haroldo Scacabarossi, com larga experiência, atua na área de Geografia, ênfase no ensino e nas aprendizagens essenciais, bem como nas pesquisas geoeducacionais. É, também, professor do curso de especialização em Geografia, da UERR, voltado ao Ensino, e coordenador do PIBID/Geografia, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da UERR.

Ivanilton José de Oliveira é diretor do Instituto de Estudos Socioambientais, do qual também é professor e orienta pesquisas nos cursos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFG. Além disso, produz pesquisas e publicações associadas às temáticas de Educação Cartográfica, de Cartografia Temática e de Cartografia de Paisagens Turísticas do Cerrado.

Josinaldo Barboza Bezerra, com formação também em Direito, faz parte do corpo docente do curso de especialização em Geografia, da UERR, ênfase em Ensino, com experiência na área de Geografia, voltada para a Geografia Política; atua nos temas sobre espaço, terra indígena, gestão do território, geografia agrária e prática profissional.

Osvair Brandão Mussato, além de participar como professor do curso de especialização em Geografia, da UERR, com ênfase em Ensino, é professor da Secretaria Estadual de Educação Cultura e Desporto de Roraima, com experiência na área de Geografia, ênfase em Geografia Humana sobre os temas urbanização, fronteira, território, meio ambiente e geografia da saúde.

Assim, composto por mais de 70 mapas temáticos, apresenta-se o Atlas Escolar Geográfico de Roraima, com a esperança de que esta proposta se concretize em proveitosas horas de ensino-aprendizagem aos professores, estudantes e leitores em geral. Parafraseando um dos autores supracitados, desejo que, por meio desta obra, seja “revelado o conhecimento geográfico” de Roraima.

Boa leitura!

Patrícia de Araújo Romão

Doutora em Geotecnia pela UnB
Professora Associada do Instituto de Estudos Socioambientais
Universidade Federal de Goiás

Aspectos Metodológicos

O Atlas Escolar Geográfico do Estado de Roraima foi elaborado pela Universidade Estadual de Roraima–UERR em parceria com a Universidade Federal de Goiás–UFG, com o objetivo de disponibilizar um recurso didático–pedagógico, que atenda aos anseios de professores e alunos da educação básica, contribuindo para um maior aprofundamento do conhecimento geográfico no cotidiano escolar. Diante da necessidade de disponibilização de um acervo sistematizado de dados e de informações relativas ao estado de Roraima, ambos necessários às atividades de ensino-aprendizagem, é que surgiu a proposta de elaboração desse primeiro Atlas, no âmbito do projeto de pesquisa intitulado: “Geografias de Roraima”, vinculado à Universidade Estadual de Roraima.

O Atlas foi instituído com abordagem transversal para delimitar os conhecimentos nele alojados. Essa abordagem garante que os conhecimentos e tendências explicitados pelos pesquisadores sejam reorganizados conforme as peculiaridades do estado de Roraima, possibilitando estudos, análises e a definição de estratégias para o ensino. No decorrer do projeto, foram elaborados mapas temáticos, elementos textuais, gráficos, análises estatísticas e fotos a partir de informações sobre o espaço e a população roraimense.

Os mapas que compõem o Atlas estão estruturados por eixos temáticos e abordam a descrição territorial, características demográficas, aspectos fisiográficos, desenvolvimento social, agropecuária, espaço econômico, infraestrutura, meio ambiente do estado de Roraima e permitirão aos alunos vislumbrarem as relações entre os fenômenos mapeados, bem como compreenderem a realidade do local onde vivem. O material atende ao que preceitua a Base Nacional Comum Curricular–BNCC, quanto à construção de novos currículos e propostas pedagógicas, tendo em vista as características e culturas locais, assim como as necessidades de formação e as demandas dos estudantes. Ao final de cada seção, encontra-se um mapa mudo para o desenvolvimento de atividades pedagógicas.

Para atender às atuais demandas no âmbito da comunicação, o Atlas foi confeccionado com o apoio de geotecnologias, empregando produtos e técnicas de sensoriamento remoto (SR), como imagens de satélites e fotografias, obtidas por drone, processadas em Sistemas de Informações geográficas (SIGs). Utilizou-se também desse recurso no tratamento e produção cartográfica dos dados secundários (estatísticas de população, de produção econômica, dentre outros).

Os mapas temáticos foram elaborados a partir de dados espaciais, principalmente do IBGE, compatibilizados com informações estaduais georreferenciadas de acesso público na escala 1:2.500.000. Nos mapas que apresentam dados quantitativos, foi adotado o critério de intervalo na escala numérica para representação da legenda, ainda que a ocorrência se dê em um único município, bem como os intervalos e números de classes podem variar de acordo com os dados representados.

As principais fontes de dados utilizadas são o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Ministério da Cidadania - Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Roraima – SEPLAN/RR, entre outras.

Sumário

Símbolos Estaduais..... 9

Bandeira.....	9
Brasão de Armas.....	9
O Hino.....	10
Municípios, Bandeiras e Gentílicos.....	11

Território..... 12

Formação do Espaço Geográfico.....	13
Caracterização territorial.....	14
Estado de Roraima - Localização geográfica.....	16
Regiões geográficas intermediárias - 2017.....	17
Regiões geográficas imediatas - 2017.....	18
Divisão político-administrativa.....	19
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1872).....	20
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1911).....	20
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1920).....	21
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1933).....	21
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1940).....	22
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1950).....	22
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1960).....	23
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1970).....	23
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1980).....	24
Evolução da Divisão Político-Administrativa (1991).....	24
Evolução da Divisão Político-Administrativa (2000).....	25
Evolução da Divisão Político-Administrativa (2019).....	25
Áreas institucionais.....	26

Fisiografia..... 28

Geologia.....	29
Relevo.....	29
Solos.....	30
Clima.....	30
Vegetação.....	31
Uso e Cobertura da Terra.....	32
Geologia de Roraima.....	34
Geologia - Recursos Minerais.....	35
Relevo detalhado.....	36
Principais formas de relevo.....	37
Relevo - Altimetria.....	38
Solos.....	39
Tipos climáticos.....	40
Precipitação pluviométrica.....	41
Bacias hidrográficas.....	42
Vegetação natural.....	43
Uso e cobertura do solo - 2018.....	44

Demografia..... 46

População residente estimada - 2019.....	49
Taxa média geométrica de crescimento anual (%) da população, por ano, segundo municípios, 2010 - 2019.....	50
Evolução do crescimento populacional (2010-2019).....	51
População residente por situação do domicílio - 2010.....	52

População indígena por município - 2010.....	53
Pessoas residentes em terras indígenas - 2010.....	54
Razão de sexo - 2015.....	55
Índice de envelhecimento - 2010.....	56
Índice de bem-estar urbano (IBEU) - 2016.....	57
Desenvolvimento social.....	59
Índice de desenvolvimento urbano municipal - 2010.....	62
Índice de desenvolvimento urbano/Educação - 2010.....	63
Índice de desenvolvimento humano/Renda - 2010.....	64
Índice de desenvolvimento humano/Longevidade - 2010.....	65
Índice FIRJAN de desenvolvimento consolidado.....	66
Índice FIRJAN de desenvolvimento/Educação.....	67
Índice FIRJAN de desenvolvimento/Emprego e Renda.....	68
Índice FIRJAN de desenvolvimento - Saúde.....	69
Índice de envelhecimento - 2010.....	70
Famílias inseridas no Cadastro Único para Programas Sociais - 2019.....	71
Docentes no ensino infantil - 2018.....	72
Docentes no ensino fundamental - 2018.....	73
Docentes no ensino médio - 2018.....	74
Matrículas na pré-escola segundo os municípios - 2019.....	75
Matrículas no ensino fundamental, segundo os municípios - 2019.....	76
Matrículas no ensino médio segundo os municípios - 2019.....	77
Média de alunos por turma no ensino médio - 2018.....	78
Número de profissionais de saúde - Médicos - Por grupo de mil habitantes - 2020.....	79
Distribuição de leitos de internação por município - 2020.....	80
Economia.....	82
Produto interno bruto (PIB) total - 2017.....	85
Produto interno bruto (PIB) per capita - 2017.....	86
Participação da Administração Pública no PIB - 2017.....	87
Participação da agropecuária no PIB - 2017.....	88
Transferências constitucionais de recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) - 2018.....	89
Repasse de ICMS aos municípios - 2018.....	90
População economicamente ativa (PEA) por município - 2010.....	91
Agropecuária.....	93
Agropecuária e agricultura.....	94
Efetivo do rebanho bovino - 2018.....	96
Efetivo do rebanho equino - 2018.....	97
Efetivo do rebanho caprino - 2018.....	98
Efetivo do rebanho galináceo - 2018.....	99
Efetivo do rebanho ovino - 2018.....	100
Efetivo do rebanho suíno - 2018.....	101
Produção da aquicultura/Tambaqui - 2018.....	102
Quantidade produzida de soja - 2018.....	103
Quantidade produzida de mandioca - 2018.....	104
Quantidade produzida de arroz - 2018.....	105
Quantidade produzida de milho - 2018.....	106
Quantidade produzida de banana - 2018.....	107
Quantidade produzida de abacaxi - 2018.....	108
Quantidade produzida de laranja - 2018.....	109

Quantidade produzida de limão - 2018.....	110
Quantidade produzida de maracujá - 2018.....	111
Quantidade produzida de melancia - 2018.....	112
Infraestrutura.....	114
Domicílios rurais - 2010.....	117
Domicílios urbanos - 2010.....	118
Abastecimento de água - População atendida - 2017.....	119
Domicílios urbanos com acesso à rede geral de esgoto - 2010.....	120
Infraestrutura energética - 2014.....	121
Infraestrutura de transportes.....	122
Modal rodoviário.....	123
Modal hidroviário.....	124
Referências.....	126



Símbolos Estaduais

A Lei Nº 133, de 14 de junho de 1996, trata da adoção dos símbolos do estado de Roraima, em conformidade com o Art. 10, da Constituição Estadual. São adotados, como símbolos representativos do Estado de Roraima, a Bandeira, o Hino e o Brasão de Armas. Esses símbolos são de uso obrigatório em todas as repartições públicas do Estado.

Bandeira



A bandeira foi projetada por Mário Barreto, em cujo desenho se encontra um retângulo dividido em três faixas diagonais nas cores azul-celeste, branca e verde. A cor azul representa o ar puro e o céu do Estado; o branco simboliza a paz; e o verde representa a densidade das florestas e os campos de Roraima.

A estrela, ao centro da bandeira, chamada Muliphen, da constelação do Cão Maior, representa o estado de Roraima na bandeira nacional; a cor amarelo-ouro faz referência às riquezas minerais do território. Há uma faixa fina na cor vermelha, próximo à parte inferior, para simbolizar a linha do Equador, que corta o Estado, colocando-o, em sua maior parte, no hemisfério Norte.

Brasão de Armas



No escudo de armas do Estado de Roraima encontram-se representados o produto de exportação, simbolizado pelo arroz; os diferentes povos indígenas, por meio das armas arco e flecha; as riquezas minerais, na imagem do garimpeiro; o Monte Roraima que dá nome ao Estado; e a ave típica de Roraima, a garça.



O Hino

Letra: Dorval de Magalhães.

Música: Dirson Félix Costa.

Todos nós exaltamos Roraima
Que é uma terra de gente viril,
É benesse das mãos de Jesus,
Para um povo feliz, varonil!
Amazônia do Norte da Pátria!
Mais bandeira para o nosso Brasil!
Caminhamos sorrindo, altaneiros,
Almejamos ser bons brasileiros.

Estribilho

Nós queremos te ver poderoso,
Lindo berço, rincão Pacaraima!
Teu destino será glorioso,
Nós te amamos, querido Roraima!
Tua flora, o minério e a fauna
São riquezas de grande valor,
Tuas águas são limpas, são puras,
Tuas forças traduzem vigor.
Que beleza possui nossa Terra!
Sinfonia que inspira o amor!
O sucesso é a meta, o farol
No lavrado banhado de sol!

Estribilho

Nós queremos te ver poderoso,
Lindo berço, rincão Pacaraima!
Teu destino será glorioso,
Nós te amamos, querido Roraima!



Municípios de Roraima - Bandeiras, Gentílicos



Alto Alegre
Alto-alegrense



Amajari
Amajariense



Boa Vista
Boa-vistense



Bonfim
Bonfinense



Cantá
Cantaense



Caracarái
Caracaráiense



Caroebe
Caroebense



Iracema
Iracemense



Mucajaí
Mucajaíense



Normandia
Normandiense



Pacaraima
Pacaraimense



Rorainópolis
Rorainopolitano



São João da Baliza
Baliziense



São Luiz
São-luizense



Uiramutã
Uiramutansense



Território

Evolução territorial, área, limites.



Material de apoio no site:





FORMAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

O espaço do rio Branco já era ocupado por diversas etnias indígenas, com destaques para os Paraviana, Uapixana, Saporá, Aturaiú, Tapicari, Uaiumará, Amaripá, Pauxiana, além dos Cariponá, Macuxi, Uaicá, Securi, Carapi, Seperu (SAMPAIO, 1872).

A ocupação colonial pelos portugueses iniciou-se somente a partir do século XVII, durante uma viagem de retorno de Quito (1637-39). A tripulação solicitou que Pedro Teixeira adentrasse no afluente do rio Negro para realizar o “descimento” dos indígenas, a fim de serem comercializados como escravos na antiga Capitania do Grão-Pará e Maranhão. O nome Branco, ao principal rio de Roraima, foi denominado pelos portugueses, já que antes era chamado pelos indígenas de Quecuene (TINOCO, 1775). A apropriação do vale do rio Branco, pelos colonizadores culminou com a construção do forte São Joaquim na segunda metade do século XVIII (BARBOSA, 1993).

O vale do rio foi sendo ocupado por atividades extrativistas, ao sul, e pecuária, ao norte. Relatos indicam que, por volta de 1790, o coronel Manoel da Gama Lobo D’Almada trouxe, do Amazonas, as primeiras cabeças de gado (NABUCO, 1903; JOBIM, 1957). Oriunda desse processo, em 1830, foi instalada a fazenda Boa Vista, à margem direita do rio Branco, por Inácio Lopes Magalhães. A carne produzida abastecia as regiões do rio Negro e Amazonas, além de dar suporte ao forte São Joaquim, construído em 1775, na confluência dos rios formadores do rio Branco: Tacutu e Uraricoera.

Outras fazendas de gado foram instaladas na região, a partir do século XVIII, além de povoados criados às margens dos rios Branco, Tacutu e Uraricoera, numa política de “habitar” e resguardar a região contra as ameaças de invasão de espanhóis, ingleses e holandeses. Também favoreciam as trocas comerciais com o restante da então fundada Capitania de São José do Rio Negro durante os séculos XVIII e XIX (BARBOSA, 1993).

Tal processo selou o modelo de ocupação territorial, marcado pela forte presença de indígenas, principalmente Macuxi e Wapixana, nos povoados, e ocupação da mão de obra escrava, nas fazendas de gado, bem como nas atividades extrativistas próximas à foz do rio Branco. Esperava-se que a expansão dos rebanhos ajudasse na fixação de pessoas em núcleos populacionais, a fim de povoar a região (BARBOSA, 1993). Seguindo o pensamento de Barbosa, é preciso destacar que legalmente o uso da mão de obra escrava indígena já havia sido proibida desde 1755.

Em 1858, por meio da Lei Provincial nº 92, de 9 de novembro, o pequeno povoado que se formou a partir da Fazenda Boa Vista passou a ser sede da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo, agregando todas as terras localizadas ao norte das corredeiras do rio Branco (Lei Provincial nº 132, de 29 de junho de 1865), vinculada ao município de Moura pertencente à Província do Amazonas (VERAS, 2009).

Em 9 de julho de 1890, a Freguesia Nossa Senhora do Carmo, cujas terras foram desmembradas do município de Moura, deu origem ao município de Boa Vista do Rio Branco, por força do Decreto Estadual nº 49, pelo governador do Amazonas. A sede da freguesia foi elevada à categoria de vila com mesmo nome do município, pertencente ao estado do Amazonas. Em 25 de julho de 1890, o então sargento João Capistrano da Silva Mota, Coronel Mota, foi nomeado como Superintendente (primeiro prefeito de Boa Vista).

O pequeno povoado que contava com uma população de pouco mais de mil habitantes, formada por imigrantes, entre eles uma maioria de brancos (migrantes do Amazonas, Pará e Ceará); índios; mamelucos e dois europeus (BARBOSA 1993) passou a comandar a dinâmica de formação territorial no vale do Rio Branco, sendo elevado à categoria de cidade no primeiro quartel do século XX.



Com o surgimento da crise na economia da borracha, que teve início na segunda década do século XX, o comércio de carne produzida na bacia do Rio Branco sofreu forte redução, o que promoveu a mudança para atividades de garimpo na década de 1920.

As primeiras descobertas de metais preciosos (minerais) ocorreram no alto rio Branco, por volta de 1917, nos rios Maú e Cotingo, empregando parte da mão de obra da pecuária local e da extração do látex.

Os fluxos migratórios para a região intensificaram-se no final da década de 1930 com as descobertas de diamantes na serra do Tepequém (STAEVE, 2012). Houve, então, a necessidade de fortalecer a presença do Estado brasileiro na região por meio do aprimoramento de políticas de povoamento, implementadas pelo governo federal.

Sob essa premissa e a égide do Estado Novo, o presidente Getúlio Vargas, em 1943, por força do Decreto-Lei nº. 5.812, criou, dentre outros, o Território Federal do Rio Branco, que englobava em seu espaço geográfico terras e bens do município de Boa Vista e parte das terras dos municípios Moura e Barcelos, todas antes pertencentes ao estado do Amazonas. Por conta da confusão toponímica entre esse território do Rio Branco e a capital do Acre, em 13 de setembro de 1962, o nome foi alterado para Território Federal de Roraima.

CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

Localizado no extremo Norte do Brasil, o estado de Roraima situa-se numa extensão territorial de 224.273,831 km², ocupando a 14.ª posição entre os entes federativos do país, com 2,64% do território nacional (IBGE, 2020). Limita-se, a leste e nordeste, com a República Cooperativista da Guiana, numa fronteira de 964 km; ao norte e a noroeste, com a República Bolivariana da Venezuela, numa linha de fronteira de 958 km (AGOSTINHO, 2012). Dentre os estados brasileiros, Roraima tem seus limites, a sudeste, com o estado do Pará, e, a sul e oeste, com o Amazonas.

Os limites extremos do estado localizam-se ao norte, nas coordenadas 05°16'19" N e 60°12'45" O; ao sul, com as coordenadas 01°34'50" S e 61°28'58" O; ao leste, com as coordenadas 01°15'37" N e 58°53'13" O; e, ao oeste, com as coordenadas 04°14'30" N e 64°49'31" O (IBGE, 2020).

A definição da linha de fronteira com os países vizinhos deu-se entre o final do século XIX e início do século XX. Com a Venezuela, os limites foram estabelecidos a partir de três tratados, sendo o primeiro assinado em 1852; um segundo assinado em 1859 e, finalmente, um terceiro tratado assinado em 1905, firmando definitivamente os limites com o país vizinho. Com a Guiana, no entanto, os acordos foram mais controversos, sendo necessária uma arbitragem internacional para decidir sobre os limites. Destaca-se o episódio, denominado de "Questão do Pirara", pelo qual o governo brasileiro perdeu quase 20.000 km² do território após decisão de cunho europeu, mais especificamente o rei da Itália, Victor Emanuel III, escolhido para arbitrar a questão, cuja decisão foi proferida em 06 de junho de 1904, em favor da Inglaterra (BARBOSA, 1993).

Boa Vista foi o primeiro município, criado em 09 de julho de 1890, a partir de uma fazenda de gado, com o mesmo nome, à margem direita do rio Branco. Em 13 de setembro de 1943, como parte de um projeto nacionalista de Getúlio Vargas, foi criado o Território Federal do Rio Branco, englobando as terras do município de Boa Vista e parte das terras desmembradas dos municípios de Moura e Barcelos, todos pertencentes ao estado do Amazonas. No ato da criação, a cidade de Boa Vista torna-se capital do novo Território Federal, sendo criado, no mesmo ano, o município de Catrimani, o qual não chegou a ser instalado.

Com a não instalação do município de Catrimani, em 1955, Caracaraí, um povoado importante abaixo das corredeiras do Bem-Querer, torna-se o segundo município criado com



terras desmembradas do município da capital, através da Lei Federal Nº 2.795, de 28 de maio. Em 1962, o território passou a ser denominado Território Federal de Roraima. A partir de então, somente na década de 1980, novas divisões territoriais ocorreram (SILVA, 2007).

O ano de 1982 foi marcado pela criação de seis novos municípios em Roraima. Por meio da Lei Federal nº 7009, de 01 de julho, foram criados os municípios de Alto Alegre e Normandia, com terras desmembradas do município de Boa Vista; Bonfim e Mucajaí, com desmembramento de terras de Boa Vista e Caracaraí; e São João da Baliza e São Luiz, com terras desmembradas do município de Caracaraí. Com isso o território passou a ser constituído por oito municípios (BRASIL, 1982; IBGE, 2015).

Em 1988, com o advento da Constituição Federal, o Território Federal de Roraima passou à categoria de estado, alterando o nome para Estado de Roraima, mas, contando à época, com os mesmos municípios constituintes do ex-Território.

Outros municípios, como Caroebe e Iracema foram criados em 1994, respectivamente, através dos projetos de Lei estadual nº 82 e 83, de 4 de novembro. Caroebe, com terras desmembradas do município de São João da Baliza; e Iracema, com terras desmembradas dos municípios Caracaraí e Mucajaí (IBGE CIDADES, 2015; RORAIMA, 1994a; RORAIMA, 1994b).

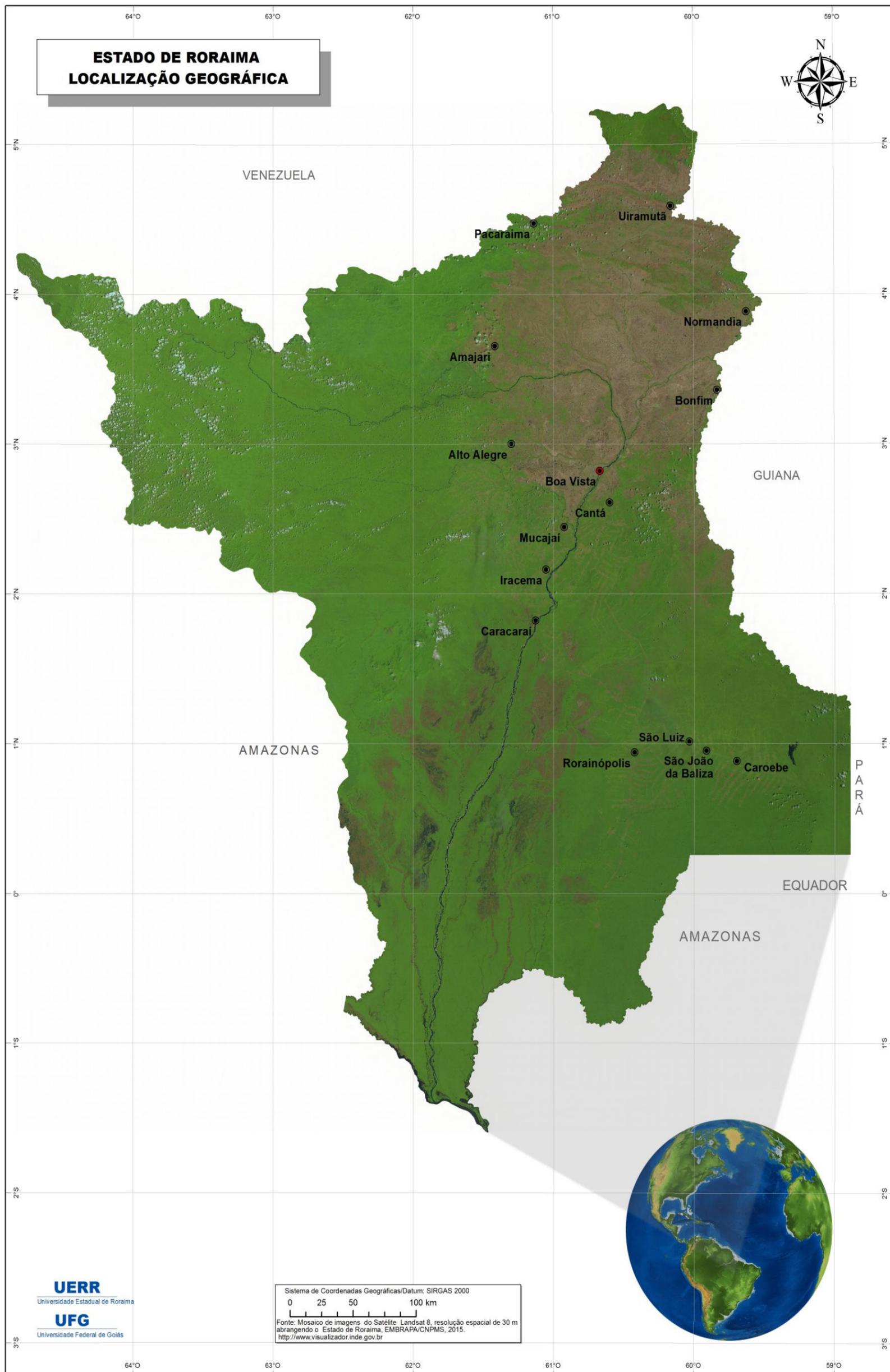
No ano seguinte, foram criados os municípios Amajari, Pacaraima, Cantá, Rorainópolis e Uiramutã. Pacaraima (L.E. n.º 96/1995) e Amajari (L.E. n.º 97/1995), com terras desmembradas da capital; Uiramutã (L.E. n.º 98/1995), com terras desmembradas dos municípios Boa Vista e Normandia; Cantá (L.E. n.º 99/1995), com terras do município Bonfim; e Rorainópolis (L.E. n.º 100/1995), com terras oriundas dos municípios São Luiz e São João da Baliza (IBGE CIDADES, 2015).

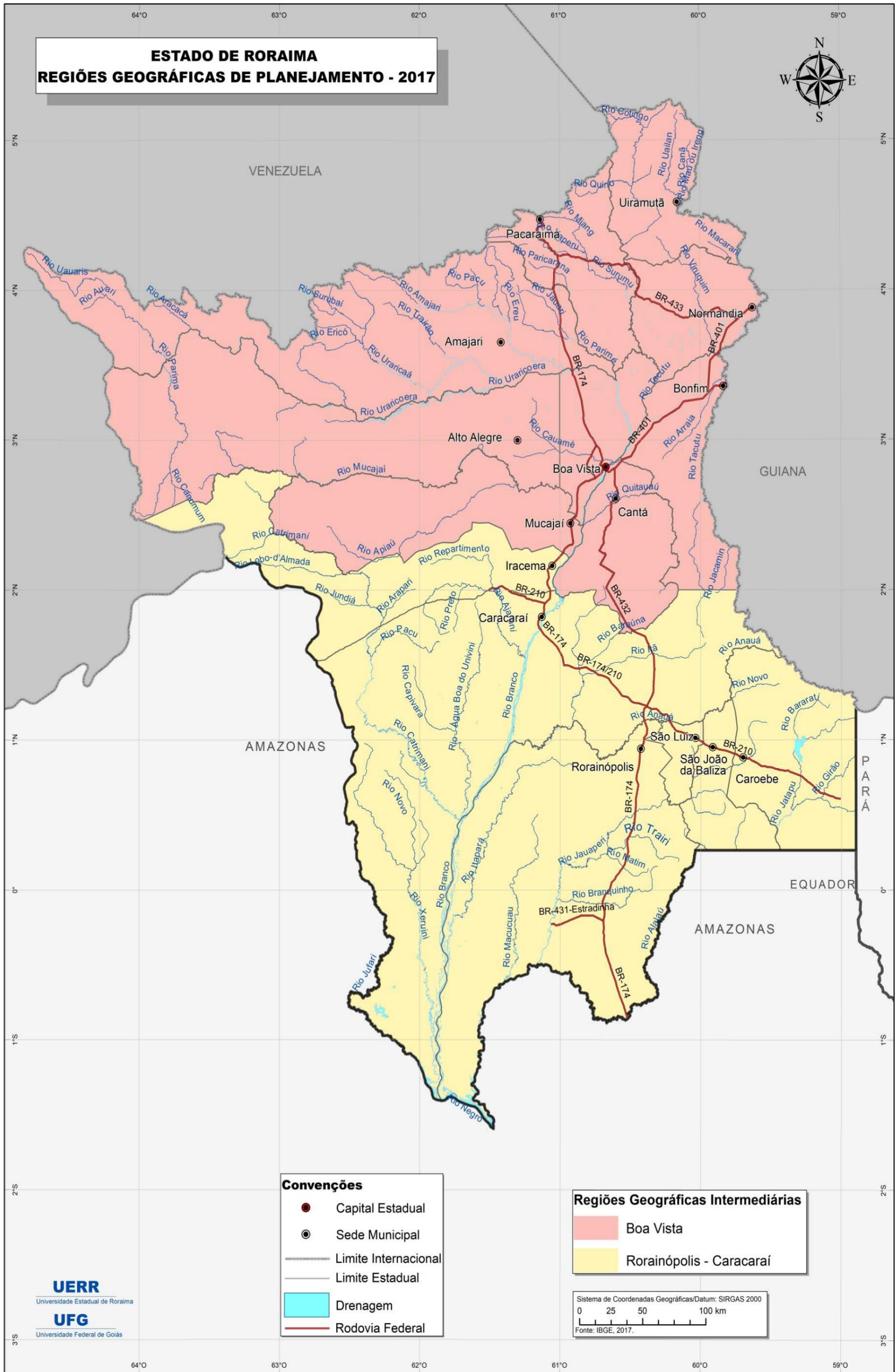
De forma sucinta, para compreender como se organizou o território, transformado em estado Roraima, há duas mesorregiões geográficas: Norte, constituída pelos municípios Boa Vista, Alto Alegre, Amajari, Pacaraima, Uiramutã, Normandia, Bonfim e Cantá; e Sul, constituída pelos municípios Mucajaí, Iracema, Caracaraí, Rorainópolis, São João da Baliza, São Luiz e Caroebe. Essas duas mesorregiões, subdividem-se em microrregiões geográficas.

A mesorregião Norte está subdividida em duas microrregiões: Boa Vista e a Nordeste. A primeira microrregião – Boa Vista – é constituída pelos municípios Boa Vista, Alto Alegre, Amajari e Pacaraima; a outra microrregião – Nordeste – é formada pelos municípios Uiramutã, Normandia, Bonfim e Cantá.

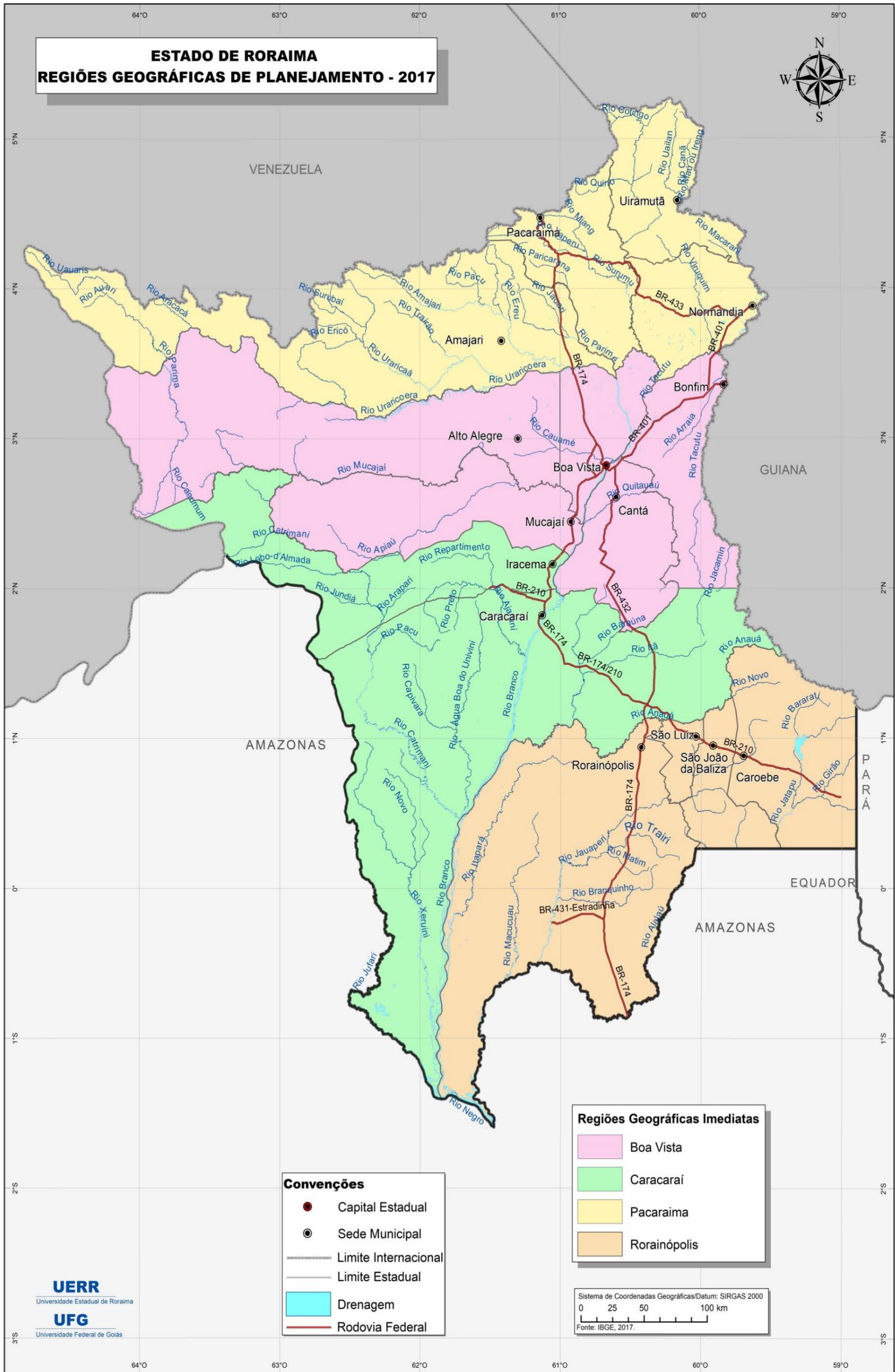
A mesorregião Sul é formada pelas microrregiões de Caracaraí, constituída pelos municípios Caracaraí, Iracema e Mucajaí; e a Sudeste de Roraima, formada pelos municípios Rorainópolis, São João da Baliza, Caroebe e São Luiz.

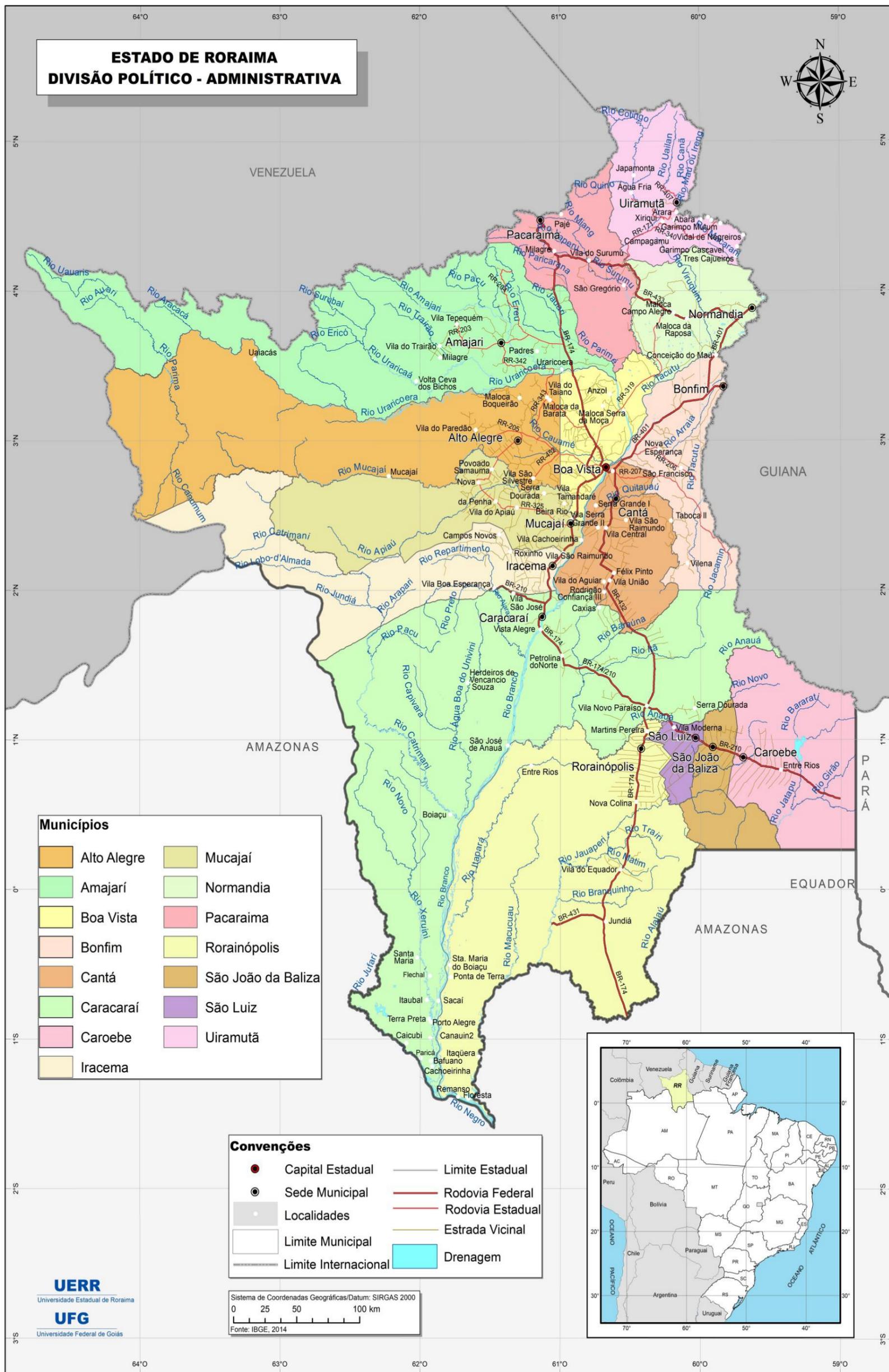
Importa destacar, também, que o estado de Roraima apresenta uma singularidade em relação aos demais entes da federação, quanto a sua situação fundiária, uma vez que 61,2% de seu território encontra-se sob jurisdição de instituições federais na forma de áreas institucionais. Distribuídos da seguinte forma: 45,68% constituem-se em terras sob o domínio da FUNAI (terras indígenas); 8,63% sob a administração do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Imbuo (unidades de conservação federal); 5,49% sob o domínio do INCRA (projetos de assentamentos) e 1,22% são áreas do Ministério da Defesa (SEPLAN, 2019a).

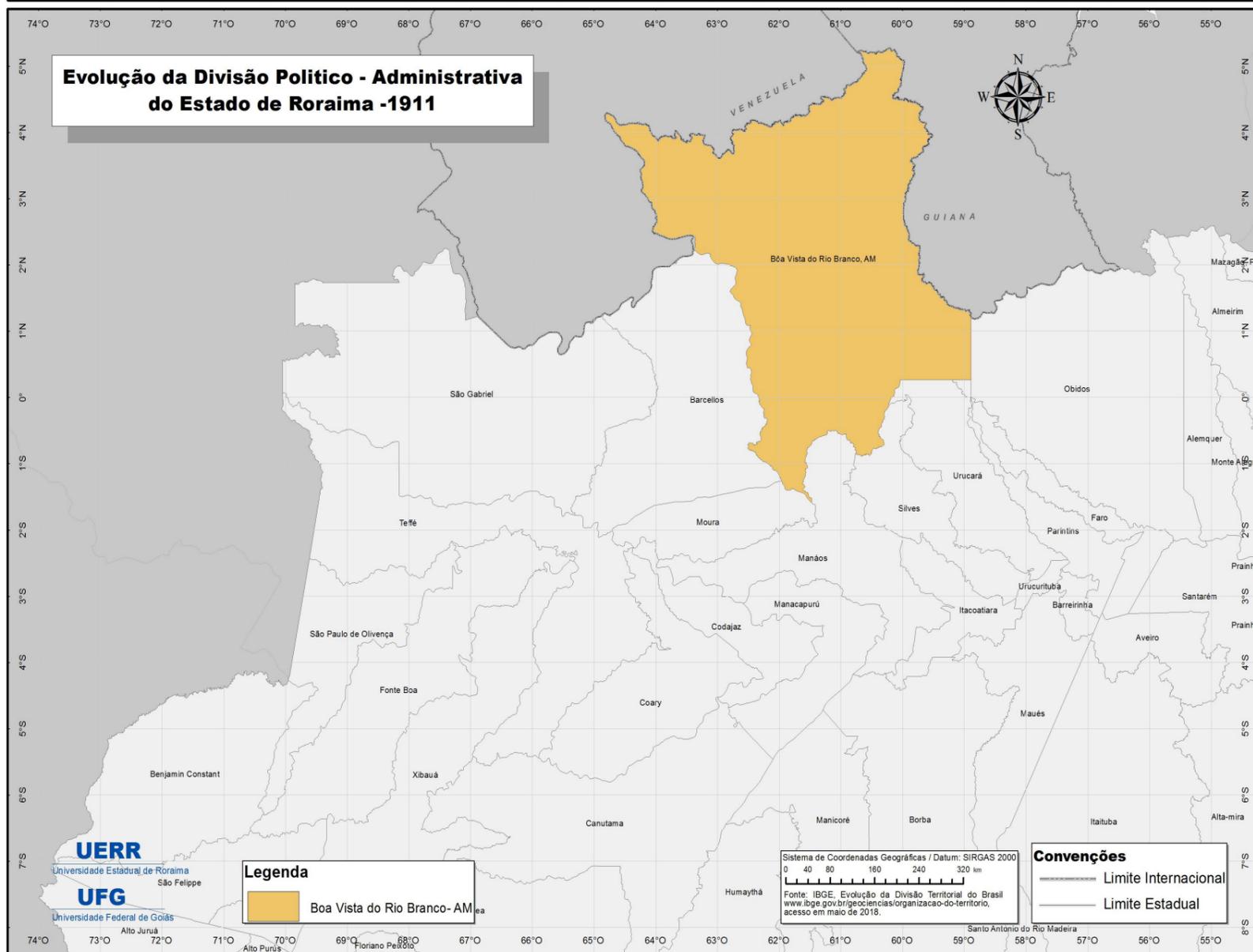
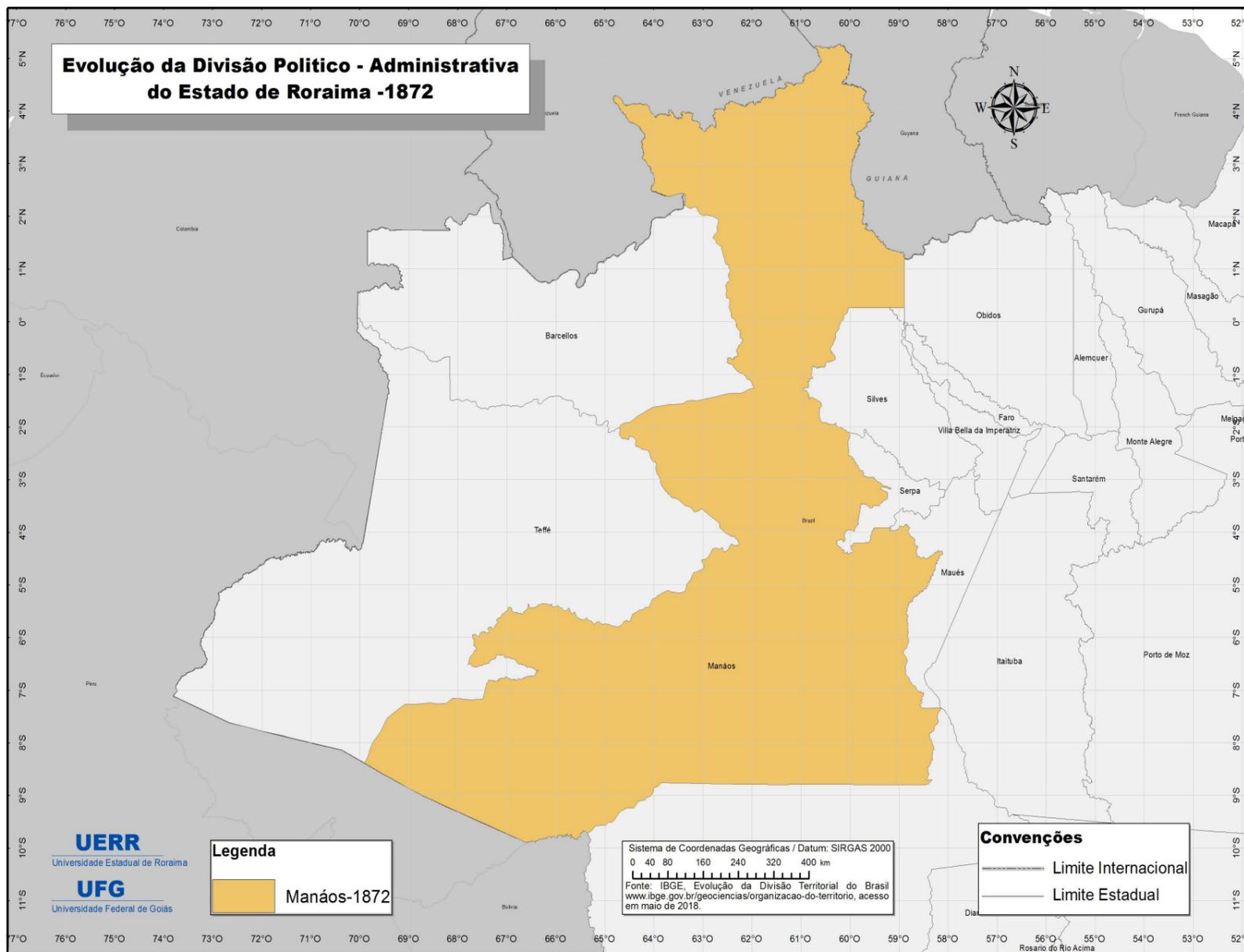


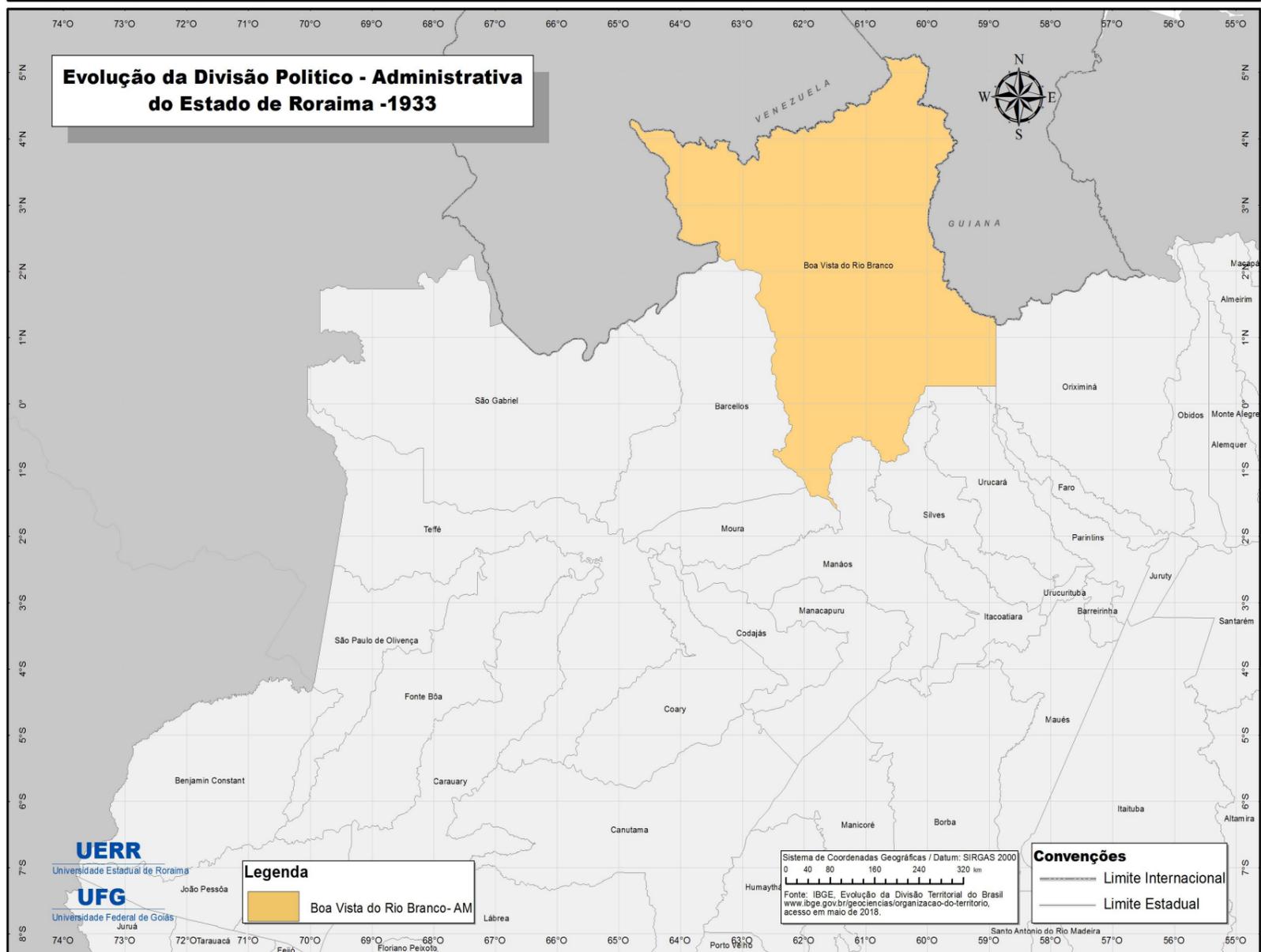
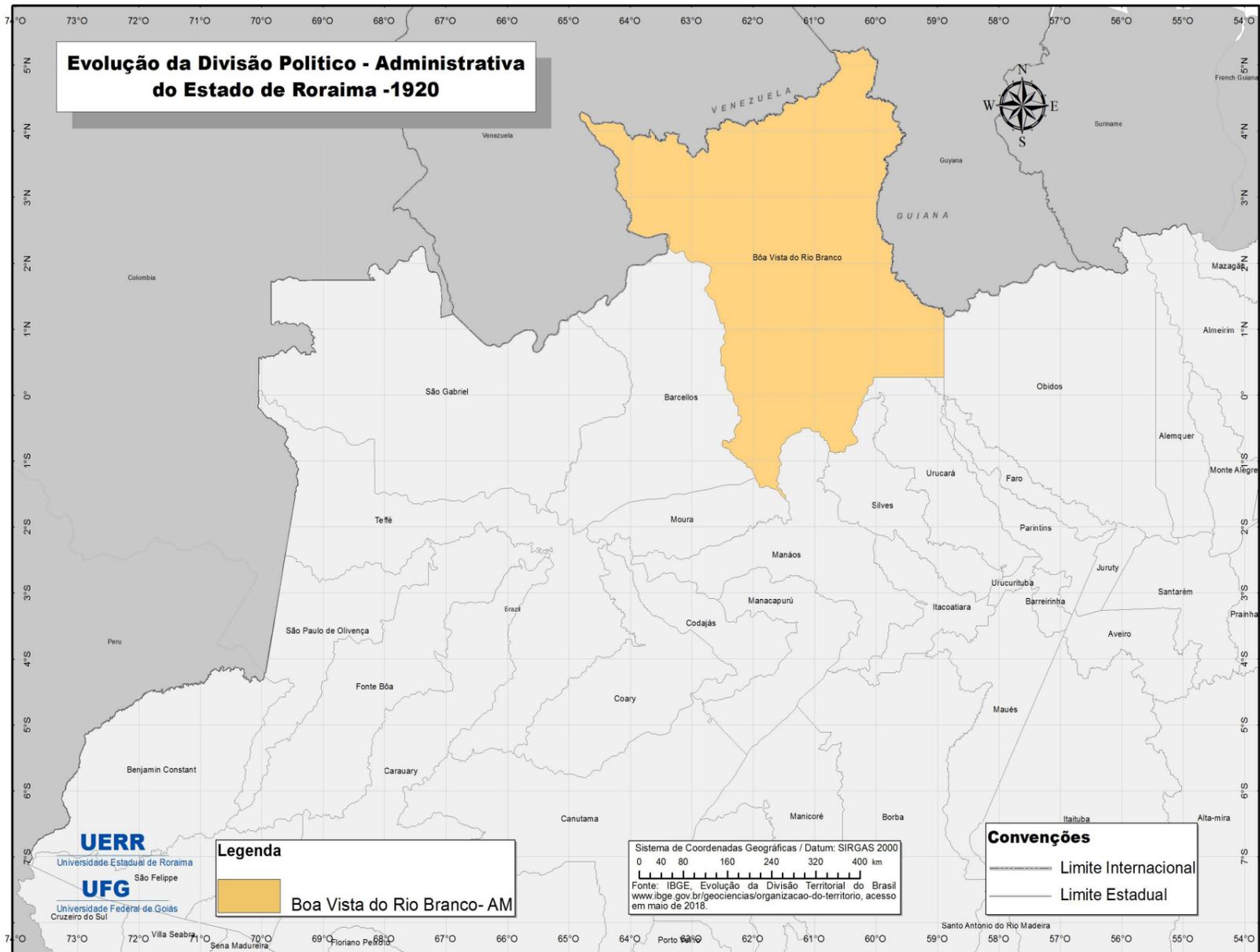


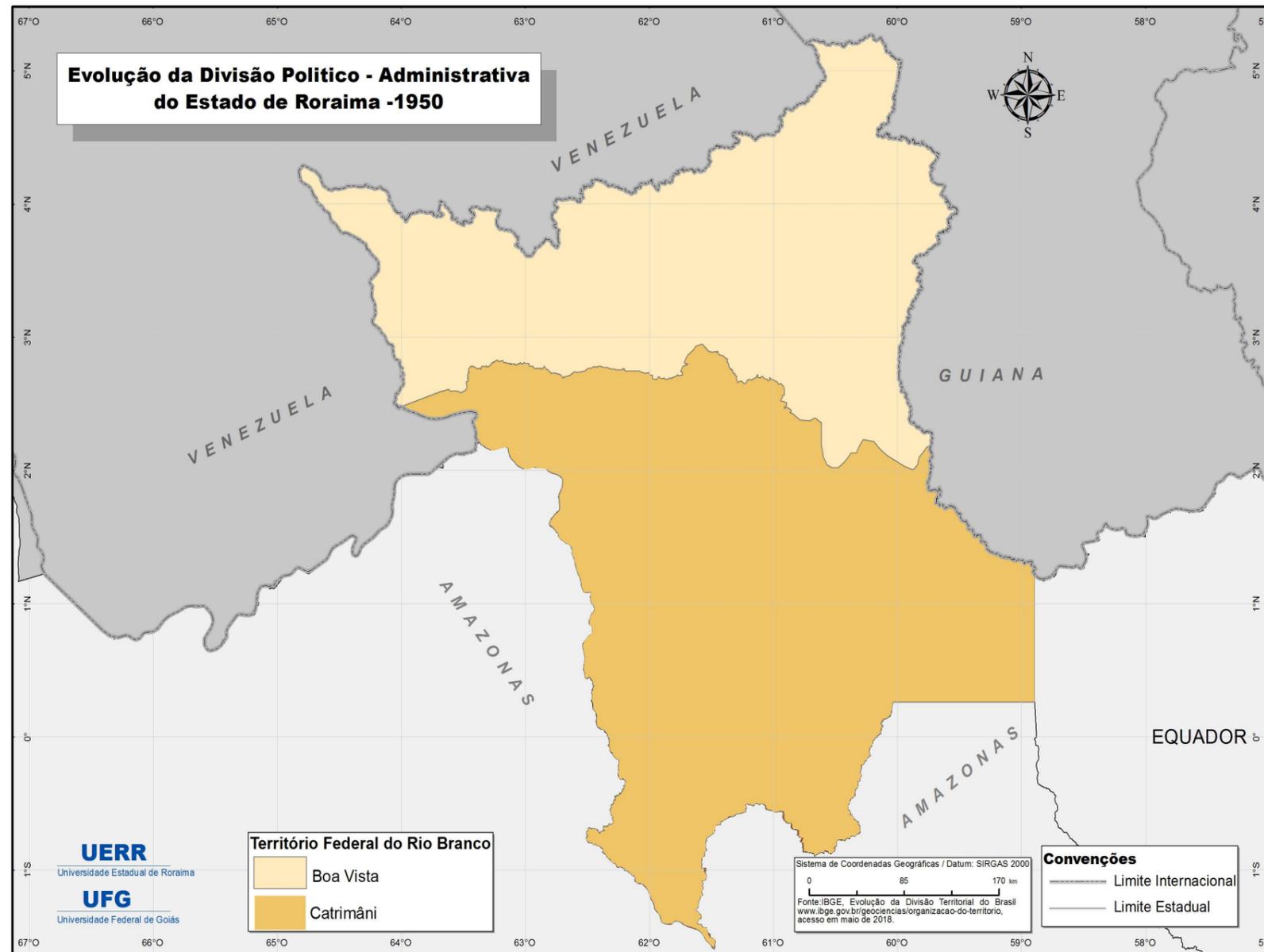
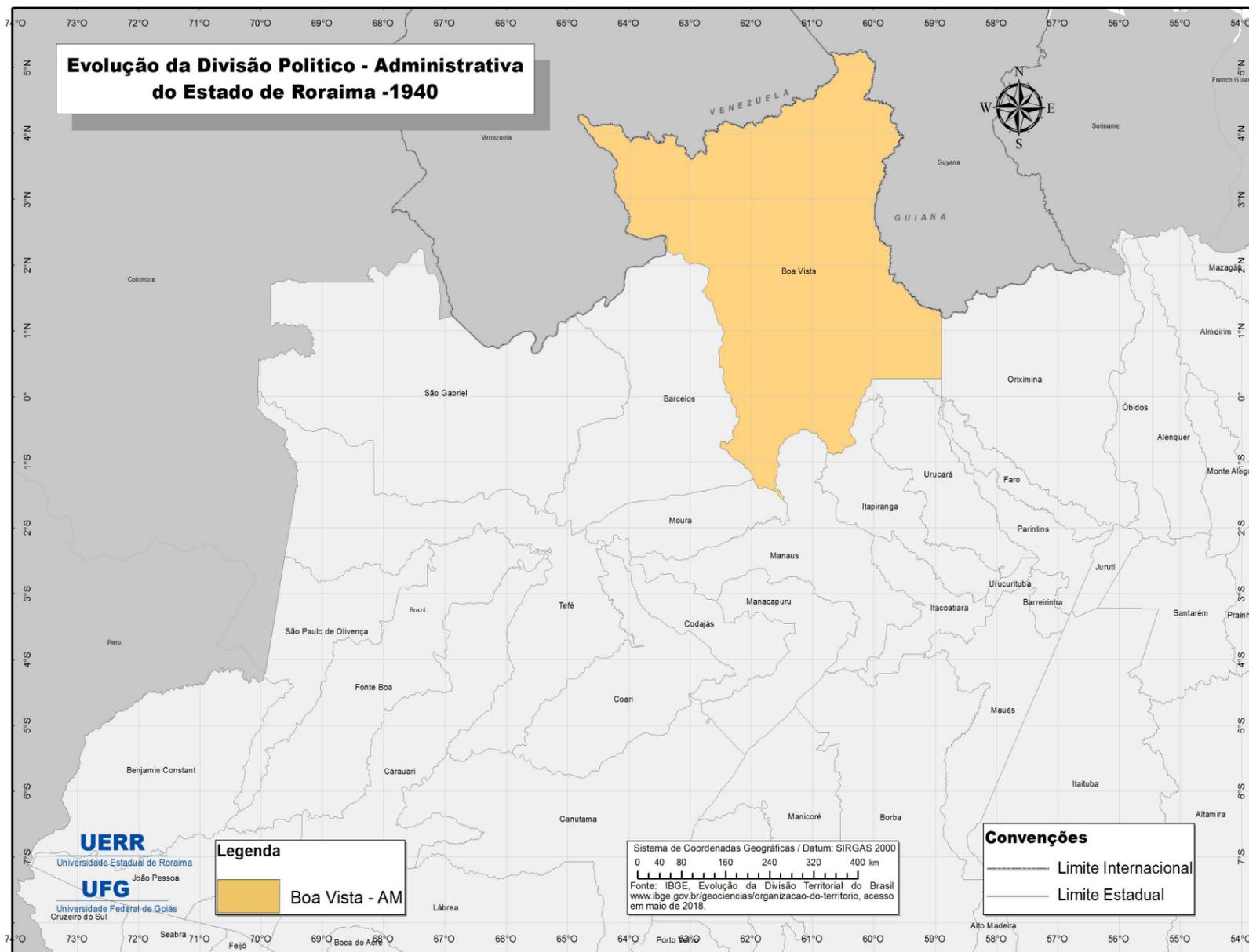
Território: Evolução territorial, área, limites.

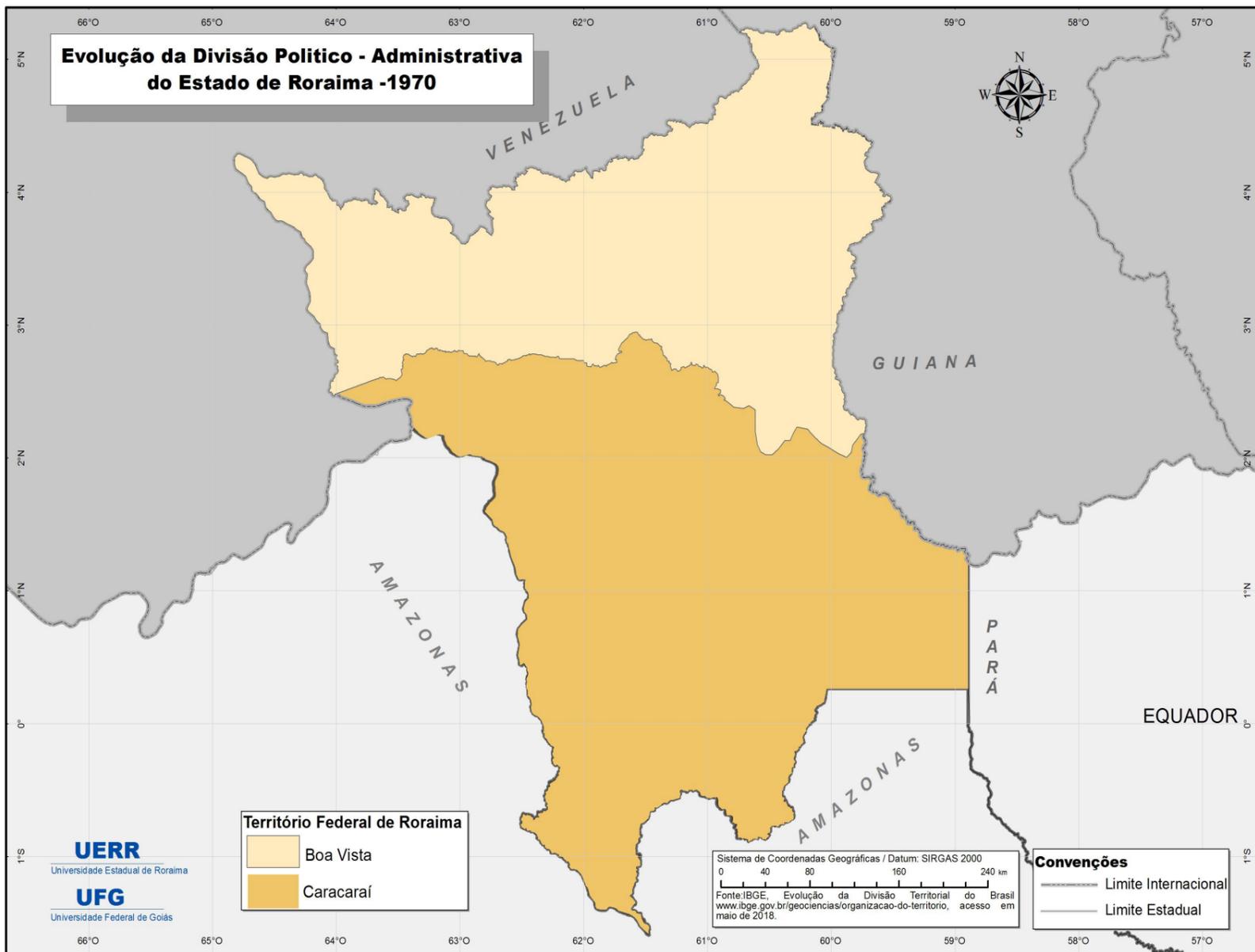
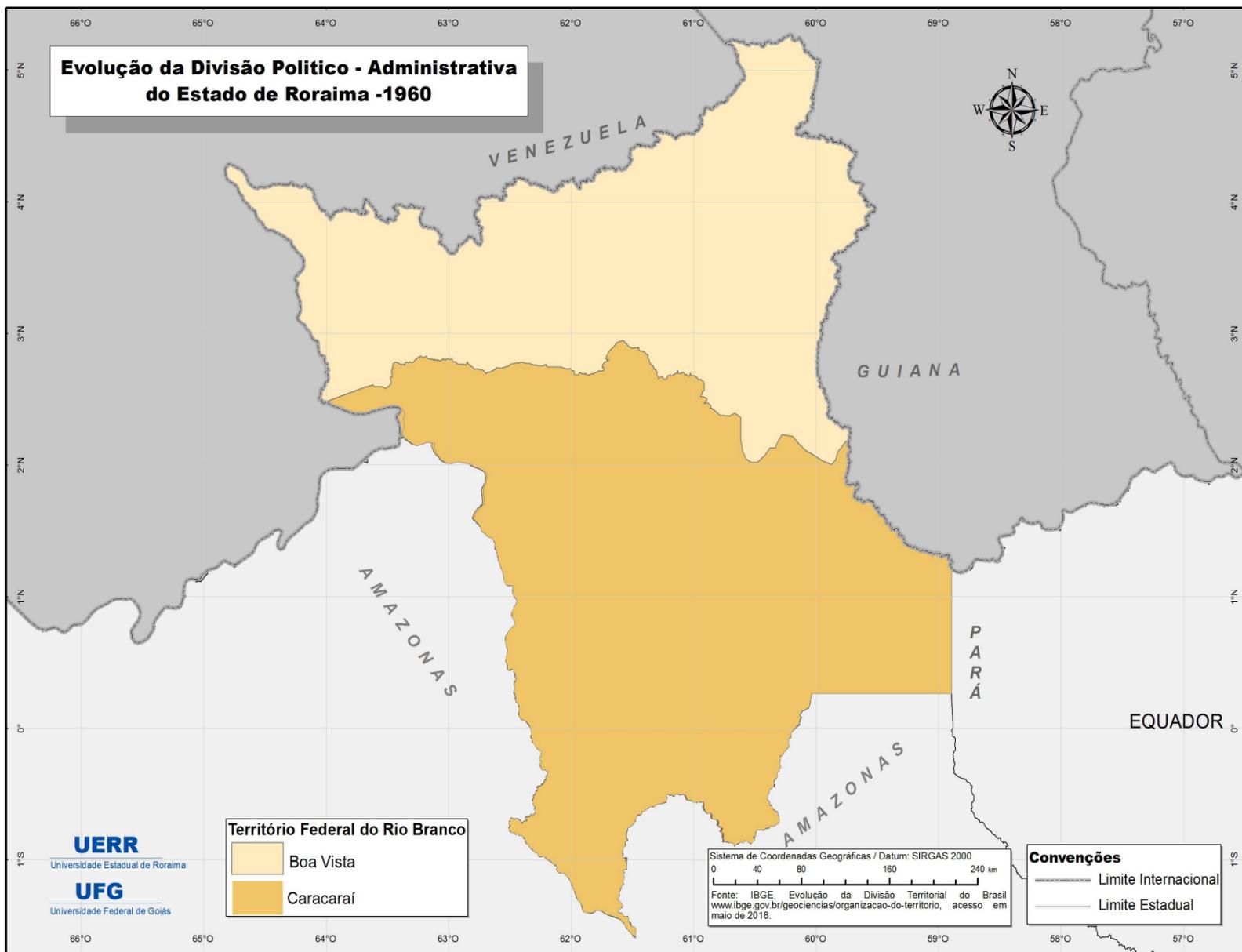


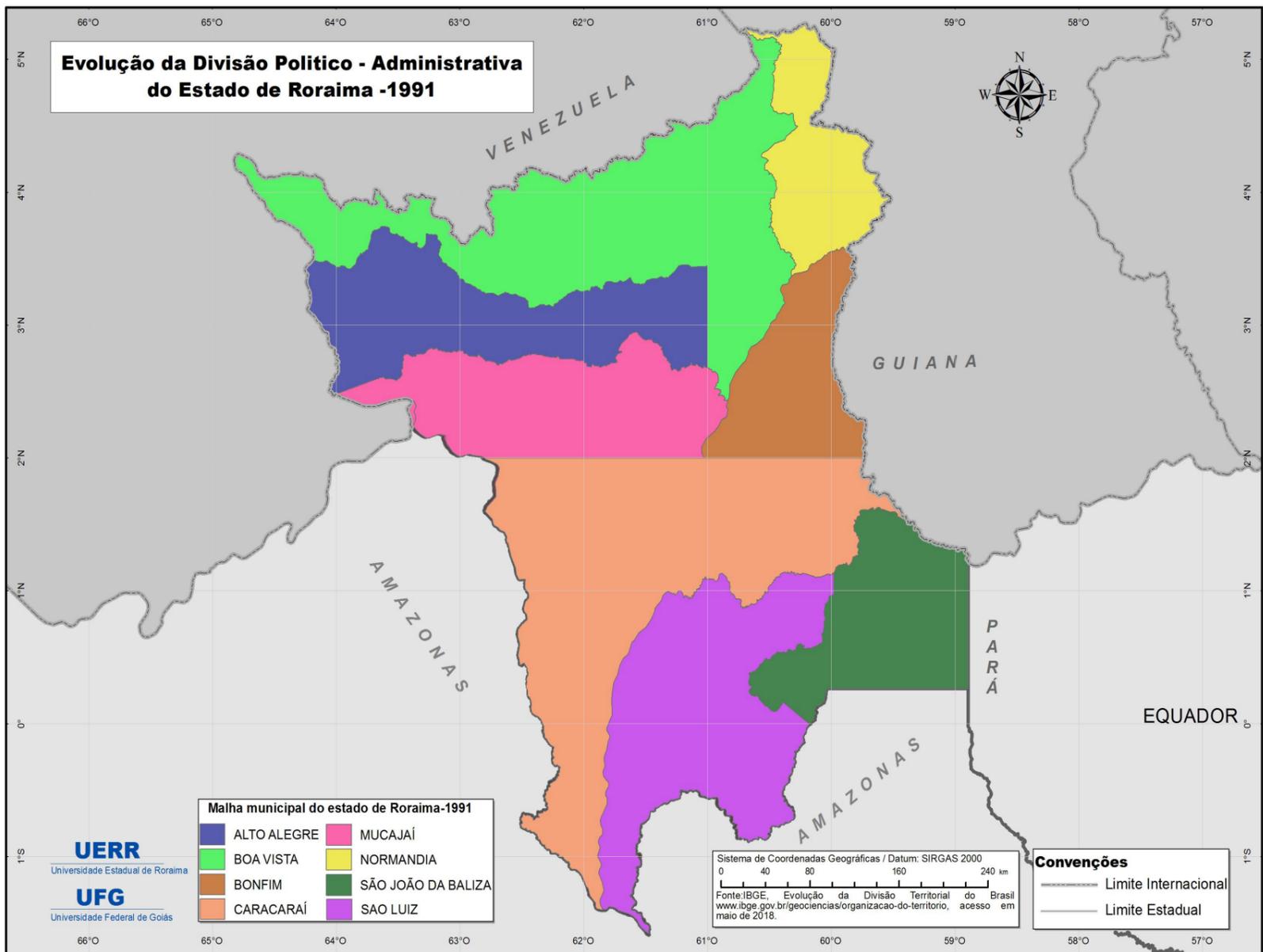
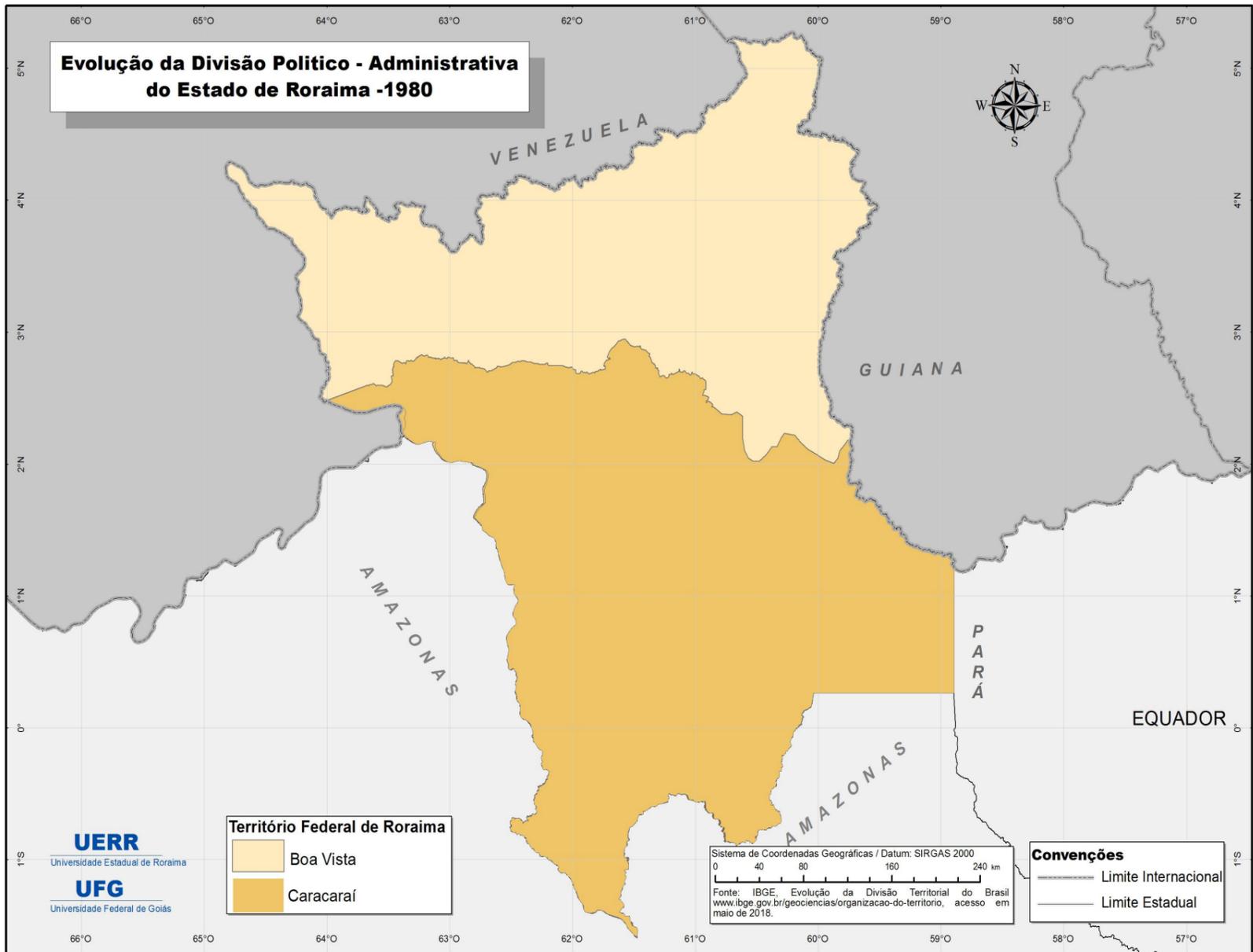


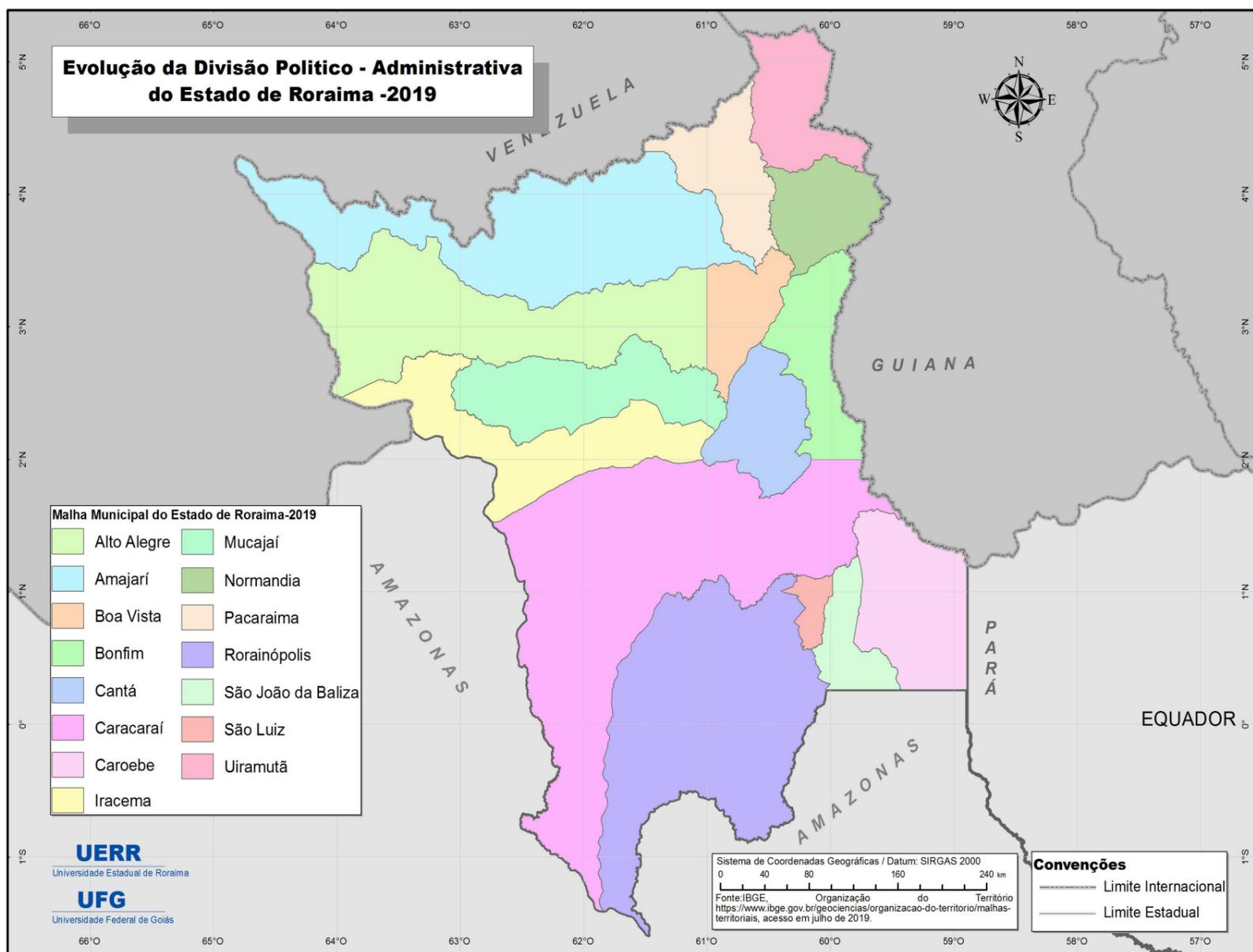
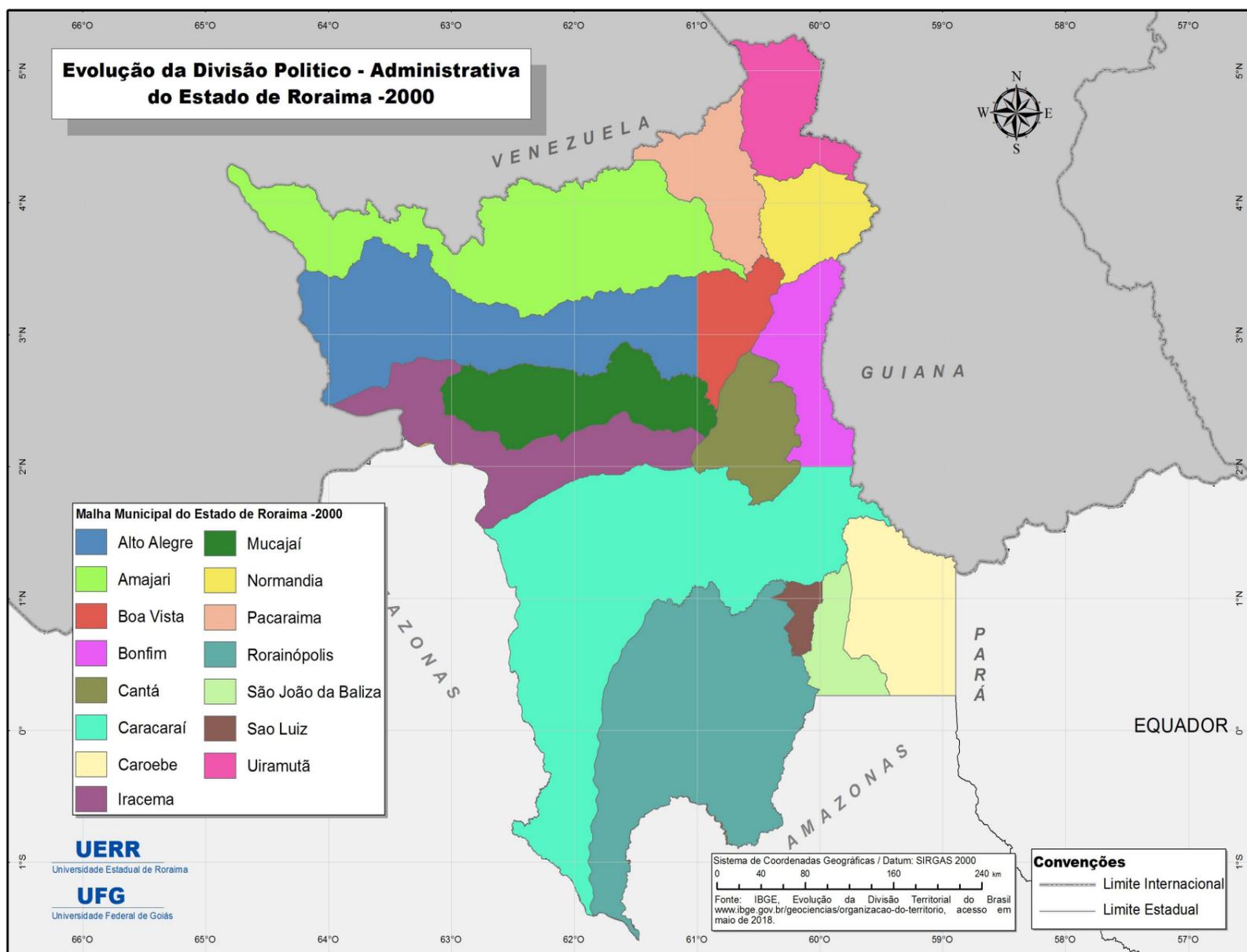


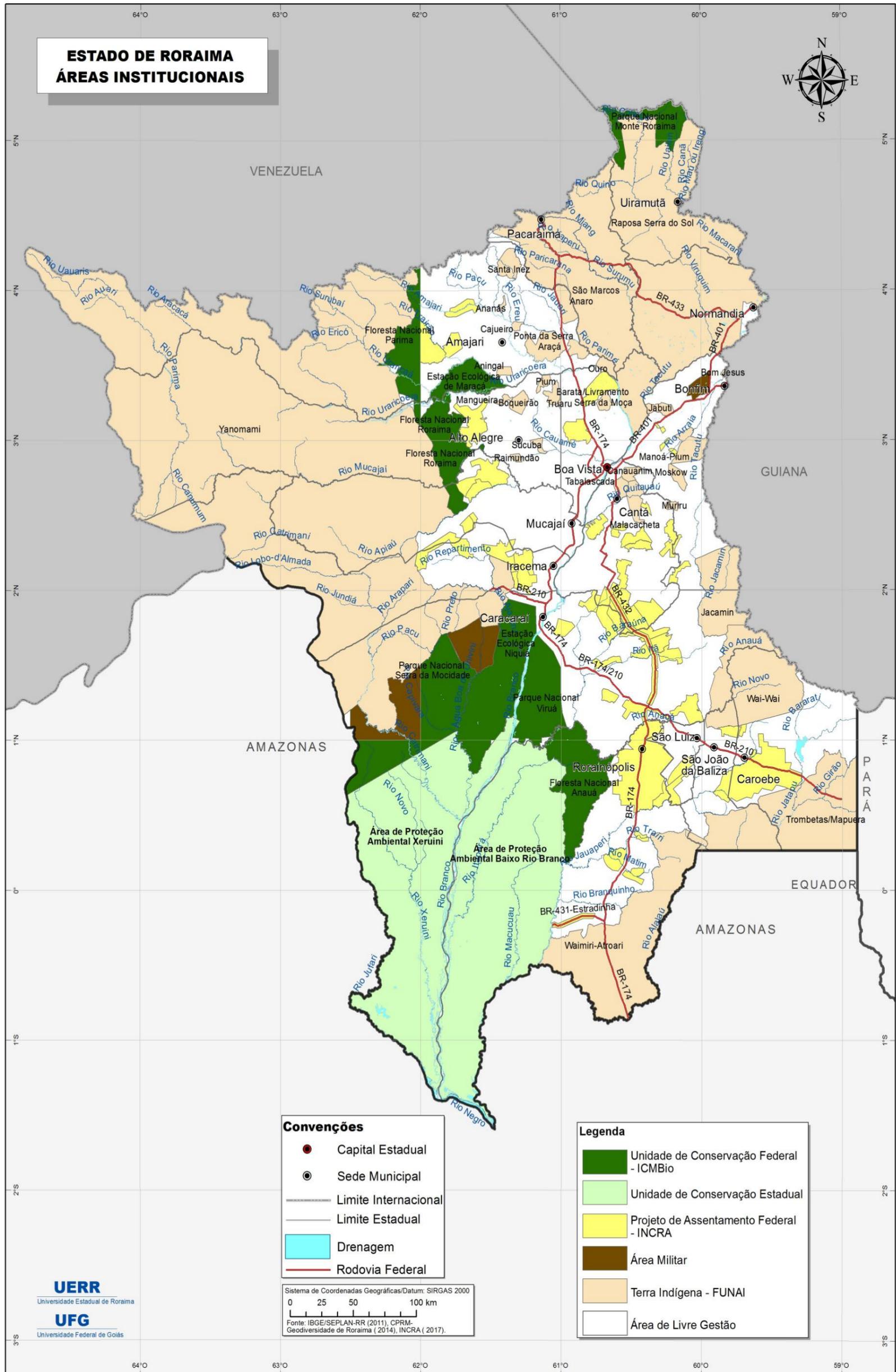


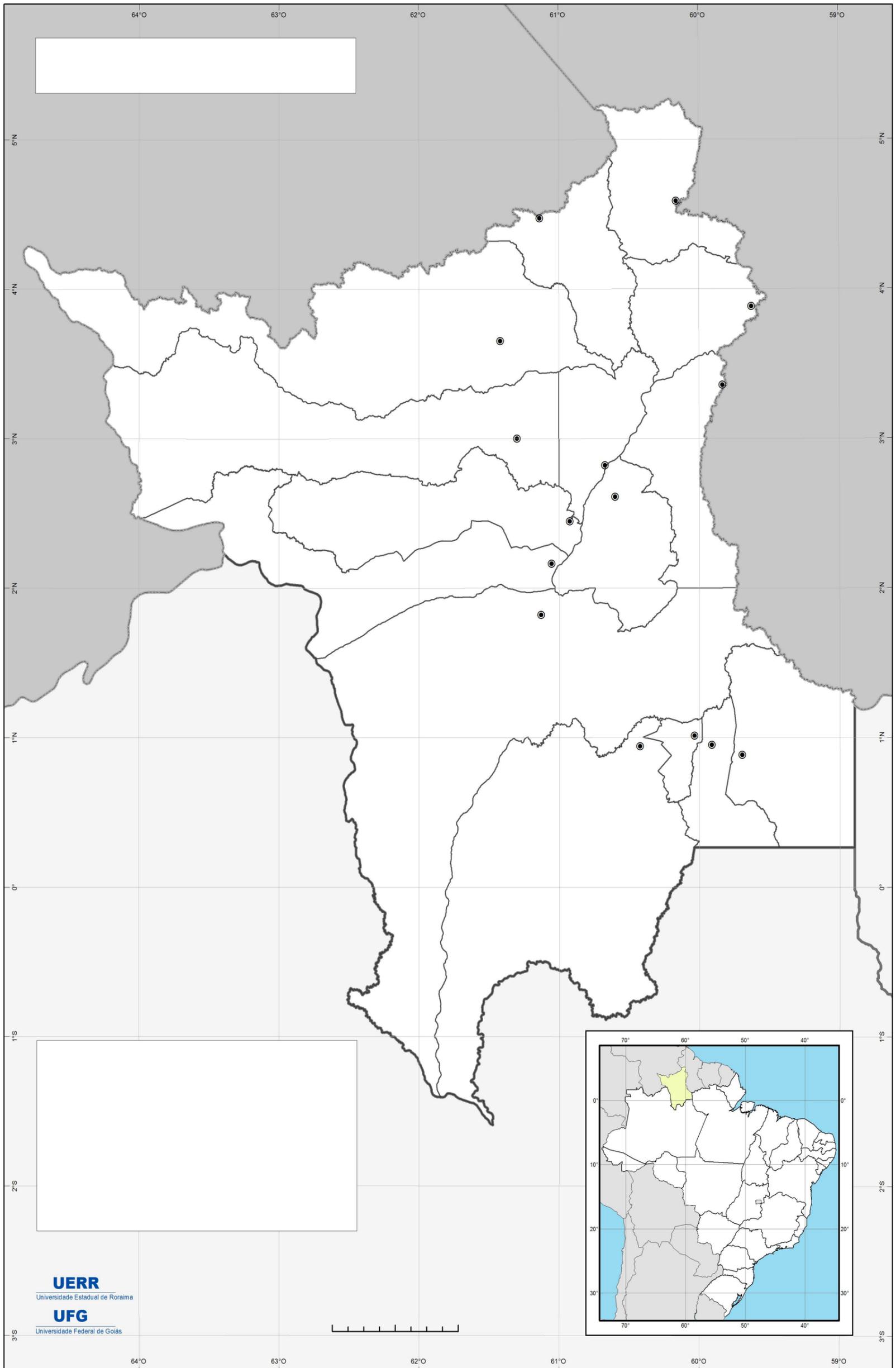












Fisiografia

Aspectos físicos

Material de apoio no site:





GEOLOGIA

Na porção mais setentrional do território brasileiro, o estado de Roraima apresenta vasta diversidade de paisagens, que resultam do processo dinâmico de interação entre seus componentes físicos (geologia, relevo, solo, clima, vegetação e drenagem) e as intervenções humanas.

Geologicamente, o estado de Roraima engloba um mosaico de formações rochosas distintas quanto à composição e idade geológica, que se formaram ao longo do Paleoproterozoico até tempos do Fanerozoico (Mesozoico e Cenozoico).

De um modo geral, essas formações rochosas podem ser encontradas em estruturas geológicas antigas, a exemplo do embasamento cristalino que integra o Escudo das Guianas e em coberturas sedimentares de origem recente, especialmente a Cobertura Sedimentar Rio Branco - Rio Negro.

O Escudo das Guianas é datado do pré-cambriano inferior a médio, com idades geológicas que variam de 2.500 a 1.800 milhões de anos (IBGE, 1991). Esse Escudo abrange a maior parte do território roraimense e constitui as porções mais antigas e elevadas do estado. Formado principalmente por rochas ígneas, ou magmáticas e metamórficas, por vezes recobertas por rochas sedimentares, reúne em seu arcabouço granitos, gnaisses, granodioritos, andesitos, migmatitos, anfibolitos, arenito, argilito, siltito e quartzito (CPRM, 2002).

A área abrangida pelo Escudo das Guianas concentra elevada quantidade de recursos minerais metálicos, não metálicos e energéticos de importância econômica para o estado.

Os terrenos sedimentares correspondem a áreas de deposição de sedimentos consolidados e não consolidados, originados a partir da erosão das rochas preexistentes. Os terrenos sedimentares possuem idade geológica predominantemente Cenozoica e ocupam extensas áreas contínuas nas porções sul e central do estado de Roraima. Os depósitos aluvionares, formados principalmente por sedimentos arenosos médios a grossos, distribuem-se ao longo do curso do rio Branco e seus afluentes, bem como nas áreas de planícies de inundação (EPE, 2010).

Destacam-se ainda, no estado, os depósitos intercalados de sedimentos argilosos, siltosos e arenosos, incluindo, ainda, cascalhos, arenitos e finas camadas de argilas, sobrepostos principalmente a rochas do embasamento cristalino (IBGE, 2005a).

As áreas sedimentares são importantes por apresentarem, dependendo das condições locais, combustíveis fósseis, como petróleo, gás natural e carvão mineral. De acordo com IBGE (2005a), o arcabouço geológico do estado de Roraima registra, também, cinco principais domínios estruturais: Uraricoera, Rio Branco-Rio Negro, Guiana Central, Parima e Anauá - Jatapu.

RELEVO

O relevo de Roraima caracteriza-se pela diversidade de quadros morfológicos presentes. Tal diversidade decorre da interação entre fatores geológico-estruturais e climáticos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a formação e evolução do relevo, somados ainda a parâmetros topográficos, como a altitude.

Em suas paisagens, Roraima exhibe planícies, depressões, pediplanos, patamares, bem como registra a presença marcante de planaltos. De acordo com o IBGE (2005b), são quatro (04) unidades morfoestruturais: Depósitos Sedimentares Inconsolidados, Bacias



Sedimentares e Coberturas Inconsolidadas, faixas de dobramentos, Coberturas Metassedimentares e Embasamentos em Estilos Complexos.

As planícies, no estado, correspondem a terrenos majoritariamente planos, situadas principalmente nas áreas de influência e adjacência dos principais cursos fluviais e são terrenos periodicamente inundados.

As depressões no território roraimense apresentam-se de forma contínua nas porções sul-sudoeste e central. Caracterizam-se pelas extensas áreas planas ou levemente onduladas. Nessas áreas, também é possível encontrar feições residuais do tipo inselbergs (serras e morros) isolados ou agrupados. As depressões são áreas rebaixadas e localizam-se entre as superfícies mais elevadas (planaltos).

De um modo geral, o compartimento com as maiores altitudes – os planaltos – distribuem-se nas porções norte, noroeste e nordeste do estado de Roraima, respectivamente nas fronteiras com a Venezuela e com a Guiana. Com altitudes mais elevadas sobressaem-se a Serra do Parima com 1.784 metros e a Serra de Pacaraima com 1.250 metros (CPRM, 2002). Destaca-se, ainda, o Monte Roraima, com altitude de 2.734 metros, ponto culminante do estado e sétimo mais alto do Brasil (IBGE, 2020).

Os patamares são relevos planos ou ondulados, constituindo superfícies intermediárias, ou degraus entre áreas de relevos mais elevados e áreas topograficamente inferiores, dispostas na porção noroeste do estado.

O pediplano constitui uma extensa superfície de aplainamento distribuída de forma contínua e ocupa grande extensão, principalmente no sudeste do estado. A unidade apresenta áreas de acumulação inundáveis e relevos ondulados com diferenciados níveis de dissecação (GEODIVERSIDADE, 2014).

SOLOS

Os solos no estado de Roraima possuem significativa diversidade e variabilidade espacial com características típicas que lhes conferem diferentes potenciais e limitações para uso e manejo. As classes de solos de maior ocorrência no estado são os Argissolos, Espodossolos, Gleissolos, Latossolos, Nitossolos, Neossolos, Plintossolos e Planossolos, sendo os de maior abrangência espacial os Argissolos e Latossolos (IBGE/MMA, 2008).

Os Argissolos distribuem-se geralmente nas porções noroeste e sudeste do estado, ocupando paisagens de relevo suave ondulado a fortemente ondulado. Esses solos possuem limitações ao uso agrícola por apresentarem, normalmente, reduzida fertilidade natural, elevados teores de alumínio que podem ser tóxicos à maioria das culturas e, pelo fato de ocorrerem em relevo acidentado, tornam-se agravante para o processo de erosão (CPRM, 2002).

Os Latossolos ocorrem principalmente nas porções sul-sudoeste e central do estado, ocupando paisagens de relevo plano a suavemente ondulado. De maneira geral, são solos profundos, ácidos, possuem maior capacidade de infiltração de água (permeáveis) e reduzida fertilidade natural. Contudo, em função da profundidade, boa drenagem aliada às condições de relevo em que ocorrem, os Latossolos são passíveis de utilização com culturas anuais perenes e pastagens, desde que haja manejo adequado na correção da acidez e incorporação de fertilizantes.

CLIMA

Roraima, como os demais estados da região Norte do país, é um estado abrangido predominantemente por clima equatorial (IBGE, 1991), embora presente, em algumas áreas



do seu território, o clima tropical.

O clima equatorial prevalece na maior parte do estado, apresentando temperatura média anual no estado entre 24°C e 26°C (MENDONÇA E DANNI-OLIVEIRA, 2007). A temperatura média anual do mês mais frio é superior a 18°C, porém, em áreas de relevo mais elevado (maior altitude) e em pontos isolados ao norte e noroeste, a temperatura média anual do mês mais frio oscila entre 15°C e 18°C (IBGE, 2002).

A distribuição espacial dos totais médios anuais de precipitação (pluviosidade) ocorre de forma irregular no estado. O mapa dessa distribuição evidencia que ocorre decréscimo nos volumes de chuva do sudoeste, com precipitação média anual de 2.300mm, em direção ao nordeste do estado, com média em torno de 1.600mm.

Vale ressaltar que o extremo sudoeste é a única porção do estado onde não ocorre período seco durante o ano. Nas áreas de maior altitude, em pontos isolados no extremo noroeste, ocorrem os índices pluviométricos mais elevados, alcançando-se até 2.500mm.

O clima tropical abrange a porção centro-leste do estado. Nessa área, são registrados os menores índices pluviométricos do estado, com médias anuais entre 1.600 e 1.900 mm e a ocorrência de estação seca, que pode durar de 4 a 6 meses (NIMER, 1991). Esse tipo climático pode ser analisado a partir do climograma correspondente à cidade de Boa Vista, localizada na porção central do estado. Esse climograma reúne informações das normas climatológicas registradas pelo Instituto Nacional de Meteorologia- INMET de 1960 a 1990.

O climograma demonstra que os maiores volumes de chuva concentram-se entre abril e setembro; de outubro a março, são registrados os menores índices de precipitação, com volumes, às vezes, inferiores a 50 mm, durante os meses de maior seca. A temperatura é elevada com média anual de 27,4°C.

Em síntese, o clima do estado de Roraima decorre da conjugação entre os sistemas regionais de circulação atmosférica e aspectos fisiográficos. Destacam-se, principalmente, a posição latitudinal e a disposição do relevo que proporcionam à região temperaturas elevadas durante o ano inteiro e precipitações abundantes entre os meses de abril e setembro, estação chuvosa, chamada de inverno. E a redução dos volumes de chuva, nos meses de outubro a março, caracterizando a estação seca denominada de verão.

VEGETAÇÃO

A cobertura vegetal de Roraima é marcada pela diversidade. O estado encontra-se totalmente inserido no bioma Amazônia e engloba, em suas paisagens, um mosaico heterogêneo de unidades fitogeográficas, constituído por florestas, savanas e campinaranas (CPRM, 2002). Ademais, podem ser evidenciadas, nessa unidade da federação, áreas de tensão ecológica ou transição (contatos) entre duas feições: savanas e florestas; campinaranas e florestas.

A heterogeneidade dessas unidades fitogeográficas reflete a inter-relação com o meio abiótico (solo, relevo, clima, drenagem), onde se desenvolvem e condicionam, e/ou condicionaram, a atual cobertura vegetal do estado, incluindo ainda a participação da ação antrópica na sucessão de seus modos de produção.

A vegetação natural de Roraima, nos dias atuais, é composta majoritariamente por formações florestais, distribuídas predominantemente nas porções noroeste, sudeste e sul do estado. A savana (cerrado) conceituada como uma vegetação xeromorfa - que ocorre sob distintos tipos de clima e solos - é denominada regionalmente como Lavrado. Esse termo, segundo Vanzolini e Carvalho (1991), deriva da língua portuguesa arcaica, mas ainda pode ser encontrado nos dicionários atuais, significando um local onde as árvores estão ausentes.



Roraima possui a maior área contínua de savanas (cerrado) do bioma Amazônia, ocupando uma superfície estimada em 43.000 km² (BARBOSA e CAMPOS, 2011). As savanas distribuem-se em forma de mosaico, predominantemente nas porções centro-leste e nordeste do estado.

As campinaranas são caracterizadas como um tipo de vegetação de ocorrência muito bem definida pelas áreas de acumulações lixiviadas e planícies com solos arenosos e pobres IBGE (2012), normalmente Espodosolos e Neossolos Quartzarênicos. Ocorrem de forma contínua, predominantemente na região centro-sul do estado, e apresentam fisionomia bastante variada, desde formações campestres até florestais. São sujeitas ao alagamento periódico, em consequência da flutuação do lençol freático, e apresentam formas biológicas adaptadas aos solos quase sempre encharcados.

Uso e Cobertura da Terra

Dentre os usos e atividades antrópicas em Roraima, destacam-se pastagem, agricultura e áreas urbanas. As atividades voltadas à pecuária ocupam 4,55% das terras roraimenses (MAPBIOMAS, 2018). As áreas ocupadas com pastagens encontram-se de forma concentrada, principalmente na região central do estado. Portanto, em áreas de savanas que, historicamente, são convertidas em pastagens naturais desde o século XVIII. Tal concentração ocorre, em parte, pelo fato de as savanas apresentarem extensas pastagens naturais, dispostas em áreas de relevo plano, o que favorece a criação de gado. De forma dispersa, as pastagens encontram-se na região sudeste do estado, desenvolvidas em áreas florestadas ao longo das estradas vicinais.

As áreas destinadas à agricultura abrangem um total de 0,18% do estado (MAPBIOMAS, 2018). A agricultura comercial também se concentra nas savanas, região central do estado. Por sua vez, a agricultura familiar (tradicional), de forma dispersa, encontra-se tanto nos ambientes de savanas quanto nos de florestas.

A intensificação da ocupação agrícola das áreas de savanas deve-se a fatores naturais como relevo plano, por isso favoráveis à mecanização, pela existência de um regime pluviométrico regular, temperatura estável em níveis elevados durante o ano todo e grande oferta de água para irrigação, além de maior luminosidade devido à posição geográfica. Adicionalmente, a cobertura vegetal com predomínio de gramíneas e arbustos contribui para o procedimento de remoção da vegetação para o plantio, o que representa menor custo na incorporação de novas áreas para a agricultura (SILVA, 2016).

Com relação à cobertura vegetal natural, as formações florestais dominam 73,12% da área de extensão territorial do estado. A construção das rodovias BR-174 (Manaus – Boa Vista – Venezuela) e parte da BR-210 – Perimetral Norte (planejada para interligar Pará – Roraima – Amazonas), ainda na década de 1970, contribuiu para o incremento do povoamento nas áreas florestais do estado, bem como para a intensificação da exploração econômica, por meio da atividade agrícola e pecuária, com a instalação de assentamentos agrícolas do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Nesse mesmo sentido, Mourão (2008, p. 99) ressalta que, no processo de colonização, não só foram atraídos colonos de outras unidades da federação, mas também outros agentes, pecuaristas, agricultores e madeireiros. Associada a esse processo, iniciou-se a exploração de madeira para atender o mercado interno e externo (IBGE, 2009). Nos municípios de Rorainópolis e Mucajaí estão instaladas as principais empresas ligadas a esse setor.

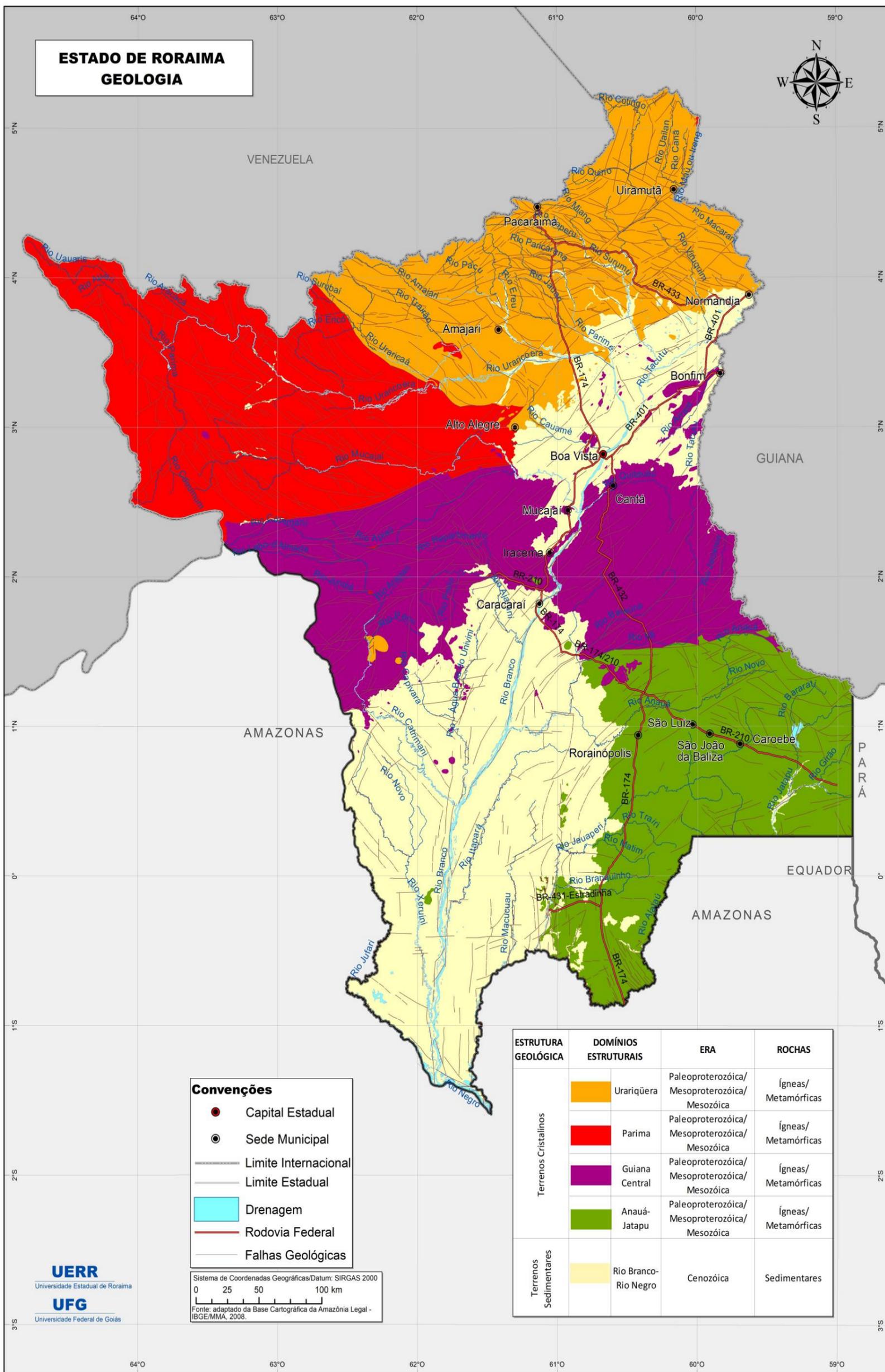
As áreas florestais abrigam importantes Unidades de Conservação de Proteção Integral e de Uso Sustentável, com destaque para a Floresta Nacional de Roraima, na porção

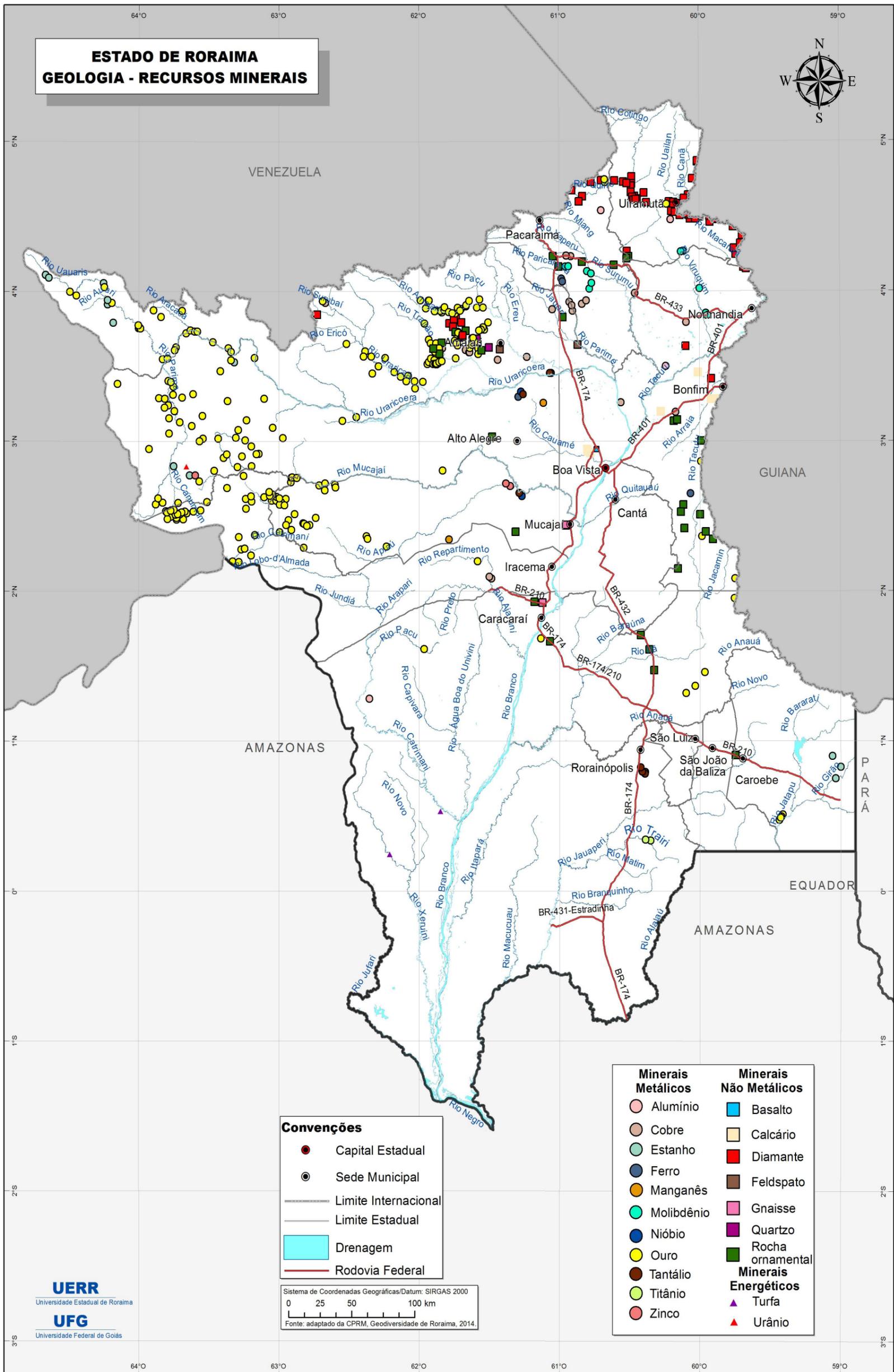


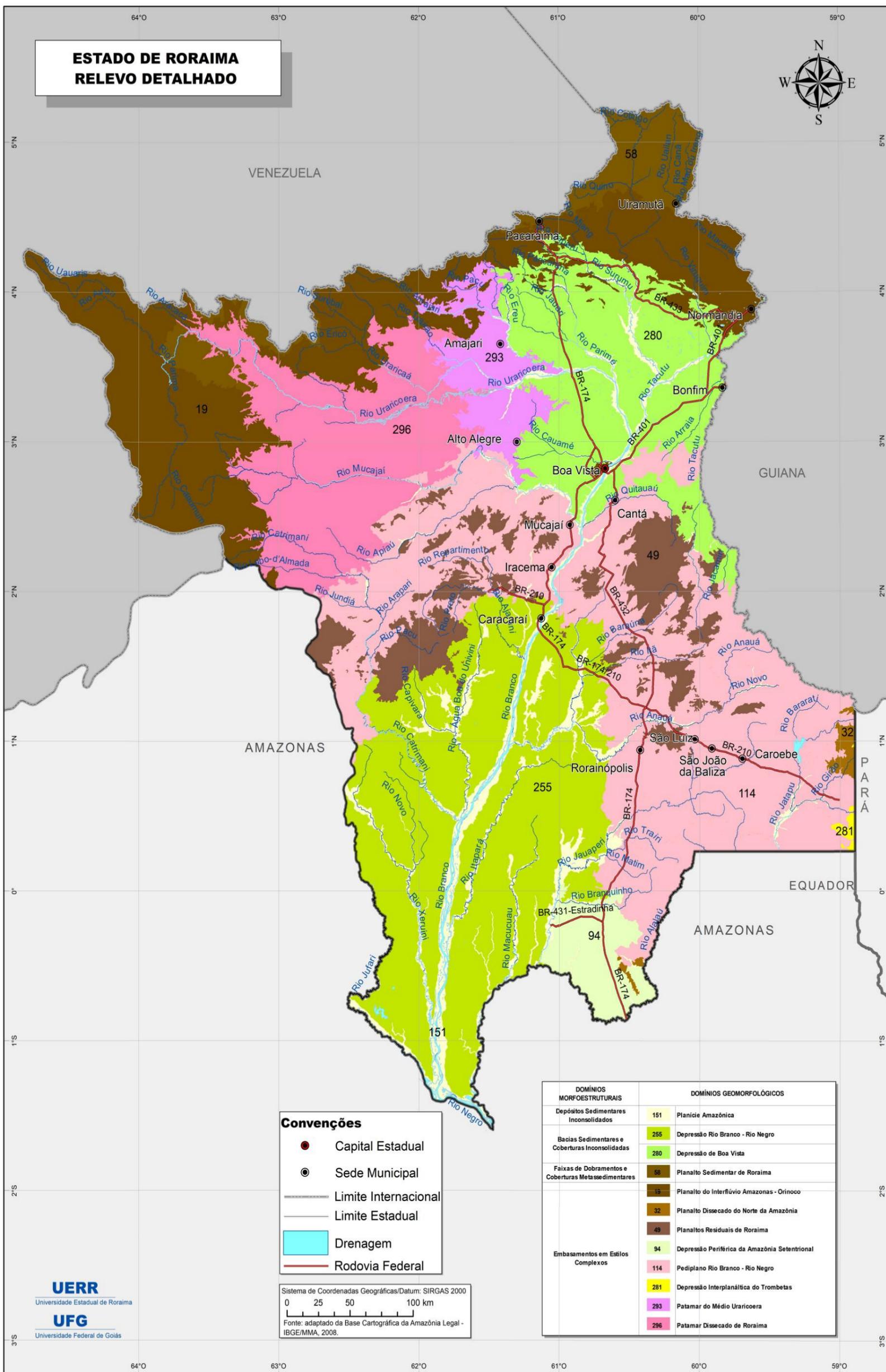
noroeste do estado. Nessas florestas roraimenses, estão localizadas, também, importantes terras indígenas ocupadas pelos povos Yanomami, Waimiri-Atroari, Trombetas-Mapuera e Wai-Wai (IBGE, 2009).

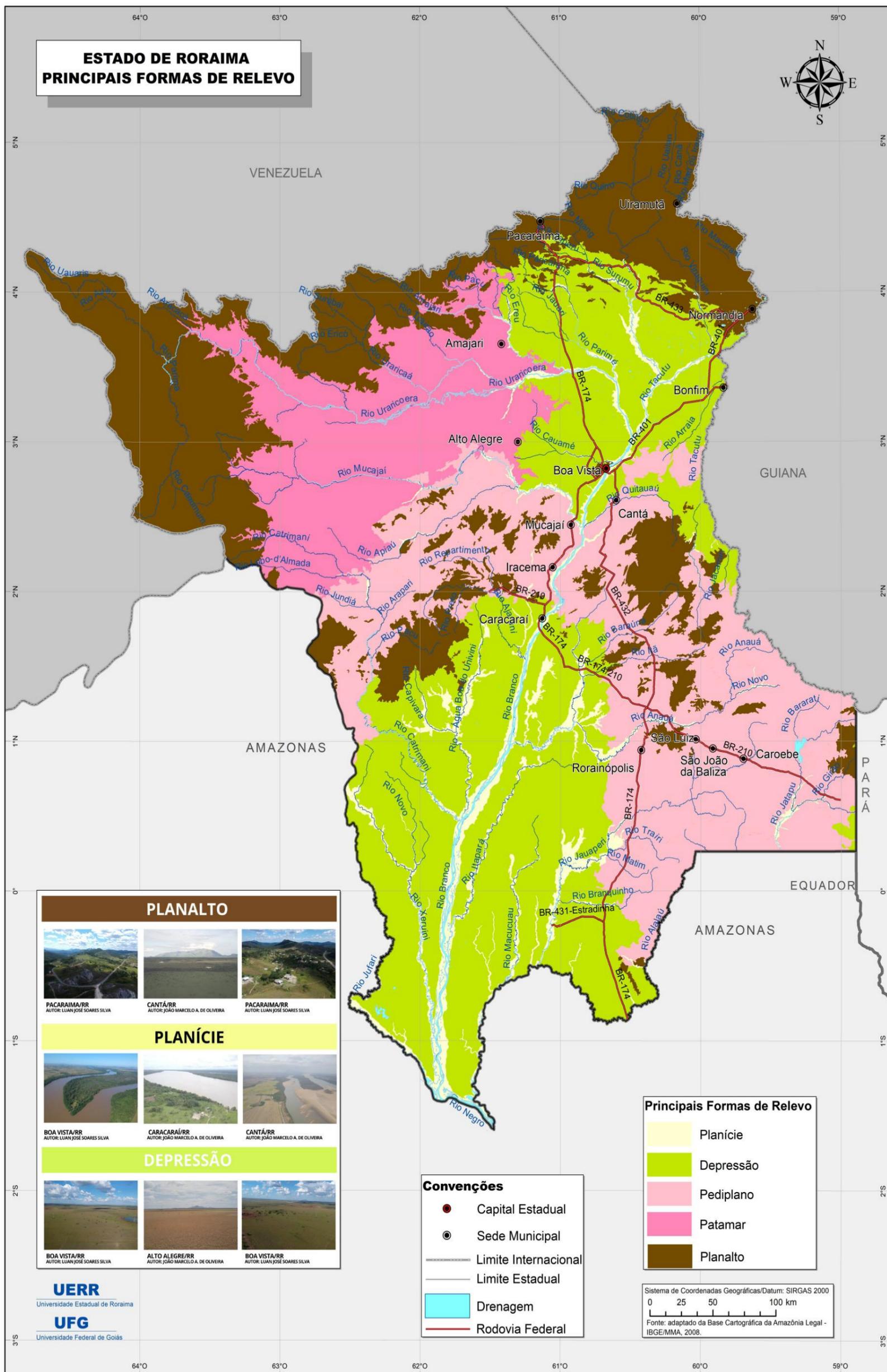
No conjunto das unidades fitogeográficas do estado, as campinaranas constituem o único ecossistema de reduzida ocupação e exploração econômica. Como abrangem áreas de relevo predominantemente plano, estão sujeitas à inundação e apresentam solos de baixa fertilidade natural. Fortemente ácidos, são considerados inaptos para uso agrícola, devendo ser indicados como locais para conservação da flora e fauna (CPRM, p. 40, 2002). As campinaranas ocupam aproximadamente 45% da área do Parque Nacional do Viruá, uma unidade de conservação em torno de 220 mil km², localizado no centro-sul de Roraima (MENDONÇA, 2011).

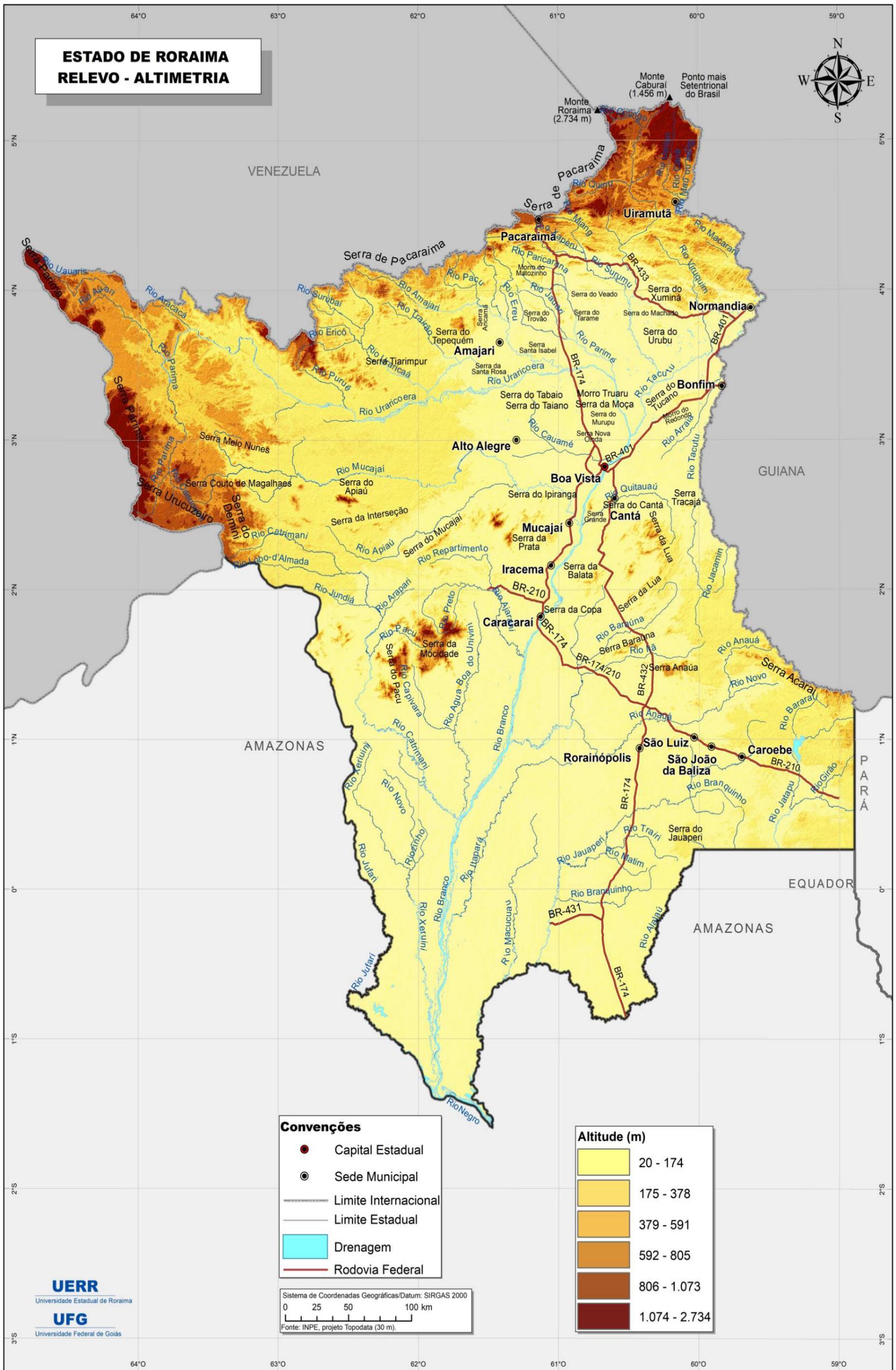
As áreas urbanas identificadas no mapa de uso e cobertura da terra ocupam 0,06% do estado e correspondem a suas maiores cidades, destacando-se a capital, Boa Vista. No contexto hierárquico estadual, Silva (2007) afirma que essa principal cidade do estado caracteriza-se como um marco urbano na fronteira tríplice, centro de concentração para Roraima e para o extremo sul da Venezuela e da Guiana.

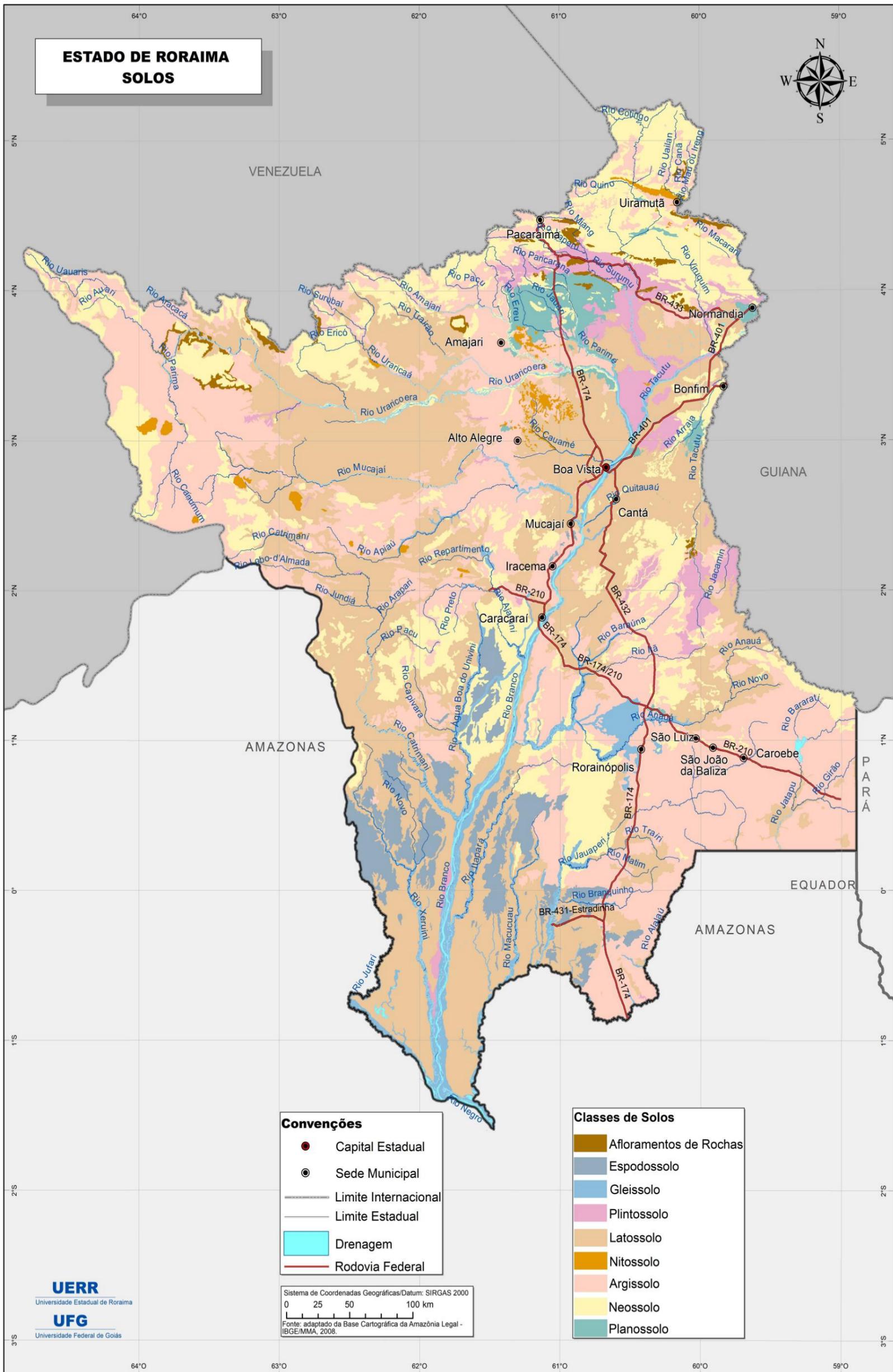




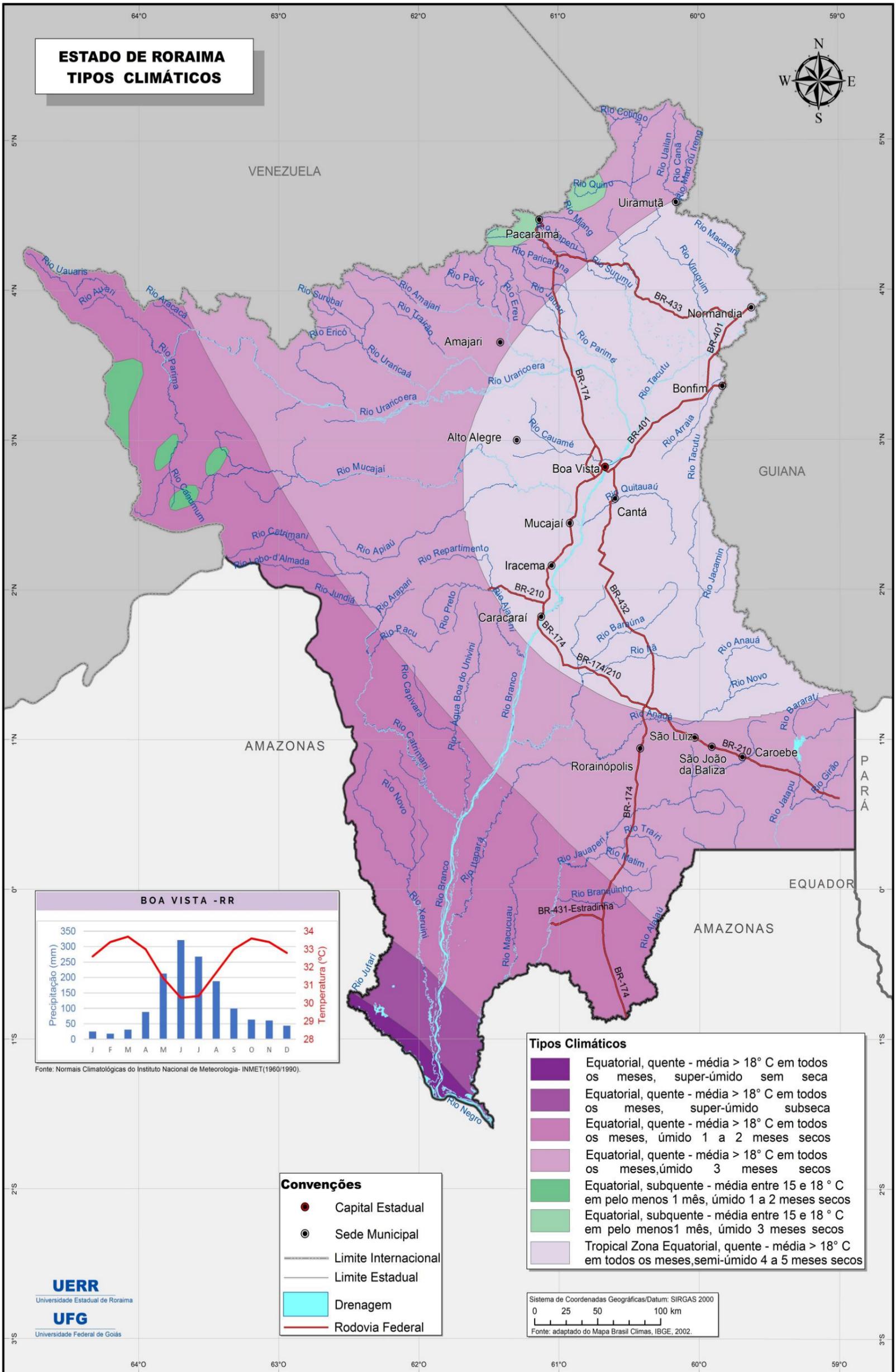


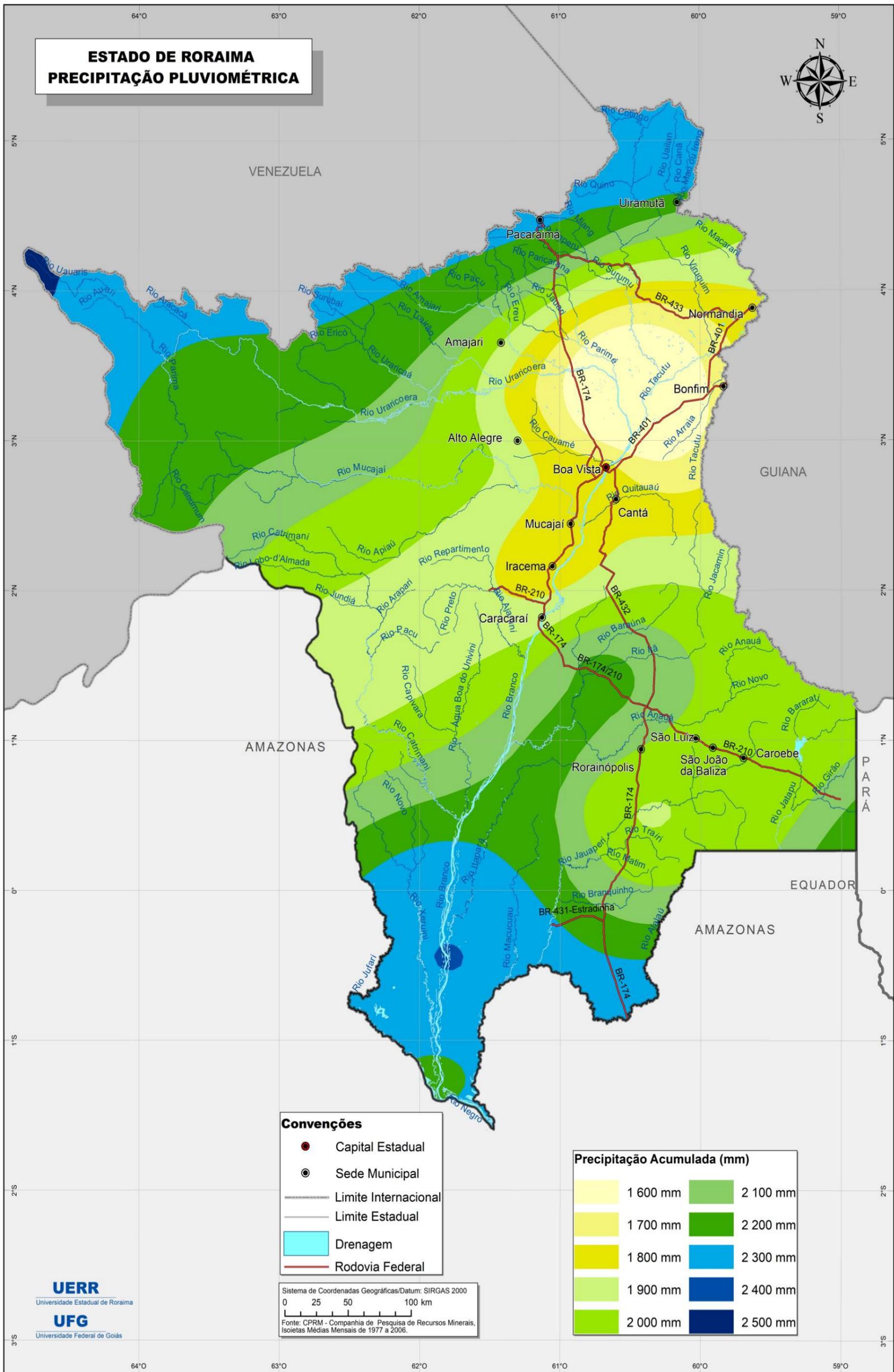


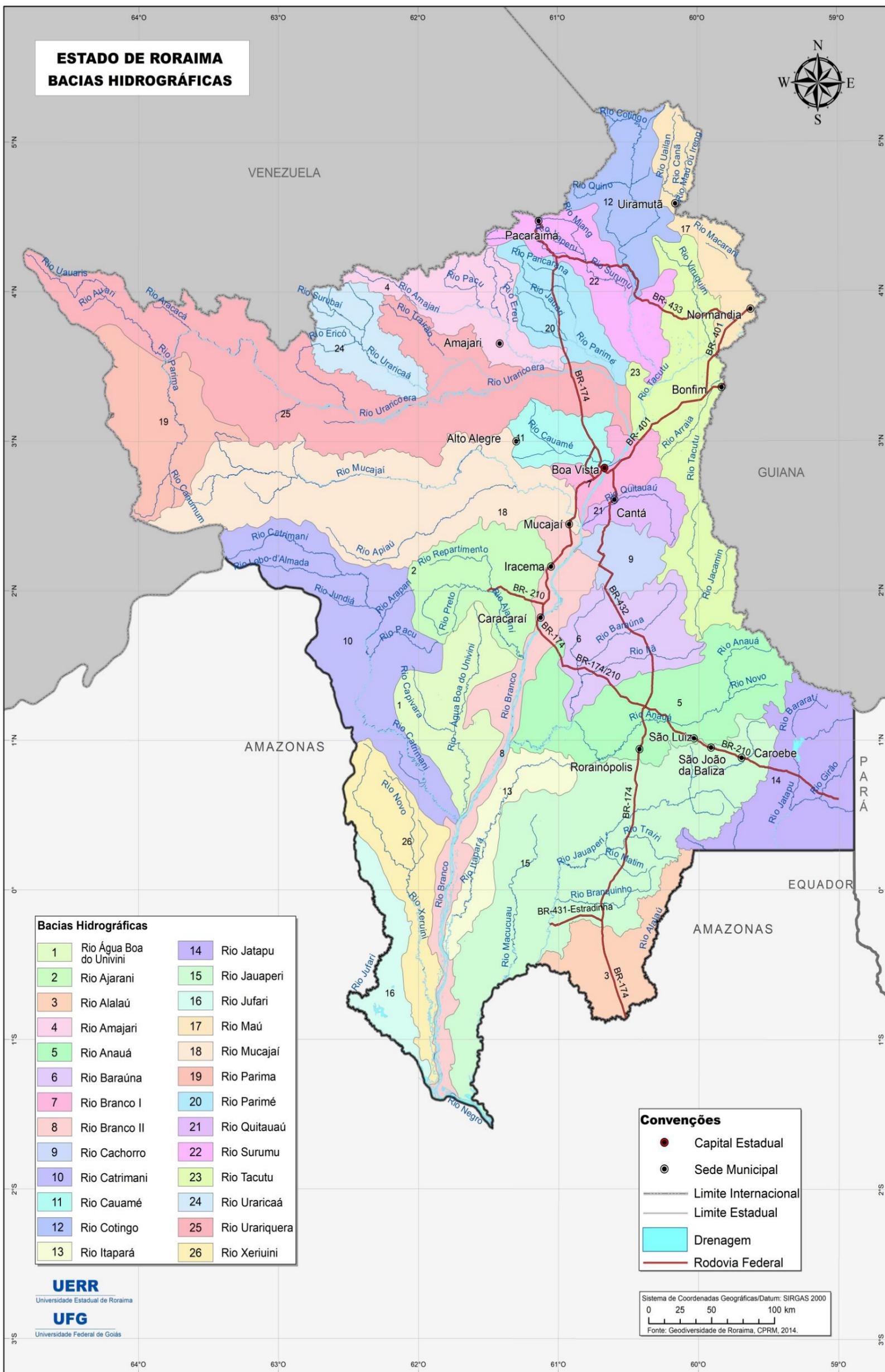


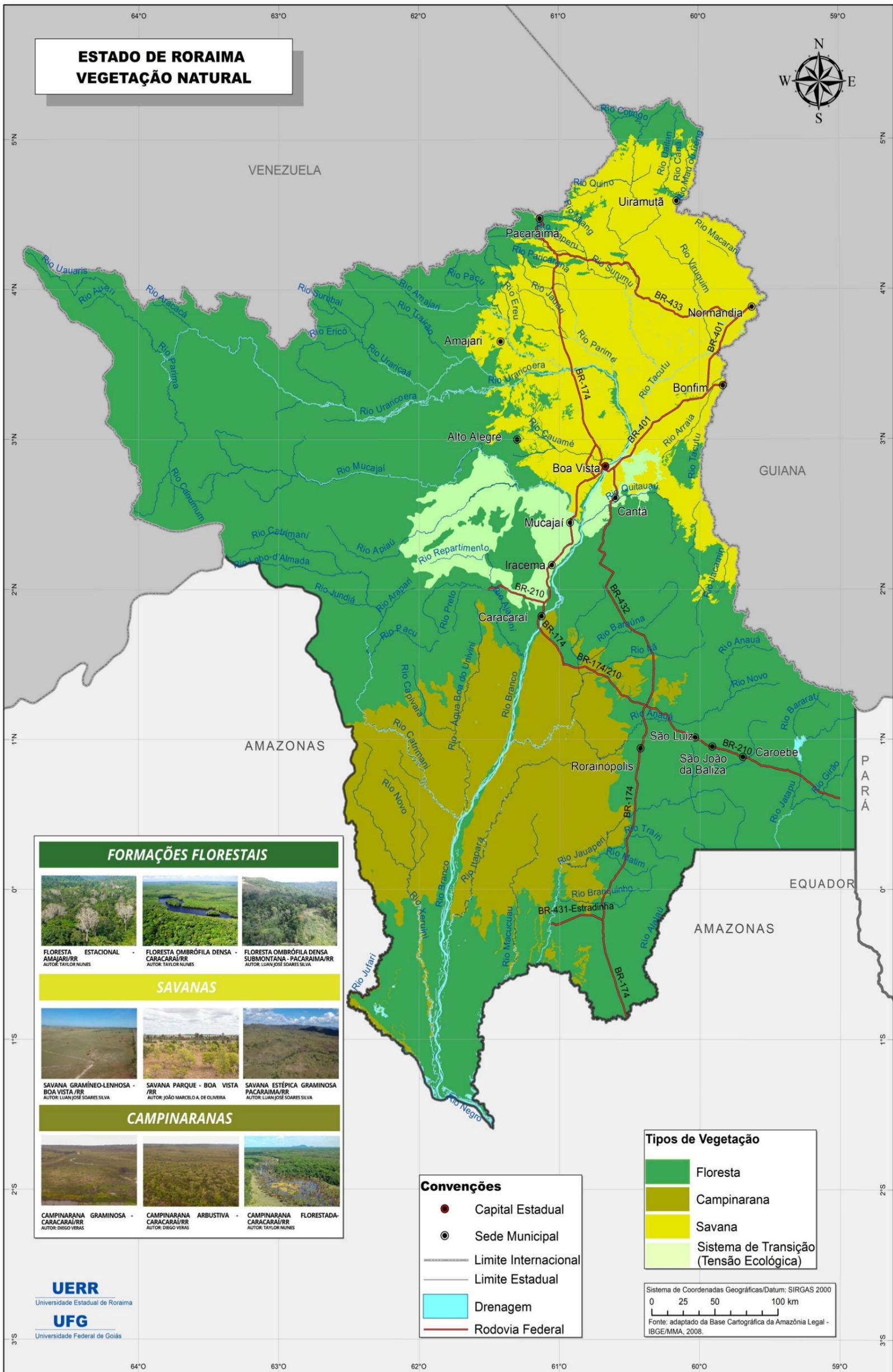


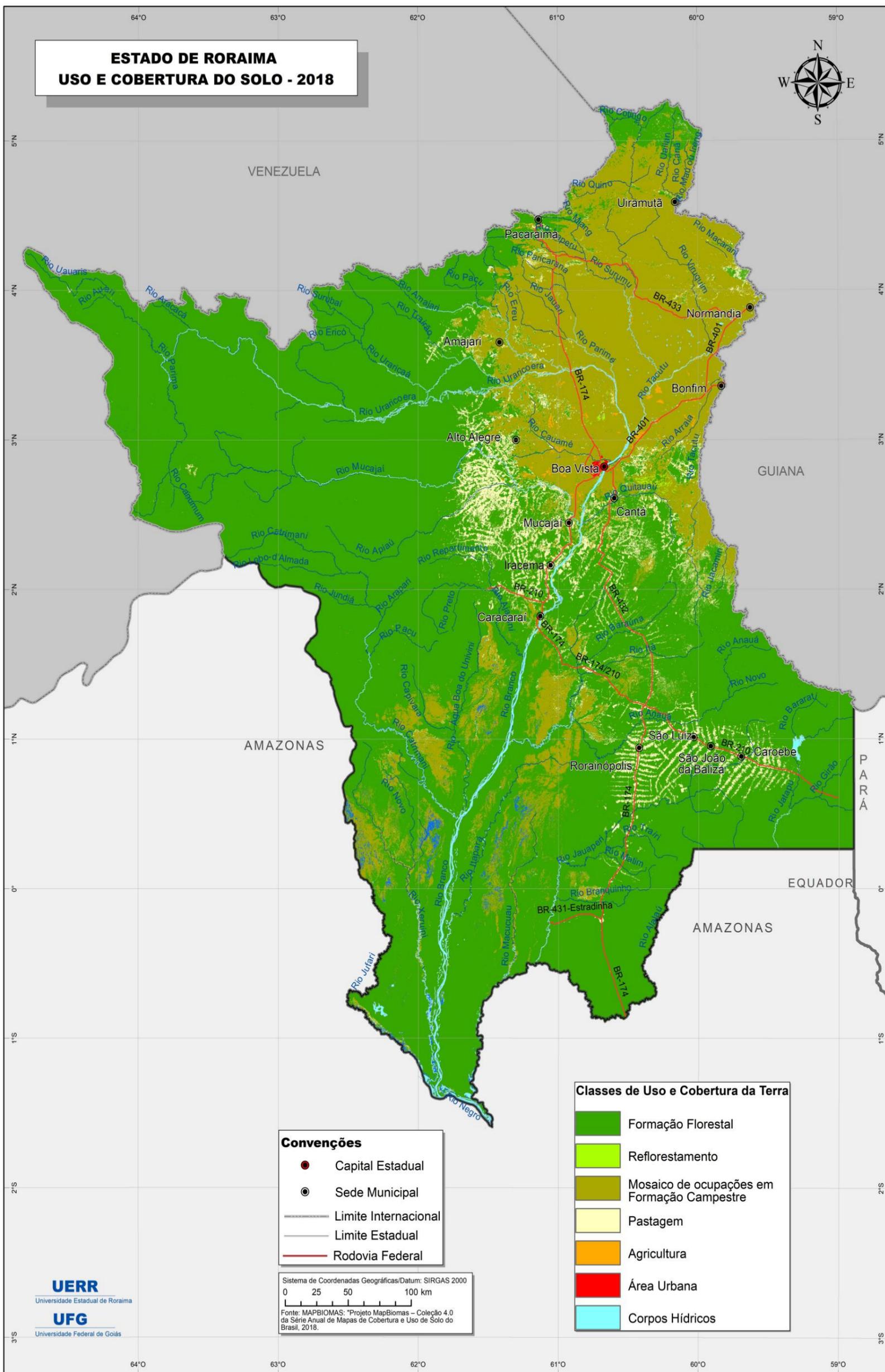
Fisiografia: Aspectos físicos.





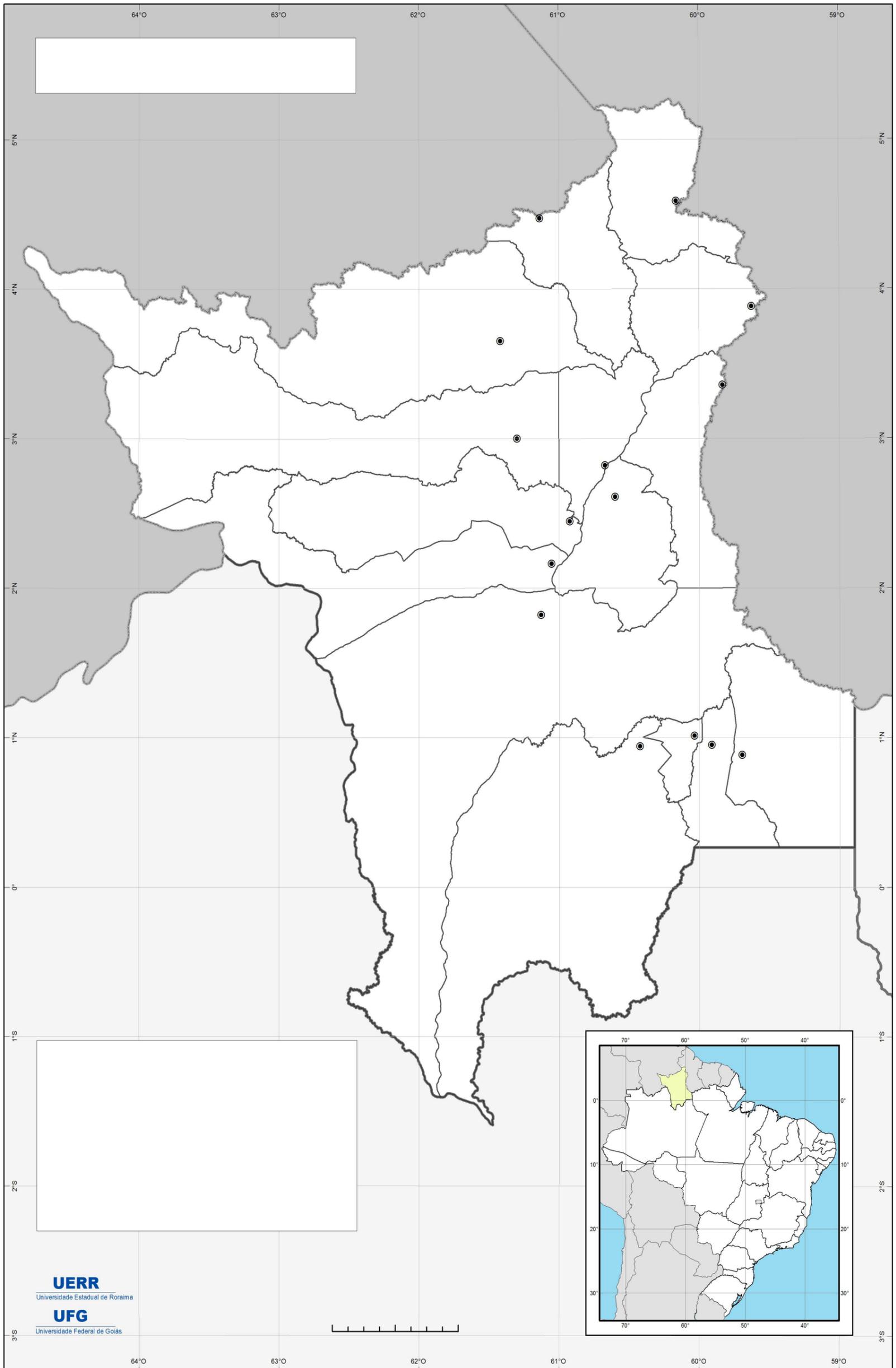






UERR
Universidade Estadual de Roraima

UFG
Universidade Federal de Goiás



Conteúdo adicional: Divisão político-administrativa de Roraima.



Demografia

Aspectos humanos, populacionais.



Material de apoio no site:





Com uma população estimada de 605.761 habitantes (IBGE, estimativa 2019), Roraima é o estado menos populoso e menos povoado do Brasil. A densidade demográfica registrada no censo de 2010 foi de apenas 2,01 hab./km², quando a população total era de 450.479 habitantes. Parte significativa desse contingente está concentrada na capital, a qual, em 2018, foi estimada em 339.213 habitantes (IBGE CIDADES, 2019). Por outro lado, o município menos populoso é São Luiz, com população estimada em 7.986 habitantes, em 2019 (IBGE CIDADES, 2019).

A dinâmica populacional do estado sofreu forte impulso com a imigração intensificada a partir de 2015, principalmente pela fronteira da Venezuela. Boa Vista é o município, no estado, que apresenta maior contingente populacional, passando de 284.313 habitantes, em 2010, para 332.020 habitantes em 2017. A estimativa, em 2019, foi de 399.213 habitantes. Em direção oposta, encontra-se o município de Alto Alegre que, no censo de 2010, contava com 16.448 habitantes, reduzindo para 15.510, em 2019 (IBGE, CENSO 2010; IBGE estimativas 2017 e 2019).

Roraima, em 2010, apresentou uma taxa de urbanização de 76,55%, ficando acima da média na região Norte, que é de 73,53%. Porém, abaixo da média nacional, de 84,36% (IBGE, 2010). A capital, Boa Vista, apresenta a maior concentração urbana com 97,7%, enquanto Amajari possui a menor com 13,07%, em 2010 (IBGE, 2010).

É preciso ressaltar, nesse processo, a importância de Boa Vista que possui uma população rural de apenas 2,29% e concentra 63,11% de toda a população do estado exercendo sua primazia sobre os demais municípios (IBGE, 2010).

O estado apresenta um quadro demográfico bastante variado, destacando-se a significativa presença de indígenas no contexto roraimense, exercendo grande influência nos traços culturais do estado. A população indígena total, segundo dados do IBGE, no censo de 2010, era de 49.673 pessoas, o que correspondia a 11,02% da população do estado. Entre os municípios, Uiramutã, Normandia, Pacaraima e Amajari apresentam a maior contingente populacional de indígenas com, respectivamente, 88,14%, 56,95%, 55,45% e 53,76%. Em Boa Vista, essa população residente representa apenas 3,01%. A título de comparação, no Brasil, esse grupo corresponde a apenas 0,43% do total e na região Norte, a participação é de 1,93% (IBGE, 2010).

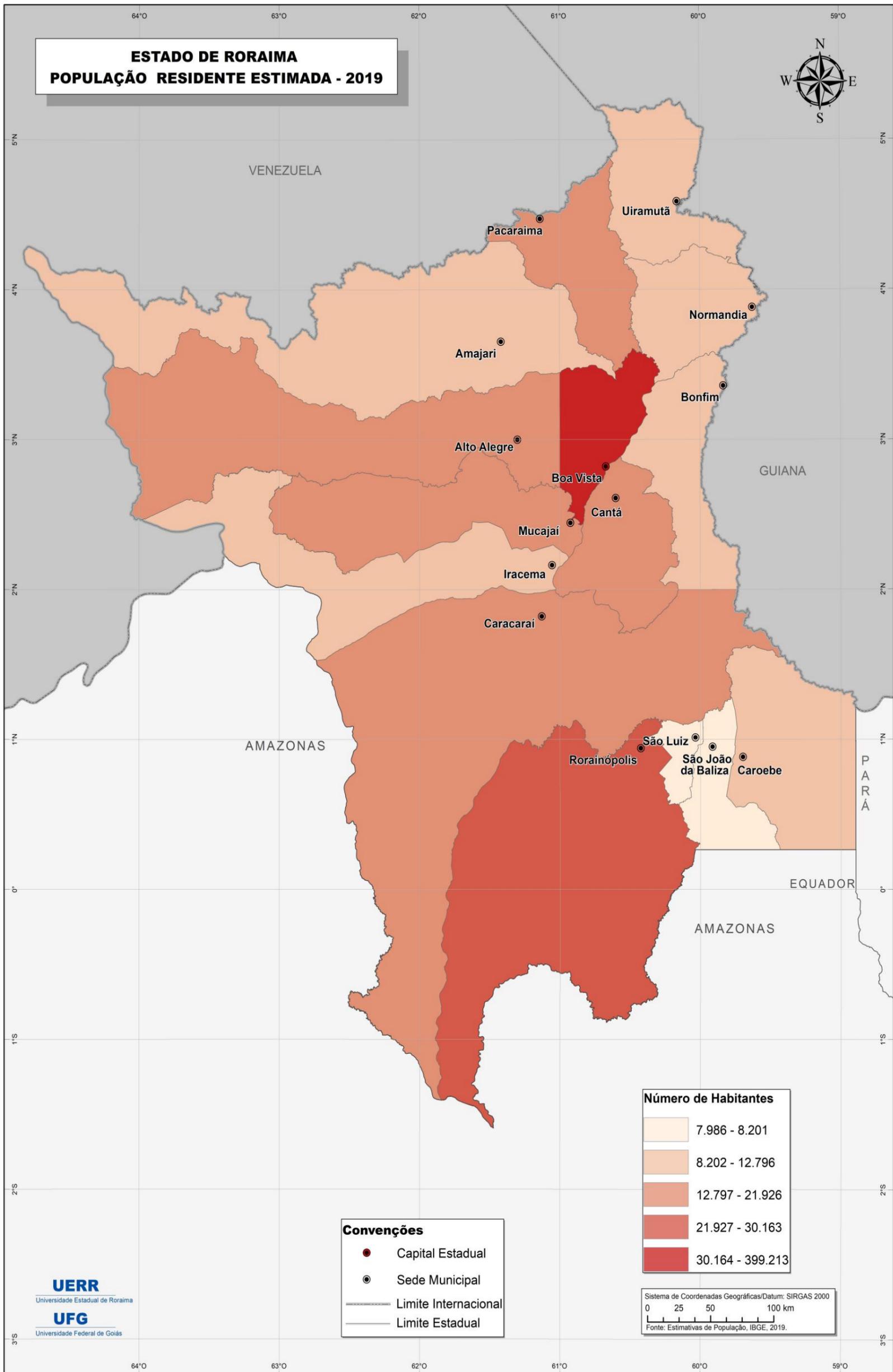
Um aspecto comum na demografia dos estados da região Norte é a participação maior da população masculina. Em Roraima, no censo de 1991, os homens somavam 55,24% da população, reduzindo para 51,18% no censo de 2000 e 50,8%, em 2010 (IBGE, Censos demográficos). A explicação se deve a uma característica típica de regiões que passam por relevante processo migratório. O cenário é expresso pela quantidade de pessoas do sexo masculino para cada grupo de 100 pessoas do sexo feminino, gerando um índice denominado de razão de sexo. Uma razão de 100 indica igual número de homens e mulheres. Acima de 100, predominância de homens, e abaixo, predominância de mulheres. Em Roraima, a razão de sexo é de 103,26. Entre os municípios os maiores índices de razão de sexo encontram-se nos municípios de Cantá, Bonfim e Amajari, enquanto Boa Vista e Normandia apresentam os menores índices nesse critério.

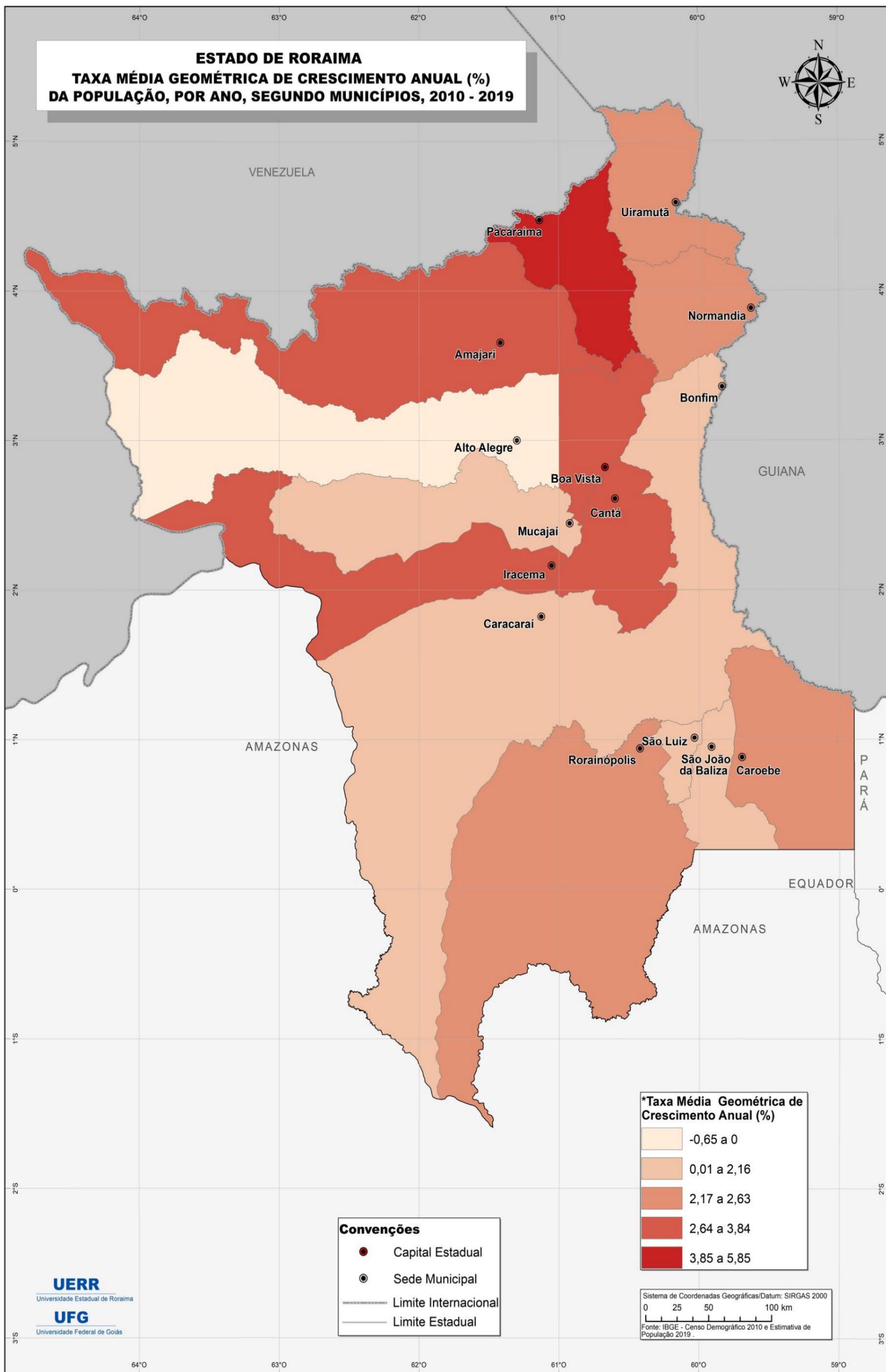
Outro aspecto importante a ser analisado em uma população é a razão entre a população formada por pessoas com idade menor que 15 anos e as com idade acima de 65 anos em relação ao grupo de pessoas com idade entre 15 a 64 anos, denominado de razão de dependência. Apesar do aumento da expectativa de vida no Brasil, esse índice vem diminuindo em decorrência de diversos fatores, destacando-se a queda na taxa de fecundidade. Conseqüentemente, há um número menor de pessoas inativas que dependem da população ativa. Em Roraima, os municípios de Uiramutã e Normandia apresentam razão de dependência, sendo 118,4 e 104,9, respectivamente.

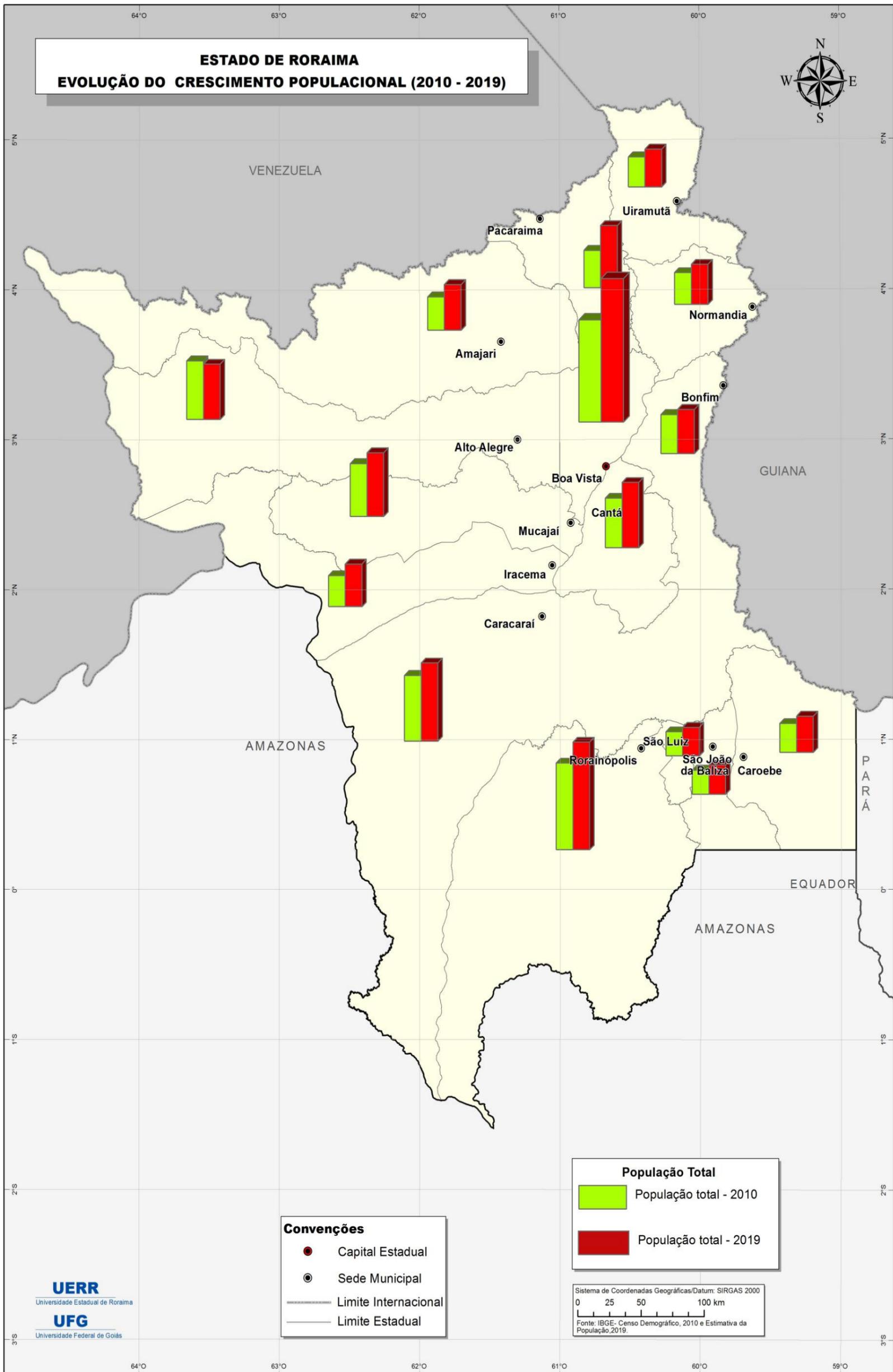


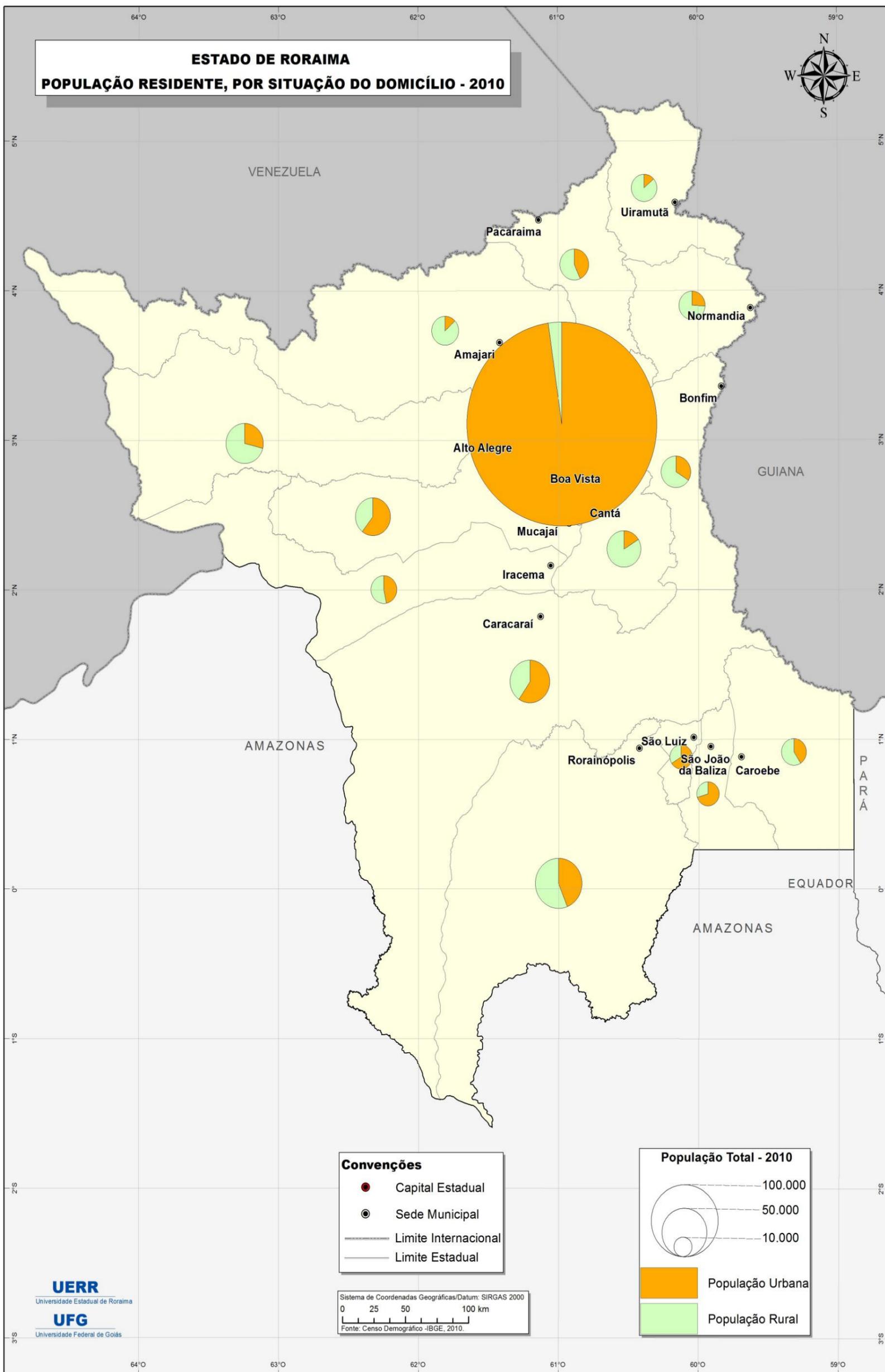
A composição dos grupos etários aponta para a tendência de envelhecimento demográfico, com o aumento da participação de idosos na população total, quando considerado o período de 1991 a 2010. Os idosos representaram nesse período 2,09% e 3,34%, respectivamente. No mesmo período, houve uma redução da população com menos de 15 anos que, em 1991, representava 39,05% da população total, atingindo 33,21%, em 2010; já a população com idade de 15 a 64 anos que, em 1991, somava 58,86% passou a 63,23% em 2010.

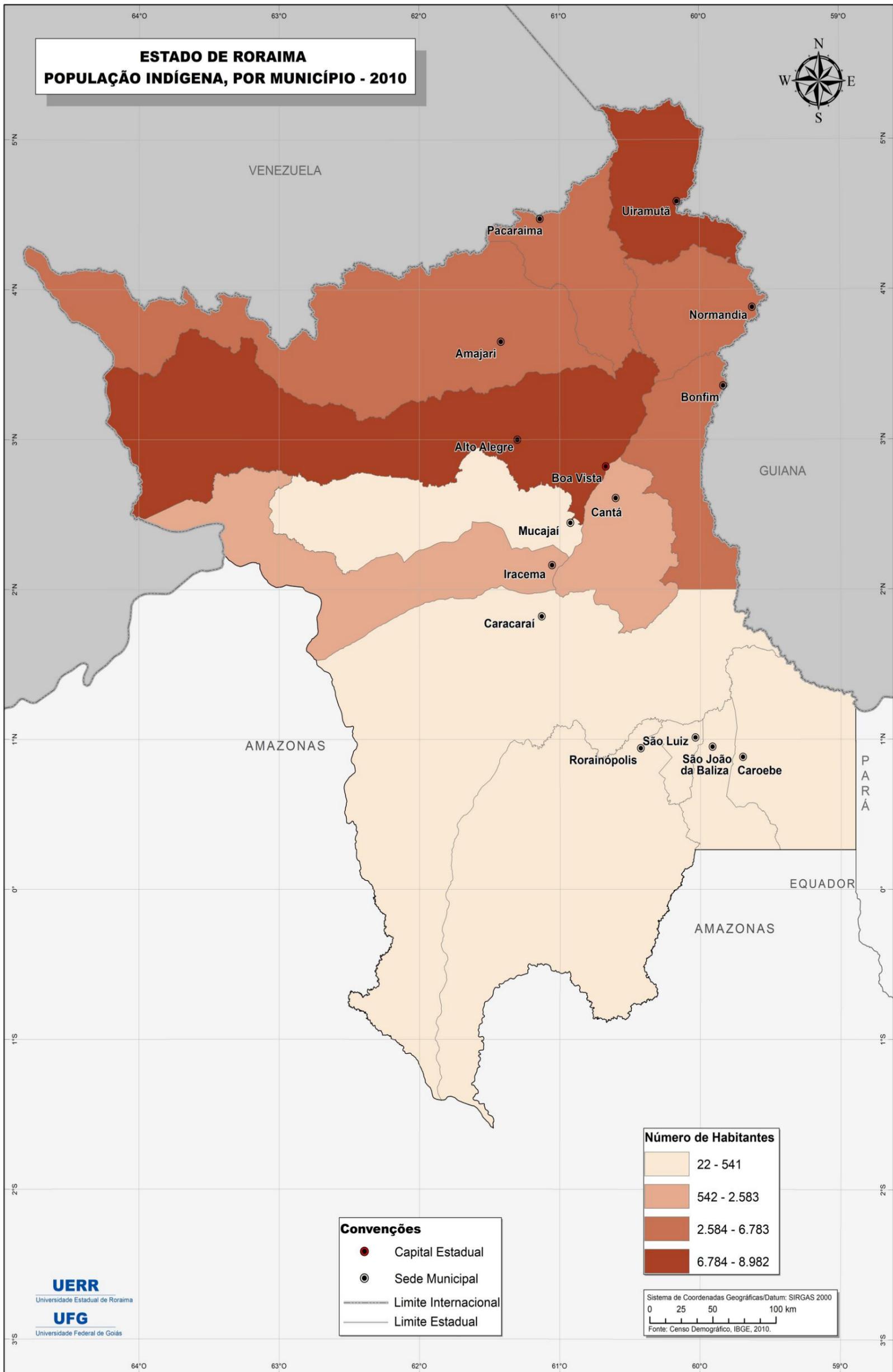
Em Roraima, a população nascida em outros estados representava 47,15% do total em 2000, passando para 38,27% em 2010, evidenciando ser um estado com forte participação de migrantes. A maioria dos migrantes são oriundos da região Nordeste e demais estados da região Norte. Em 2010, do total da população do estado, esses representavam respectivamente 20,20% e 12,39% (IBGE, CENSOS).

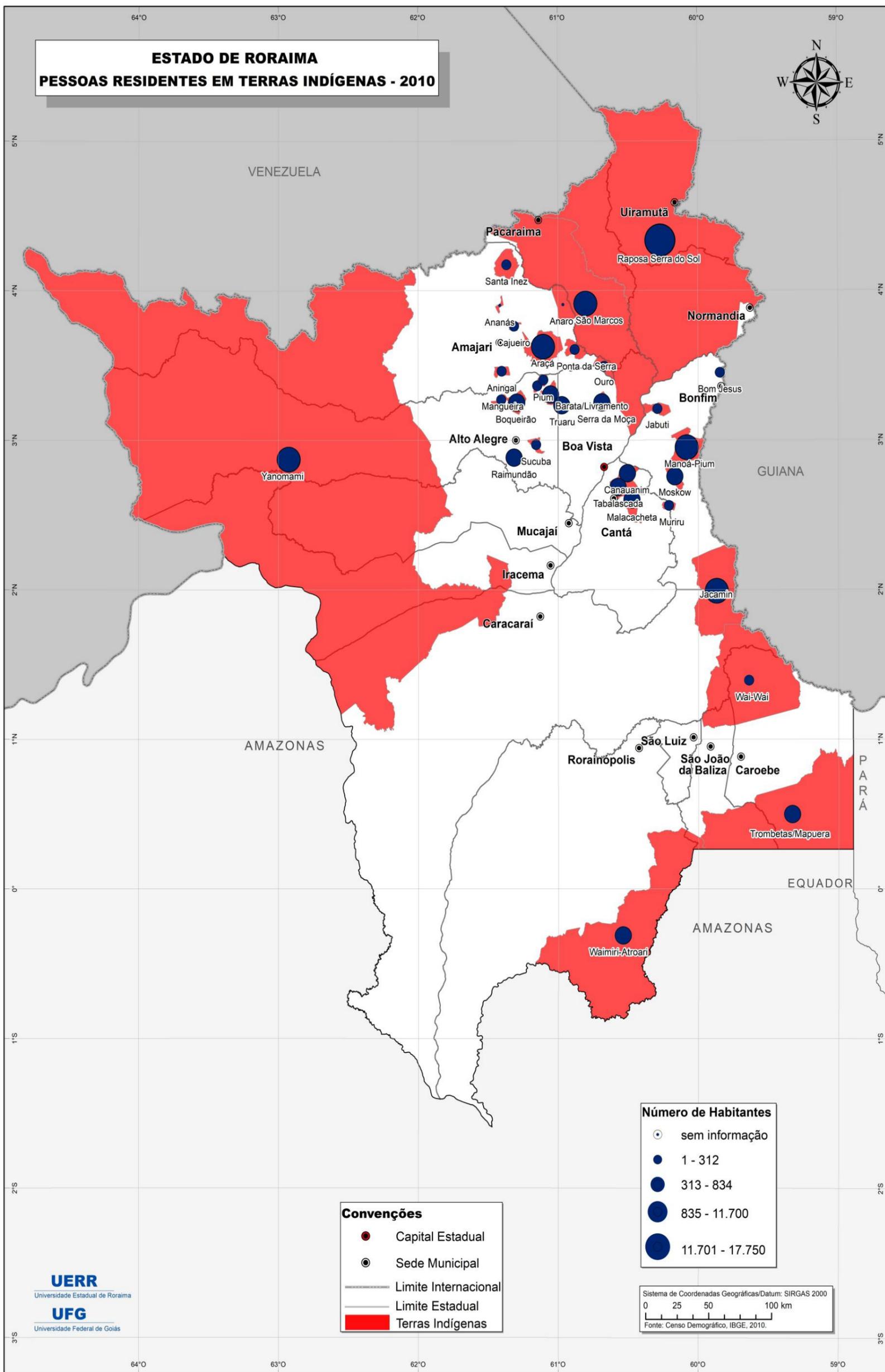


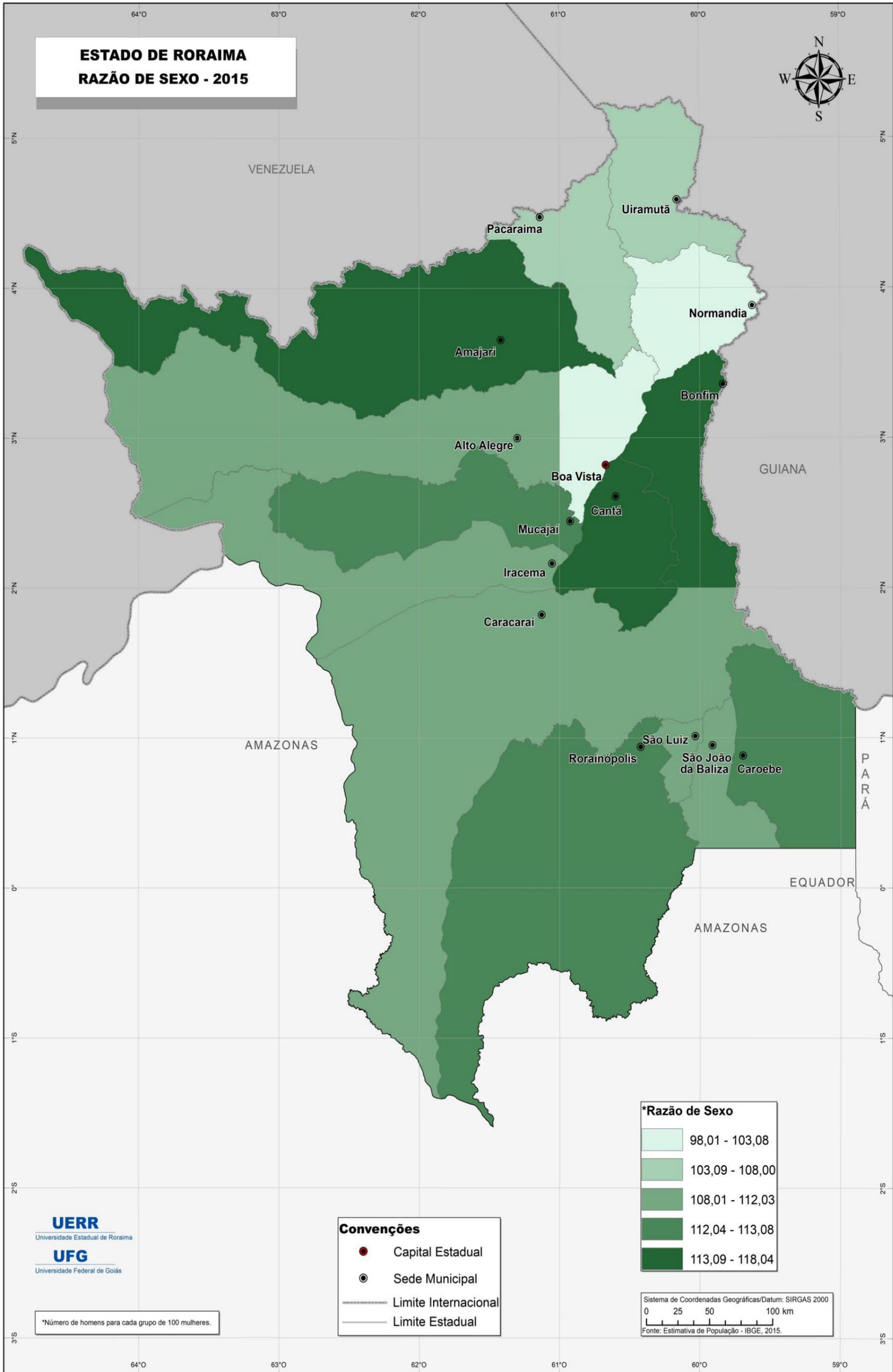


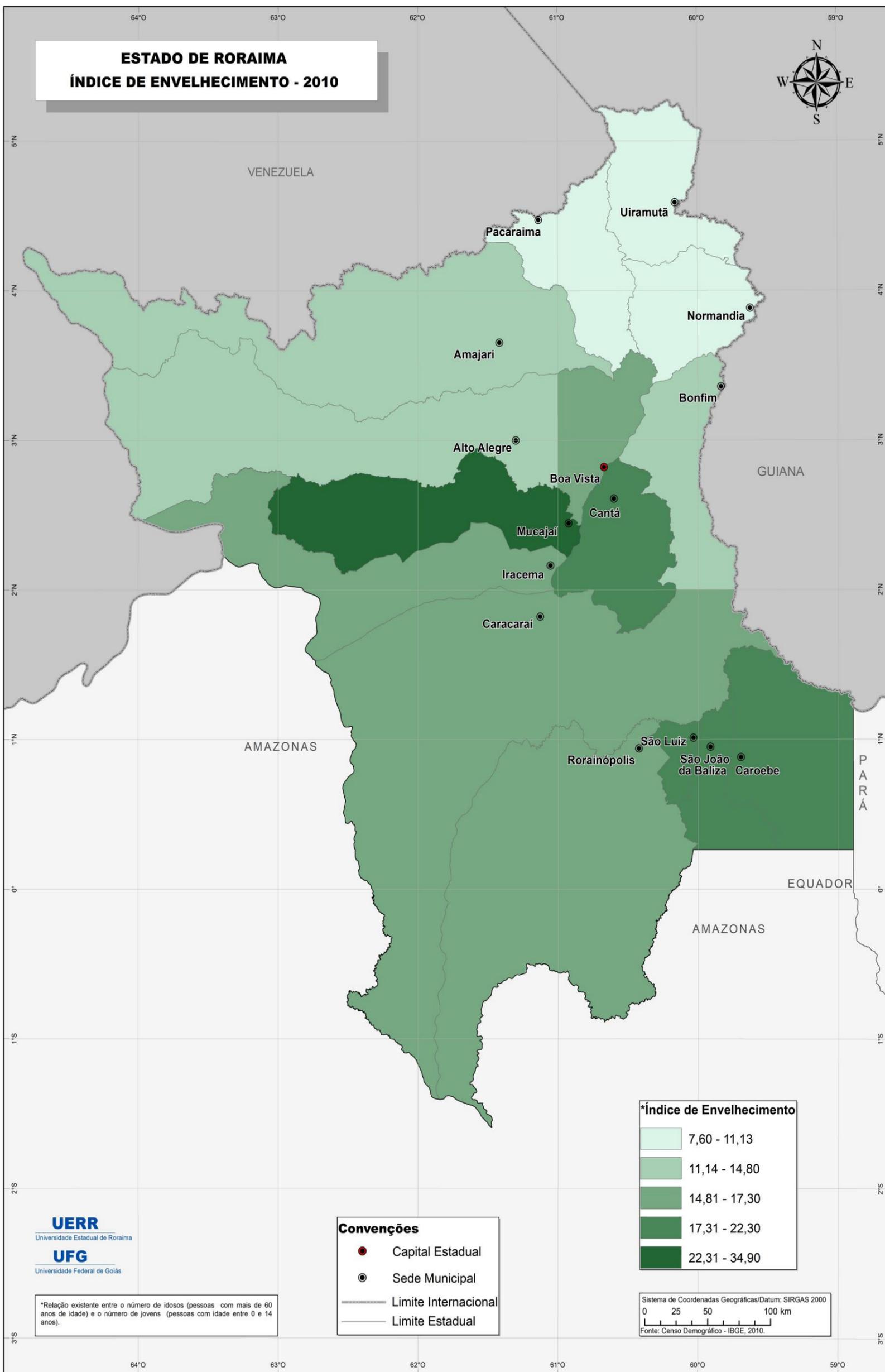


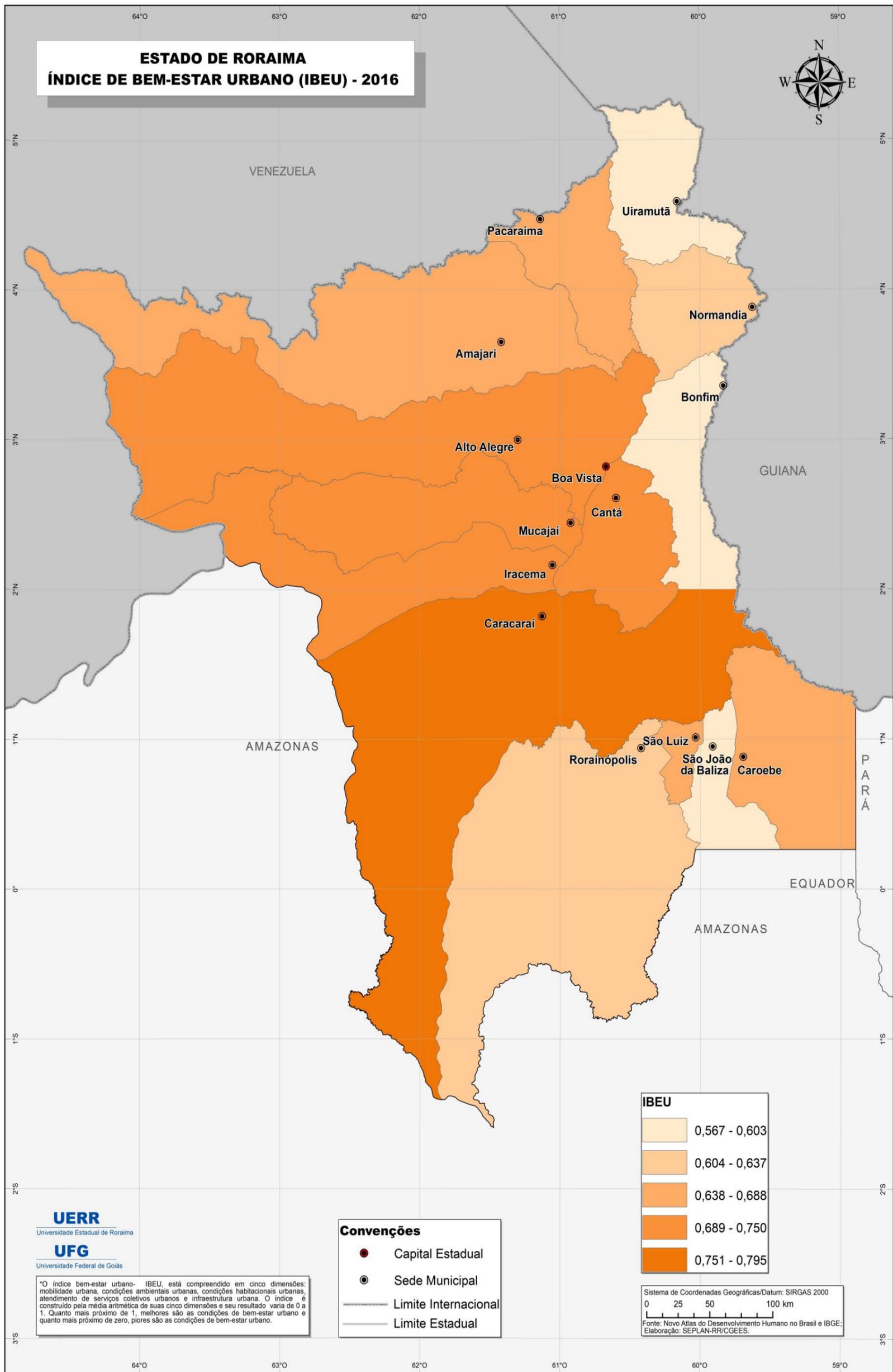


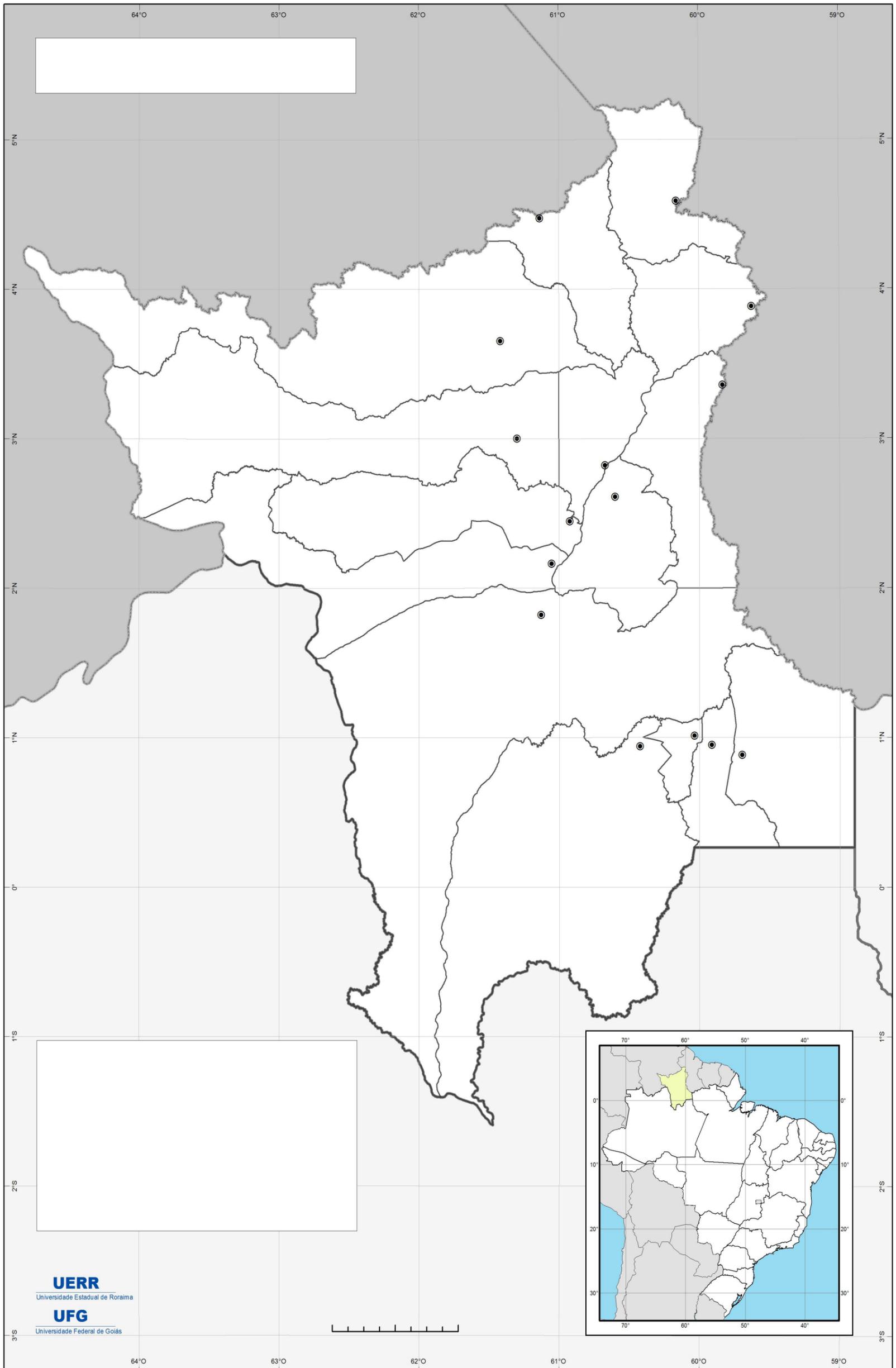














Desenvolvimento Social

Indicadores sociais, serviços públicos, qualidade de vida.



Material de apoio no site:





Os indicadores sociais consistem em dados estatísticos sobre os diferentes aspectos da vida de um povo que, ao serem analisados em conjunto, retratam o estado social de uma comunidade e permitem conhecer o seu nível de desenvolvimento amplo. Para tanto, é necessário que sejam observados como elementos de um mesmo conjunto.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é utilizado para analisar a realidade dos municípios brasileiros, a partir das dimensões renda, saúde/longevidade e educação.

Roraima, com IDH de 0,707, considerado alto, ocupa a 13ª colocação na classificação geral dos estados da federação. Contudo, apresenta variação entre seus municípios. O melhor índice é o de Boa Vista com IDHM de 0,752 (alto). Nove municípios – Mucajaí, São João da Baliza, Pacaraima, São Luiz, Caroebe, Bonfim, Caracaraí, Cantá e Rorainópolis apresentam IDHM entre 0,600 a 0,699 (médio). Normandia, Iracema e Alto Alegre apresentam valores entre 0,500 a 0,599 (baixo), e os municípios de Amajari e Uiramutã apresentam valores inferiores a 0,499 (muito baixo) (IBGE, 2010).

Outros indicadores importantes para classificação do IDH são a taxa de natalidade bruta, mortalidade infantil e taxa de envelhecimento. No estado, as maiores taxas de nascimento são registradas nos municípios de Boa Vista e Uiramutã; as menores, nos municípios de Amajari, Alto Alegre e Cantá. Quanto à taxa de mortalidade infantil, os maiores registros acontecem nos municípios de São Luiz, Amajari e Alto Alegre, enquanto Caroebe, Boa Vista e Bonfim apresentam as menores taxas. Em relação à taxa de envelhecimento, os municípios de Boa Vista, Rorainópolis e Caracaraí concentram a maior população idosa do estado.

Considerando o fator renda e sua distribuição, a realidade de Roraima se assemelha à de outros estados com forte concentração. Consequentemente, o número de pessoas inclusas no Cadastro Único para programas sociais é bastante elevado. Quanto ao Bolsa Família, podem fazer parte do programa todas as famílias com renda por pessoa de até R\$ 89,00 mensais; e famílias com renda por pessoa entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos. O estado possui cerca de 100 mil famílias inscritas no Cadastro Único, das quais, aproximadamente, 50 mil são beneficiadas pelo programa Bolsa Família e recebem um valor médio mensal de R\$ 212,91 (MDS, 2020).

Dentre os municípios roraimenses, Boa Vista concentra a maior parte desses beneficiários, estimado em um total próximo de 20 mil famílias aptas a receber o benefício do programa Bolsa Família. Por outro lado, da população dos municípios São João da Baliza e São Luiz cerca de 900 famílias são beneficiadas pelo referido Programa (MDS, 2020).

Consideram-se, ainda, outros indicadores sociais importantes, como a escolaridade. Em Roraima, os dados espelham as características da região Norte, apresentando deficiências quanto ao nível de escolaridade, como pode ser observado nos dados indicados pelo Índice Firjan de desenvolvimento. O referido índice reúne dados relativos à renda, à saúde e à educação, sendo muito eficiente para demonstrar o nível de desenvolvimento local, bem como o IDHM.

Os melhores resultados para educação são apresentados nos municípios Boa Vista, Mucajaí, Rorainópolis, São Luiz, São João da Baliza e Caroebe; e os piores índices pertencem aos municípios Uiramutã, Amajari, Bonfim e Iracema (FIRJAN, 2018).

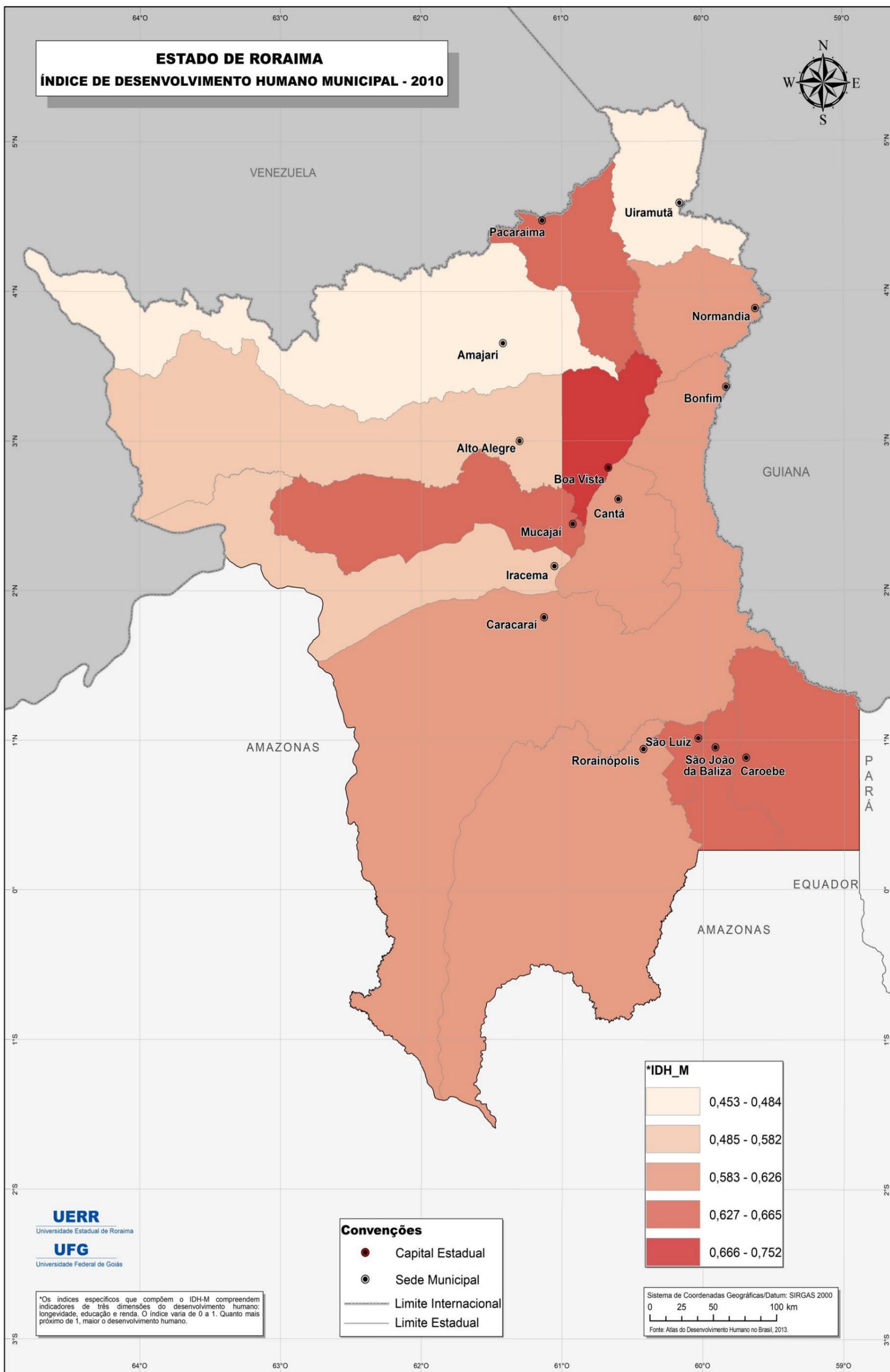
No conjunto dos dados que integralizam o índice Firjan, os municípios roraimenses com melhores resultados são Boa Vista, Mucajaí e Rorainópolis. No extremo oposto, encontram-se Amajari, Normandia e Alto Alegre, apresentando os piores resultados para o indicador (FIRJAN, 2018).

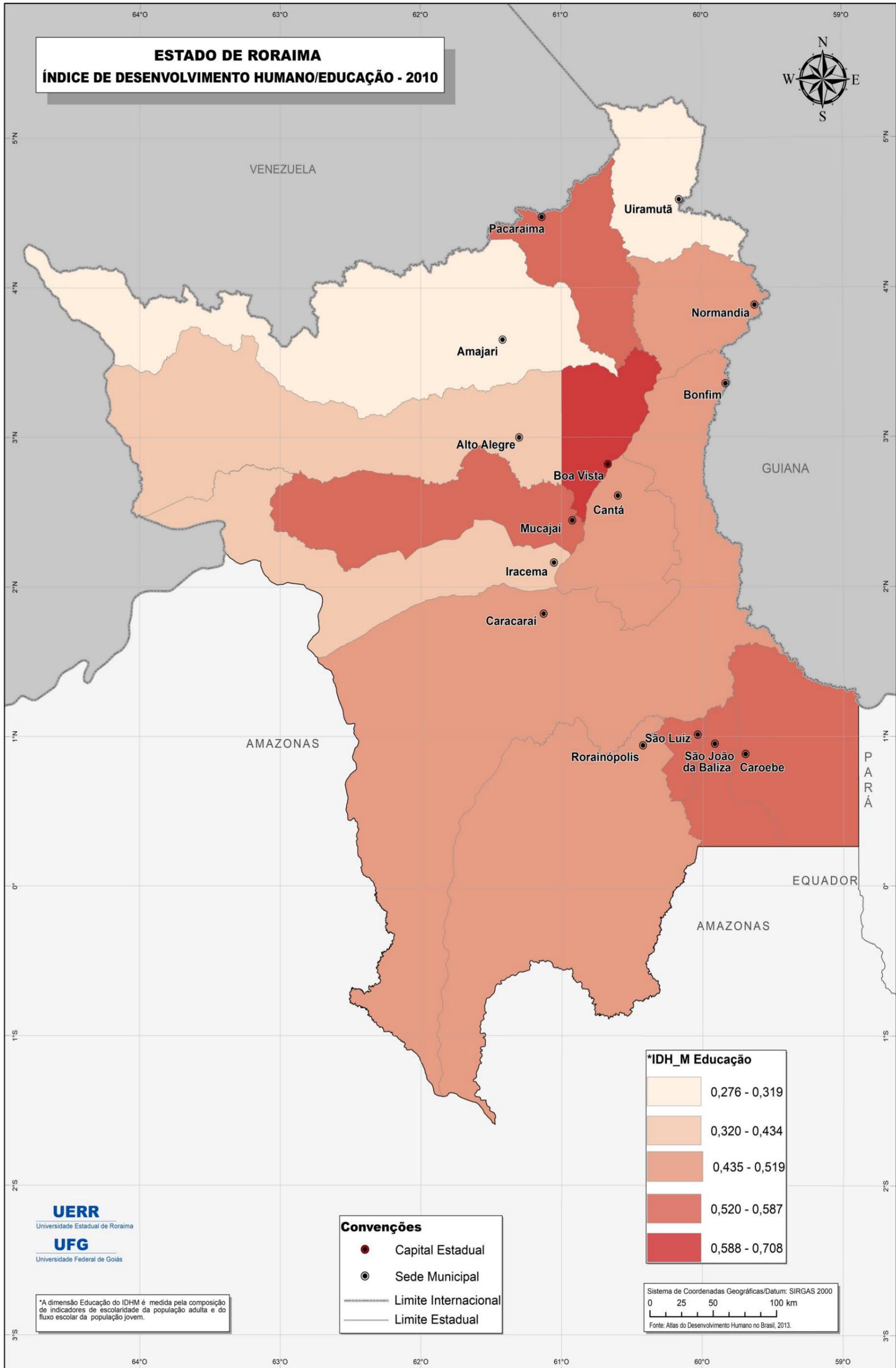


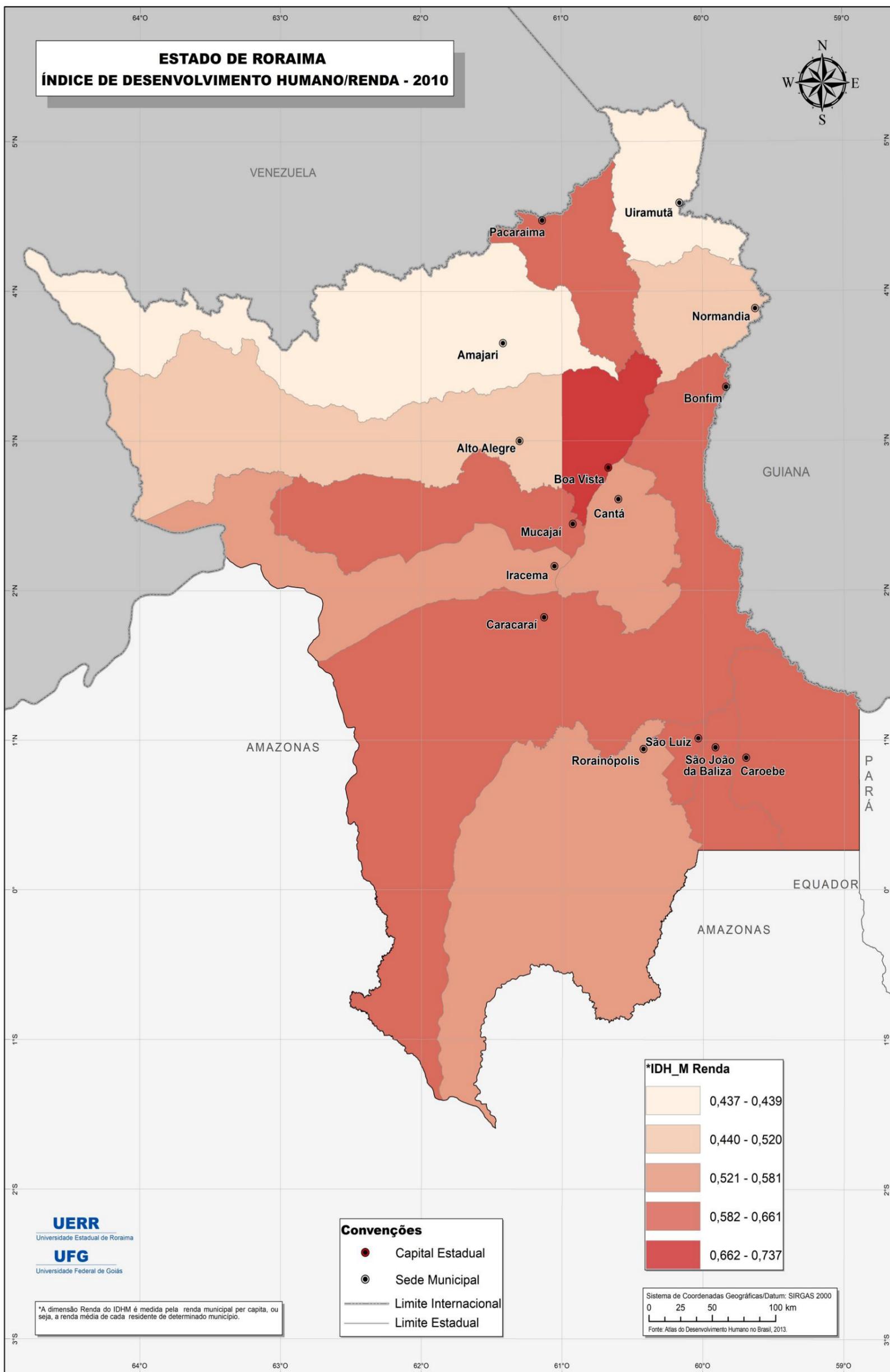
Em se tratando dos indicadores de saúde, o estado dispõe de aproximadamente 1,5 médicos para grupo de mil habitantes, bem abaixo da média nacional que é de 2,24 (2018), agravando o quadro de deficiência estadual no tocante ao acesso à saúde (FIRJAN, 2018).

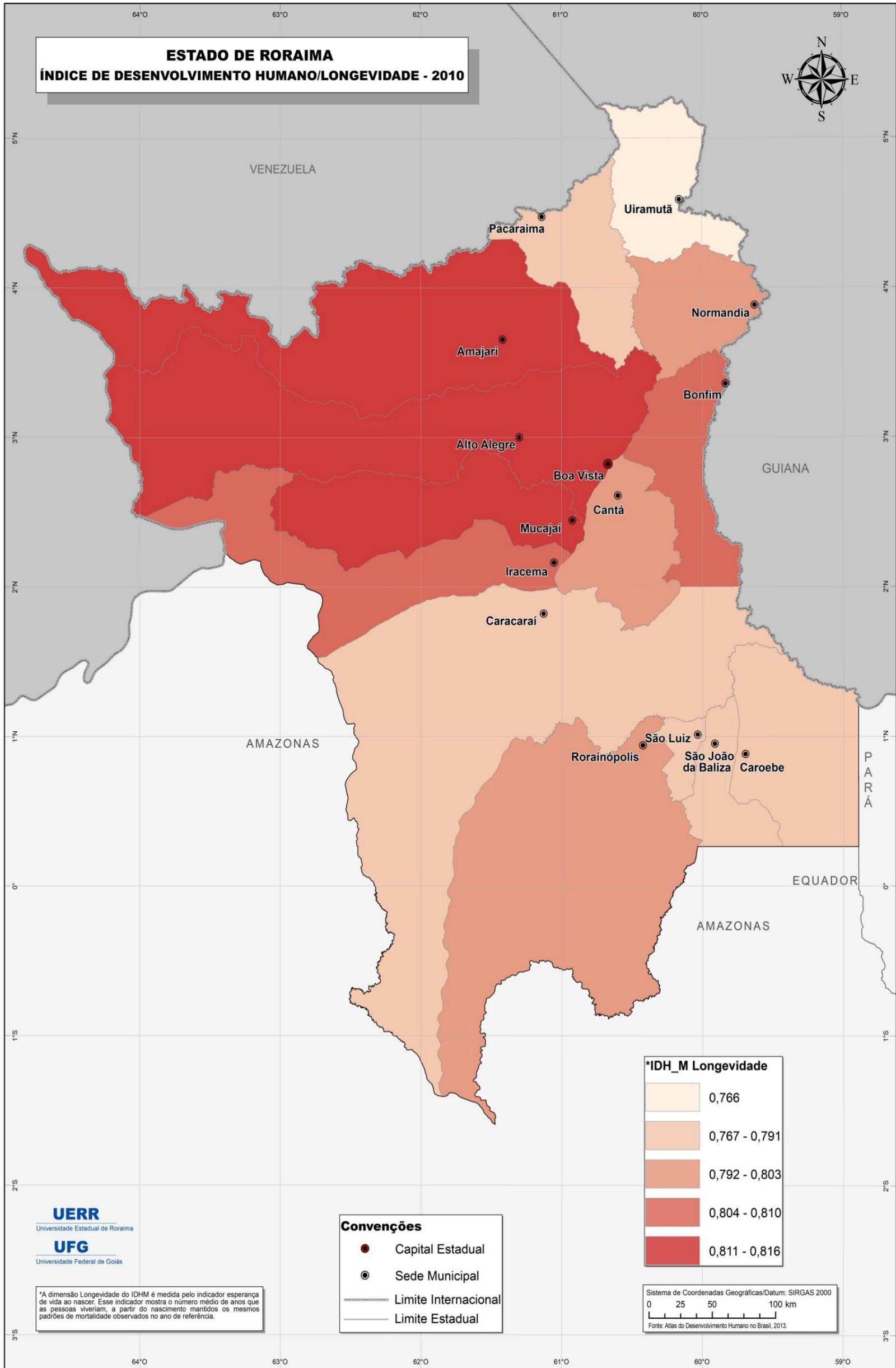
Há de se destacar, ainda, que ocorre um concentração de médicos e especialidades médicas na capital, em detrimento dos demais municípios. Enquanto Boa Vista conta com aproximadamente 2 médicos para cada grupo de mil habitantes, todos os demais municípios contam com menos de um médico para grupo de mil habitantes, destacando-se em pior situação o município do Cantá.

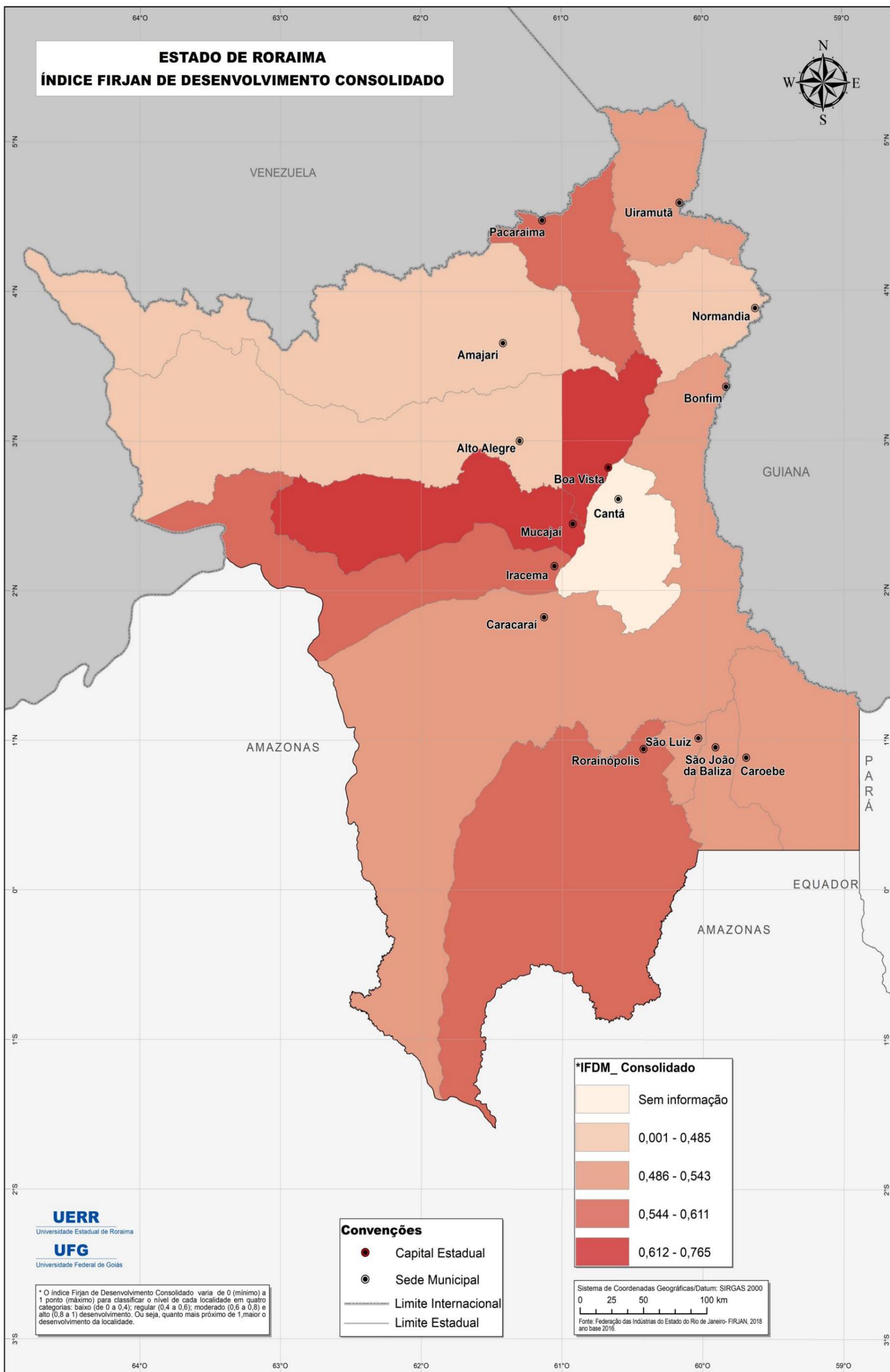
Deve-se frisar que, em Roraima, há duas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas que oferecem o curso de medicina, oportunizando, assim, a possibilidade de melhoria desse quadro: a Universidade Federal de Roraima e, mais recentemente, a Universidade Estadual de Roraima.

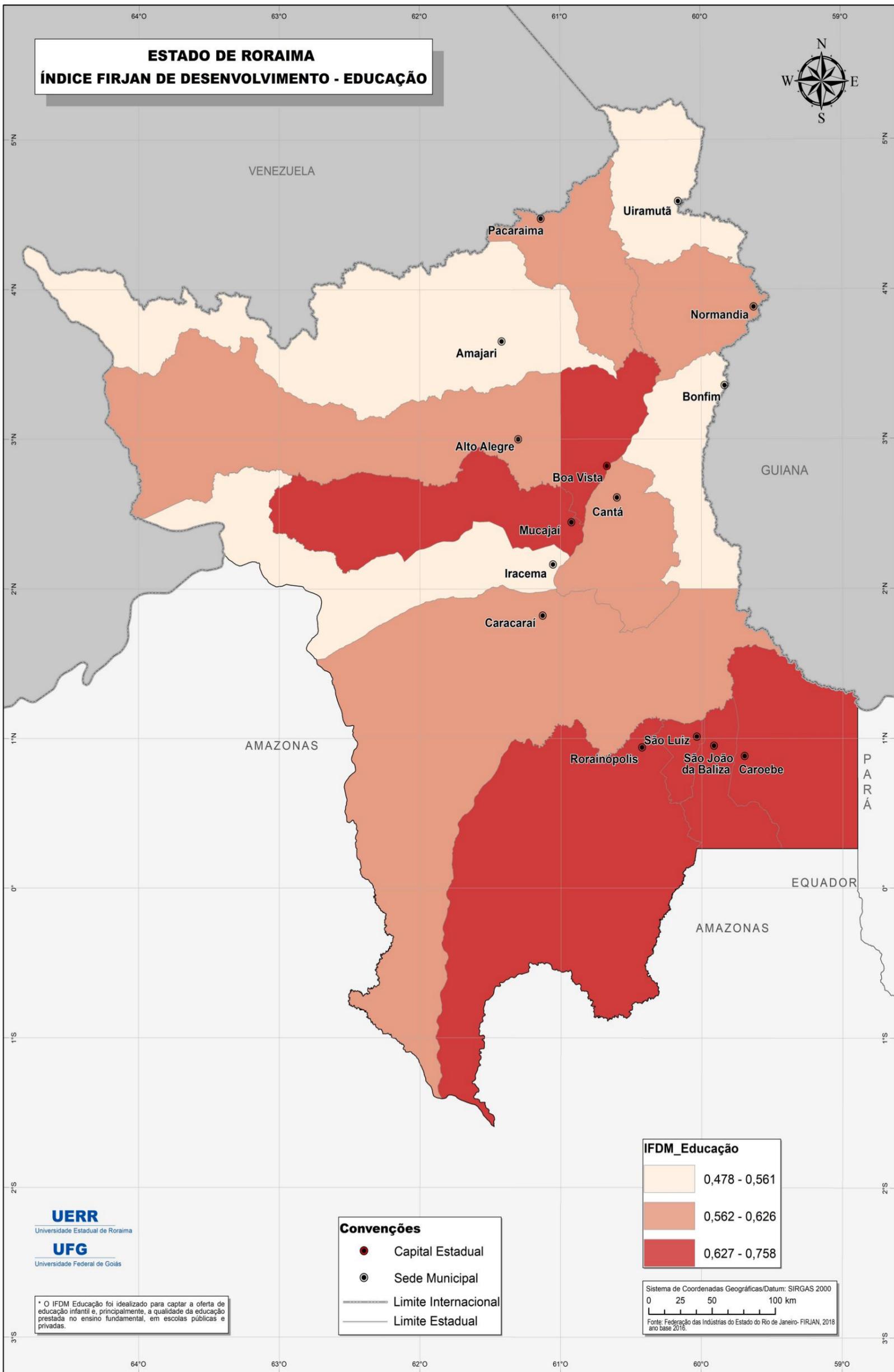


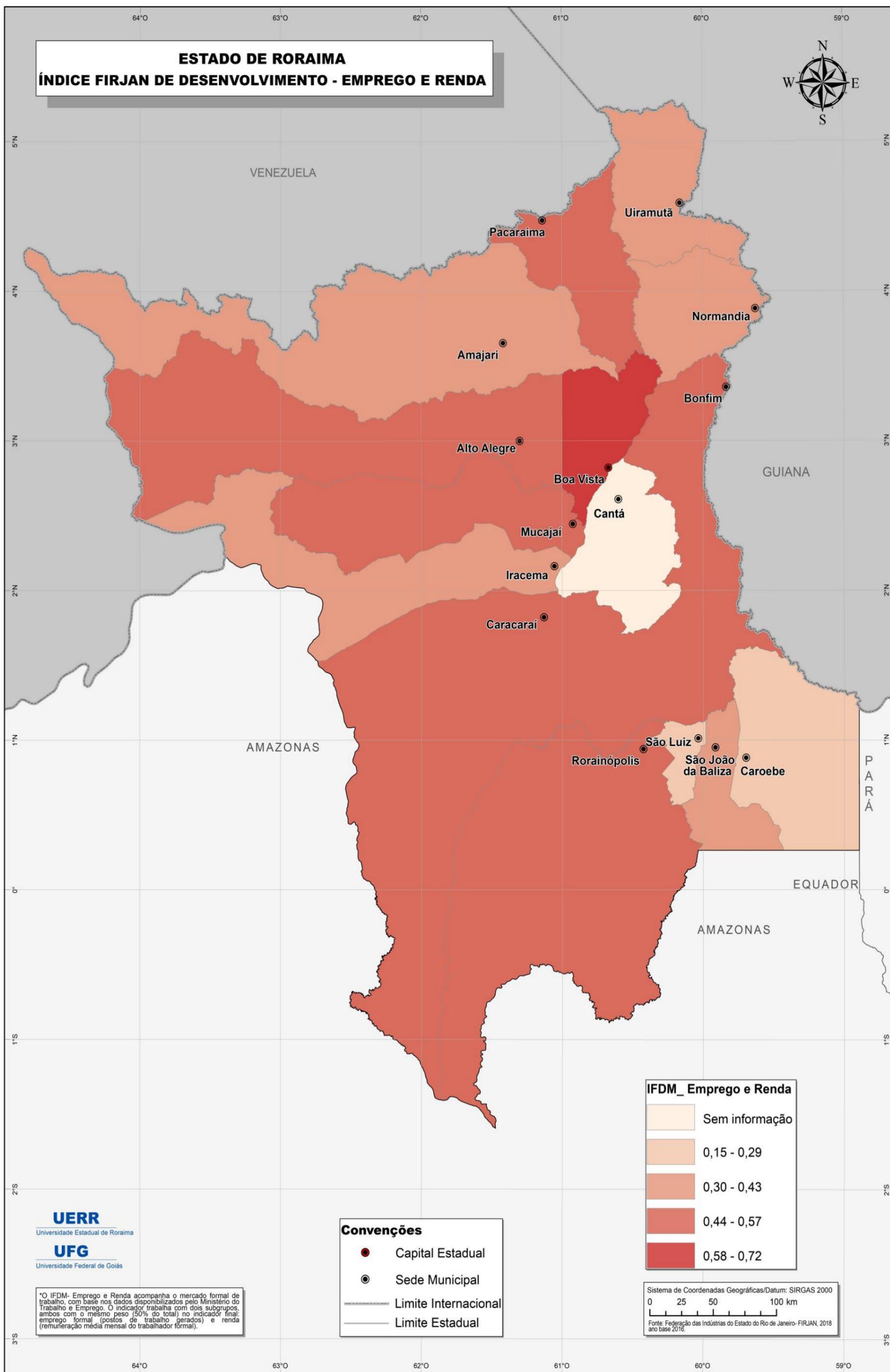


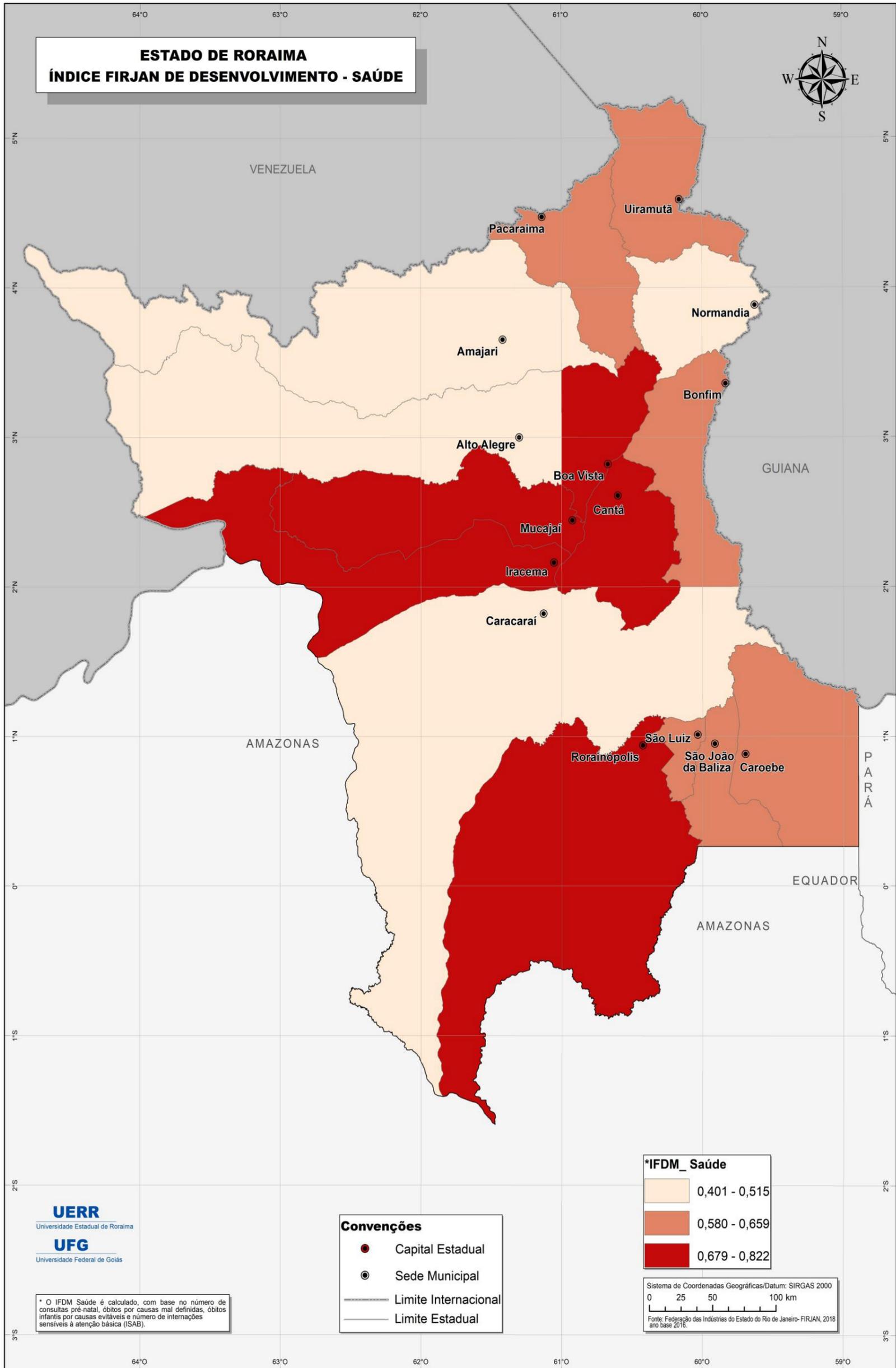


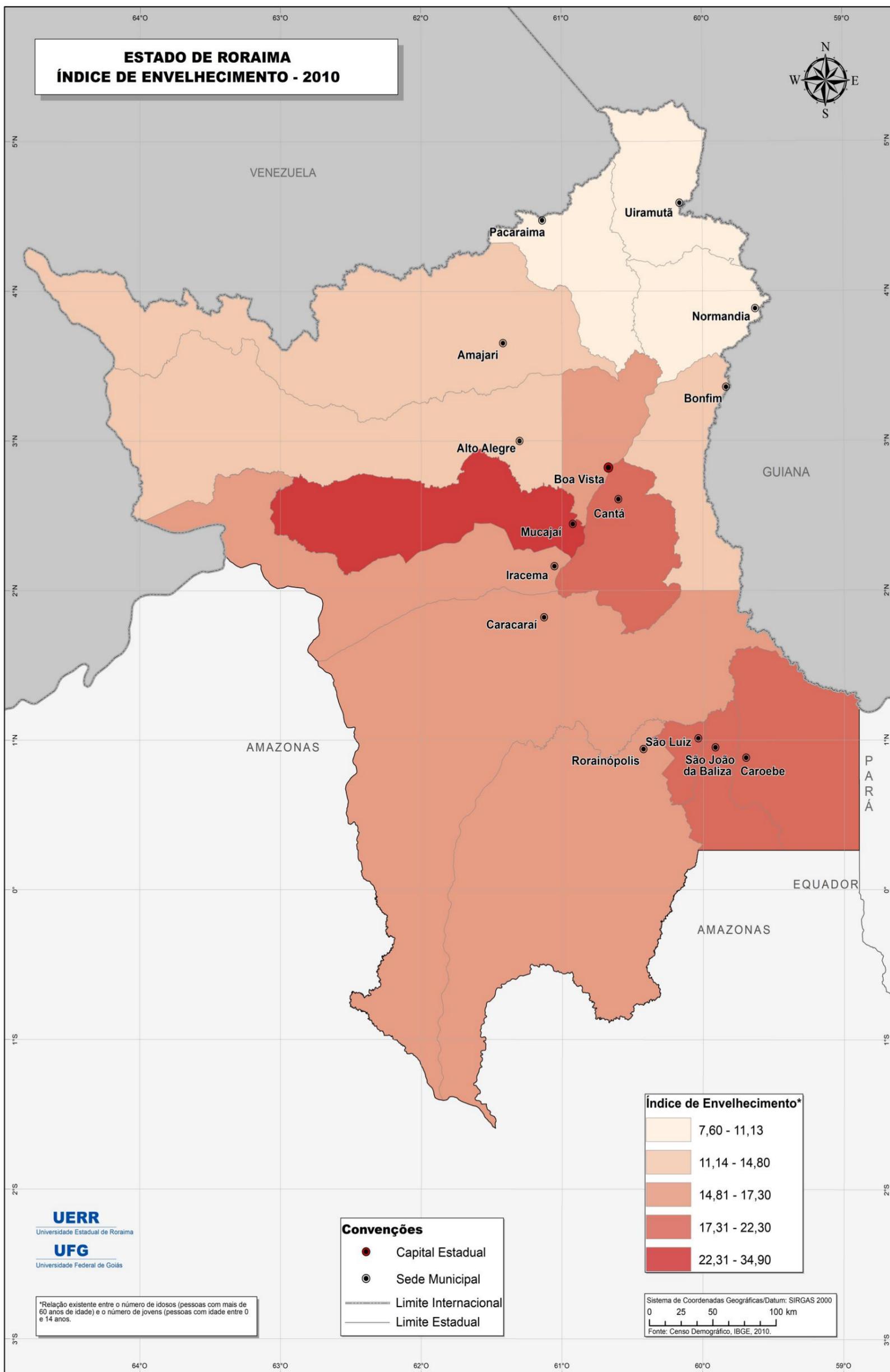


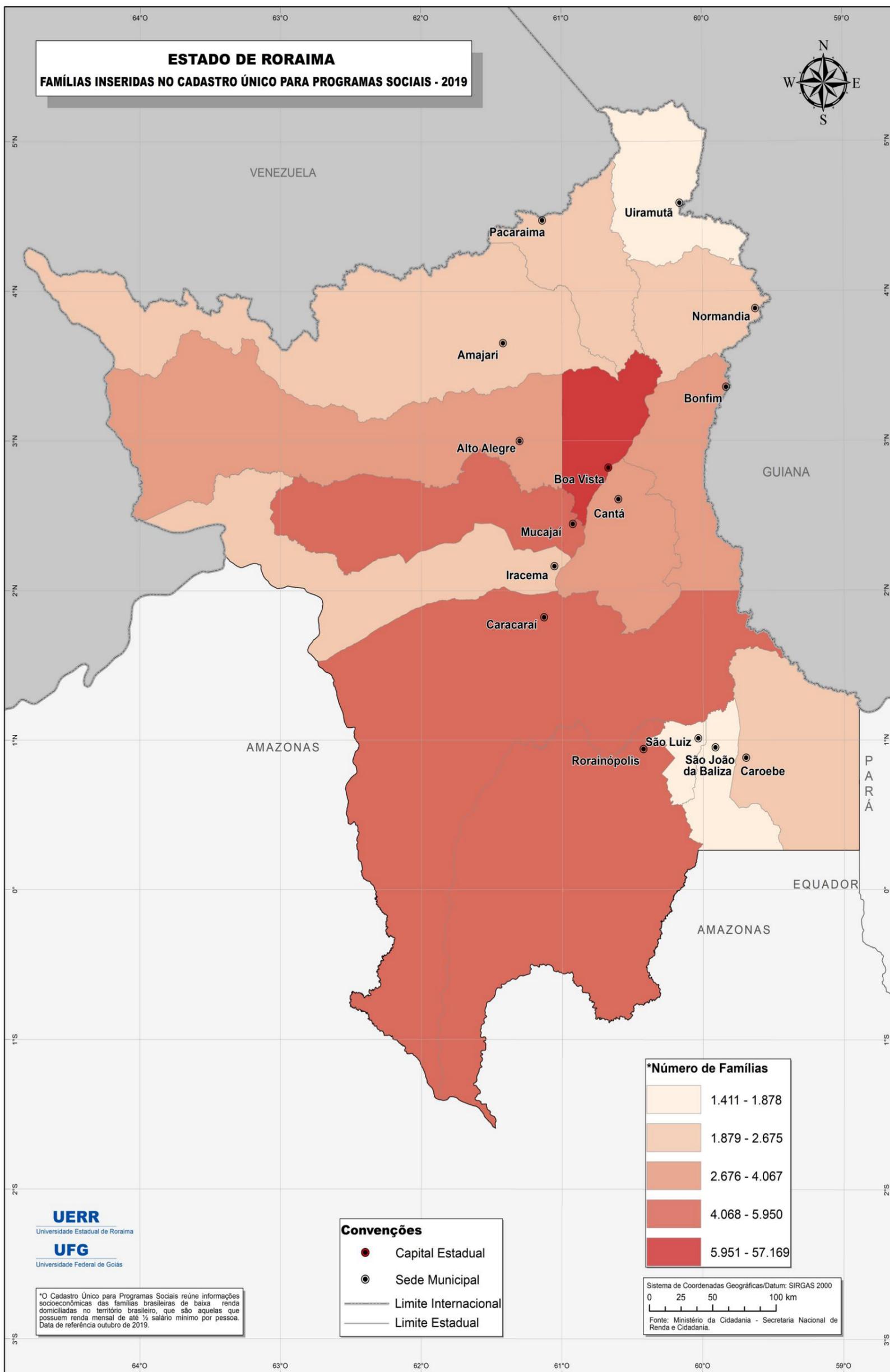


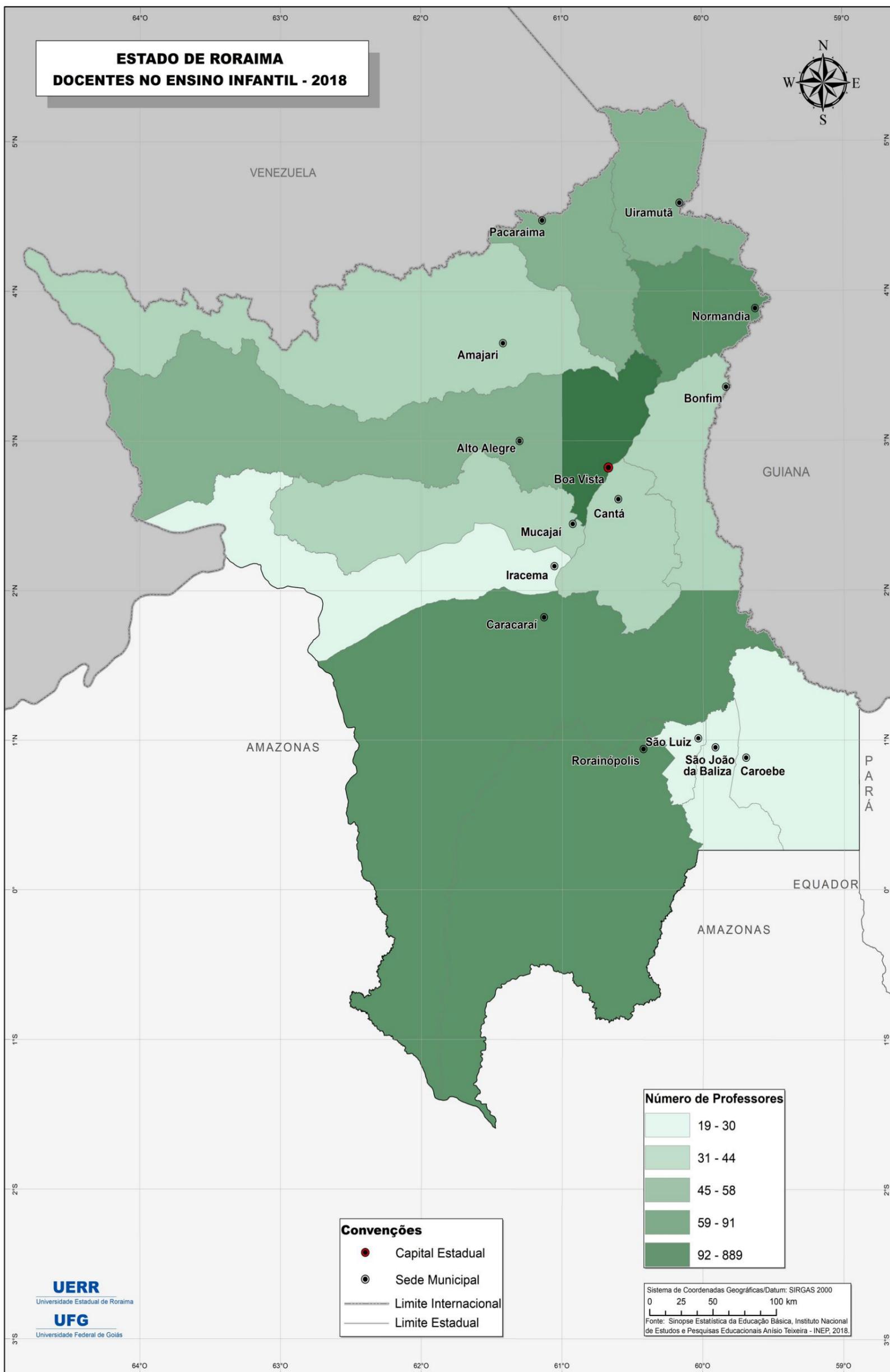


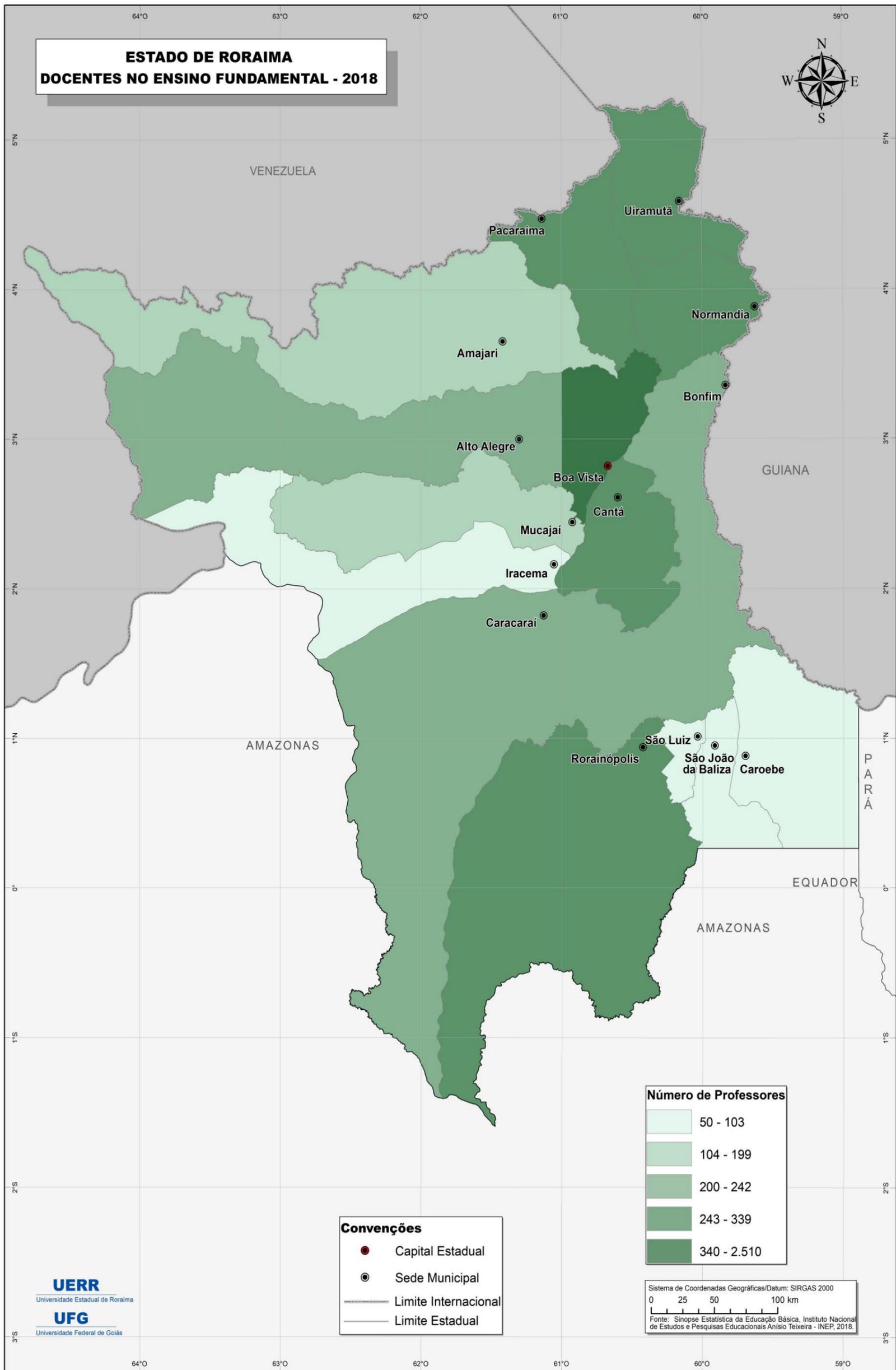


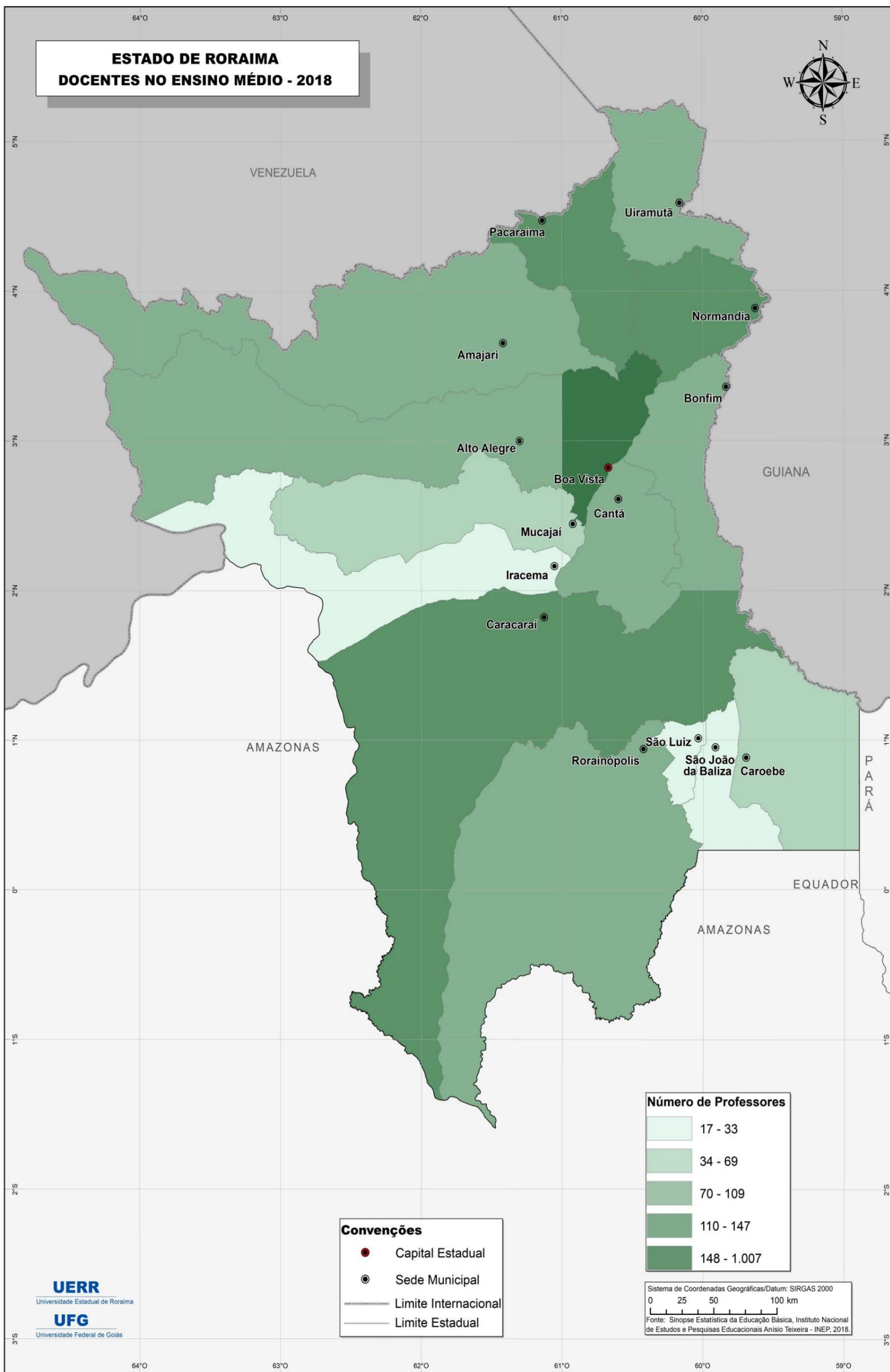


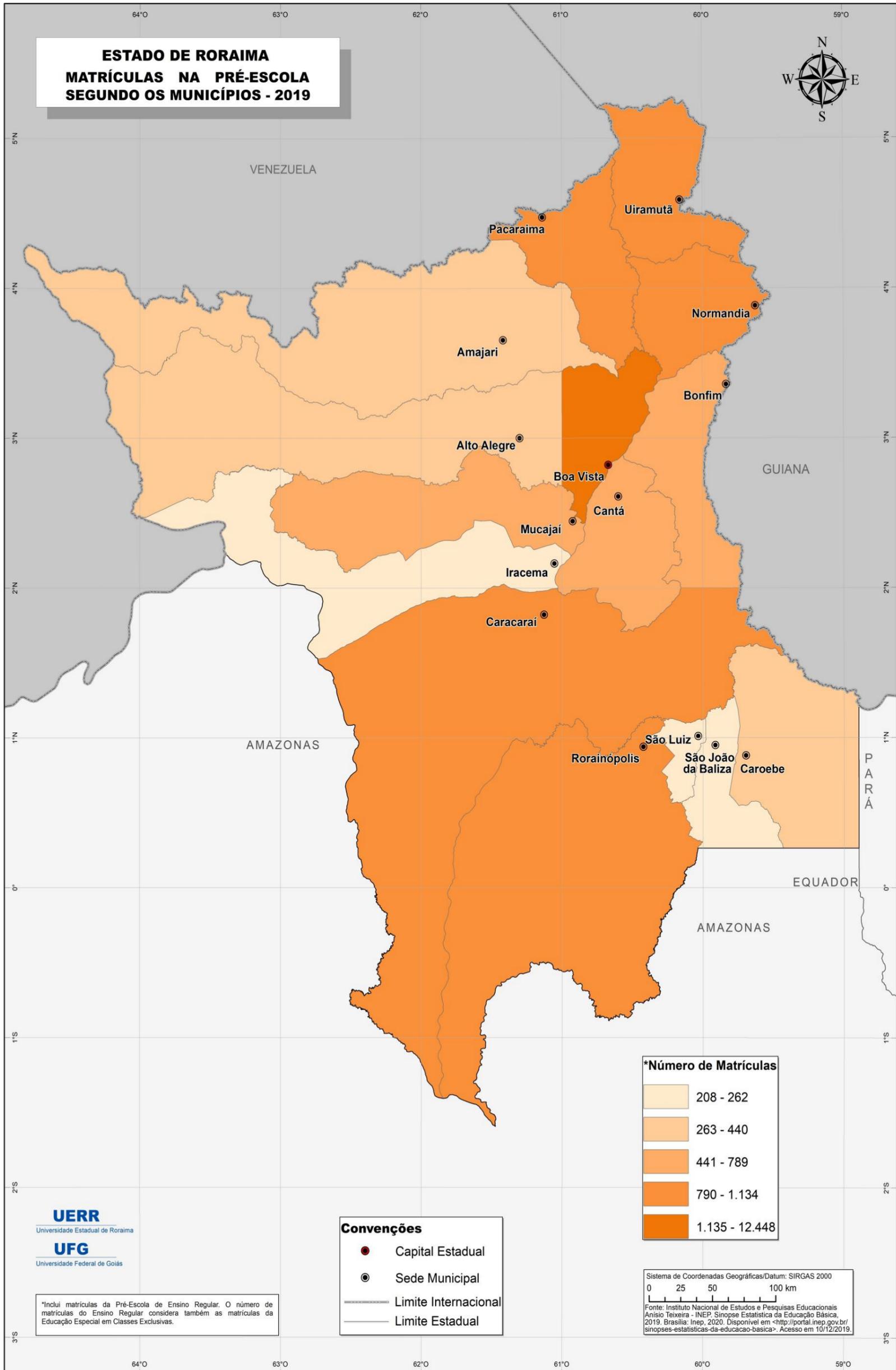


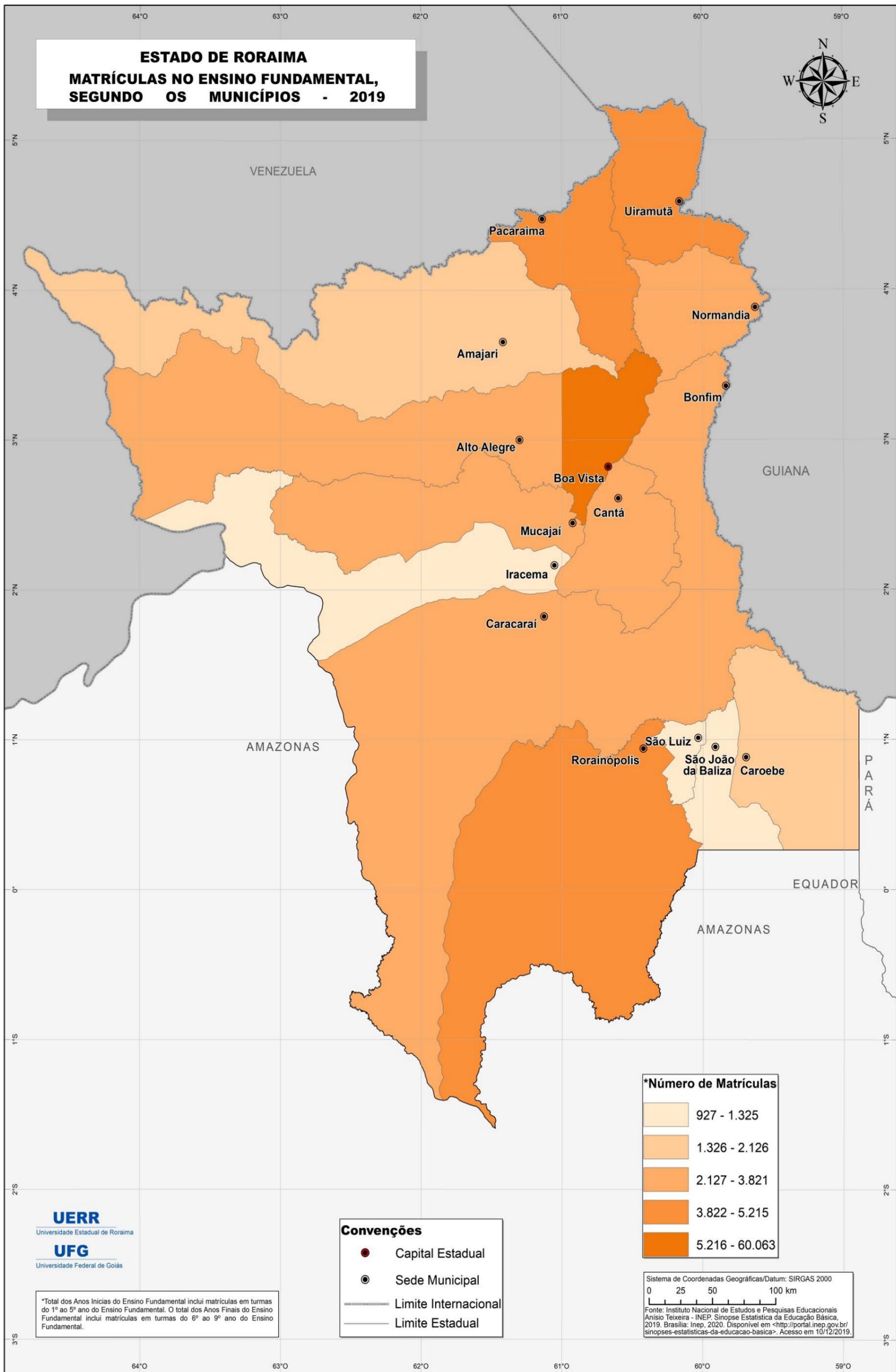


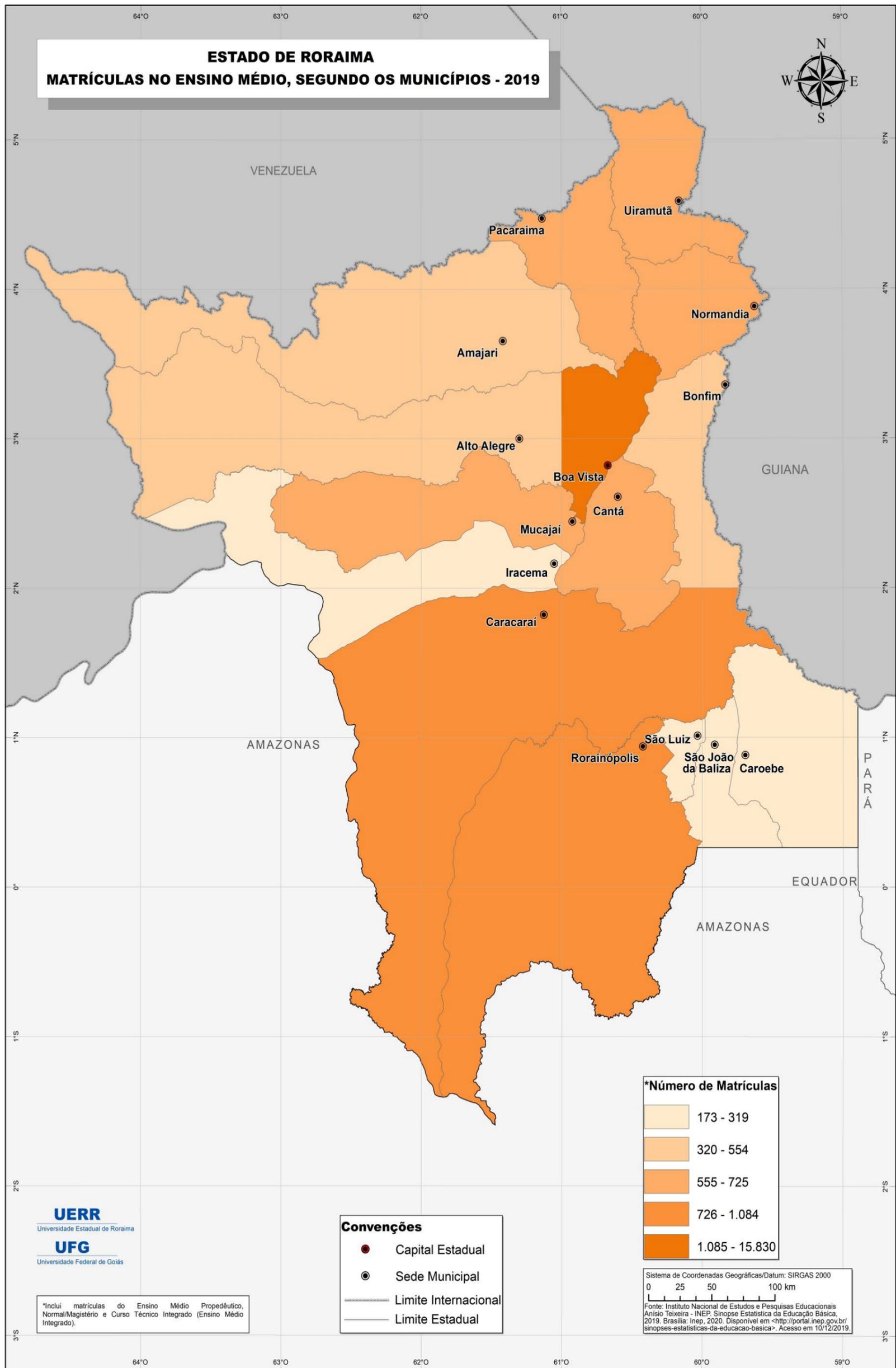


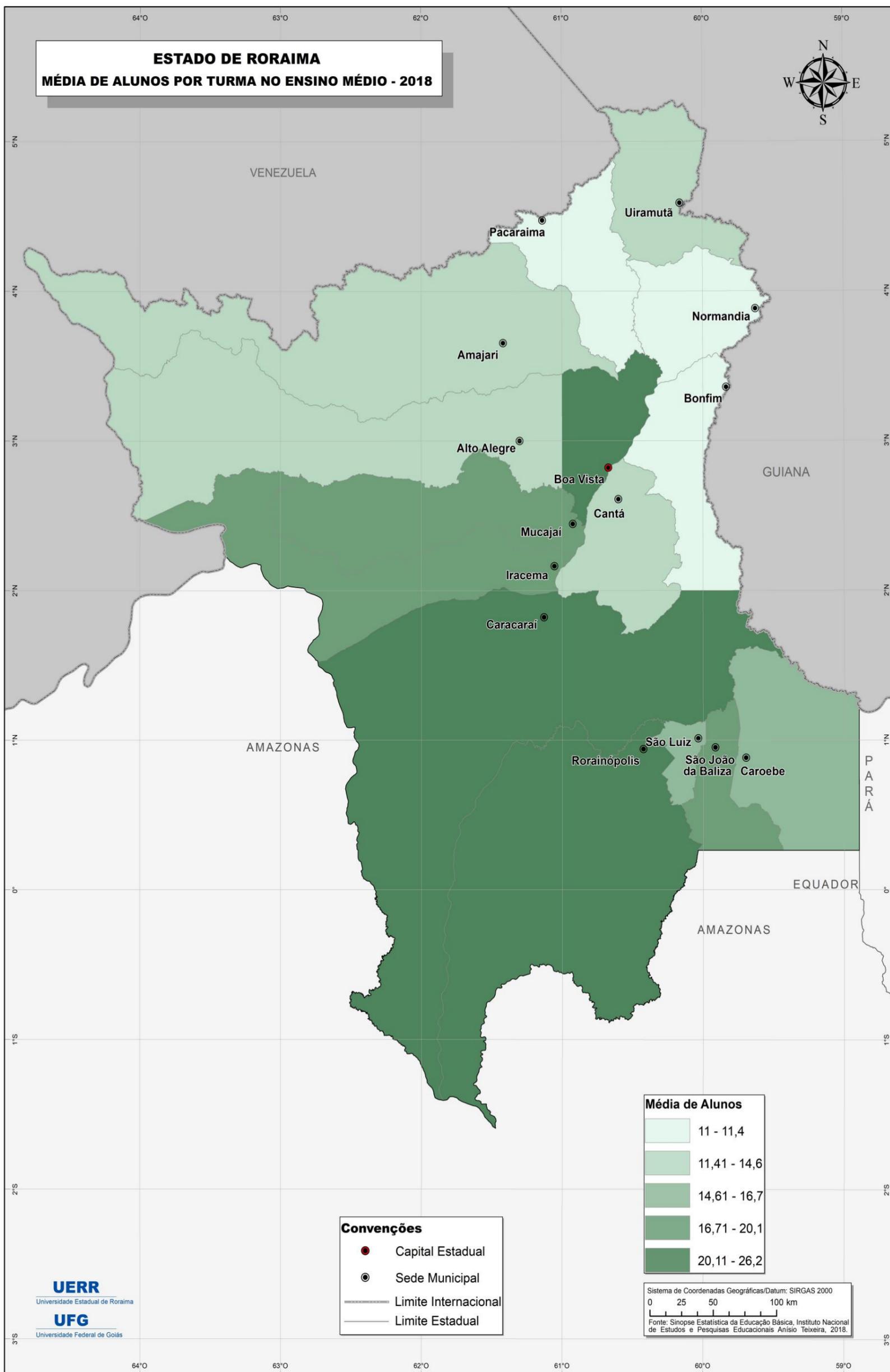


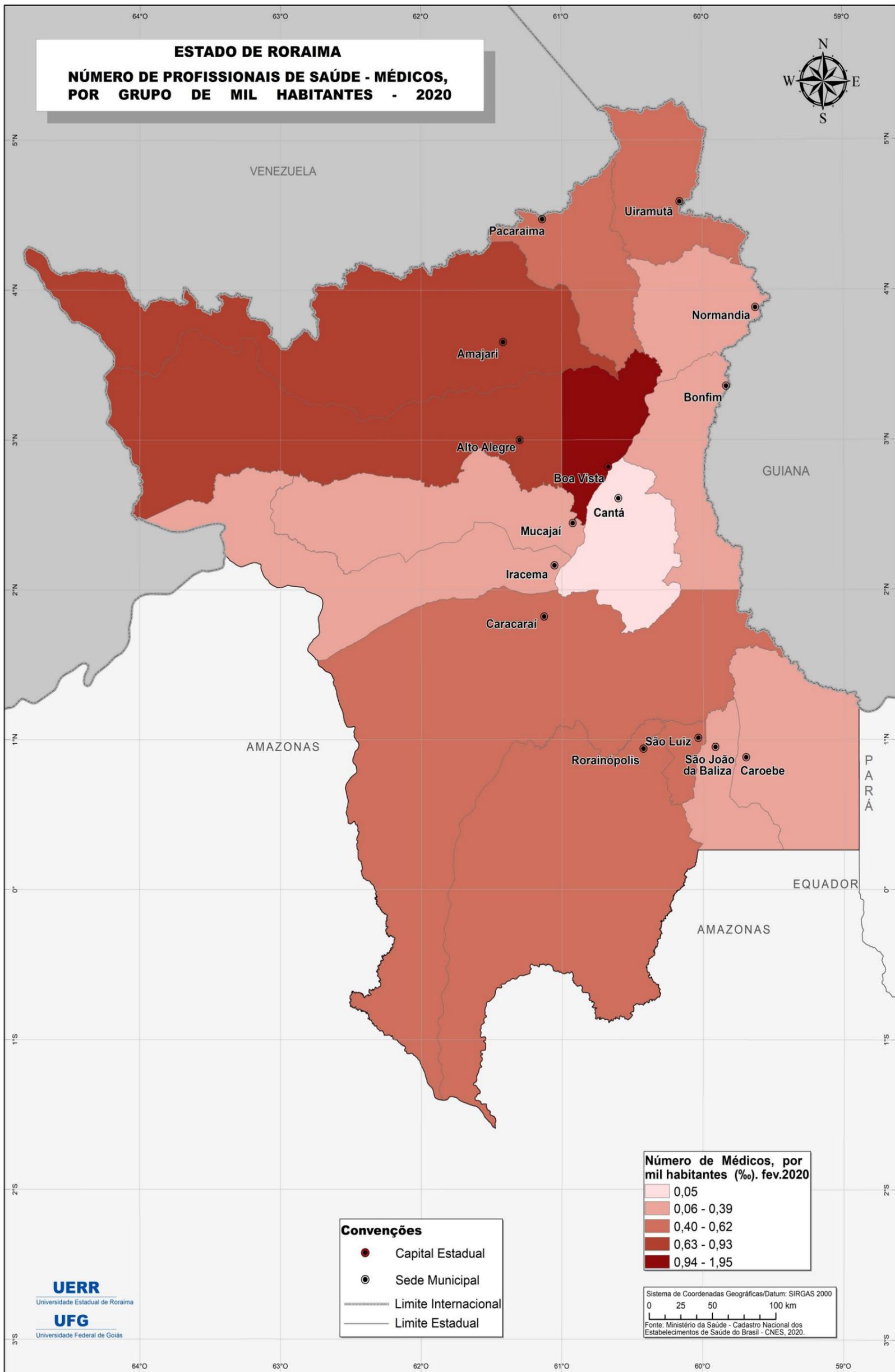


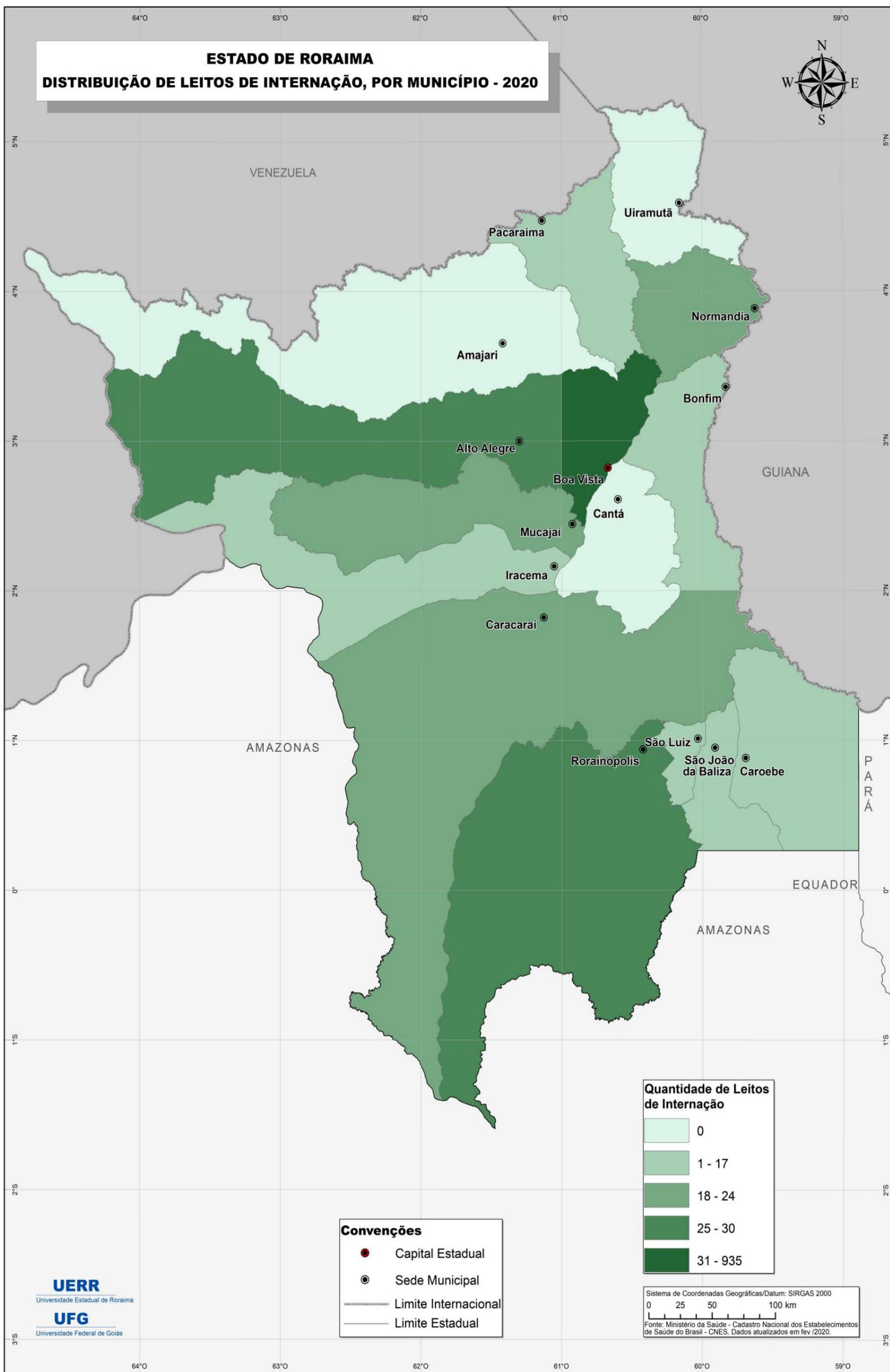


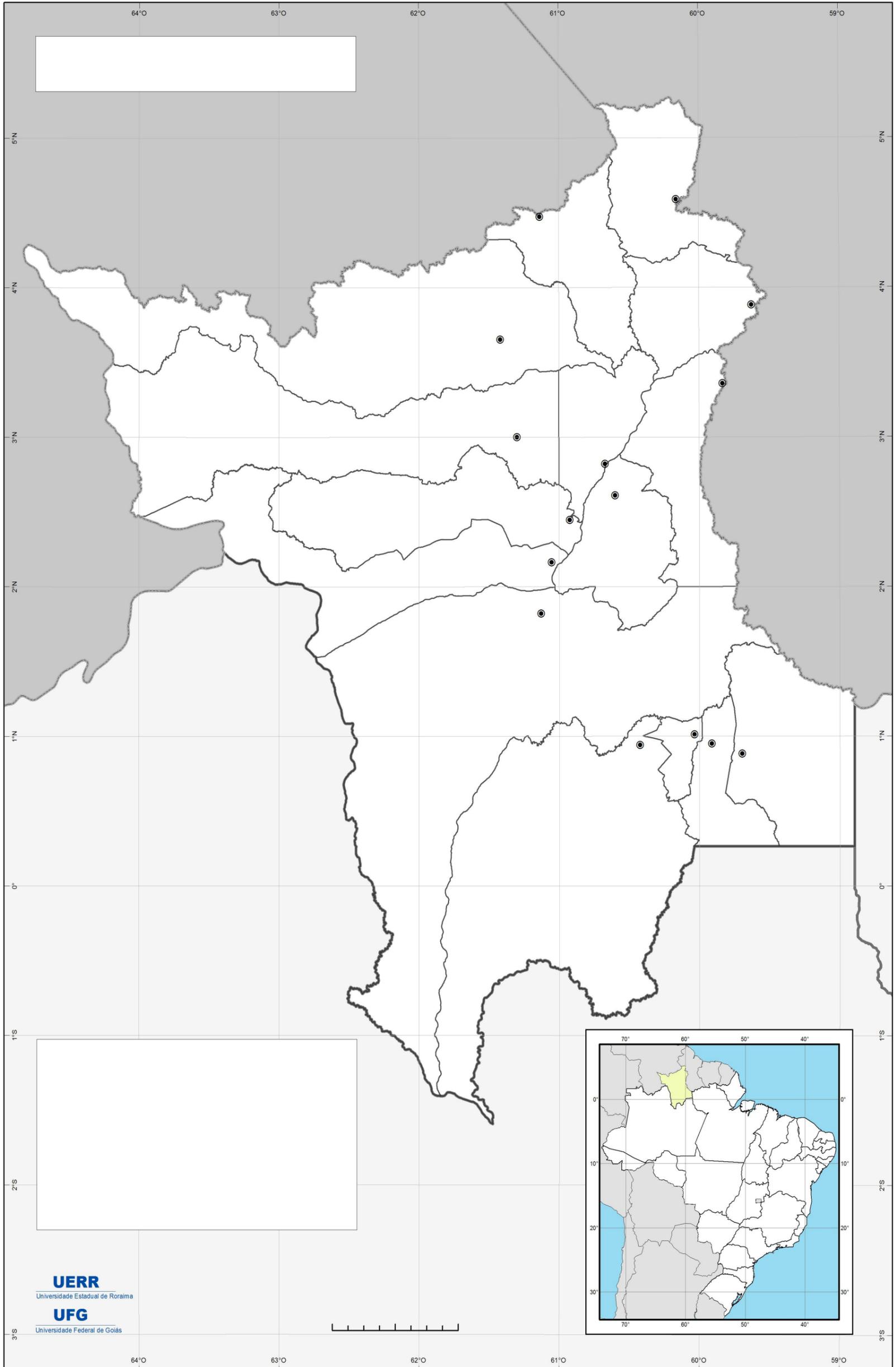












Conteúdo adicional: Divisão político-administrativa de Roraima.



Economia

Base econômica, bens e consumo.



Material de apoio no site:





ASPECTOS ECONÔMICOS

Dentre as fontes de receitas do Estado bem como dos quinze (15) municípios, o Fundo de Participação dos Estados – FPE - e o Fundo de Participação dos municípios – FPM - compõem substancialmente os recursos que dinamizam a atividade econômica local. Decorridos da circulação desse processo de transferência, os Impostos sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre prestações de Serviços – ICMS – em âmbito estadual, e os Impostos Sobre Serviços (ISS), no âmbito municipal, caracterizam-se como as principais fontes de receita da administração.

No Estado de Roraima, o órgão designado para atuar em seu ordenamento e gestão está a cargo da Secretaria de Estado da Fazenda do Estado de Roraima (SEFAZ – RR). De acordo com o Sistema Integrado de Administração Tributária - SIAT, órgão vinculado à SEFAZ, o estado apresenta variação favorável no que diz respeito ao arrecadado nos últimos cinco anos. Sucessivamente, tem-se um acréscimo nos valores obtidos arrecadados, fruto das operações relativas à circulação de mercadorias bem como à prestação de serviços em geral (RORAIMA, 2019).

Desse modo, o conjunto das atividades produtivas e econômicas, desenvolvidas no estado, caracterizará a riqueza gerada pela sociedade constatada pelo Produto Interno Bruto – PIB – local. Considerando tal variável, Roraima caracteriza-se por possuir o menor PIB do país. Apesar dessa particularidade, o estado encerrou o ano de 2017 com um PIB de R\$ 12.103 milhões acima do verificado em 2016, que foi de R\$ 11.011 milhões (IBGE, 2016; 2017)

Em relação às receitas derivadas das atividades econômicas locais, o estado apresenta crescimento sucessivo na arrecadação anual. Em 2014, o total arrecadado foi de 606.922.509,09; em 2015, esse número subiu para 648.602.872,66, representando um crescimento de 6,42% em relação ao ano anterior.

Em 2016, o volume arrecadado foi de 713.103.674,84, que correspondeu a um aumento de 9,04% quando comparado com o exercício de 2015. Os dados de 2017 comprovam arrecadação de 778.452.655,84, crescimento de 8,39% em relação ao ano anterior. Em 2018, o total arrecadado foi de 879.548.403,43, com aumento de 11,49%, relativo ao exercício de 2017.

A dependência dos recursos do Tesouro Nacional para o desenvolvimento da máquina pública exerceu/exerce influência na realidade socioeconômica, evidenciada nos indicadores sociais do estado. A falta de atividades industriais consolidadas no setor secundário e a pouca empregabilidade no setor primário terminam por concentrar, no setor terciário, a principal atividade econômica de Roraima.

O setor terciário diz respeito diretamente às atividades atreladas à prestação de serviços, como também ao comércio em geral. Em 2017, o setor de serviços concentrou 86% das atividades econômicas, sendo 49% vinculados à administração pública e 37% aos serviços em geral.

O setor secundário é representado pelas atividades ligadas à transformação das matérias-primas, no qual se encontra a indústria. Em 2017, esse setor foi responsável pela produção de 9% do PIB no estado; já o setor primário, vinculado às atividades de agricultura, pecuária e extrativismo vegetal, concentrou 5% do PIB no mesmo ano.

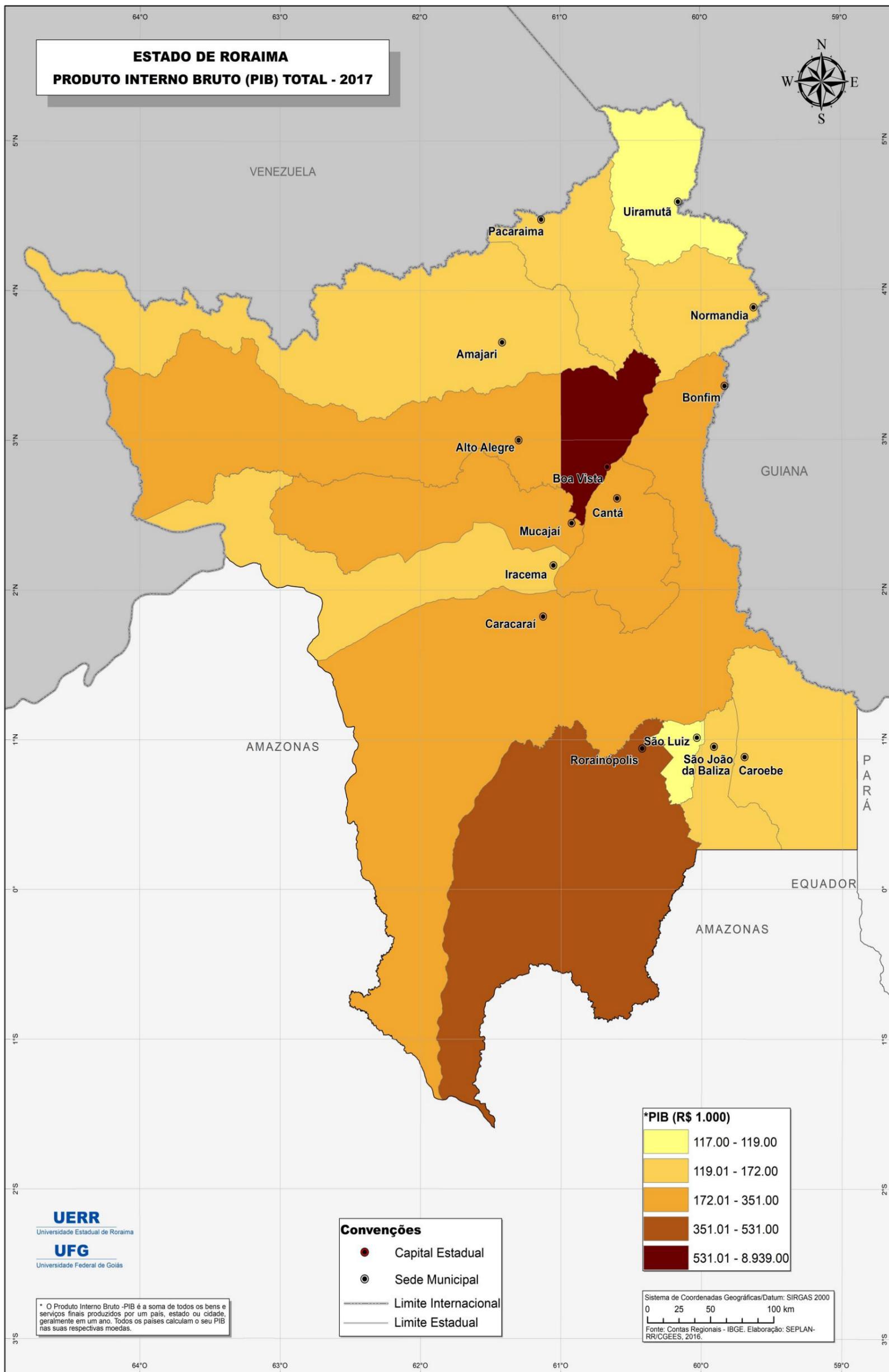
Outra característica importante do Estado é quanto à distribuição espacial das atividades econômicas, concentradas principalmente no município de Boa Vista. Ainda que esta participação tenha registrado leve queda, passando de 75,5% em 2014 para 73,0% em 2015, a polarização geográfica permanece. Considerando a totalidade das atividades econômica no município de Boa Vista, 88% correspondem ao setor terciário, 10% ao setor secundário e 2% formadas pelo setor primário.



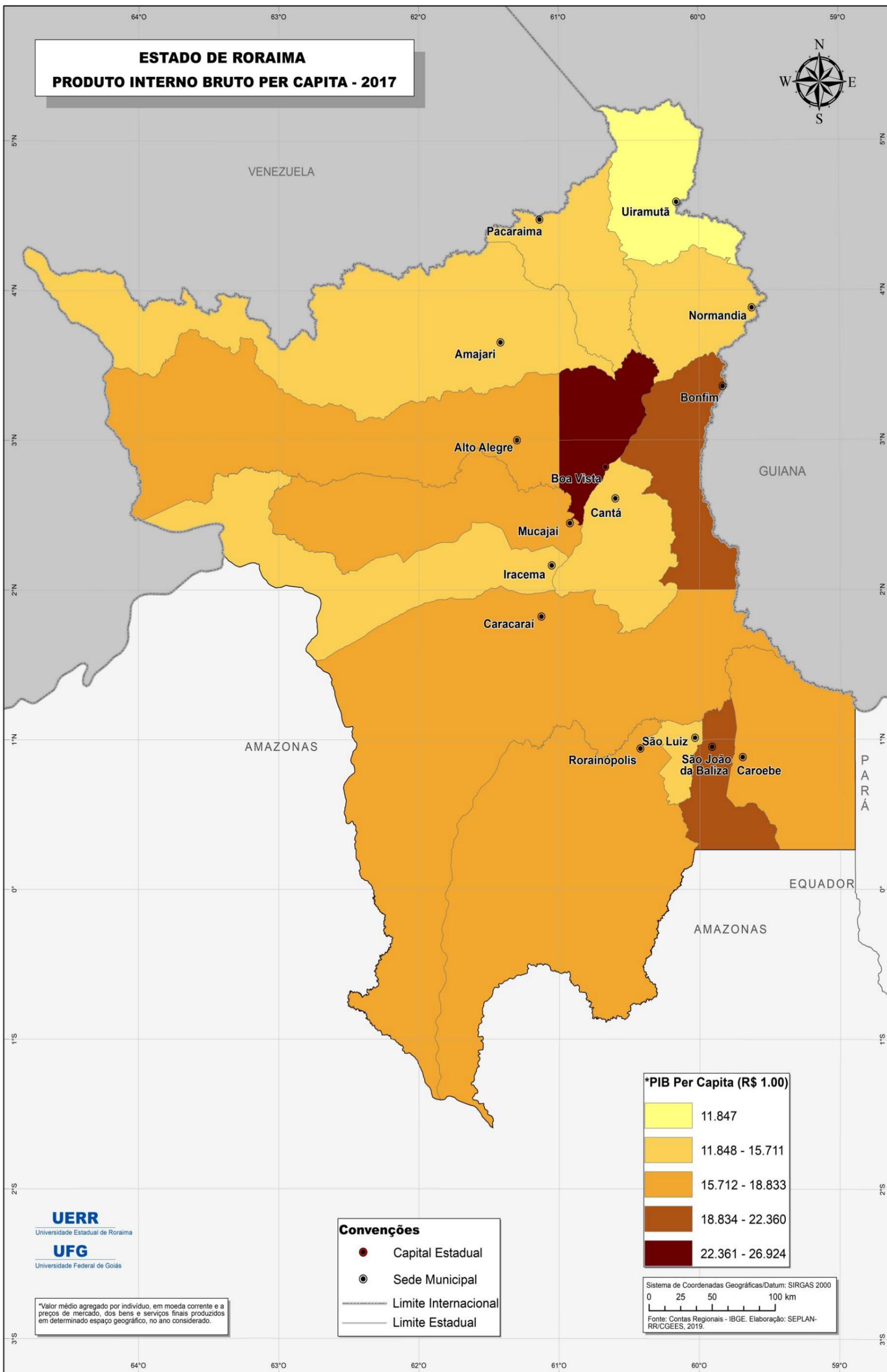
Em nível de comparação, os três municípios subsequentes com maior participação nas atividades econômicas de Roraima são Rorainópolis (4,6%), Bonfim (3,2%) e Caracaraí (2,9%) (RORAIMA, 2020). Derivadas da concentração espacial das atividades econômicas, ou seja, da centralização em um núcleo dinamizador, direcionando da matriz socioeconômica estadual, decorre outra peculiaridade local.

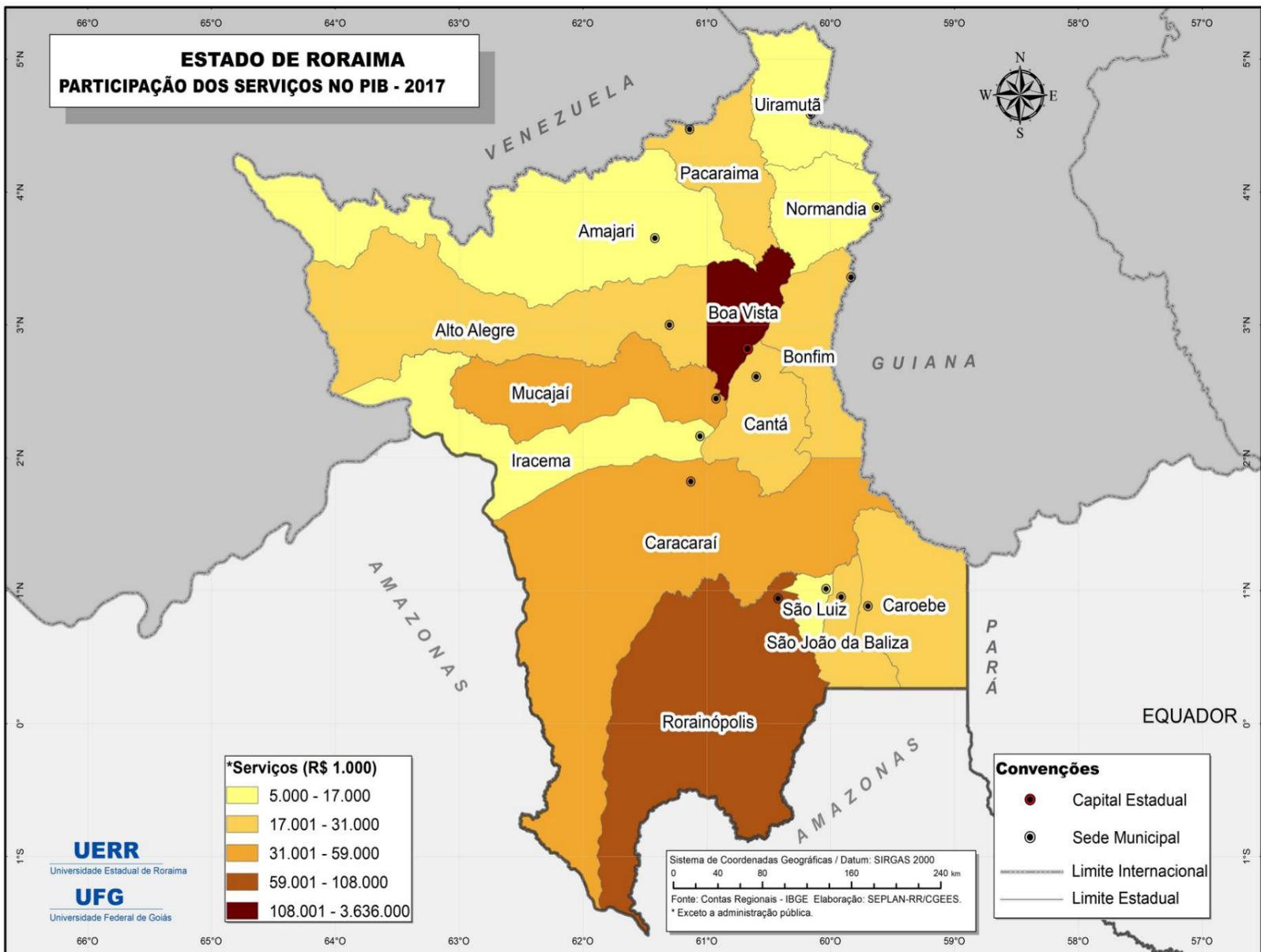
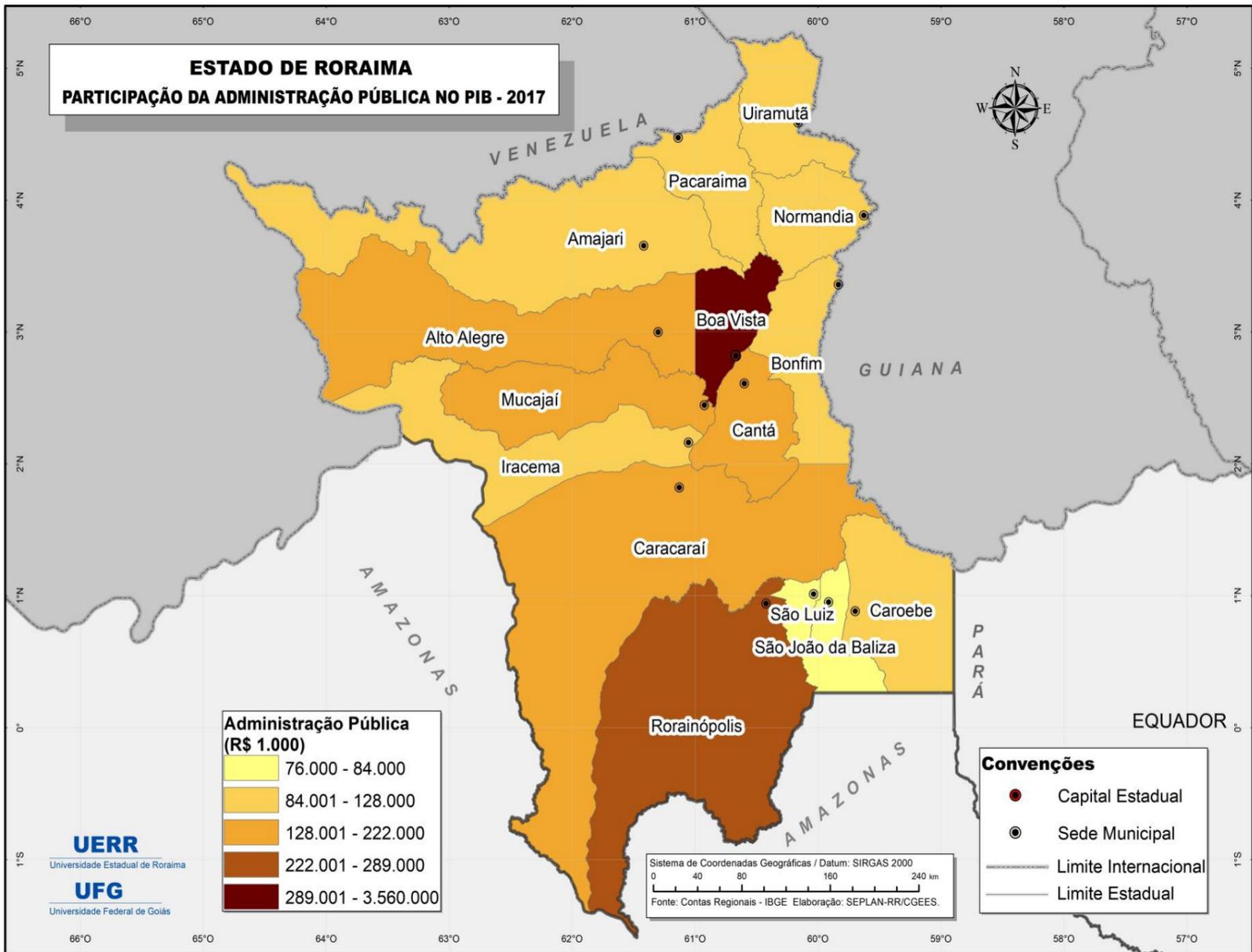
Quanto à renda per capita, definida pela divisão do PIB e o número de habitantes, os municípios de Boa Vista Rorainópolis e Caracaraí destacam-se por possuir os maiores índices em relação aos demais municípios do estado. Efetivamente, os municípios Normandia, São Luiz e Uiramutã caracterizam-se pelos menores PIB per capita do estado de Roraima.

Essa análise considera os segmentos econômicos específicos, dos quais se ressalta a diferenciação na dinâmica espacial. É o caso das atividades derivadas da indústria e da agropecuária. Diferentemente das características verificadas na administração pública e de serviços, a atividade industrial ocorre de forma acentuada na capital, seguida pelos municípios Bonfim e Alto Alegre. No setor da agropecuária, Boa Vista seguida pelos municípios Rorainópolis e Mucajaí são os que se destacam na produção.

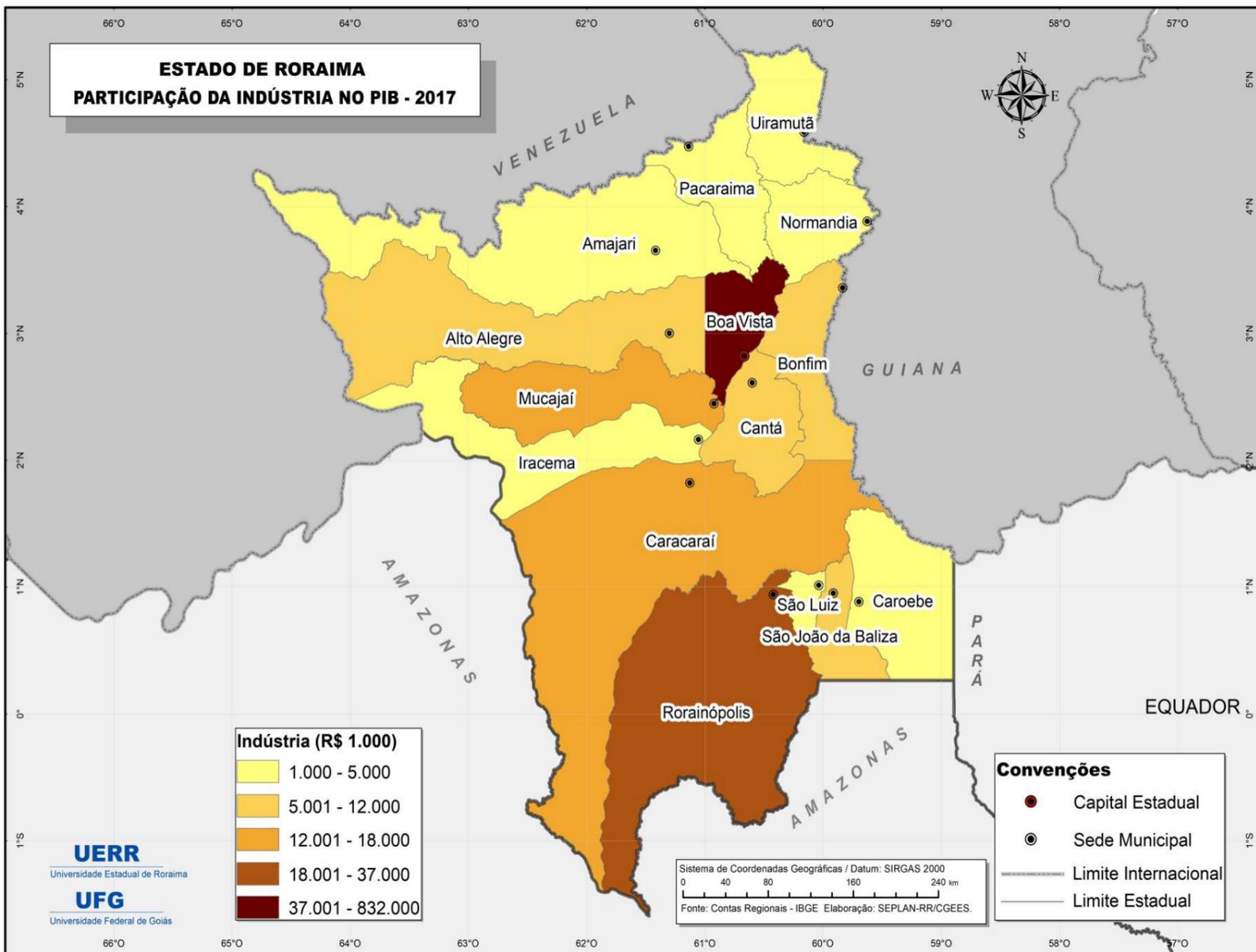
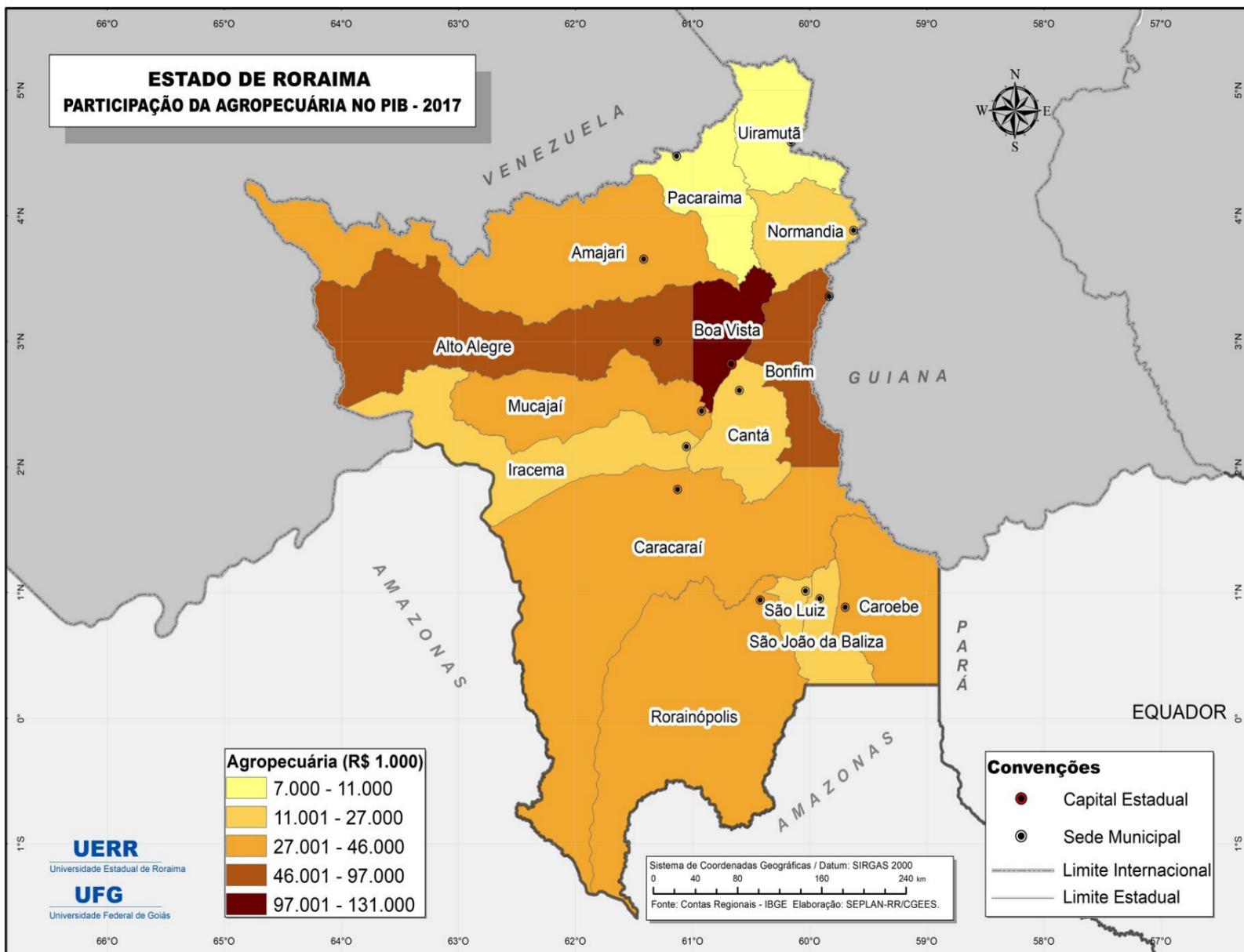


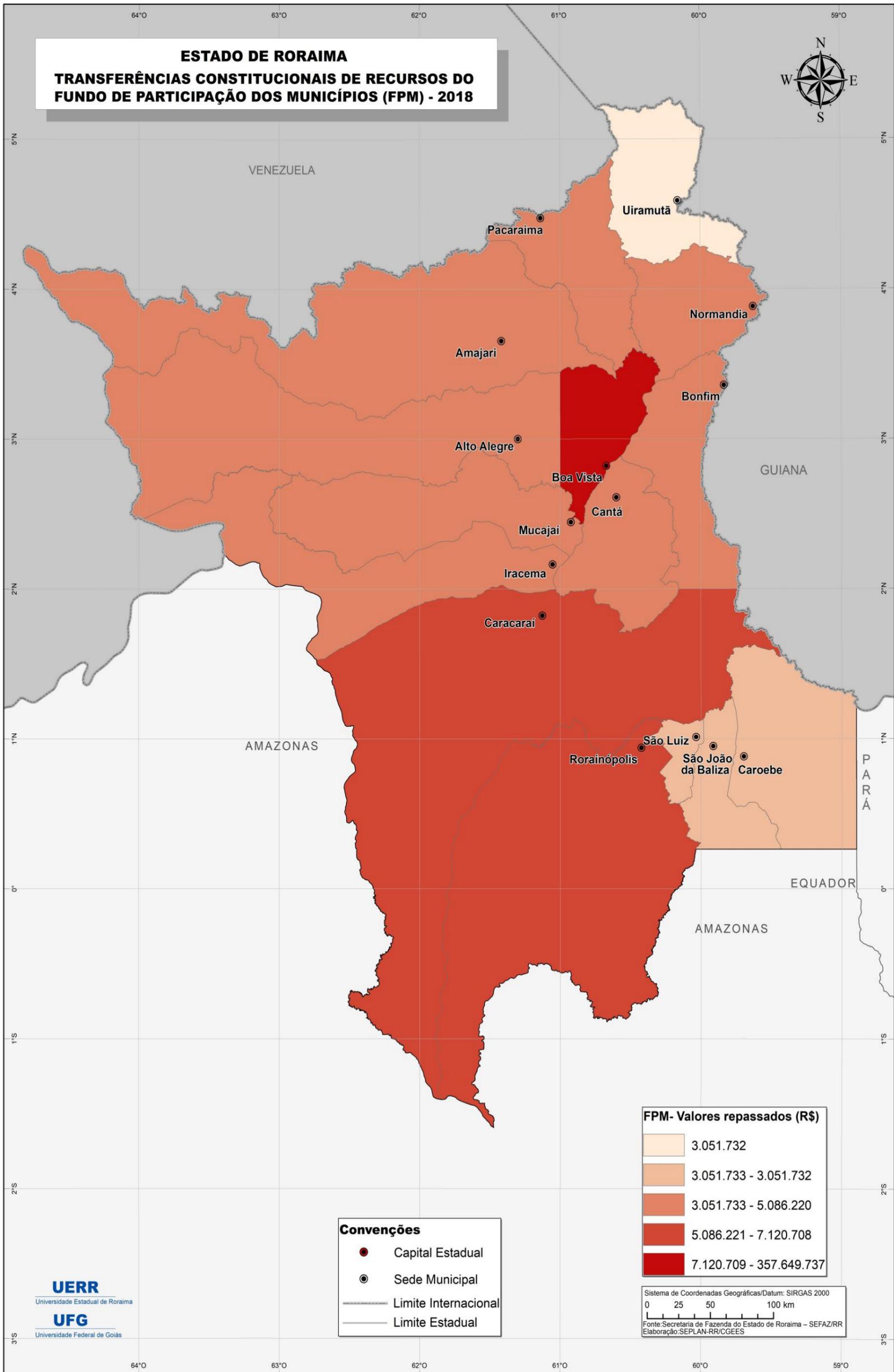
Economia: Base econômica, bens e consumo.



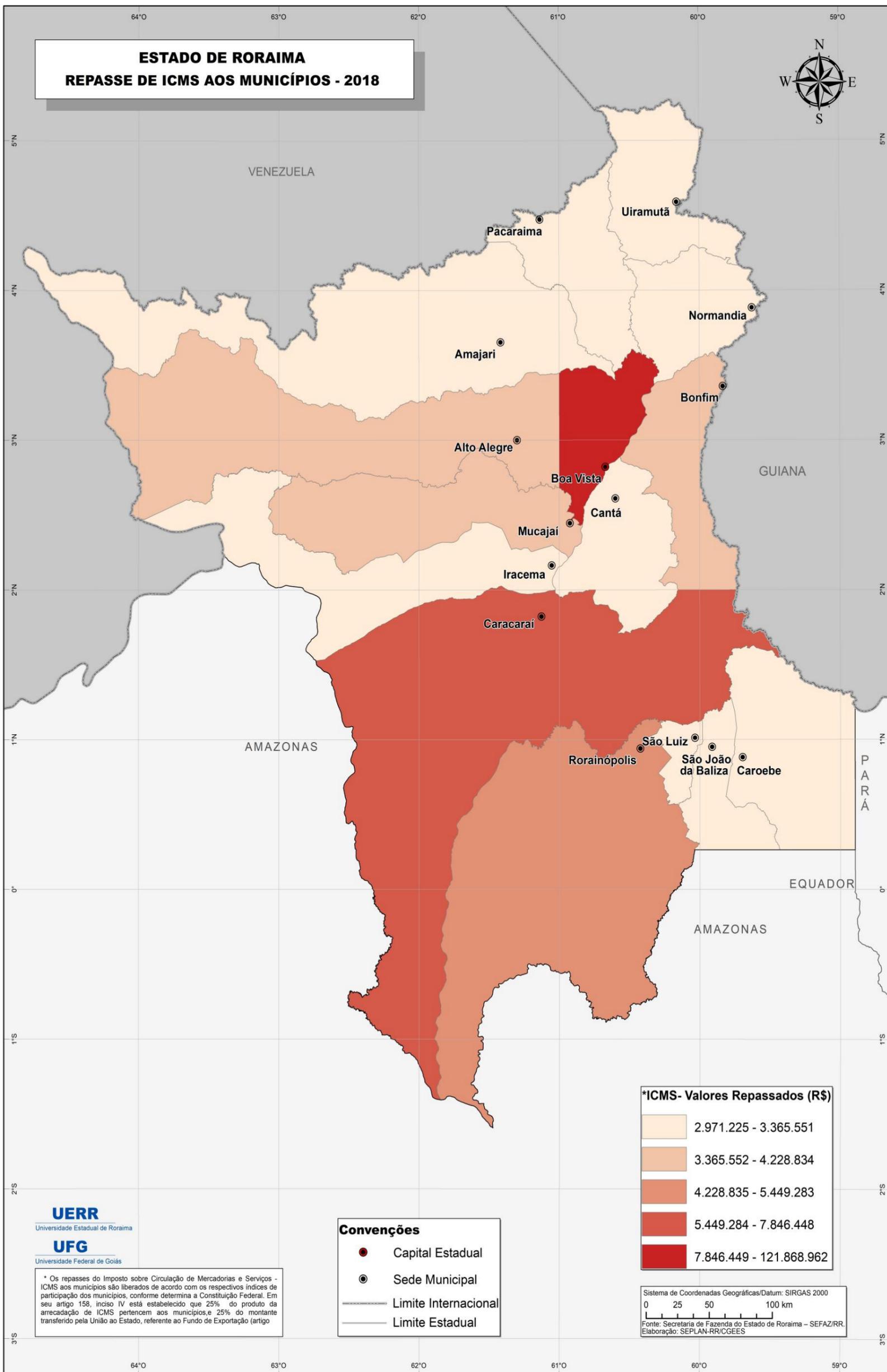


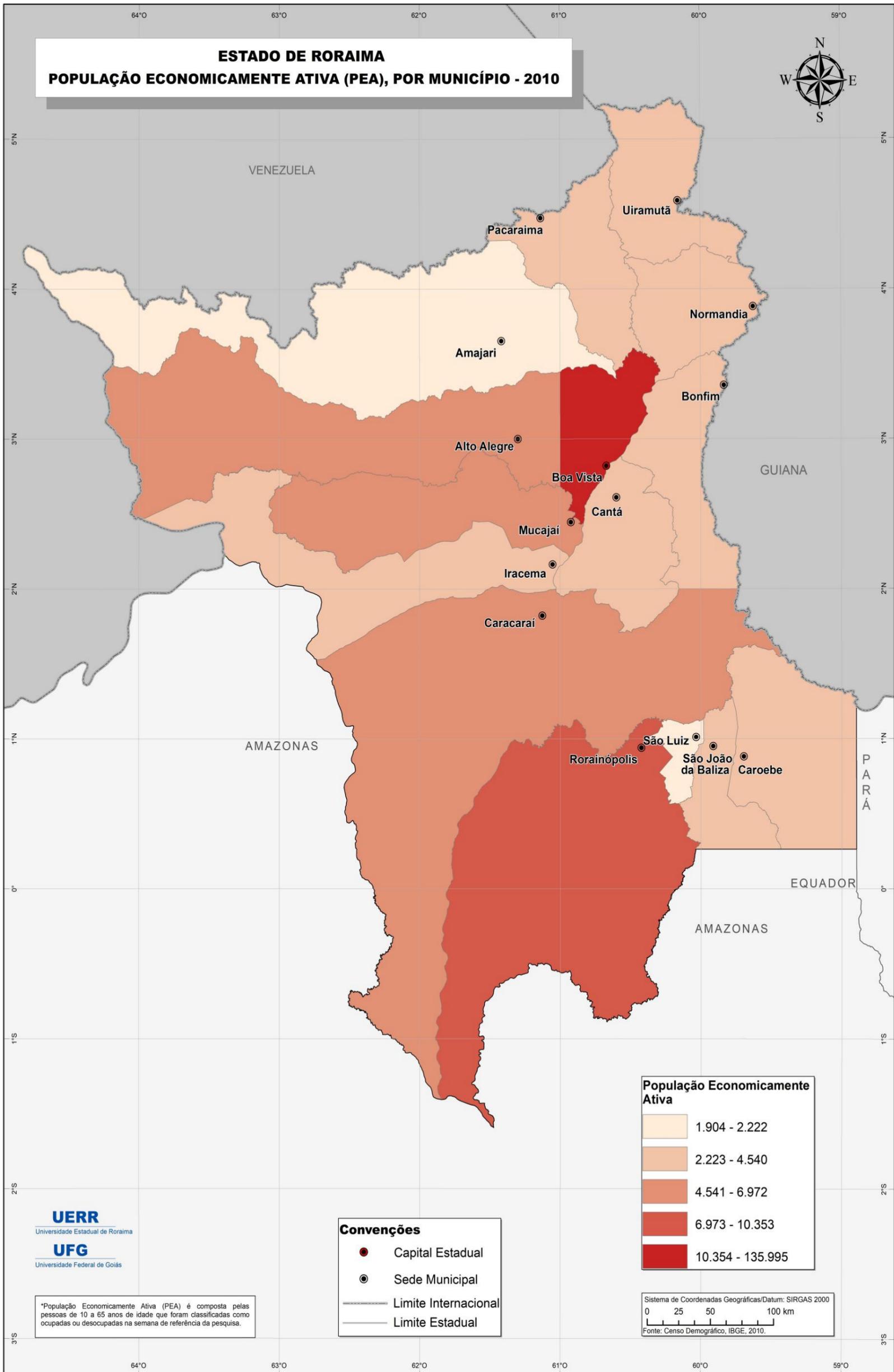
Economia: Base econômica, bens e consumo.



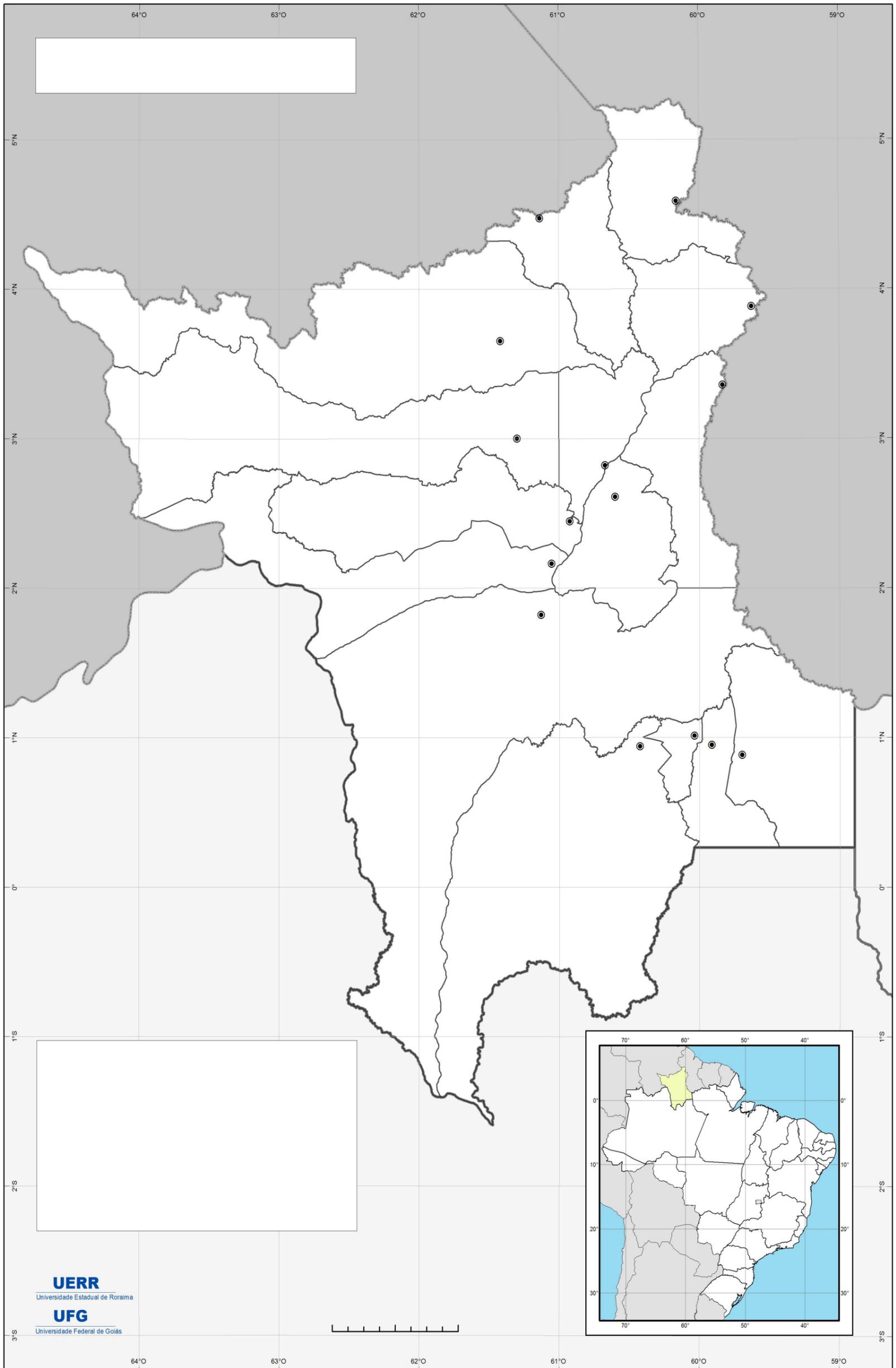


Economia: Base econômica, bens e consumo.





Economia: Base econômica, bens e consumo.





Agropecuária

Área de produção, culturas, rebanhos.



Material de apoio no site:





AGROPECUÁRIA

Atividade de importância fundamental, a agropecuária destaca-se na matriz econômica de Roraima. Compõe o conjunto de atividades produtivas que envolve pecuária e agricultura (MEC, 2000). De acordo com o IBGE (2017), o estado apresenta 19.850 estabelecimentos agropecuários, com área total de 2.624.880 hectares (ha). As atividades de pecuária com maior impacto econômico no estado são compostas pela criação de bovinos, de galináceos e pela piscicultura.

A bovinocultura de Roraima, em 2018, era de 817.198 cabeças (IBGE, 2019), com os maiores rebanhos nos municípios de Mucajaí, Amajari e Alto Alegre, onde o quantitativo corresponde a 127,877, 100.987 e 84.513 de cabeças, respectivamente. Os municípios com os menores rebanhos do estado são Normandia e Uiramutã, que possuem quantitativo inferior a 18 mil cabeças. Bonfim, Caroebe, Rorainópolis e Cantá possuem um rebanho em torno de 66 mil cabeças cada. Boa Vista, apesar de se constituir no maior mercado consumidor, possui um rebanho bovino de apenas 27.871 cabeças.

Quanto aos galináceos, em 2018, Roraima possuía criatório de pouco menos de 700 mil cabeças. O município de Boa Vista ocupa a primeira posição no estado, com quantitativo 410 mil aves, muito superior ao produzido nos municípios de Mucajaí e Cantá, que possuem criatório de 40.500 e 36.500 aves, respectivamente. A menor criação ocorre em São Luiz com 4.500 aves. Nos demais municípios a criação varia entre 12.500 e 30.000 aves.

Na piscicultura, destacou-se a criação de peixes da espécie dos tambaquis, com aproximadamente 21 mil toneladas em 2018. Os municípios de Amajari e Alto Alegre apresentam maior produção do pescado, com 4.110 e 2.500 toneladas, respectivamente. O Cantá foi responsável pela produção de 1.190 toneladas. Os municípios de Boa Vista e Mucajaí foram, respectivamente, responsáveis pela produção de 680 e 604 toneladas. Nos demais municípios a piscicultura tem pequena participação, sendo inexpressiva nos municípios de Uiramutã, Pacaraima e Normandia.

AGRICULTURA

No que se refere à agricultura, as áreas destinadas às lavouras temporárias somam 71.558 hectares (ha) e as ocupadas por lavouras permanentes totalizam 35.119 ha (IBGE, 2017). Roraima possui importante produção de soja, milho, melancia, mandioca, feijão, arroz e banana.

A soja é uma variedade de cultivo que vem aumentando a área de produção em Roraima, tornando-se um dos principais do estado. Em 2018, a produção atingiu 105.780 toneladas, com destaque para a produção nos municípios de Alto Alegre, Bonfim e Boa Vista, com, respectivamente, 40.600, 27.000 e 24.360 toneladas colhidas. Em Iracema a produção foi 6.300, Cantá 5.510 e Mucajaí 2010 toneladas. Os demais municípios não apresentam registro de produção.

A mandioca, em volume de produção, é a segunda atividade agrícola do estado. Roraima produziu, em 2018, mais de 75.110 toneladas de mandioca, com área cultivada em todos os municípios. Cantá é o maior produtor, com 12 mil toneladas da raiz tuberosa. Os municípios de Uiramutã, Pacaraima, Rorainópolis e Alto Alegre foram responsáveis pela produção de 9.100, 7.700, 7.200 e 7.200 toneladas, respectivamente. São João da Baliza e São Luiz são os municípios que apresentam a menor produção com cerca de mil toneladas cada (IBGE, 2019).

A produção de arroz em casca é uma das mais importantes atividades agrícolas de Roraima, tendo sido produzidas, em 2018, 72.664 toneladas do grão. Bonfim e Normandia são



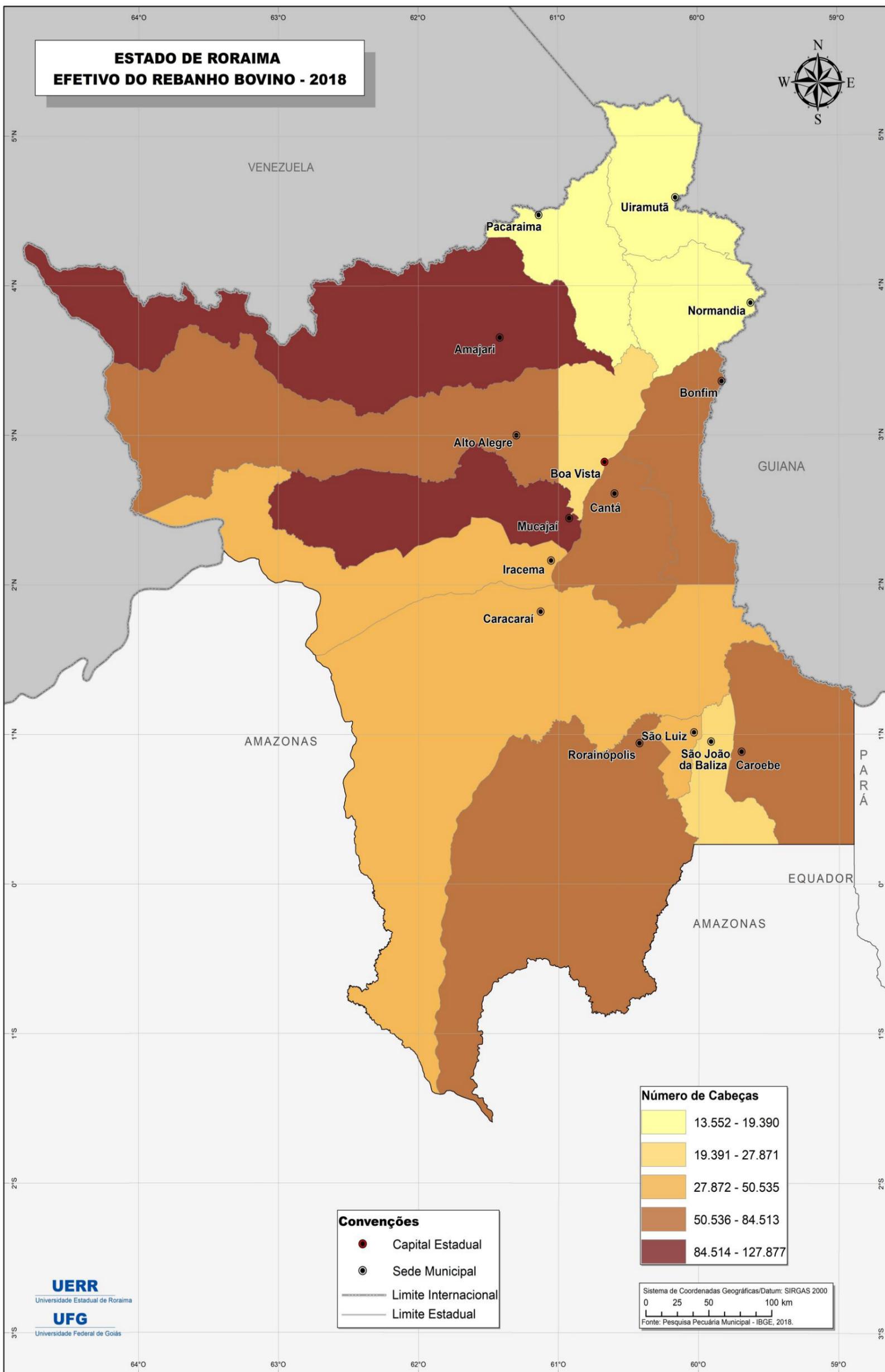
os maiores produtores no Estado, com 39 mil e 22.400 toneladas. Merecem destaque os municípios de Cantá, Amajari, Boa Vista e Alto Alegre, os quais registraram produção que varia entre 2 mil e 3.600 toneladas, cada (IBGE, 2019). Em 2018, não houve registro de produção de arroz nos municípios de Caracaraí, Pacaraima, São Luiz e Uiramutã.

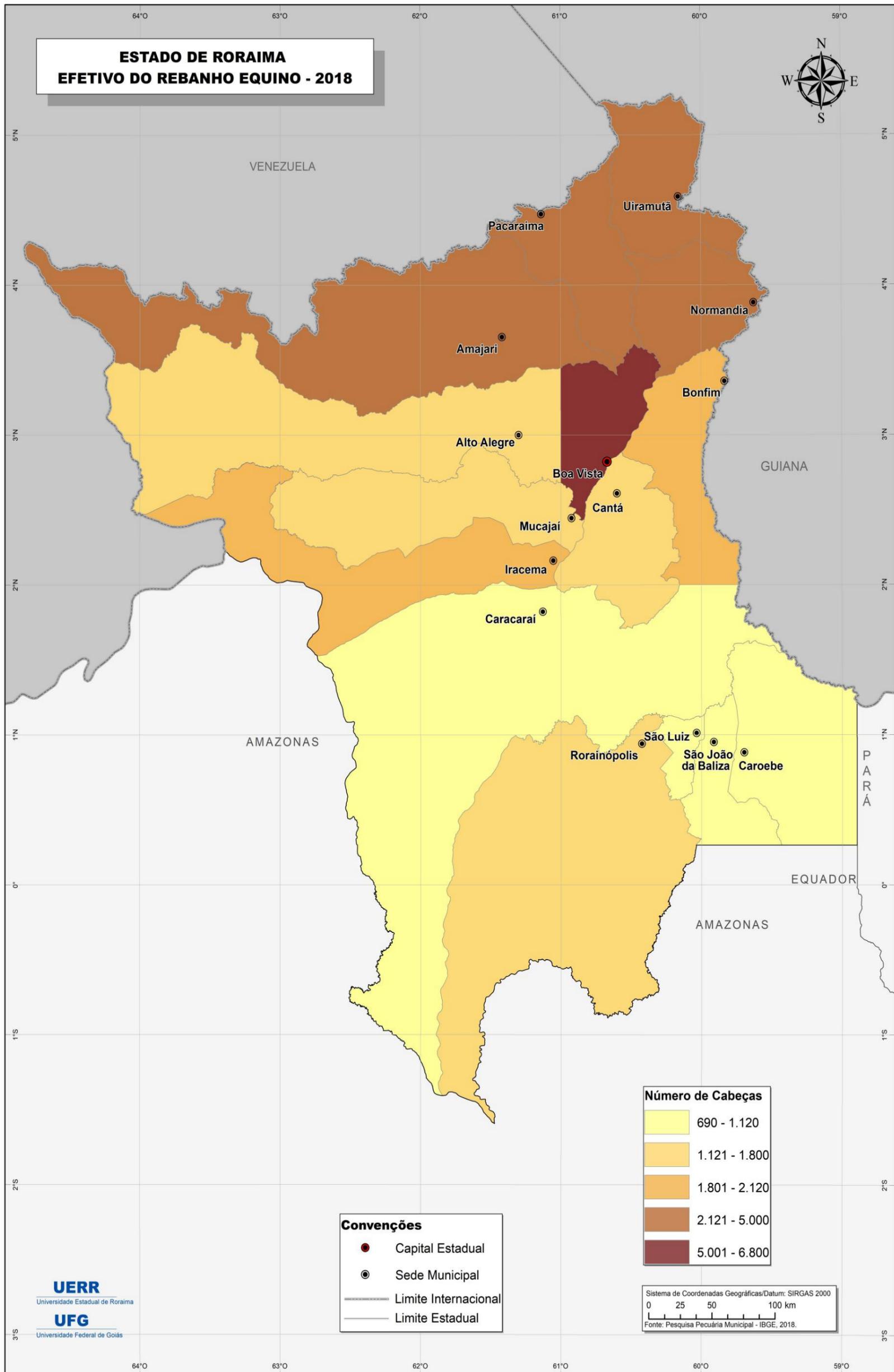
Roraima possui, também, importante produção de melancia atingindo, em 2018, uma produção de 31.939 toneladas. Destacam-se, nesse cultivo, os municípios de Bonfim e Normandia. No primeiro, a produção foi de 12.000 toneladas; e, no segundo, de 6.575 toneladas. Rorainópolis, Boa Vista e Alto Alegre produziram, respectivamente, 3.000, 2.800 e 2.500 toneladas. Nos demais municípios a produção foi inferior a mil toneladas, sendo Caroebe, São João da Baliza e São Luiz os menores produtores dessa cultura.

No que se refere à produção de milho, Roraima registrou 44.648 toneladas no ano de 2018, sendo mais representativa no município de Bonfim com 19.850 toneladas. Boa Vista, Alto Alegre e Mucajaí foram responsáveis pela produção de 5.200, 5.100 e 4.500 toneladas, respectivamente. São Luiz, São João da Baliza, Normandia e Caracaraí, a produção não atingiu mil toneladas por município; enquanto em Uiramutã, Pacaraima e Caroebe, não houve registro de produção do grão.

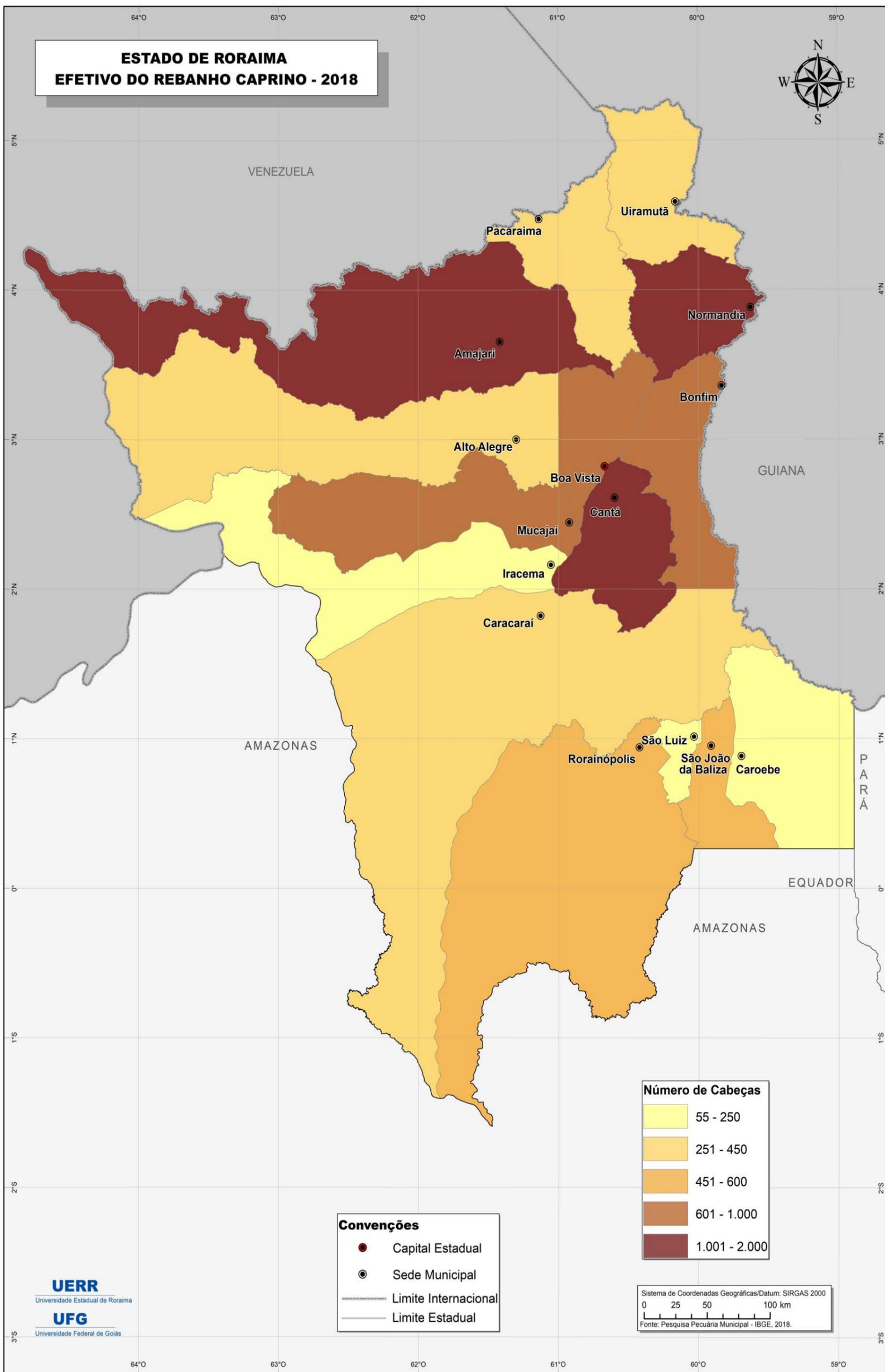
No que diz respeito ao cultivo da banana no Estado de Roraima, verifica-se que sua distribuição se efetiva em seis agrupamentos espaciais, determinados pelo volume produzido. Caroebe, com quantidade variando entre 11.051 à 28.320 toneladas, se destaca em relação aos demais municípios. A título de comparação, São João da Baliza ocupa a 2ª posição, com produção oscilando entre 6.401 à 11.050 toneladas ano, seguido por São Luiz, Rorainópolis, Mucajaí e a própria capital Boa Vista, todos com produção entre 3.001 à 6.400. Caracaraí, Iracema, Alto Alegre, Pacaraima e Bonfim ocupam a 4ª posição em volume produzido e apresentaram quantitativo de 897 à 3.000 toneladas em 2018. No último agrupamento espacial verificado, Cantá, Amajari, Normandia e Uiramutã registraram uma produção de no máximo 896 toneladas.

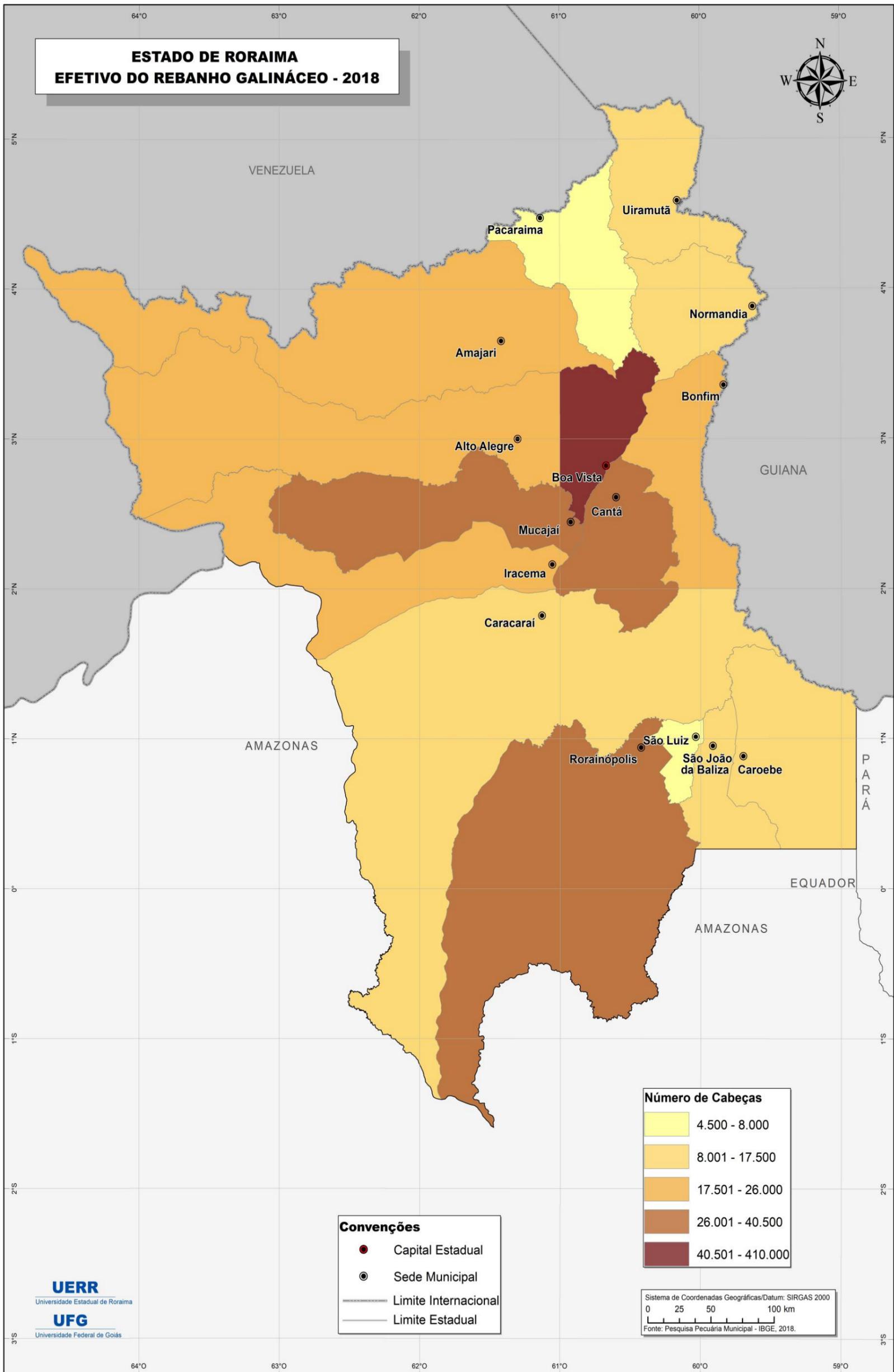
Com potencial de comercialização expressivo, tanto de forma in natura como em um eventual processamento para produção de suco, a laranja tem sua produção fortemente concentrada. Com dados de 2018, o quantitativo produzido, variou de 1.351 à 11.700 toneladas no município de Rorainópolis, caracterizando o cenário principal do cultivo no estado. Considerando o teto produzido no ano de 2018 nos municípios Caracaraí, São Luiz, Caroebe e Boa Vista, a produção não supera o volume produzido em Rorainópolis no exercício analisado. Analisando os demais municípios de Alto Alegre, Mucajaí, Iracema, São João da Baliza, Uiramutã, Cantá, Bonfim, Normandia, Amajari e Pacaraima, verifica-se que o quantitativo por município, não ultrapassa as 500 toneladas.



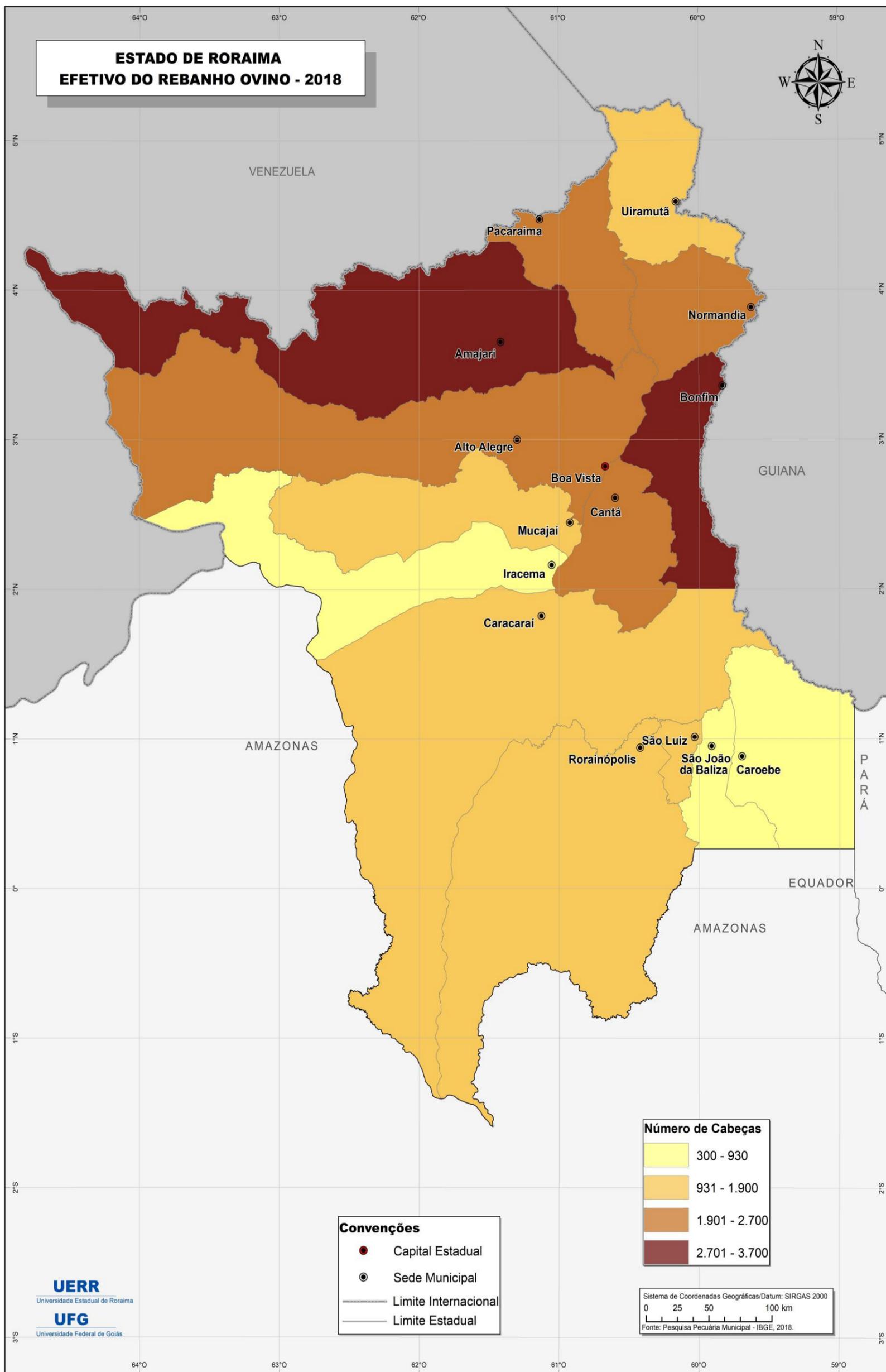


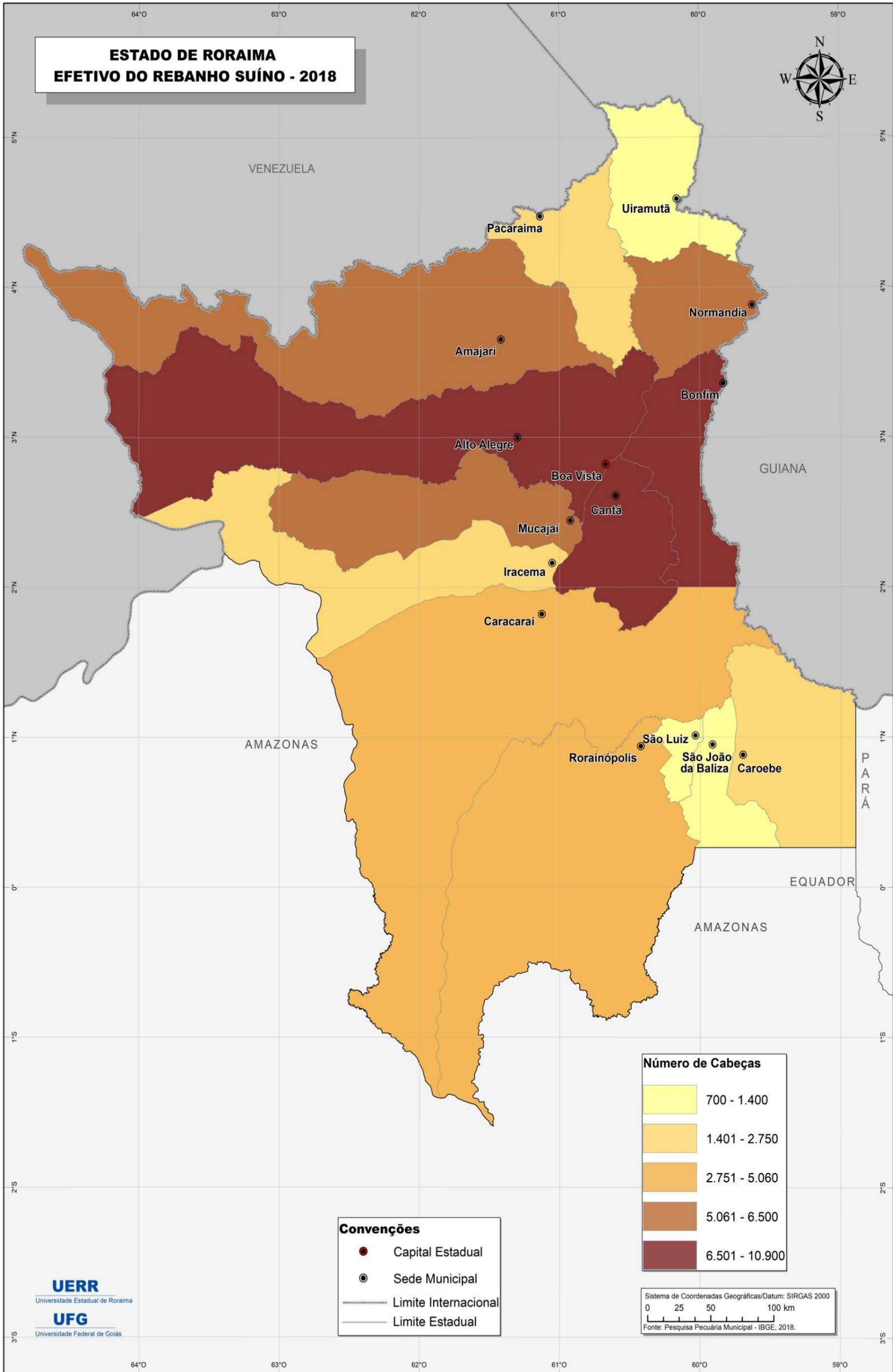
Agropecuária: Área de produção, cultura, rebanhos.



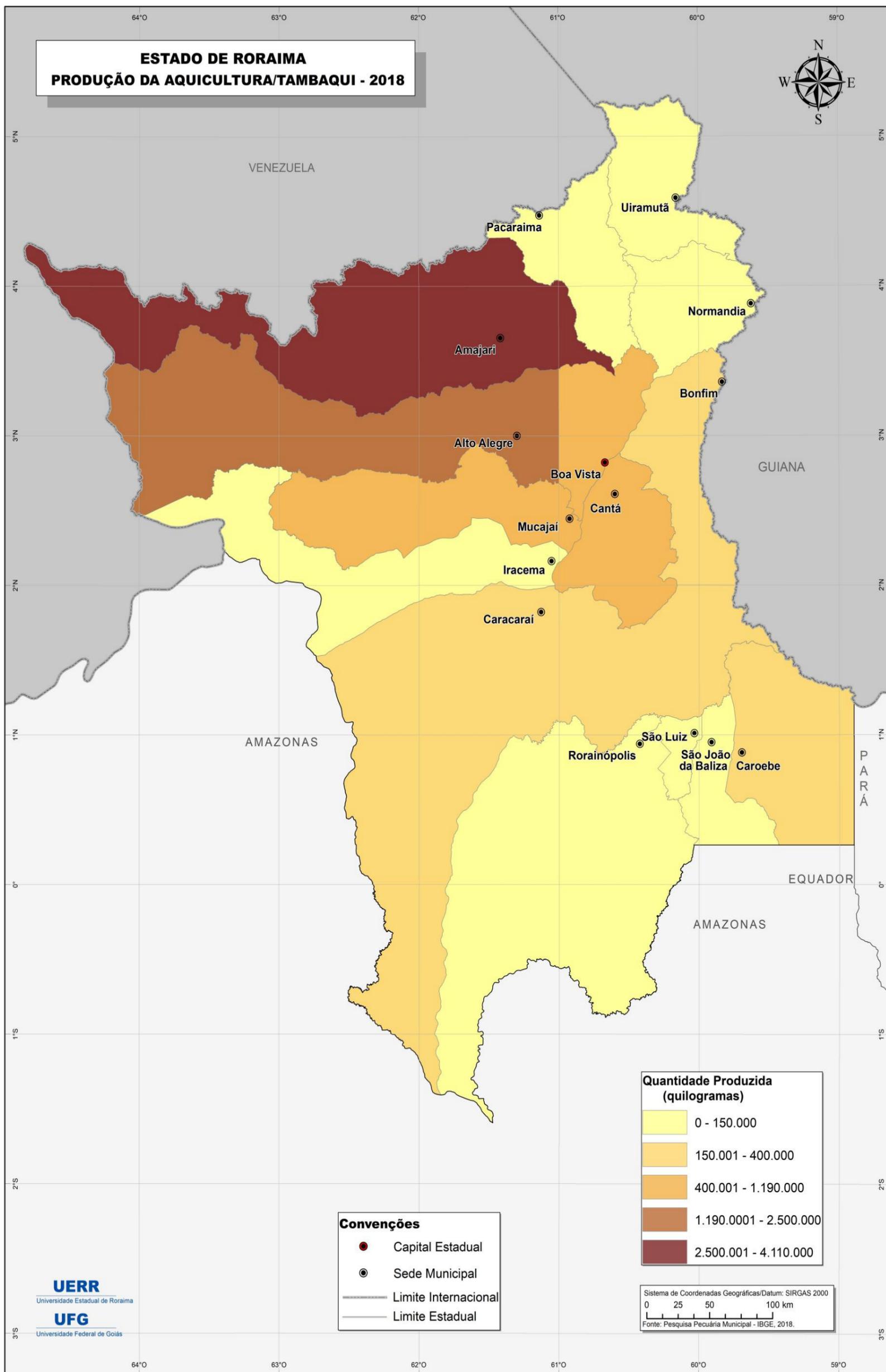


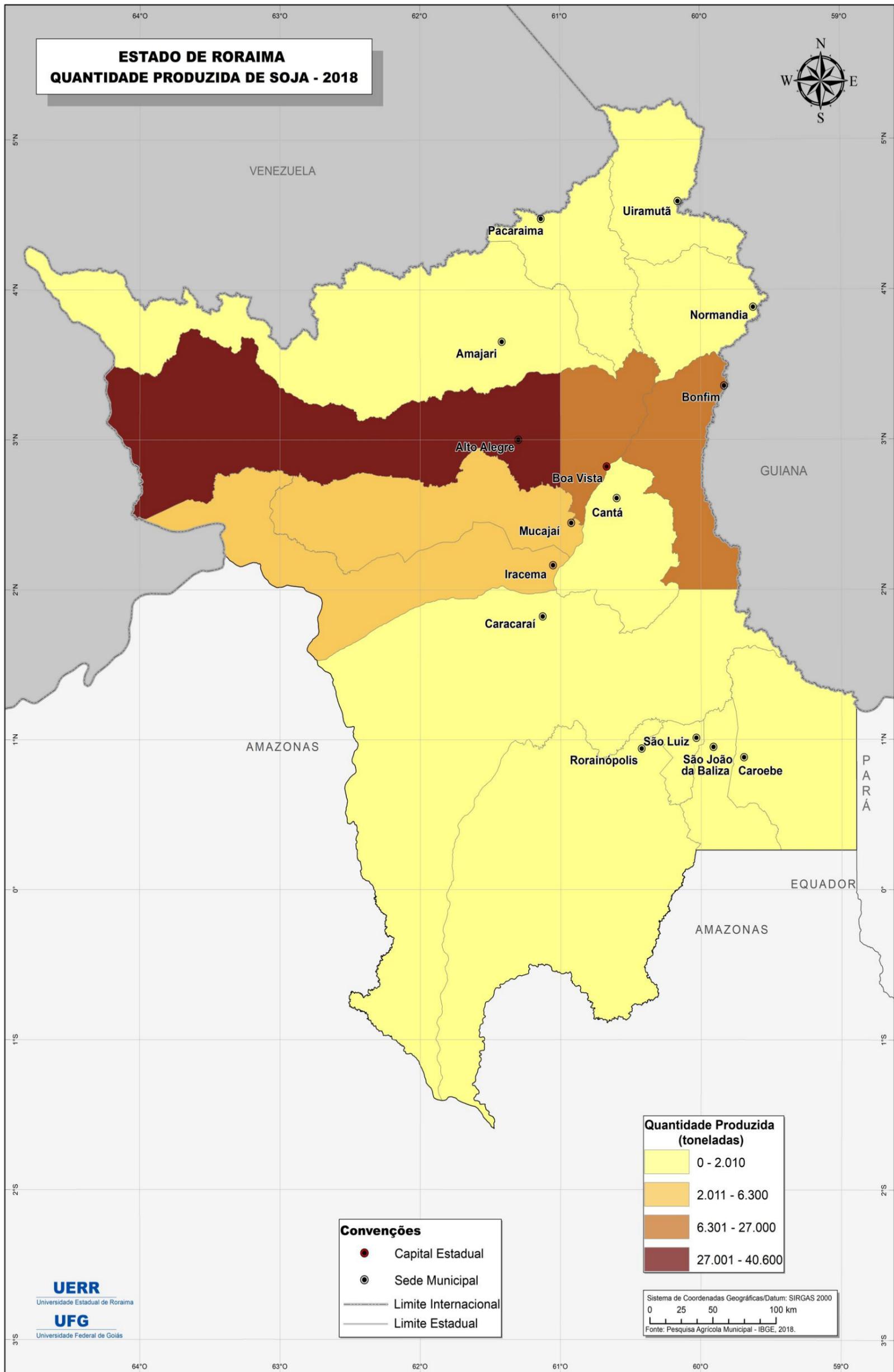
Agropecuária: Área de produção, cultura, rebanhos.



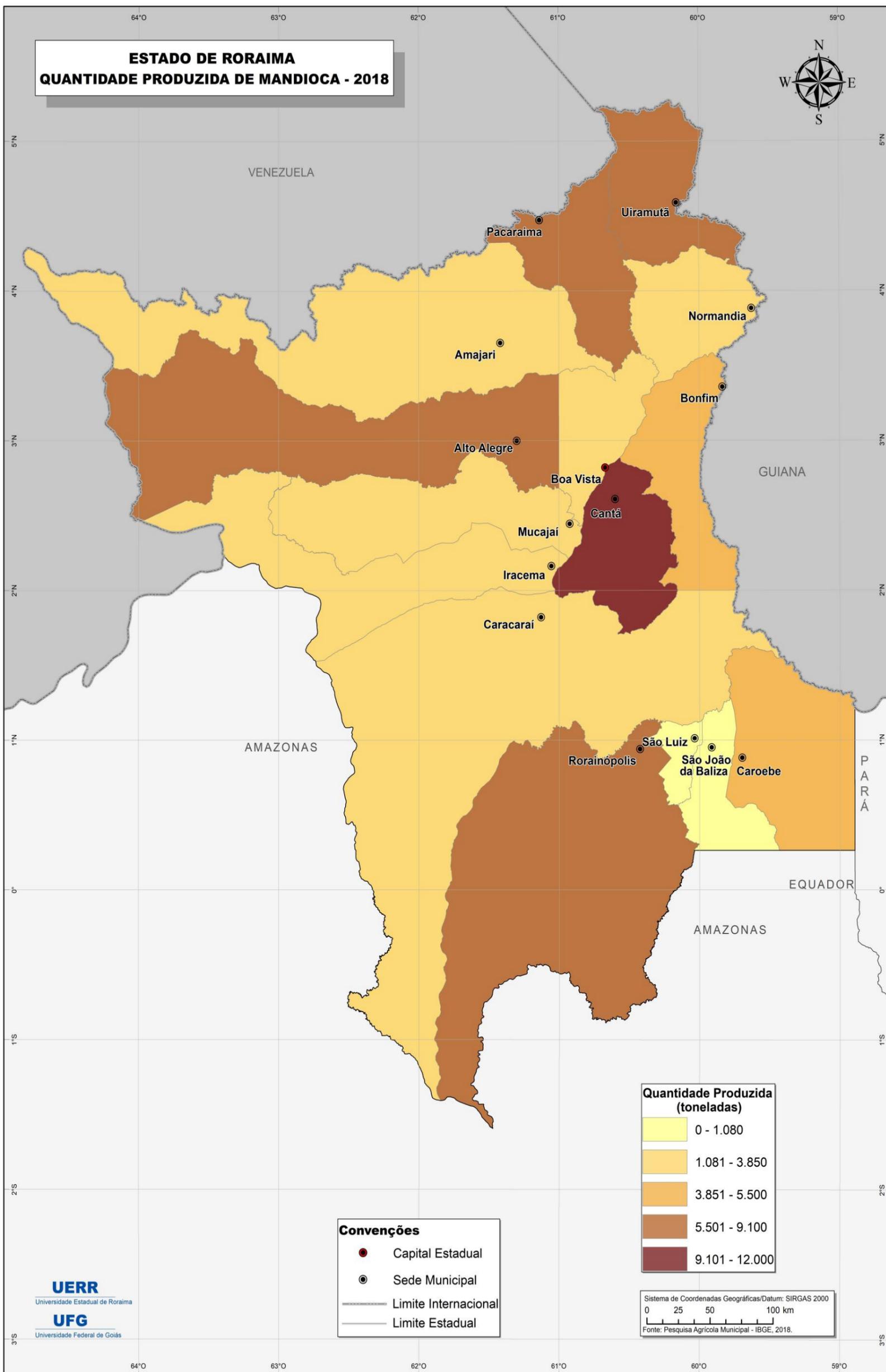


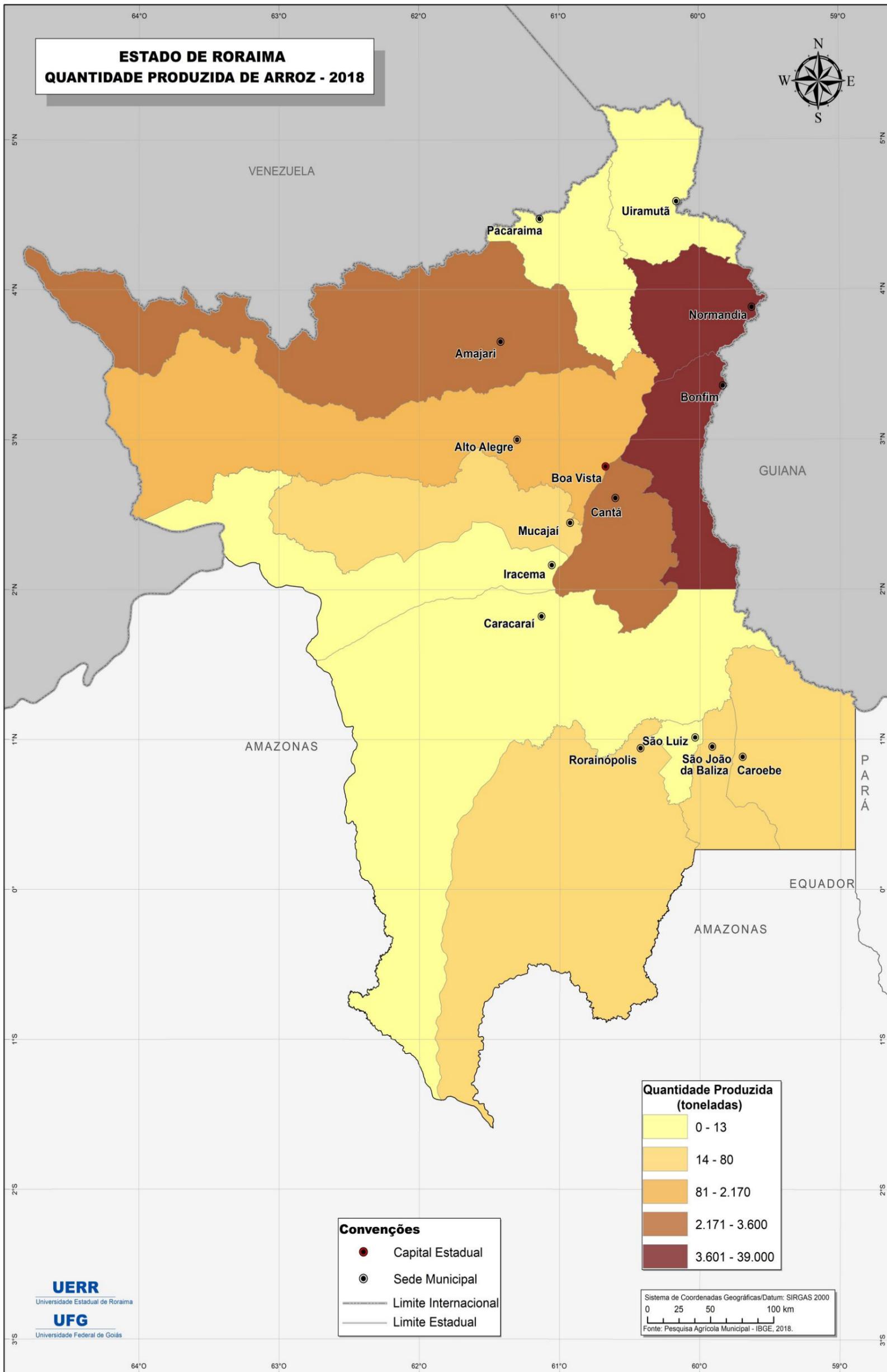
Agropecuária: Área de produção, cultura, rebanhos.



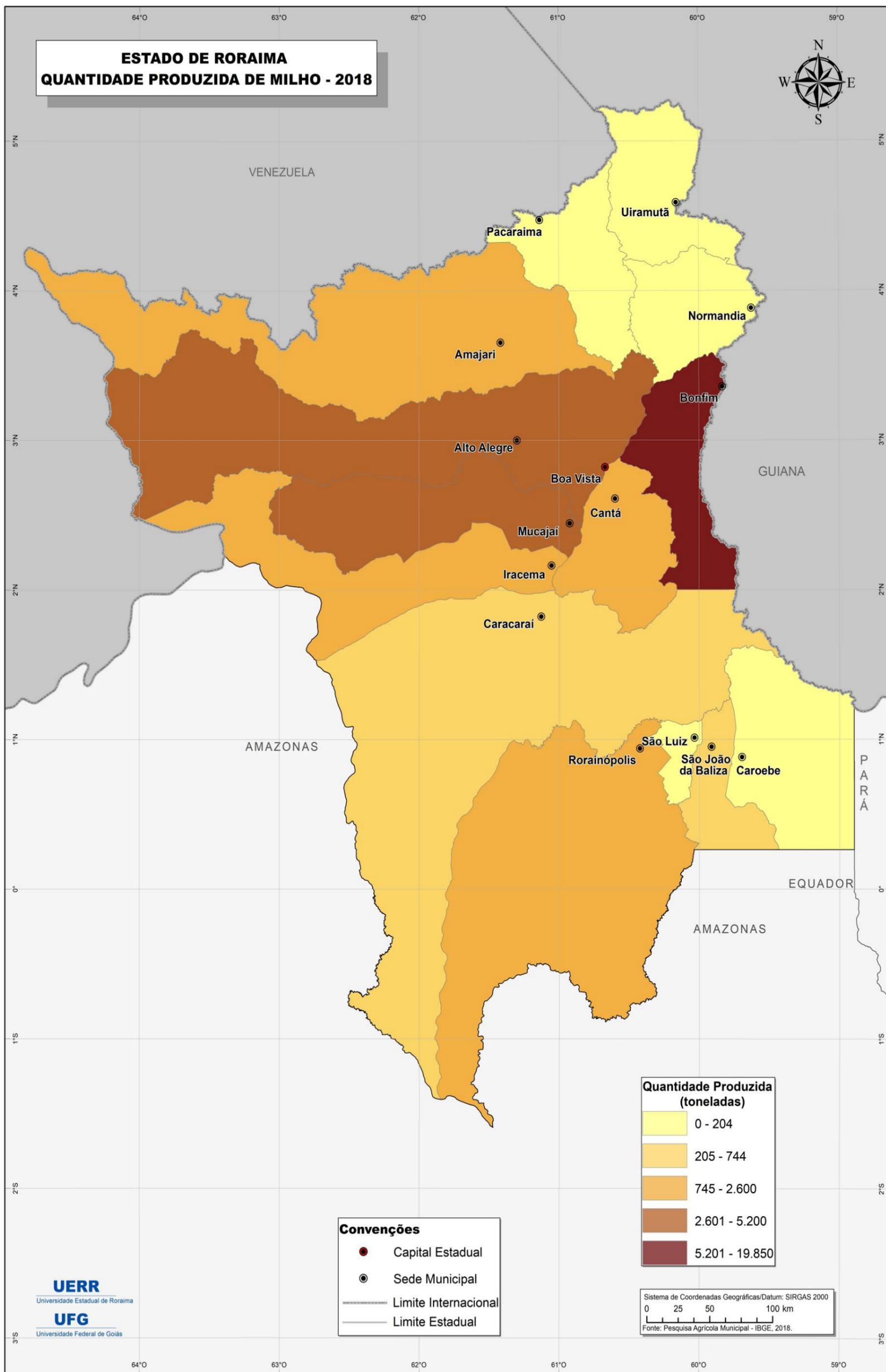


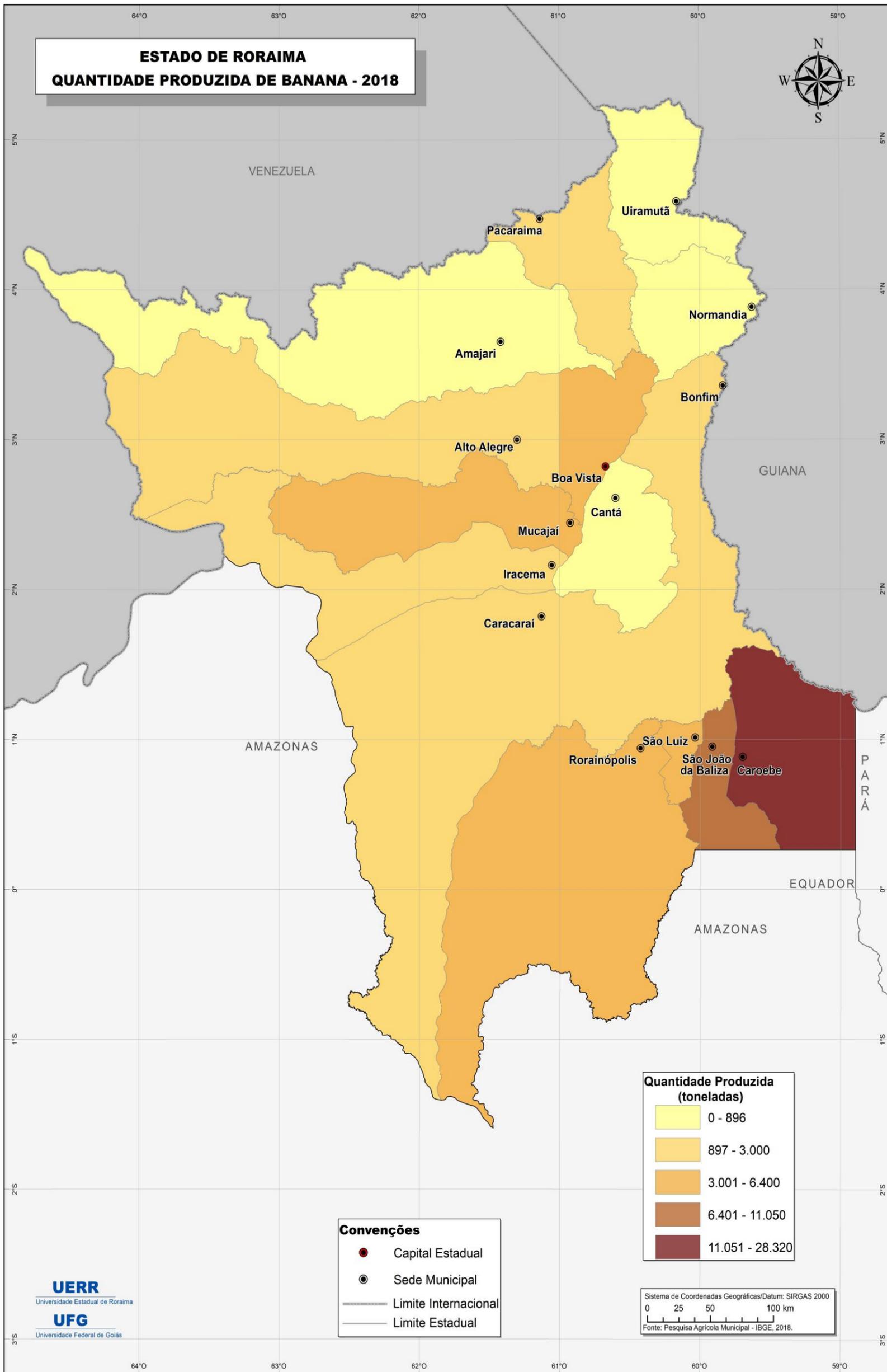
Agropecuária: Área de produção, cultura, rebanhos.



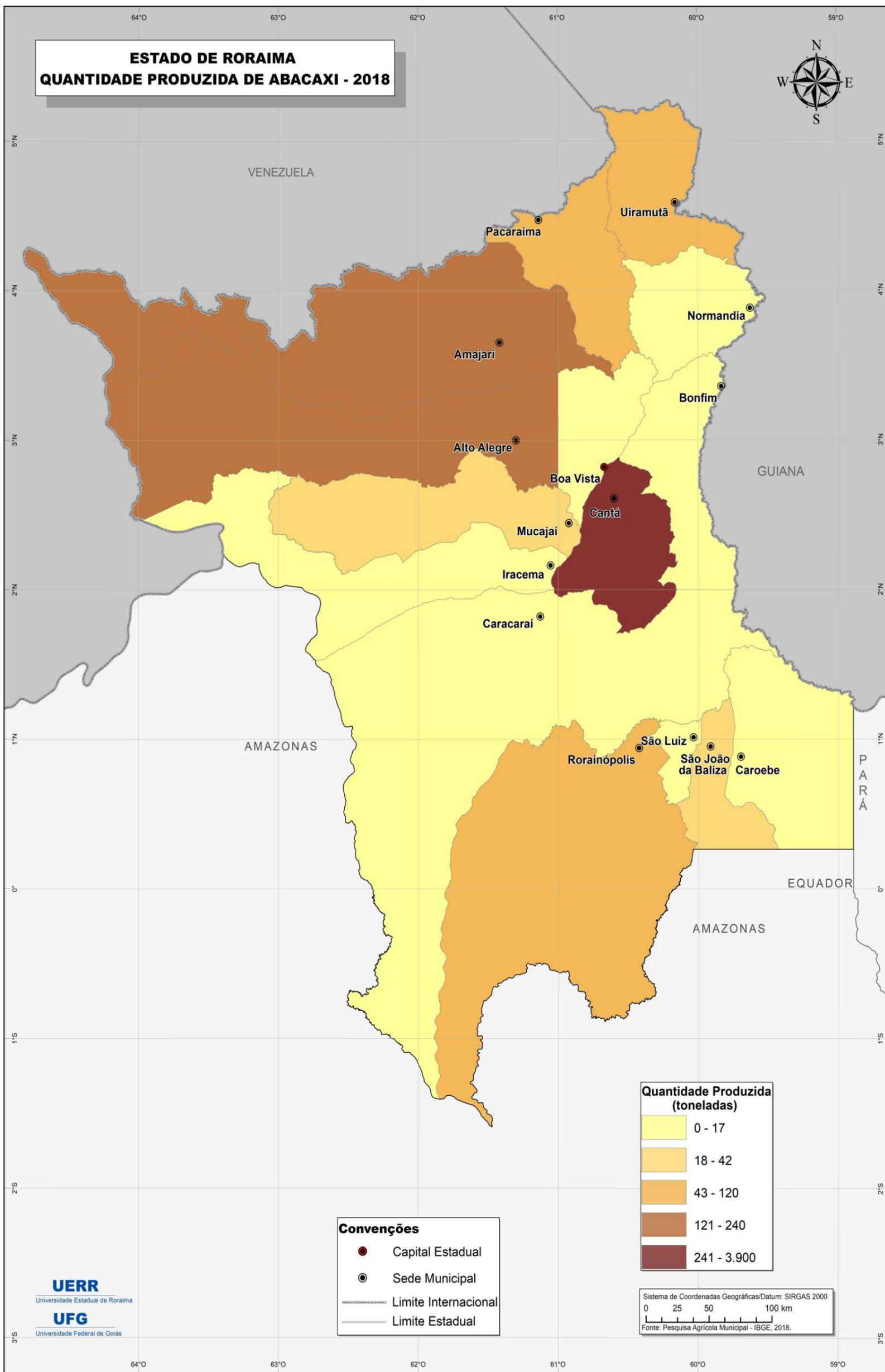


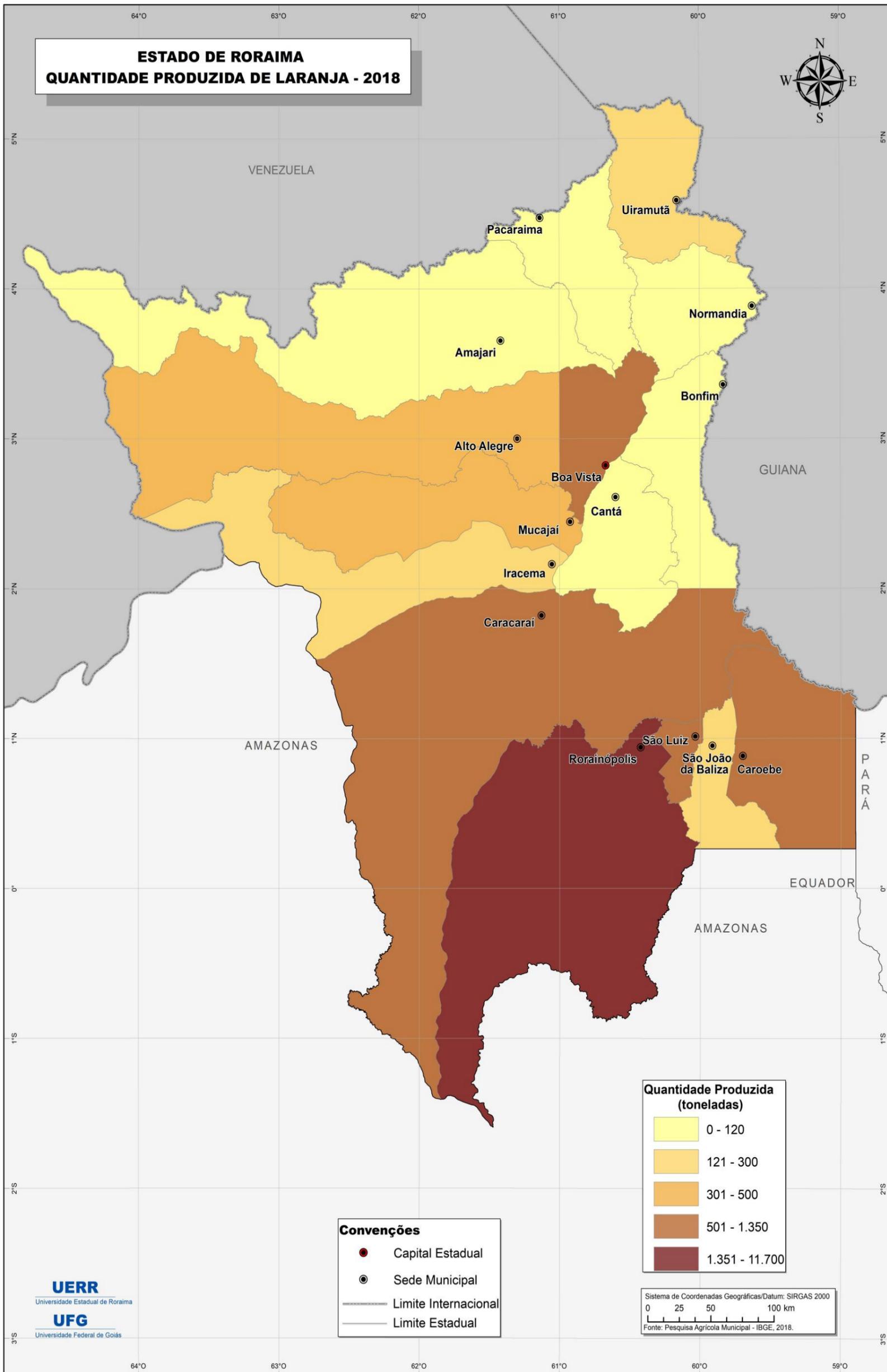
Agropecuária: Área de produção, cultura, rebanhos.



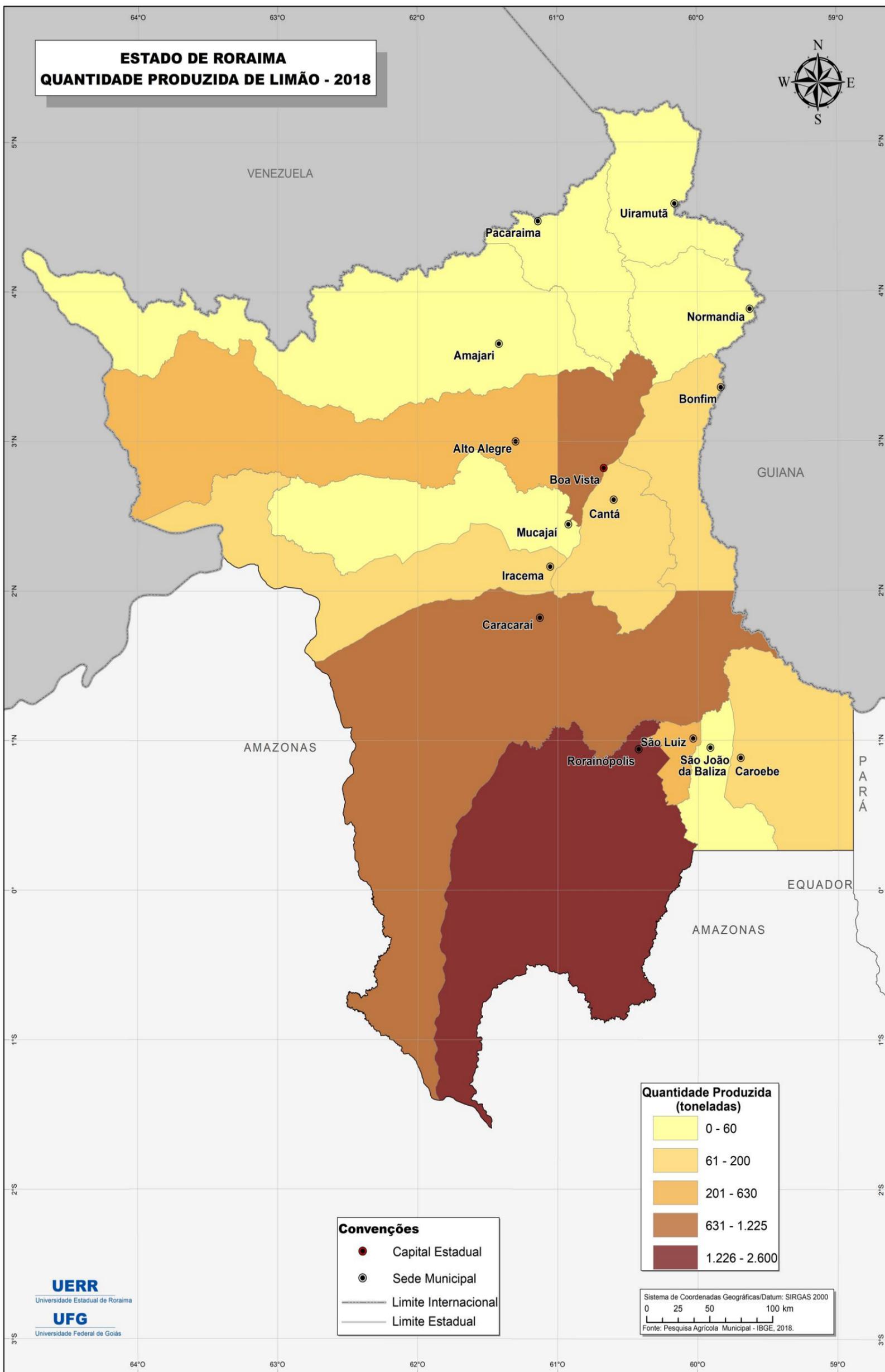


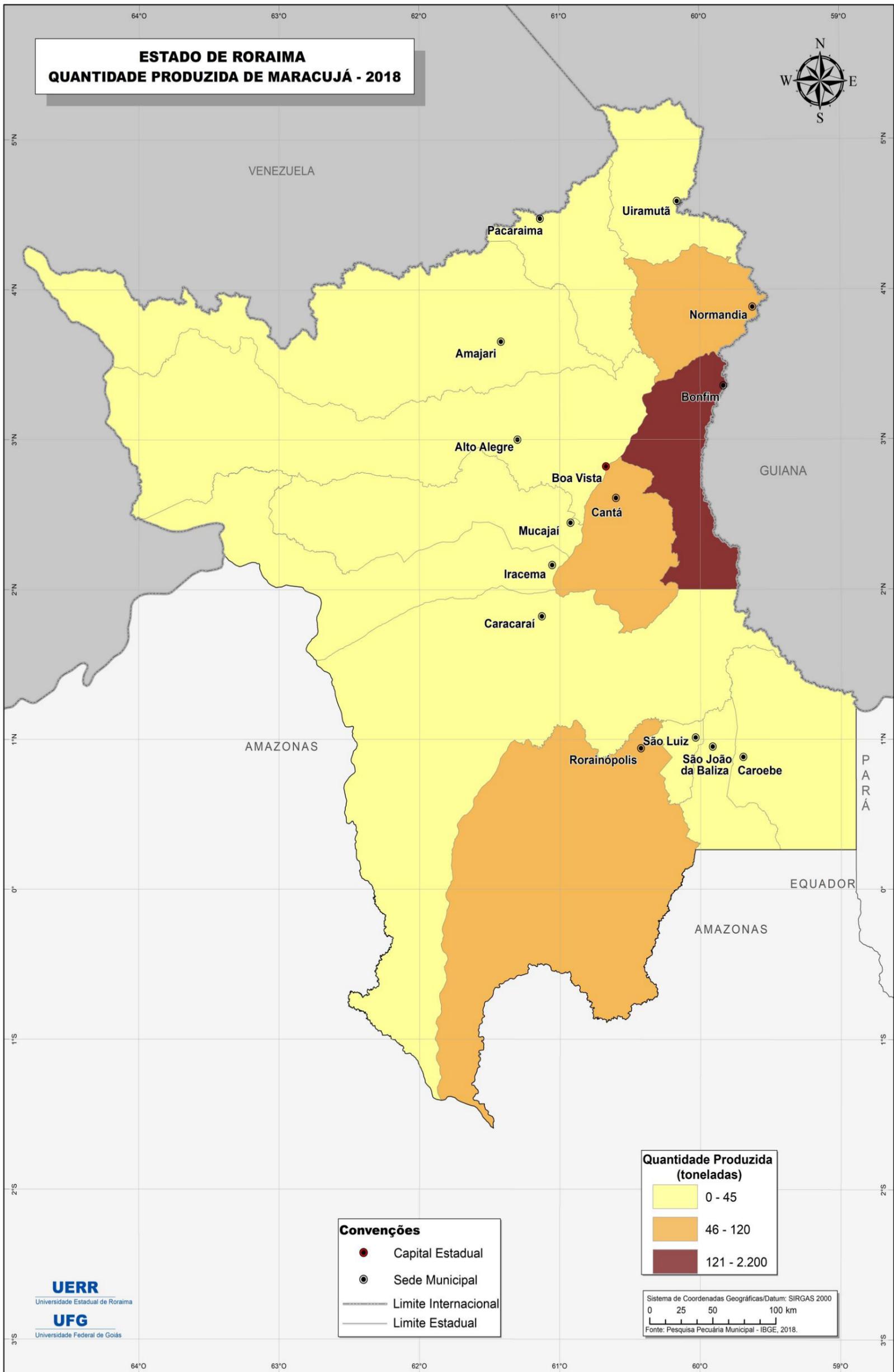
Agropecuária: Área de produção, cultura, rebanhos.



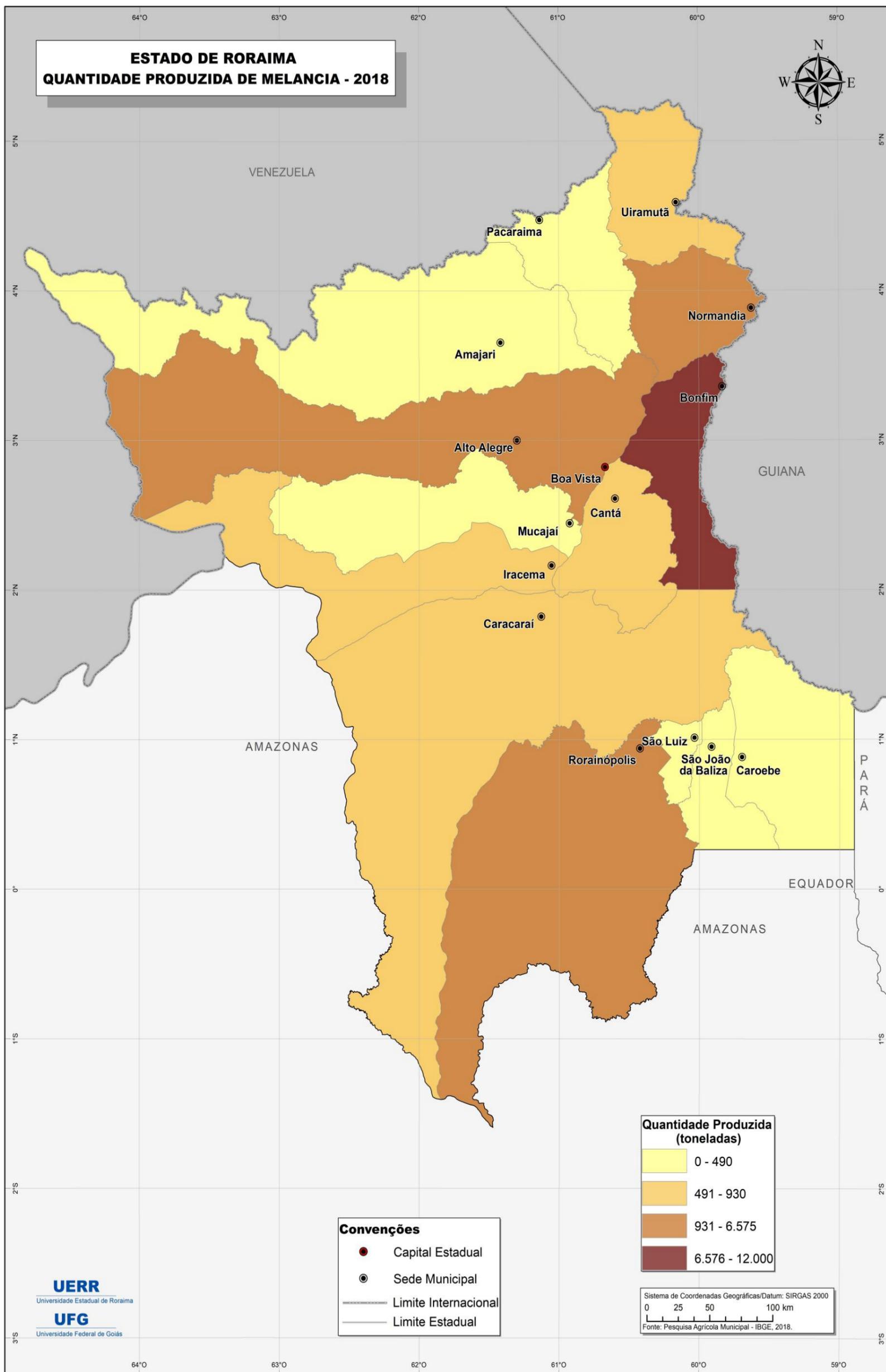


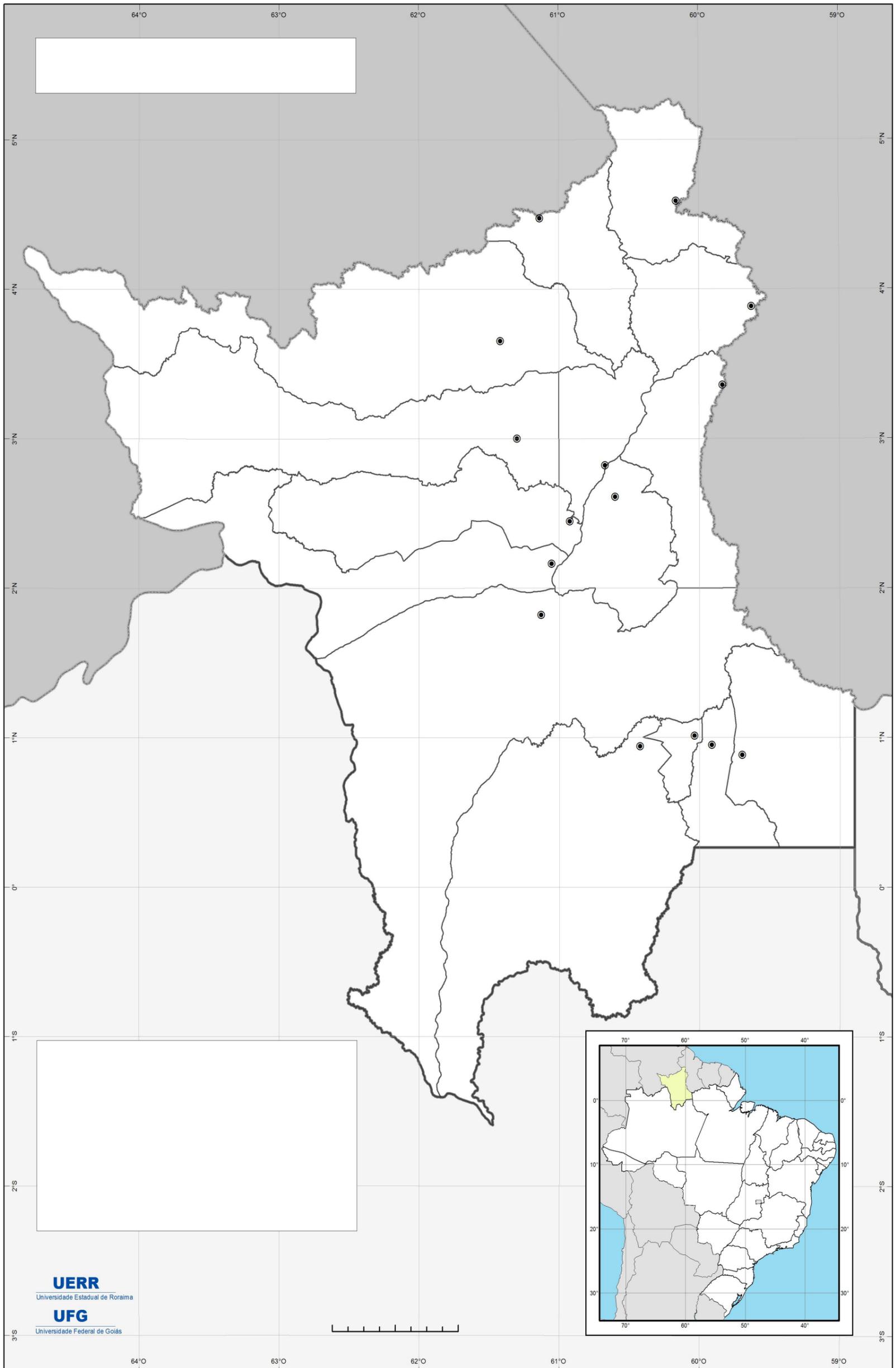
Agropecuária: Área de produção, cultura, rebanhos.





Agropecuária: Área de produção, cultura, rebanhos.





Conteúdo adicional: Divisão político-administrativa de Roraima.



Infraestrutura

Energia, Transportes etc.



Material de apoio no site:





INFRAESTRUTURA

Condicionante primordial na dinâmica do desenvolvimento socioeconômico de Roraima, o conjunto de estruturas logísticas disponíveis define as potencialidades de desenvolvimento do estado em curto e em médio prazo. Assim, os aspectos relacionados à questão energética, ao saneamento básico e aos meios de transportes são considerados estratégicos na organização do espaço de produção e na mobilidade dos fluxos essenciais à dinâmica econômica do Estado.

Para a infraestrutura energética, o fator localização condiciona o estado a um contexto ímpar no suprimento das demandas internas de energia. Com o crescimento demográfico, considerando-se o contexto das décadas de 1980 e 1990, houve ampliação da necessidade de oferta de energia para atender o aumento da demanda de consumo, em especial, na capital Boa Vista, onde se concentra a maior parte da população de Roraima.

A solução adotada foi a importação de energia da República Bolivariana da Venezuela, por meio de contrato firmado entre o Brasil e o país vizinho. As negociações para importação de energia da Venezuela tiveram início em 1994, com assinatura do contrato em 1997 e inauguração da rede de transmissão de energia em agosto de 2001. A interligação elétrica entre o Brasil e a Venezuela permitiu a importação, pela então estatal brasileira, Eletronorte – Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A, de aproximadamente 200 megawatts (MW) para atender à necessidade local (MME, 2011; ANEEL, 2001).

O linha de Guri, como ficou conhecida a rede de transmissão de energia, possui 676 quilômetros de extensão, sendo 485 quilômetros em solo venezuelano e 191 em território brasileiro, respectivamente, o trecho compreendido entre o complexo hidrelétrico de Guri – Macáguas, na Venezuela, e a cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima.

O fornecimento energético vindo da Venezuela atendeu as necessidades do estado por mais de 10 anos. A partir de 2011, as interrupções não programadas se intensificaram de forma recorrente, causando inúmeros transtornos aos consumidores (ANEEL, 2019).

As mudanças na conjuntura política e econômica do Brasil e da Venezuela a partir de 2014 levaram à interrupção do fornecimento de energia, em 2019, ampliando a necessidade da utilização de unidades termoelétricas para suprir a demanda de consumo do estado.

Roraima conta com 18 Usinas Termoelétricas, localizadas em 14 dos 15 municípios do estado, e uma pequena Central Hidroelétrica – Jatapu, na região sudeste de Roraima, no município de Caroebe.

Em relação ao sistema de abastecimento de água, bem como à coleta e ao tratamento do esgoto sanitário disponibilizado para a população, as ações estão sob a responsabilidade da Companhia de Águas e Esgotos de Roraima – CAER, desde o final da década de 1960. Dados disponibilizados pela empresa atestam que 97% das áreas urbanas dos municípios de Roraima são atendidas com água potável, sendo que, na cidade Boa Vista, esse índice contempla 99,88% da população urbana.

A coleta e o tratamento dos resíduos sólidos gerados pela ação humana estão vinculados ao cenário da região Norte do Brasil, ou seja, são relativamente condicionados por perspectivas de efetivação de ações mínimas, capazes de atender demandas logísticas e de tratamento. Ademais, ainda se registra falta de um serviço de confiança que atenda a padrões mínimos exigidos quantos aos aspectos legais e socioambientais.

No que se refere à logística de transporte, Roraima possui conexões via transporte rodoviário, hidroviário e aéreo. Essa dinâmica considera as particularidades regionais amazônicas, em que o estado está inserido, onde os aspectos relativos a questões de



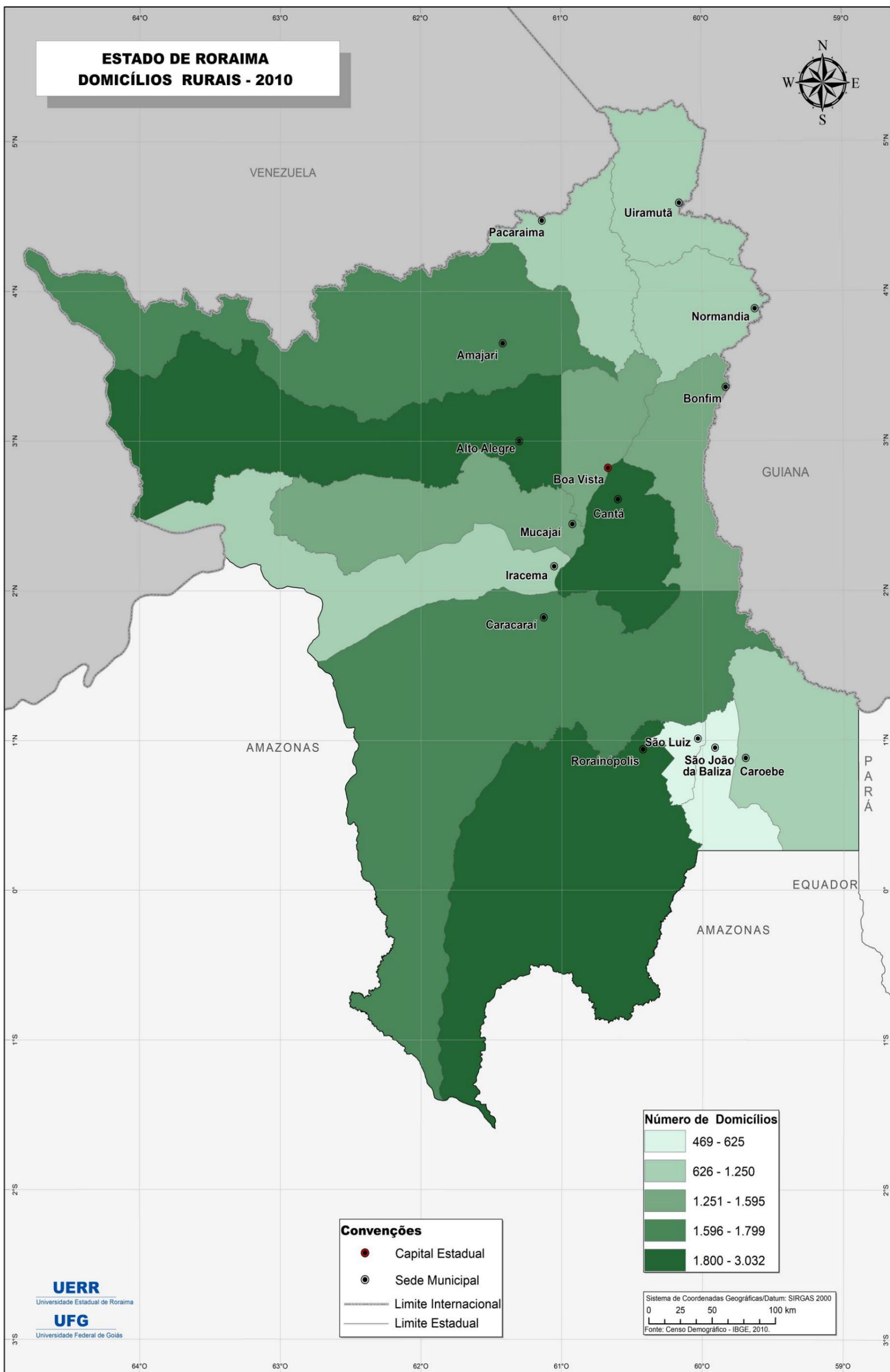
distâncias, regimes de chuvas e vazão de rios, bem como os custos de deslocamentos de pessoas, produtos, insumos e mercadorias interferem no uso e no fluxo desses modais de transportes de serviços e de mercadorias.

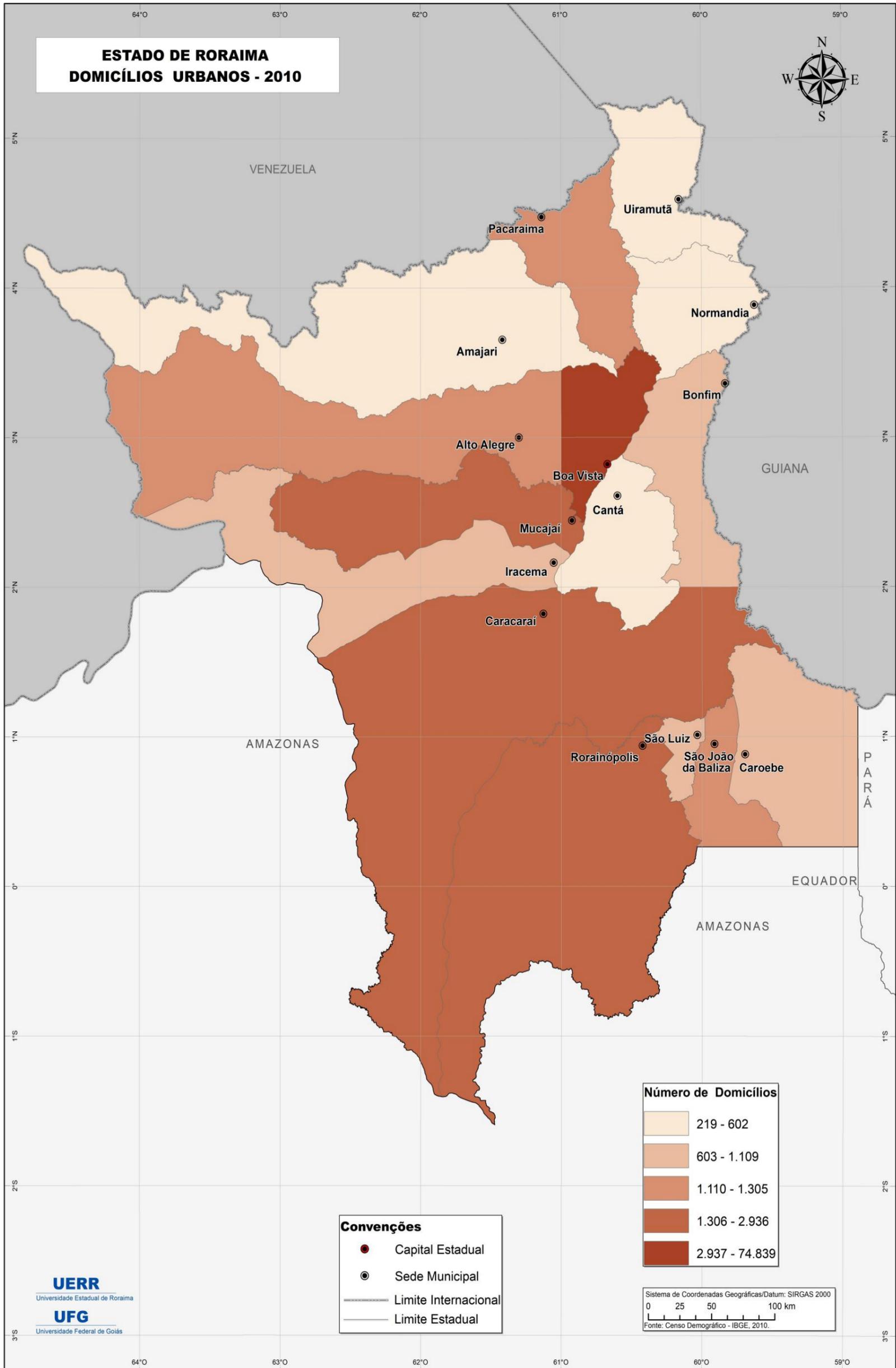
Caracterizada por rodovias federais, estaduais e inúmeras estradas vicinais, a malha rodoviária roraimense molda os caminhos de norte a sul do estado, sendo as regiões centrais e oeste as que contam com um maior número de acessos. As BRs 174, 210, 401, 432 e 433 têm importância substancial, por servirem de ligação entre quase a totalidade do estado, com os demais países fronteiriços e com o estado do Amazonas. Há de se ressaltar a relevante importância dessas rodovias à mobilidade no Estado, nos trechos compreendidos entre Boa Vista e Bonfim, pela BR 401; ao longo da BR 174, nos municípios de Mucajaí, Iracema, Caracaraí, Rorainópolis; na BR 210 nos municípios de Caroebe, São João da Baliza, São Luiz e Caracaraí.

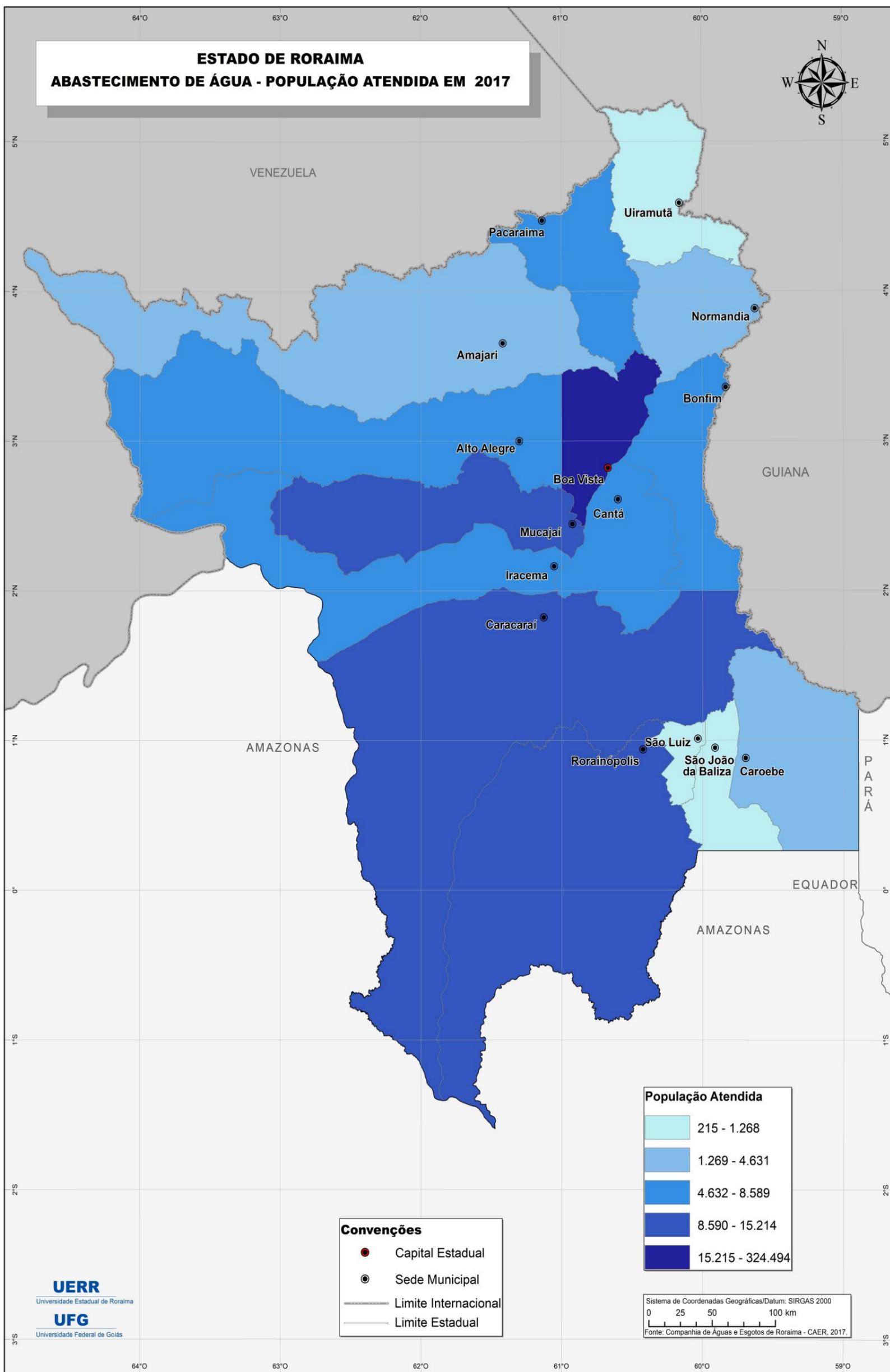
A BR 432 possibilita o fluxo entre Cantá e vila do Quinhentos no município de Caracaraí, enquanto a BR 433 interliga Normandia à BR 174, no trecho norte, município de Pacaraima.

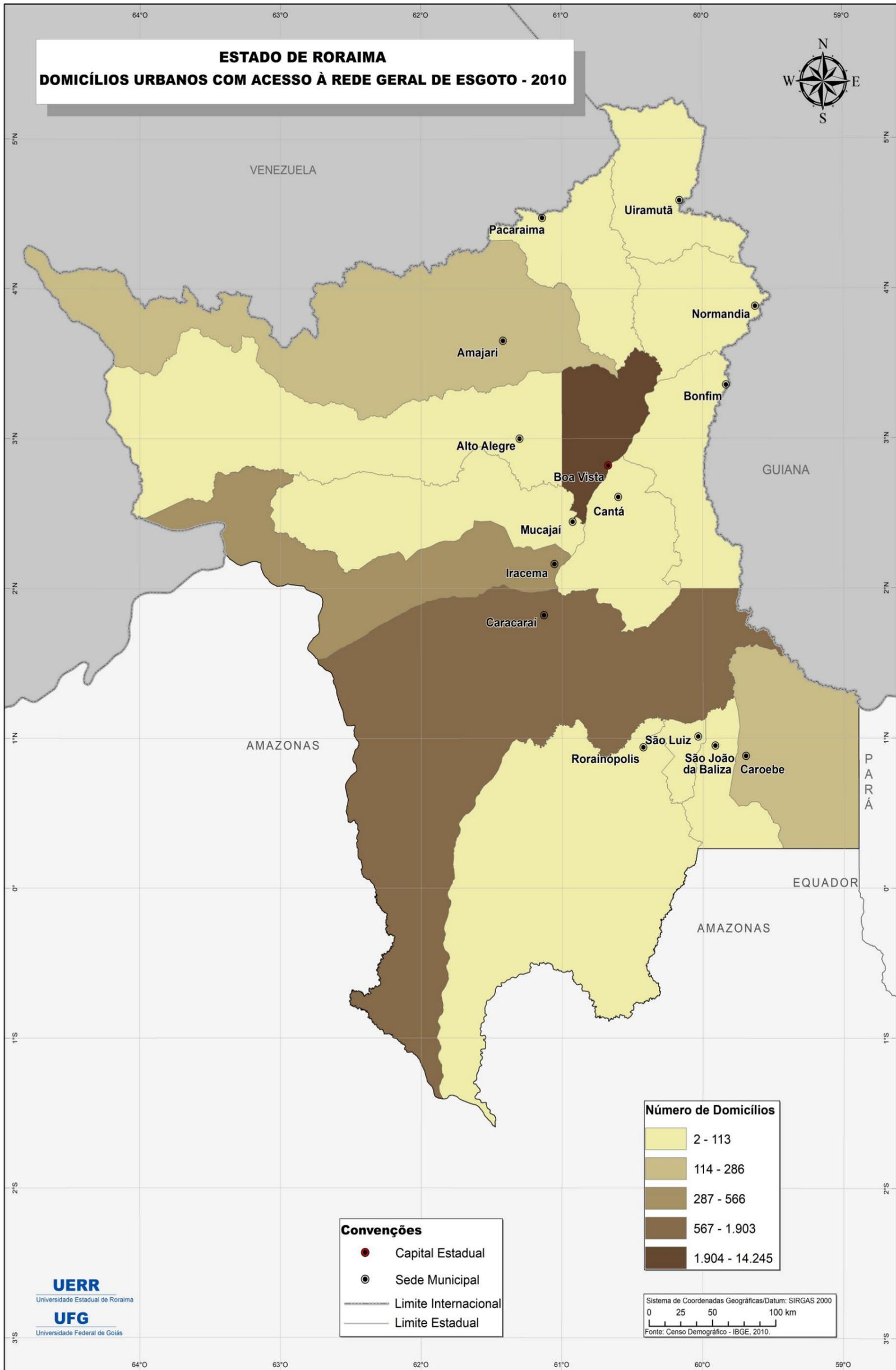
Roraima conta ainda com a BR 431, localizada no município de Rorainópolis. Projetada para interligar à Vila Jundiá (situada na porção sul da BR 174) à Vila de Santa Maria do Boiaçu (localizada na região do Baixo Rio Branco), apenas um pequeno trecho encontra-se construído.

Em relação ao transporte aéreo, o setor conta com aproximadamente 113 pistas de pouso e decolagem homologadas e aptas ao uso. Os aeródromos públicos, como o Aeroporto Internacional de Boa Vista (Atlas Brasil Cantanhede, na capital), constituem-se no espaço fixo por onde fluem os movimentos de passageiros e de cargas, com ligações diretas para as cidades Manaus e Brasília (IBGE, 2010). Outra importante base logística do transporte aéreo é o aeroporto de Caracaraí, localizado no município de mesmo nome, o qual serve, inclusive, de alternativa para aeronaves de pequeno e médio portes.

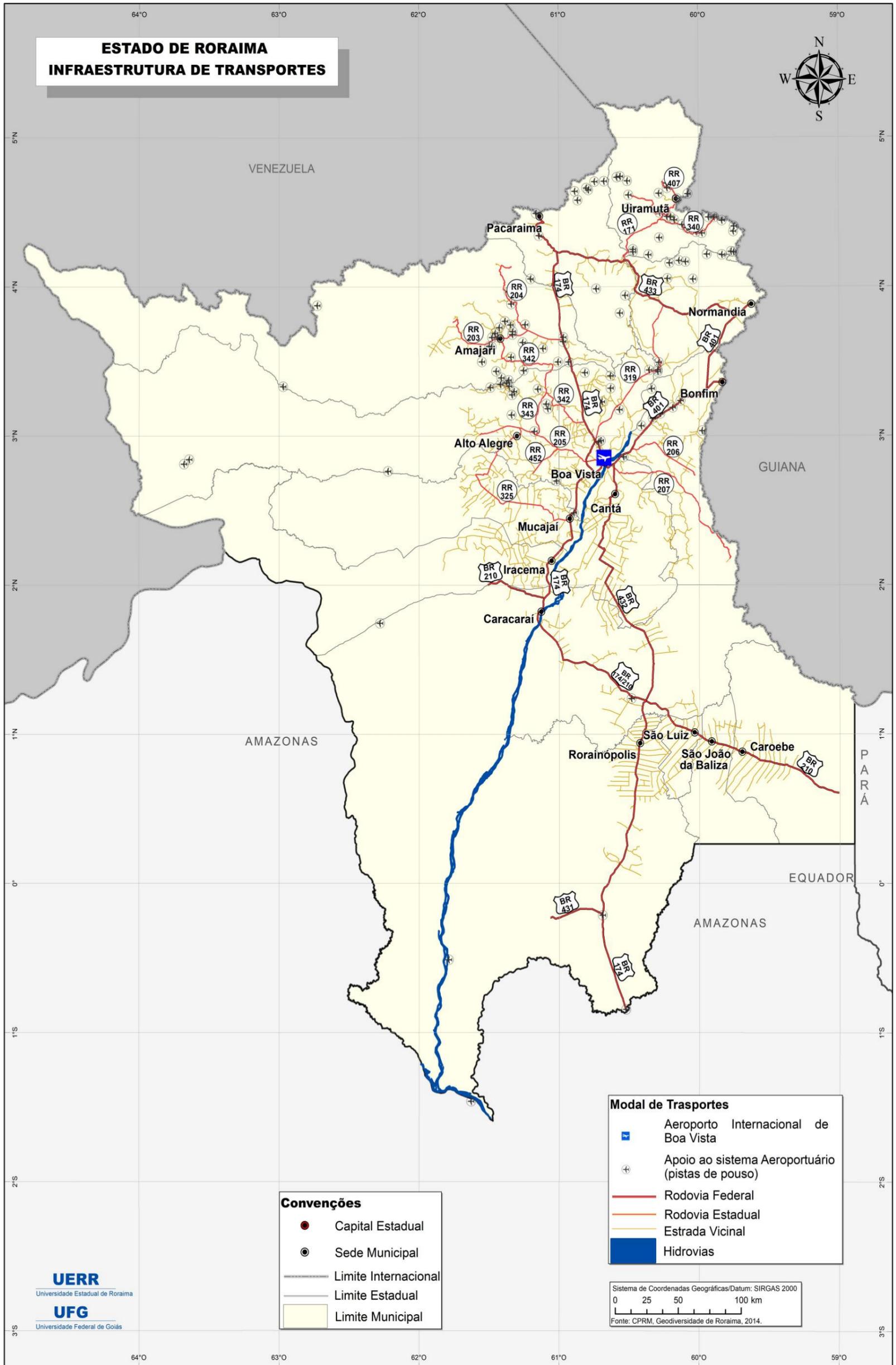


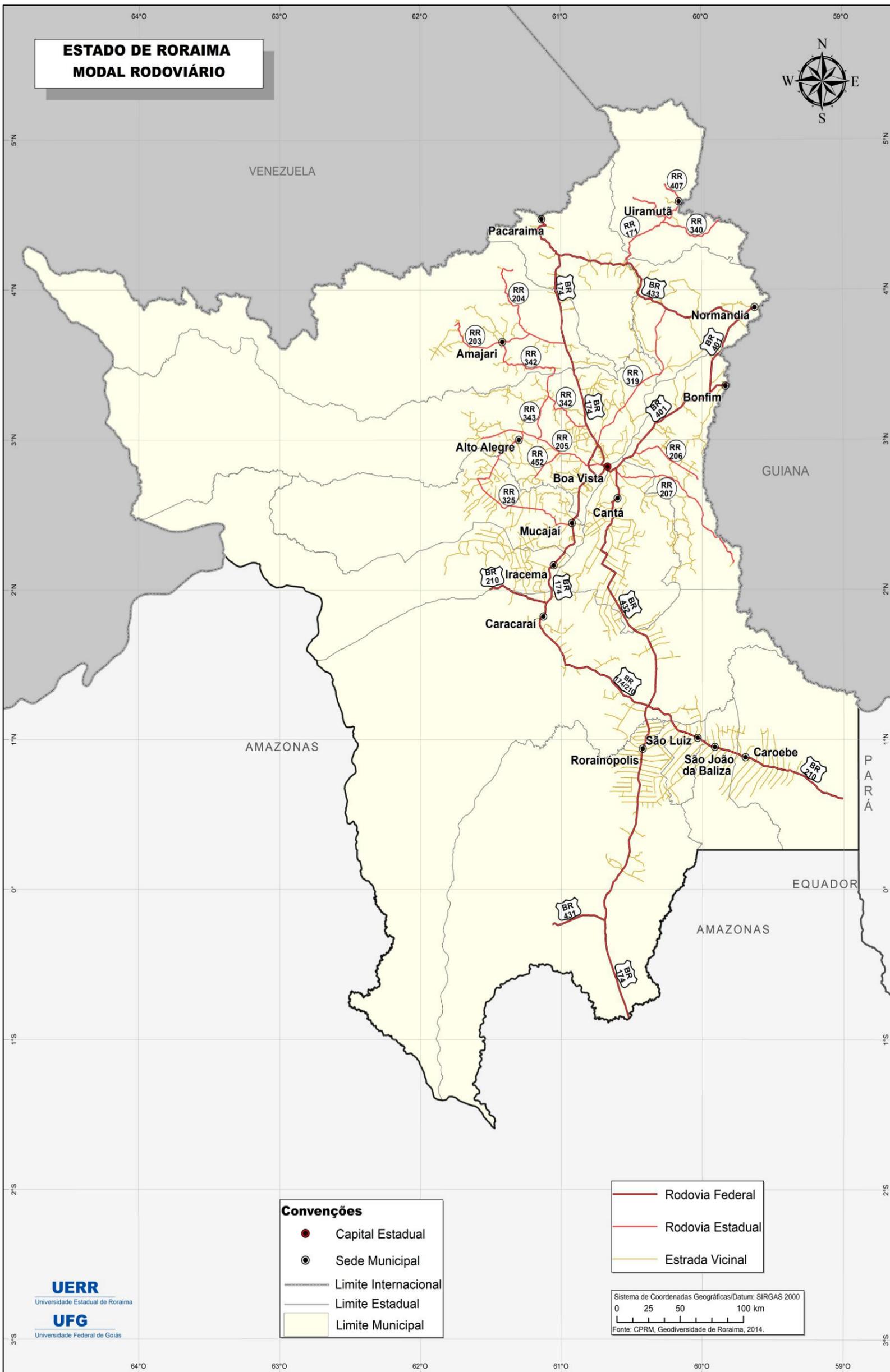








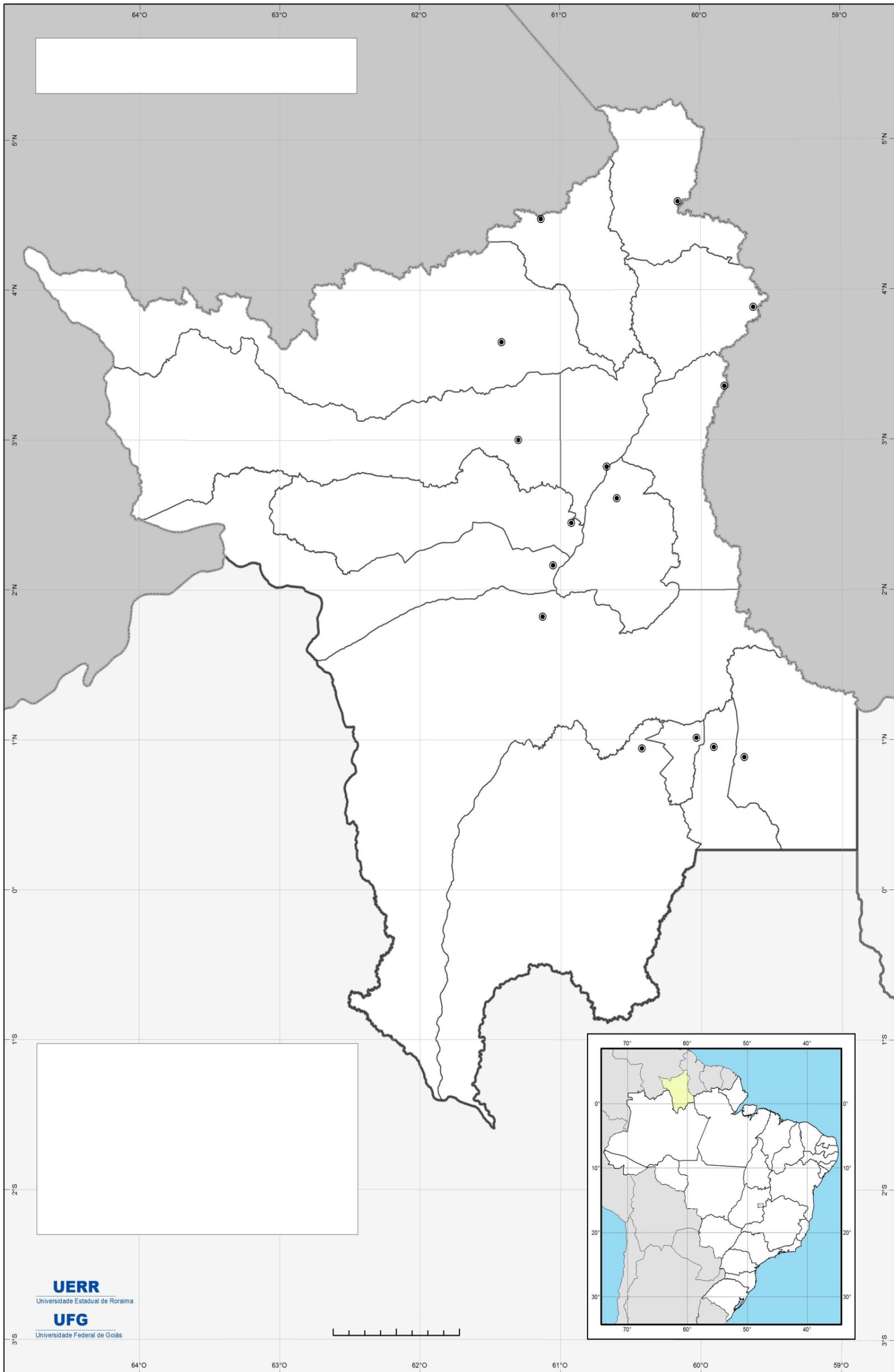




UERR
Universidade Estadual de Roraima

UFG
Universidade Federal de Goiás





REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (Brasil) (ANEEL). **Boletim Energia**: Disponível em:

www.aneel.gov.br. Acesso em: 25 maio 2020.

file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/nota_tecnica_0178_srd_dec_fec_boa_vista.pdf

http://www2.aneel.gov.br/arquivos/PDF/BOLETIM_ENERGIA_086.htm

http://www2.aneel.gov.br/aplicacoes/noticias_area/dsp_detalheNoticia.cfm?idNoticia=584&idAreaNoticia=1

AGOSTINHO, Jaime. A importância geopolítica de Roraima no contexto fronteiriço regional do nordeste da América do Sul. **Anais 1º Seminário Internacional Sociedade e Fronteiras, 2012**.

Disponível em: <<http://ufrr.br/ppgsof/index.php/component/phocadownload/category/4-anais-comunicacao.html?download=127:028>>. Acesso em 15.05.2020.

BARBOSA, Reinaldo Imbrósio. **Ocupação Humana em Roraima. I. Do Histórico Colonial ao Início do Assentamento Dirigido**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, 9 (1): 123-144. Belém, 1993-1.

BARBOSA, R. I. ; CAMPOS, C. **Detection and geographical distribution of clearing areas in the savannas (lavrado) of Roraima using Google Earth web tool**. Journal of Geography and Regional Planning, v. 4, p. 122-136, 2011.

BRASIL, 2016. **Produto interno bruto dos municípios**. Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. <https://www.sefaz.rr.gov.br/central-de-informacoes/arrecadacao-mensal>

_____. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acessado em 10.05.2020.

BRASIL. **Lei nº 7009, de 01 de julho de 1982**. Autoriza a criação de municípios no Território Federal de Roraima, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1982.

CPRM. Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais – Serviço Geológico do Brasil 2002.

Zoneamento Ecológico-Econômico da Região Central do Estado de Roraima. Rio de Janeiro: CPRM, 2002. 1 CD-ROM.

_____. **Geodiversidade**, 2014. 252 p.; il., color.; 30 cm + 1 DVD Programa Geologia do Brasil. Levantamento da Geodiversidade. ISBN978-85-7499-162-7

EPE. Empresa de Pesquisa Energética. **Bacia hidrográfica do rio Branco/RR: estudo de inventário hidrelétrico (Relatório final)**. Brasília: Hydros Engenharia, 303 p. 2010.

FARAGE, Nádia & SANTILLI, Paulo. Estado de sítio: territórios e identidades no vale do rio Branco. In: CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992, p. 267-278.

FIRJAN. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. Disponível em:

<<https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF/>> . Acesso em: 21 de abril de 2020.

GEODIVERSIDADE. **Geodiversidade do estado de Roraima/** Organização [de] Janólfta Lêda Rocha Holanda, José Luiz Marmos [e] Maria Adelaide Mansini Maia. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Geociências. **Geografia do Brasil - Região Norte**. Rio de Janeiro, V.3,1991.

_____. **Mapa de Geologia do Estado de Roraima**. Rio de Janeiro, 1ª Ed, 2005a. 1 mapa. 89 X 79 cm, escala 1:1.000.000.

_____. **Mapa de Geomorfologia do Estado de Roraima**. Rio de Janeiro, 1ª Ed, 2005b. 1 mapa. 89 X 79 cm, escala 1:1.000.000.

_____. **Uso da Terra e Gestão do Território em Roraima – Relatório Técnico**. Rio de Janeiro, 2009.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. Sistema fitogeográfico Inventário das formações florestais e campestres Técnicas e manejo de coleções botânicas. Procedimentos para mapeamentos 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, p.182, 2012.

_____. **Mapa de Geomorfologia do Estado de Roraima**. Rio de Janeiro, 1ª Ed, 2012. 1 mapa. 89 X 79 cm, escala 1:1.000.000.

_____. **Cidades**. 2015. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 21 de março de 2018.

_____. **Censo Agropecuário 2017**.

_____. **Anuário Estatístico do Brasil, v.79, Rio de Janeiro.** p.1-1 - 8-50, 2020- ISSN 0100-1299, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_2019.pdf>. Acesso em: 20.06. 2020.

_____. **Cidades, 2019.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rr/panorama>>. Acesso em 21 de março de 2020.

JOBIM, Anísio. **O Amazonas: sua história, ensaio antrogeográfico e político.** São Paulo: Companhia Nacional, 1957.

MAPBIOMAS - **Projeto MapBiomas – Coleção 4.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil.** Acessado em 05/12/2019 através do link: [<http://mapbiomas.org/>] "

MDS. Ministério do Desenvolvimento Social. **Painel de Aplicações do Bolsa Família.** Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/painel.html> . Acessado em: 20.03.2020

MENDONÇA, Bruno Araújo Furtado. **Campinaranas Amazônicas: pedogênese e relações solo-vegetação.** 2011. 110 fls. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de Plantas. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG.

MENDONÇA, F., DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil.** São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Educação Profissional: parâmetros curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Área profissional agropecuária.** Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/agropecu.pdf>. Acessado 15.01.2020.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA. **Nota Técnica: Expansão do sistema de transmissão da Interligação Brasil- Venezuela para atendimento de energia elétrica ao estado de Roraima, período 2012/2014.** Disponível em: [http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/436880/RESPOSTA_PEDIDO_48500.0027232010-19%20\(VOLUME%201\).pdf](http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/436880/RESPOSTA_PEDIDO_48500.0027232010-19%20(VOLUME%201).pdf) . Acessado em 28.05.2020.

MOURÃO, G.M.N. Roraima no Contexto Agrário. In: SILVA, P.R. de F.; OLIVEIRA. R. S. (Orgs.). **Roraima 20 anos: As geografias de um novo Estado.** Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima- RR, 2008. cap. 03, p.88-116.

NABUCO, Joaquim. **Fronteiras do Brazil e da Guyana Ingleza: o direito do Brazil, primeira memória brasileira.** Pariz: A. Lahure, 1903.

NIMER, E. Clima. in: IBGE. Diretoria de Geociências. **Geografia do Brasil.** Rio de Janeiro: IBGE, v. 3, p. 35-79, 1991.

RORAIMA, **PIB do Estado de Roraima – 2002 a 2014.** Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima - Seplan - RR. 10 pag.

_____. **Diminuiu a concentração da economia de Roraima em Boa Vista.** Coordenadoria Geral de Estudos Econômicos e Sociais - CGEES - Seplan – RR 2017.

_____. **Lei nº 082** - Cria o município de São João da Baliza e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Boa Vista, 1994a.

_____. **Lei nº 083** - Cria o município de Iracema e dá outras providências. Diário oficial do Estado, Boa vista, 1994b.

SAMPAIO, Francisco Xavier Ribeiro de. Relação Geographica Histórica do Rio Branco da América Portuguesa. In: **Revista Trimestral de História e Geographia.** Ed. 2, Rio de Janeiro: 1872, Tomo XIII, p. 198 a 273.

SEFAZ. **Secretaria de Estado da Fazenda de Roraima.** 2020. Disponível em: <<https://www.sefaz.rr.gov.br/central-de-informacoes/arrecadacao-mensal>. Acesso em 15 de abril de 2020.

SEPLAN. Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento de Roraima: Mapa de Áreas institucionais Instituídas, 2019a. Acessado em 05/05/2020 através do link: [<http://linktr.ee/zeerr>] "

_____. **Boletim de Transferência de Arrecadação Estadual – BTA.** Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima - Seplan – RR. 2019b.

_____. **Informa Roraima 2020.** Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima - Seplan - RR.

SILVA, G.F.N. da. **Reconfiguração da paisagem nas savanas da Amazônia: o processo de ocupação do "lavrado" no município de Boa Vista, Roraima.** 2016.142 fls. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Estudos Socioambientais. Universidade Federal de Goiás, GO

SILVA, Paulo Rogério de Freitas. **Dinâmica Territorial Urbana em Roraima - Brasil.** Programa de

Pós-Graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, 2007. (Tese Doutorado).

STAEVIE, Pedro Marcelo. **O papel das redes sociais na migração de gaúchos em Roraima.** (Tese de doutorado). Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém-PA, 2012.

TINOCO, Joaquim Valente. **Ofício a João Pereira Caldas remetendo o auto de inquirição de testemunhas para justificação da posse e domínio do Rio Branco pela Coroa de Portugal.**

Barcelos: manuscritos, 1775. Disponível em:

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss1233596/mss1233596.pdf. Acessado em 10.03.2017.

VANZOLINI, P.E.; CARVALHO, C.M. Two sibling and sympatric species of *Gymnophthalmus* in Roraima, Brasil (Sauria, Teiidae). **Papéis Avulsos Zoologia**, v. 37, n. 12, p. 173-226, 1991.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **A produção do espaço urbano de Boa Vista-RR.** (Tese de Doutorado) Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

Conhecer a própria geografia é um grande salto para a promoção do desenvolvimento do Estado de Roraima. É preciso que a geografia de Roraima seja ensinada para todos os estudantes de maneira simples e clara, utilizando-se de material



atrativo aos olhos dos professores e estudantes da educação básica. Neste sentido, a elaboração de material bibliográfico sistematizado por um banco de dados atualizado e especializado que subsidie a construção de um saber coletivo se faz necessária como uma ferramenta que

aprimore o processo de ensino e aprendizagem na educação básica. Roraima, criado em 1988 a partir da promulgação da Constituição Brasileira, não dispõe de um acervo sistematizado de dados e informações relativos ao processo geo-histórico de sua ocupação, formação e desenvolvimento, bem como os aspectos fisiográficos, econômicos e sociais. A escassez de informações de forma sistematizada, implica em grande dificuldade nas análises acadêmicas e, principalmente, ao nível de



educação básica. Desta forma, entende-se que o processo de ensino aprendizagem fica prejudicado, comprometendo o trabalho do professor e do aluno. O projeto objetiva propiciar a elaboração de material bibliográfico a ser utilizado na rede estadual de ensino na disciplina de geografia e áreas afins. Para tanto, o presente Atlas busca caracterizar o estado de Roraima no âmbito dos aspectos físicos, econômicos, políticos e sociais.



ISBN 978-65-990458-9-9



9 786599 045899